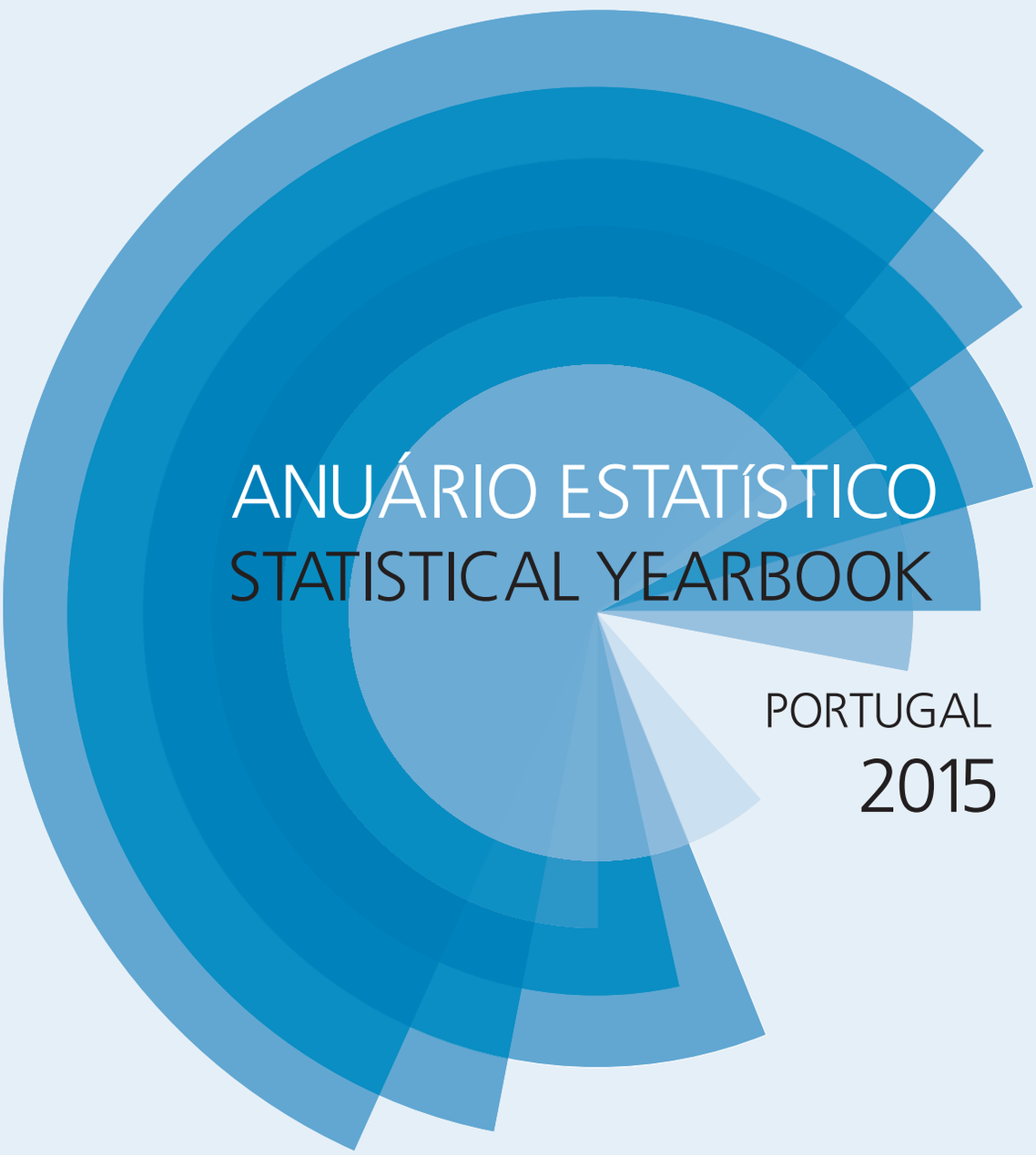
ISSN 0871-8741

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



ANUÁRIO ESTATÍSTICO
STATISTICAL YEARBOOK

PORTUGAL
2015

ANUÁRIO ESTATÍSTICO
STATISTICAL YEARBOOK

PORTUGAL

2015

Ficha técnica

Título
Anuário Estatístico de Portugal 2015
Statistical Yearbook of Portugal 2015

Editor
Instituto Nacional de Estatística, IP

Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo
Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão
Instituto Nacional de Estatística, IP

Tiragem
1 300 exemplares

ISSN 0871-8741
ISBN 978-989-25-0373-8

Depósito legal: 47984/91

Periodicidade: anual

Apoio | a clientes
808 201 808
(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)
www.ine.pt

Preço: 16,00 € (IVA incluído)

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2016 * A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

PREFÁCIO

O Instituto Nacional de Estatística apresenta o Anuário Estatístico de Portugal 2015 (AEP 2015) que constitui a 107ª edição da coleção iniciada com o "Anuário Estatístico do Reino de Portugal 1875".

Ao longo da sua existência, o AEP tem procurado facultar aos leitores/as uma imagem multidimensional do país, através de um vasto conjunto de estatísticas (algumas em séries longas) e de análises circunstanciadas.

Para realizar este desígnio, o INE tem contado com a cooperação das entidades do Sistema Estatístico Nacional que disponibilizam informação, bem como com todos/as os/as cidadãos/ãs, empresas e instituições públicas e privadas que colaboram com o INE respondendo aos seus inquéritos. Esta sólida colaboração tem possibilitado ao INE produzir e divulgar informação estatística de qualidade e relevância para a sociedade, tal como está previsto na sua Missão.

No âmbito da colaboração entre o INE e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, do Ministério da Educação, o AEP 2015 será oferecido a cerca de 1 200 bibliotecas escolares, do ensino básico e secundário – à semelhança dos últimos anos – com o objetivo de fomentar a literacia estatística nas gerações estudantis.

Com vista à melhoria contínua de conteúdos e da sua adequação às necessidades dos/as utilizadores/as do AEP, o INE convida os/as leitores/as a contribuírem com sugestões e/ou observações para aperfeiçoar e modernizar esta publicação de existência centenária.

O Instituto Nacional de Estatística agradece às entidades que facultaram informação para a presente edição do AEP e saúda todos/as técnicos/as que participaram na sua elaboração pelo empenho evidenciado.

Espero que o AEP 2015 continue a despertar o interesse pelos trabalhos e estudos estatísticos e contribua para aprofundar o gosto em conhecer o País através da ciência estatística.

Por último, aproveito a oportunidade para convidar o/a leitor/a a visitar o Portal das Estatísticas Oficiais (www.ine.pt) e consultar o vasto manancial de informação estatística disponibilizada gratuitamente pelo INE.

Alda de Caetano Carvalho
Presidente

PREFACE

Statistics Portugal hereby presents the 2015 Statistical Yearbook of Portugal (SYB 2015), which is the 107th issue of a collection started with the 'Statistical Yearbook of the Kingdom of Portugal 1875'.

Throughout its history, the SYB has sought to provide readers with a multidimensional portrait of the country, through a wide set of statistics (some of them in long series), and detailed analyses.

To fulfil this task, Statistics Portugal relies on the cooperation of National Statistical System entities that provide it with information, as well as all citizens, enterprises, and public and private institutions, which collaborate with Statistics Portugal by responding to its surveys. This solid cooperation allows Statistics Portugal to produce and disseminate high-quality statistical information important for the society, as envisaged in its Mission.

Within the framework of the collaboration between Statistics Portugal and the School Libraries Network Office of the Ministry of Education, the SYB 2015 will be offered to around 1,200 primary and secondary school libraries – similarly to the past few years – in an effort to promote statistical literacy among students.

With a view to continuously improving contents and adjusting them to SYB user needs, Statistics Portugal invites all readers to contribute with suggestions and/or observations to develop and update this century-old publication.

Statistics Portugal would like to thank all entities which have provided information for this issue of the SYB as well as all staff members for their commitment in its preparation.

I hope that the SYB 2015 continues to raise interest in statistical works and studies and contributes to promoting the pleasure of knowing our country through statistical science.

Finally, I would like to take this opportunity to invite readers to visit the official statistics website (www.ine.pt) and consult the wide array of statistical information released by Statistics Portugal free of charge.

Alda de Caetano Carvalho
President

APRESENTAÇÃO

O Instituto Nacional de Estatística apresenta a nova edição do Anuário Estatístico de Portugal (AEP 2015) cumprindo o objetivo de disponibilizar à Sociedade esta centenária obra de referência estatística sobre a realidade portuguesa.

O AEP 2015 apresenta algumas inovações relativamente às últimas edições, quer ao nível da organização e disponibilização de conteúdos, quer ao nível da apresentação gráfica. Todavia, mantem a composição de 28 subcapítulos agrupados em quatro temas: O Território, As Pessoas, A Atividade económica e o Estado.

As versões em papel e PDF apresentam unicamente os textos de análise estatística: a síntese de enquadramento geral e os 28 textos de análise respeitantes aos subcapítulos e baseados na evolução dos principais indicadores. Os textos são pontualmente ilustrados por representações gráficas e pequenas infografias.

Os quadros respeitantes aos subcapítulos ficam disponíveis exclusivamente no Portal do INE (www.ine.pt), em formato XLS/CSV, com séries temporais alargadas e com desagregação geográfica ao nível de NUTS I e II, permitindo uma rápida comparabilidade cronológica e geográfica dos dados. Quando a informação apresentada nos quadros está disponível na Base de Dados de Difusão, indica-se a respetiva hiperligação para facilmente aceder aos dados que, como é sabido, são atualizados periodicamente.

O AEP 2015 adota a Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS 2013), cuja aplicação ao Sistema Estatístico Europeu se iniciou a 1 de janeiro de 2015. De acordo com esta nova versão, as NUTS I e II portuguesas não sofreram qualquer alteração com exceção da NUTS II "Lisboa" que passou a designar-se "Área Metropolitana de Lisboa".

Os dados apresentados nesta edição do AEP são os disponíveis à data de 31 de dezembro de 2016.

De salientar que na presente edição foi possível incorporar dois anos de informação em alguns quadros dos seguintes subcapítulos: Ambiente, Saúde, Mercado de trabalho, Comércio internacional, Construção e habitação, Comércio interno, Setor monetário e financeiro e Serviços prestados às empresas.

FOREWORD

Statistics Portugal presents the new issue of the Statistical Yearbook of Portugal (SYB 2015), thus complying with the purpose of offering Society this important century-old flagship statistical publication on Portuguese reality.

The SYB 2015 has a number of innovations vis-à-vis the previous issues, at the level of organisation, content and layout. However, it keeps the structure of 28 sub-chapters grouped into four major themes: Territory, People, Economic Activity, and State.

The hard copy and PDF versions present only statistical analysis texts: the general framework summary and the 28 analysis texts for the sub-chapters, based on main indicator developments. Texts are occasionally illustrated by charts and small infographics.

Tables related to sub-chapters are exclusively available on the Statistics Portugal's website (www.ine.pt) in XLS/CSV format, with extended time series and a geographical breakdown at NUTS 1 and 2 levels, allowing for rapid time and geographical data comparability. Where data presented in tables are available on the Dissemination Database, the respective hyperlink is indicated for easy access to periodically updated data.

The SYB 2015 has adopted the Nomenclature of territorial units for statistics (NUTS 2013), implemented by the National and European Statistical System from 1 January 2015 onwards. According to this new version, the Portuguese NUTS 1 and 2 did not undergo any change, with the exception of the NUTS 2 'Lisboa', which is now called 'Área Metropolitana de Lisboa'.

The cut-off date for this issue of the SYB was 31 December 2016.

This issue incorporates data for two years in some tables of the following sub-chapters: environment, health, labour market, international trade, construction and housing, domestic trade, monetary and financial sector, and business services.

De destacar ainda outros aspetos relevantes quando à informação divulgada nesta edição:

POPULAÇÃO

Integra os resultados das Estimativas Provisórias da População Residente, bem como indicadores demográficos estruturados segundo a tipologia das áreas urbanas (TIPAU).

SAÚDE

Contem novos quadros com os resultados do Inquérito Nacional de Saúde 2014.

RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA

Inclui os dados provisórios do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2004-2016 (ICOR 2016), bem como do Inquérito às Despesas das Famílias 2015/2016 (IDEF 2015/2016).

EMPRESAS

A informação respeitante às indústrias transformadoras não foi incluída nesta edição; contudo, está disponível para consulta no Portal do INE, nos respetivos indicadores, por atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3).

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

Contém os resultados do Inquérito à Caracterização da Habitação Social, relativos à oferta e procura de habitação social em 2015.

Como supramencionado, no Portal do INE (www.ine.pt) poderá consultar e exportar o PDF do AEP 2015, que engloba as análises dos 28 subcapítulos, bem como os respetivos quadros, em formato XLS/ CSV, com séries cronológicas iniciadas em 1990 sempre que possível.

Poderá também consultar as anteriores edições do AEP e a Base de Dados de Difusão que incorpora os dados mais recentes divulgados pelo INE.

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Dezembro, 2016

Other relevant aspects of this issue should be highlighted:

POPULATION

Integrates the results of the provisional estimates for resident population, as well as structured demographic indicators according to the Classification of Urban Areas (TIPAU in Portuguese).

HEALTH

Contains new tables with the results of the 2014 National Health Survey.

INCOME AND LIVING CONDITIONS

Includes provisional data from the 2004-2016 EU-SILC (EU statistics on Income and Living Conditions) survey (ICOR 2016), and the 2015/2016 Household Budget Survey (IDEF 2015/2016).

ENTERPRISES

Data on manufacturing were not included in this issue; however, it is available for consultation on the Statistics Portugal's website, in the respective indicators, by economic activity (Division - NACE Rev. 2).

CONSTRUCTION AND HOUSING

Contains the results of the social housing survey, on the supply of and demand for social housing in 2015.

As already mentioned, the complete version of the 2015 SYB is available on the Statistics Portugal's Website (www.ine.pt) in PDF format for consultation and export, including the analyses of the 28 sub-chapters, and the respective tables in XLS and CSV format, and time series started, where possible, in 1990.

You may also consult the previous issues of the SYB and the Dissemination Database that incorporates the latest data released by Statistics Portugal.

Statistics Portugal

December 2016

O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P. (INE, I.P.)

A Missão do INE, IP é produzir e colocar à disposição de toda a sociedade informação estatística oficial de qualidade reconhecida, que apoie a tomada de decisões, o debate público e a investigação. Compete também ao Instituto promover ativamente a coordenação, o desenvolvimento e a divulgação da atividade estatística oficial do País.

Visão do INE

O INE é reconhecido, nacional e internacionalmente, como uma autoridade estatística de excelência, enquanto:

- produtor e fornecedor de informação estatística oficial de qualidade;
- organização independente e credível;
- grande impulsionador da Literacia Estatística na Sociedade;
- entidade empenhada e eficaz na cooperação internacional.

Valores:

O INE, em linha com o Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, pauta-se por Valores de:

- Profissionalismo, ética e respeito pela confidencialidade;
- Independência técnica, objetividade e imparcialidade;
- Compromisso para com a Qualidade;
- Orientação para as necessidades atuais e capacidade de antecipação das necessidades futuras das/os clientes;
- Eficácia e Eficiência na ação;
- Respeito pelas/os prestadoras/es de informação primária;
- Criatividade e inovação em termos de processos de produtos e de serviços;
- Motivação elevada e aposta na aquisição de novas competências.

STATISTICS PORTUGAL

The Mission of Statistics Portugal is to produce and make available to the entire society statistical information of recognized quality that will support decision-making, public debate and research. The Institute is also responsible for promoting the coordination, development and dissemination of the country's official statistical activity.

Vision of Statistics Portugal

Statistics Portugal is acknowledged at an internal and external level as a reference statistical institution:

- as a producer and provider of high-quality official statistical information;
- as an independent and reliable organisation;
- as an entity stimulating statistical literacy in society;
- as a committed and efficient entity in international cooperation.

Values of Statistics Portugal

Statistics Portugal's activities and its staff, in accordance with the European Statistics Code of Practice, are subject to the following Values:

- Professionalism, ethics and observance of confidentiality;
- Technical independence, objectivity and impartiality;
- Commitment to Quality;
- Customer-driven orientation and capacity to anticipate future customer needs;
- Efficacy and efficiency in Action;
- Respect for primary data providers;
- Creativity and innovation in terms of procedures, products and services;
- High motivation and strong focus on the acquisition of new skills.

FORMAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA DO INE, IP

Internet:

No Portal do INE – www.ine.pt – é possível consultar e importar gratuitamente um conjunto vasto de informação estatística, conhecer as principais atividades do Instituto, encomendar produtos e fazer pedidos de informação ou de esclarecimento.

Para além de divulgar versões eletrónicas das publicações em papel, com os respetivos quadros, o Portal do INE inclui uma base de dados com cerca de oito mil indicadores, a partir da qual os utilizadores podem elaborar e alterar quadros à medida das suas necessidades.

Entre outras funcionalidades, é também possível:

– Visualizar informação sob a forma de cartogramas, gráficos ou pirâmides etárias;

– Consultar os dossiês temáticos "Território", "Género", "Indicadores estruturais", "Indicadores de Desenvolvimento Sustentável", "Índice de bem-estar" e "munícipios", nos quais a informação está organizada de modo a permitir a análise de uma determinada problemática segundo diferentes perspetivas;

– Consultar a Biblioteca Digital de Estatísticas Oficiais (BDEO), que disponibiliza todas as publicações editadas pelo Instituto e pelas instituições que o antecederam, desde 1864 até ao ano 2000, num total de mais de um milhão e quinhentas mil páginas.

- Aceder a infografias e vídeos sobre a atividade e a informação estatística , cujo objetivo principal é a promoção da literacia estatística.

Consulta presencial:

Nas Bibliotecas do INE, é possível consultar gratuitamente toda a informação publicada pelo Instituto e por outros organismos – nacionais, estrangeiros e internacionais –, em papel e em CDROM, e ainda aceder ao Portal do INE e aos sites de estatísticas oficiais de todo o mundo.

WAYS OF ACCESSING STATISTICS PORTUGAL INFORMATION

Internet:

On the website — www.ine.pt — the user may consult and download, free of charge, a wide range of statistical data, be acquainted with the main statistical activities, order products or ask questions on statistical information.

In addition to disseminating electronic versions of printed publications (with the respective tables), Statistics Portugal's website provides a statistical database with about eight thousand indicators that users may customize, in table format, at their best convenience.

Among other functionalities, the website makes possible to:

– View information in chart format, graphics and age pyramids;

– Consult thematic files such as "Territory", "Gender", "Structural indicators", "Sustainable Development Indicators", "The Well-Being Index" and " municipalities"whose information permits analyzing a particular issue from different perspectives;

– Consult the Digital Library of Official Statistics (BDEO), which supplies images of all publications issued by the Institute (and predecessor institutions), from 1864 to 2000, totaling over 1,500,000 pages.

View videos and infografics about our activity and information, aimed at promoting statistical literacy.

In person:

At Statistics Portugal's libraries, visitors may consult, free of charge, all the information published by the Institute and other organizations — national and international

— in print and CD-ROM versions, and also access other websites of official statistics all over the world.

Na Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior, constituída por Pontos de Acesso à informação do INE em bibliotecas de estabelecimentos do ensino superior localizados em todos os distritos do Continente e nos Açores, também é possível consultar gratuitamente o Portal do INE e os produtos editados em papel e CD-ROM, com o apoio presencial de pessoal técnico formado para o efeito. Porém, se necessário, os utilizadores de qualquer dos Pontos de Acesso desta Rede poderão contactar o INE por telefone para esclarecimentos adicionais, também a título gratuito.

Estes espaços não se destinam exclusivamente a estudantes, pois estão acessíveis a todos os cidadãos. No final de dezembro de 2016, estavam em funcionamento 36 Pontos de Acesso.

Desde 2010, no âmbito de um protocolo de colaboração assinado com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), o INE disponibiliza a esta Rede cerca de 1 200 exemplares do Anuário Estatístico de Portugal, destinados a bibliotecas dos ensinos básico e secundário.

Aquisição de informação:

É possível adquirir publicações do INE em papel e/ou CD-ROM na Sede do INE em Lisboa, nas suas Delegações (Porto, Coimbra, Évora e Faro) e através do Portal (www.ine.pt). Nas instalações do INE, é igualmente possível adquirir ou encomendar (mediante orçamento) informação estatística à medida das necessidades dos clientes.

Serviço de Apoio a Clientes:

Todas as informações anteriores poderão ser detalhadas ou complementadas através do serviço de Apoio a Clientes do INE, que está orientado para responder a questões relacionadas com a obtenção e uso da informação estatística. Este serviço está disponível nos dias úteis, entre as 9H00 e as 17H00, através do n.º 808 201 808 (custo de chamada local), a partir da rede fixa nacional.

The Information Network in Libraries of Higher Education Establishments is a Statistics Portugal network consisting in Access Points operating in libraries of higher education institutions, located in the Mainland districts and Açores, allowing free consultation of Statistics Portugal's website for products published in paper and CD-ROM formats with the guidance of technical staff. All Access Points are furnished with a telephone that allows a free connection to Statistics Portugal for further information.

Access Points are not only aimed at students but to all citizens in general. In late December 2016 there were 36 Access Points in activity.

Since 2010, within the scope of a collaboration protocol signed with the Office for School Libraries Network (RBE), Statistics Portugal has made available to this Network about 1 200 copies of the Statistical Yearbook of Portugal for primary and secondary school libraries.

Purchase information:

Statistics Portugal publications on paper and/or CDROM versions can be purchased at the Head Office, in Lisbon, and at the Institute delegations located in Oporto, Coimbra, Évora and Faro, and also be ordered through the website (www.ine.pt). At Statistics Portugal's premises it is also possible to purchase or order customized statistical information upon an estimate cost.

Customer Help Line:

All the above information may be complemented by the Customer Help Line, which stands ready to answer any questions related to statistical data gathering and use. This service operates every working days, between 9 a.m. and 5.00 p.m. by dialing 808 201 808 (national fixed network) or +351 218 440 695 (other networks).

ÍNDICE | CONTENTS

	3	PREFÁCIO PREFACE
	5	APRESENTAÇÃO	FOREWORD
	11	GLOSSÁRIO	GLOSSARY
	15	SÍNTESE	SUMMARY
O TERRITÓRIO TERRITORY	38	O TERRITÓRIO	TERRITORY
	50	AMBIENTE	ENVIRONMENT
AS PESSOAS PEOPLE	60	POPULAÇÃO	POPULATION
	65	EDUCAÇÃO	EDUCATION
	72	CULTURA E DESPORTO	CULTURE AND SPORT
	78	SAÚDE	HEALTH
	89	MERCADO DE TRABALHO	LABOUR MARKET
	95	PROTECÃO SOCIAL	SOCIAL PROTECTION
	105	RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA	INCOME AND LIVING CONDITIONS
A ATIVIDADE ECONÓMICA ECONOMIC ACTIVITY	114	CONTAS NACIONAIS	NATIONAL ACCOUNTS
	124	PREÇOS	PRICES
	131	EMPRESAS	ENTERPRISES
	137	COMÉRCIO INTERNACIONAL	INTERNATIONAL TRADE
	146	AGRICULTURA E FLORESTA	AGRICULTURE AND FORESTRY
	163	PESCA	FISHERY
	171	INDÚSTRIA E ENERGIA	INDUSTRY AND ENERGY
	176	CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO	CONSTRUCTION AND HOUSING
	184	TRANSPORTES	TRANSPORT
	193	COMUNICAÇÕES	COMMUNICATION
	197	COMÉRCIO INTERNO	DOMESTIC TRADE
	204	TURISMO	TOURISM
	210	SETOR MONETÁRIO E FINANCEIRO	MONETARY AND FINANCIAL SECTOR
	213	SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	BUSINESS SERVICES
	218	CIÊNCIA E TECNOLOGIA	SCIENCE AND TECHNOLOGY
	223	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	INFORMATION SOCIETY
O ESTADO STATE	228	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	GENERAL GOVERNMENT
	231	JUSTIÇA	JUSTICE
	234	PARTICIPAÇÃO POLÍTICA	POLITICAL PARTICIPATION

Glossário / Glossary

Sinais convencionais / Conventional signs

Valor com coeficiente de variação elevado	§	Extremely unreliable value
Valor confidencial	...	Confidential value
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	ə	Less than half of the unit used
Valor não disponível ou com menor fiabilidade	x	Value not available or less reliable
Não aplicável	//	Not applicable
Quebra de série	⊥	Break in series
Valor preliminar	Pe	Preliminary value
Valor provisório	Po	Provisional value
Valor retificado	Rc	Rectified value
Valor revisto	Rv	Revised value
Percentagem	%	Percentage
Permilagem	‰	Permillage

Unidades de medida / Units of measurement

Euro	€	Euro
Euro por quilograma	€/kg	Euro per kilogram
Euro por habitante	€/hab €/inhab	Euro per inhabitant
Grama por litro	g/l	Gramme per litre
Arqueação bruta	GT	Gross tonnage
Gigawatt hora	GWh	Gigawatt hour
Hectare	ha	Hectare
Hectolitro	hl	Hectolitre
Hectolitros por quintal	hl/q	hectolitre per quintal
Litro	l	Litre
Quilograma	kg	Kilogram
Quilograma por hectare	kg/ha	Kilogram per hectare
Quilómetro	km	Kilometre
Quilómetro quadrado	km^2	Square kilometre
Quilowatt	kW	Kilowatt
Quilowatt hora	kWh	Kilowatt hour
Megajoule por metro quadrado e por ano	MJ/m^2/ano MJ/m^2/year	Megajoule per square metre and per year
Metro	m	Metre
Metro quadrado	m^2	Square metre
Metro cúbico	m^3	Cubic metre
Milímetro	mm	Millimetre
Número	N.º No.	Number
Metro cúbico normal	Nm^3	Normal cubic metre
Grau centígrado	°C	Centigrade degree
Número quilómetro	N.º/km No./km	Number per kilometre
Número por quilómetro quadrado	N.º/km^2 No./km^2	Number per square kilometre
Passageiros Quilómetro/Carruagens quilómetro	PKm/car.Km	Passengers Kilometre/Carriages Kilometre
Quintal	q	Quintal
Tonelada métrica	t	Metric tonne
Tonelada equivalente de petróleo	tep toe	Tonne of oil equivalent
Tonelagem de porte bruto	TPB DWT	Deadweight tonnage
Unidade de trabalho anual	UTA AWU	Annual work unit

Siglas e abreviaturas / Acronyms and abbreviations

Autoridade Nacional de Comunicações	ANACOM	National Communication Authority
Administrações Públicas	AP	General Government
Área mediamente urbana	AMU / MUA	Medium urban area
Área predominantemente rural	APR /PRA	Predominantly rural area
Área predominantemente urbana	APU / PUA	Predominantly urban area
Caixa Automático	ATM	Automated Teller Machine
Bloco de Esquerda	BE	Left Block
Classificação das Atividades Económicas	CAE	Portuguese Classification of Economic Activities
Centro Democrático Social – Partido Popular	CDS-PP	Democratic Social Centre – Popular Party
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	CMVMC	Cost of Goods Sold and Material Consumed
Classificação do Consumo Individual por Objetivo	COICOP	Classification of Individual Consumption by Purpose
Ciência e Tecnologia	C&T S&T	Science and Technology
Denominação de Origem Protegida	DOP PDO	Protected Designation of Origin
Energia de Portugal	EDP	Portugal Energy
Empresa pública	E.P.	Public enterprise
Equivalente a tempo integral	ETI FTE	Full time equivalent
Excedente bruto de exploração	EBE	Gross operating surplus
Estados Unidos da América	EUA USA	United States of America
Serviço de Estatística da União Europeia	Eurostat	Statistical Office of the European Union
Formação Bruta de Capital Fixo	FBCF GFCF	Gross Fixed Capital Formation
Fornecimentos e Serviços Externos	FSE	Supplies and External Services
Homem	H M	Male
Total (Homem Mulher)	HM MF	Total (Male Female)
Instituto Nacional de Estatística, I.P.	INE, I.P.	Statistics Portugal
Imposto Municipal sobre Imóveis	IMI	Municipal real estate tax
Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis	IMT	Municipal tax for onerous transfer of real estate
Instituto público	I.P.	Public institute
Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.	IPMA	Portuguese Sea and Atmosphere Institute
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	IRS	Income Tax of Natural Persons
Instituições sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias	ISFLSF NPISH	Non-profit Institutions Serving Households
Imposto único de circulação	IUC	Single circulation tax
Investigação e Desenvolvimento	I&D R&D	Research and Development
Mulher	M F	Female
Classificação das Atividades Económicas na UE	NACE	Statistical Classification of Economic Activities in the EU
Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos	NUTS	Nomenclature of Territorial Units for Statistics
Nomenclatura Combinada	NC	Combined Nomenclature
Gás de Petróleo Liquefeito	GPL LPG	Liquefied petroleum gas
Países Africanos de Língua Portuguesa	PALP	Portuguese Speaking African Countries
Pessoas-Animais-Natureza	PAN	People-Animals-Nature
Partido Comunista Português – Partido Ecologista Os Verdes	PCP-PEV	Portuguese Communist Party – Green Ecologist Party
Plano Diretor Municipal	PDM	Municipal Master Plan
Plano Especial do Ordenamento do Território	PEOT	Special Spatial Planning Instruments
Plano Municipal de Ordenamento do Território	PMOT	Municipal Spatial Planning Plan

Siglas e abreviaturas / Acronyms and abbreviations

Produto Interno Bruto	PIB	GDP	Gross Domestic Product
Partido Popular Democrático /Partido Social Democrata	PPD/PSD		Democratic Popular Party – Social Democratic Party
Partido Socialista	PS		Socialist Party
Região Autónoma	R.A.		Autonomous Region
Rendimento Disponível Bruto	RDB	GDI	Gross Domestic Income
Rendimento Nacional Bruto	RNB	GNI	Gross National Income
Superfície Agrícola Utilizada	SAU	UAA	Utilized agricultural area
Sistema Europeu de Contas	SEC	ESA	European System of Integrated Accounts
Trabalhador por conta de Outrem	TCO		Employee
Tecnologias de Informação e Comunicação	TIC	ICT	Information and Communication Technologies
União Europeia	UE	EU	European Union
Unidade Trabalho Ano	UTA	AWU	Annual Work Unit
Valor Acrescentado Bruto	VAB	GVA	Gross Value Added
Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado	VABpm	GVAmp	Gross Value Added at market prices

Países / Estados Membros da UE / Countries / Member States

Áustria	AT	Austria
Bélgica	BE	Belgium
Bulgária	BG	Bulgaria
Chipre	CY	Cyprus
República Checa	CZ	Czech Republic
Alemanha	DE	Germany
Dinamarca	DK	Denmark
Estónia	EE	Estonia
Grécia	GR	Greece
Espanha	ES	Spain
Finlândia	FI	Finland
França	FR	France
Croácia	HR	Croatia
Hungria	HU	Hungary
Irlanda	IE	Ireland
Itália	IT	Italy
Lituânia	LT	Lithuania
Luxemburgo	LU	Luxembourg
Letónia	LV	Latvia
Malta	MT	Malta
Países Baixos	NL	Netherlands
Polónia	PL	Poland
Portugal	PT	Portugal
Roménia	RO	Romania
Suécia	SE	Sweden
Eslovénia	SI	Slovenia
Eslováquia	SK	Slovakia
Reino Unido	UK	United Kingdom

Notas gerais: / General notes:

1) Nesta publicação, adotou-se a nova Nomenclatura Comum de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS) estabelecida pelo regulamento comunitário nº 868/2014.
A partir de 1 de janeiro de 2015, entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".
In this publication, the Common Nomenclature of Territorial Units for Statistics (NUTS), as set out by the regulation (EC) No. 868/2014 was considered.
From January 1st, 2015 came into force a new version of NUTS (NUTS 2013). At NUTS II level was just a name change in "Lisboa" which became known as "Área Metropolitana de Lisboa".

2) A divisão administrativa ao nível do município é consistente com a Carta Administrativa Oficial de Portugal da Direção-Geral do Território em vigor a 31 de dezembro de 2015.
The territorial administrative division at municipality level is consistent with the Official Administrative Map of Portugal in force on December 31st, 2015.

3) Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.
As numbers are rounded up or down, totals may not always correspond to the sum of the parts.

SÍNTESE

ENQUADRAMENTO POPULACIONAL

Em 2015 manteve-se a tendência de diminuição da população residente, iniciada em 2010. A quebra da taxa de crescimento efetiva foi menos acentuada em 2015 do que nos três anos precedentes devido ao amortecimento da redução da taxa migratória. A população estimada é de 10 341 330 indivíduos, menos 232 149 do que em 2009, ano em que se alcançou o nível máximo. A taxa de crescimento efetivo foi de -0,32% (que compara com a média de -0,53% entre 2012 e 2014).

A diminuição da população é resultante das seguintes tendências: por um lado, a taxa de crescimento natural manteve um perfil moderadamente descendente desde 2001, passando a evoluir negativamente e a uma taxa sucessivamente mais intensa a partir de 2007, estando atualmente num patamar de cerca de -0,22%; por outro lado, a taxa migratória, que entre 1995 e 2010 forneceu a principal contribuição para a variação positiva da população, registou valores negativos nos cinco últimos anos, situando-se em -0,10% em 2015 (contra -0,28% em 2014).

O peso da população idosa manteve um perfil ascendente, em consequência das tendências de diminuição da fecundidade e de aumento da longevidade. Desde 1990 que a proporção de indivíduos com 65 e mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos (índice de envelhecimento) apresenta uma tendência sistemática de crescimento (72,1 em 1991 e 146,5 em 2015). A taxa de fecundidade geral apresentou um valor médio de 44,25‰ na década de 90, tendo decaído na década seguinte para 41,95‰, voltando a diminuir nos anos subsequentes, tal que entre 2010 e 2015 a sua média se situou em 36,52‰. Os dois valores mais recentes, de 2014 e de 2015, denotam alguma melhoria.

Por outro lado, entre 2013 e 2015 o índice de longevidade (proporção da população com 75 ou mais anos e a população com 65 ou mais anos de idade) tem-se situado no patamar de 49,0, o nível mais elevado desde 1990, sendo evidente uma tendência de aumento a partir de 1995, ano em que este indicador se situava em 39,3.

Estas tendências populacionais têm-se desenvolvido num contexto de mudanças de comportamentos sociais, evidenciados por um conjunto de indicadores. As médias das idades das mulheres e dos homens à data do primeiro casamento foram sistematicamente aumentando desde 1990

SUMMARY

POPULATION FRAMEWORK

In 2015 the downward trend of the resident population which started in 2010 was maintained. The fall in the crude rate of increase was less marked in 2015 than in the three previous years due to a more moderate decline in the migration rate. The population was estimated at 10,341,330 persons, i.e. 232,149 fewer than in 2009, when it reached a peak. The crude rate of increase was -0.32% (compared with an average of -0.53% between 2012 and 2014).

The decline in the population resulted from the following trends: on the one hand, the rate of natural increase has maintained a moderately descending profile since 2001, experiencing a negative trend and a successively higher rate from 2007 onwards, currently standing at around -0.22%; on the other hand, the migration rate, which between 1995 and 2010 made the main contribution to the positive change in the population, recorded negative values in the past five years, standing at -0.10% in 2015 (against -0.28% in 2014).

The share of the elderly population continued to follow an upward trend, as a consequence of a decline in fertility and an increase in longevity. As of 1990 the share of persons aged 65 and over per 100 residents aged less than 15 (ageing index) has shown a recurrent growth trend (72.1 in 1991 and 146.5 in 2015). The general fertility rate recorded an average 44.25‰ in the 1990s, declining to 41.95‰ in the following decade, dropping further in the following years, and standing, on average, at 36.52‰ between 2010 and 2015. Figures for 2014 and 2015 show some improvement.

In turn, between 2013 and 2015 the old-age ratio (proportion of the population aged 75 and over to the population aged 65 and over) stood at 49.0, which was the highest level recorded since 1990, thus following a clear upward trend as of 1995, when this indicator stood at 39.3.

These population trends developed in a context of changes in social behaviour, as shown by a number of indicators. The average age of women and men at first marriage has increased systematically since 1990 (average increase of 5.4 years, when

(um aumento médio de 5,4 anos, comparando a primeira metade da atual década com a da década de 90) e foram em 2015 de 31,0 anos e de 32,5 anos, respetivamente. A diferença de idades entre homem e mulher ao primeiro casamento tem diminuído progressivamente: era de 2 anos em 1990, de 1,8 anos em 2000, estabilizou em 1,6 entre 2002 e 2011, e diminuiu para o patamar de 1,5 anos nos quatro anos mais recentes. No mesmo sentido, a idade da mulher ao nascimento do primeiro filho aumentou cerca 5 anos desde 1990 e foi de 30,2 anos em 2015.

Paralelamente, o número de casamentos tendeu a diminuir a partir de 2000, e ininterruptamente até 2014 (a taxa média de variação anual foi de -2,4% entre 1990 e 2014). Na década de 90 a diminuição foi de fraca intensidade (a média das taxas de variação foi de -0,4%), mas na década seguinte a quebra foi muito mais acentuada (média de -5,1%) e entre 2011 e 2013 atingiu-se a média mais baixa (na ordem de -7,1%). Em 2015 os casamentos celebrados representavam cerca de 51,0% dos celebrados em 2000 (45,2% do valor de 1990). Para esta evolução contribuíram principalmente os casamentos católicos (para os mesmos anos as proporções são de 27,85% e de 22,2%). Até 2006 o número de casamentos católicos foi superior aos civis, ano após o qual a proporção face ao total se inverteu, atingindo o valor de 35,6% em 2015 (em 2000 e em 1990 esta proporção era 64,8% e de 72,5%, respetivamente). Em 2014 a redução foi de menor intensidade e em 2015 verificou-se um aumento, dos casamentos celebrados, o que não se registava há 24 anos. Este aumento foi de 2,9%, e de um pouco mais no caso de casamentos católicos, tendo por isso aumentado tenuemente a sua proporção face ao total de casamentos celebrados. A proporção de casamentos entre estrangeiras/os e portuguesas/es manifestou uma tendência crescente até 2008, ano em que atingiu o seu valor máximo, tendo manifestado um comportamento oscilatório a partir de então, num patamar mais baixo, em torno de 11,6%. O número de divórcios tomou, em termos genéricos, uma tendência contrária à dos casamentos celebrados, tomando em conta informação disponível até 2013. Considerando 1990 como referência, em 2000 o seu número mais do que duplicou, tendo mais do que triplicado em 2010. No período mais longo (1990-2013), o número de divórcios registou uma taxa média de crescimento anual de 4,2%, embora entre 2000 e 2013 o ritmo tenha sido mais moderado, de 1,3%. Desde 2010 que a evolução contrariou a tendência longa, registando-se uma variação média anual de -6,5%.

comparing the first half of the current decade with the first half of the 1990s), and in 2015 was 31.0 and 32.5 years respectively. The age difference between men and women at first marriage declined progressively: it was 2 years in 1990, 1.8 years in 2000, stabilised at 1.6 between 2002 and 2011, and dropped to 1.5 years in the four most recent years. Similarly, the age of women at the birth of the first child increased by around 5 years since 1990, standing at 30.2 years in 2015.

In parallel, the number of marriages has followed a downward trend from 2000 onwards, without interruption up to 2014 (-2.4% annual average rate of change between 1990 and 2014). In the 1990s the decline was not strong (the average of rates of change was -0.4%), but in the following decade the fall was much more marked (-5.1% average), and the lowest average was reached between 2011 and 2013 (around 7.1%). In 2015 marriages accounted for around 51.0% of those recorded in 2000 (45.2% of the share recorded in 1990), mainly due to Catholic weddings (27.85% and 22.2% for the same years). Up to 2006 the number of Catholic weddings was higher than the number of civil weddings. Thereafter, their share of the total was reversed and reached 35.6% in 2015 (64.8% and 72.5% in 2000 and 1990 respectively). In 2014 the reduction was less strong and in 2015 there was an increase in marriages, which had not occurred for 24 years. It amounted to 2.9%, and slightly more in the case of Catholic weddings, therefore to a certain extent raising its proportion in total marriages. The share of marriages between Portuguese and foreign citizens followed an upward trend up to 2008, when it reached its peak, and fluctuated from then onwards at a lower level (around 11.6%). The number of divorces followed an opposite trend in general, according to data available up to 2013. Taking 1990 as a reference, their number more than doubled in 2000 and more than tripled in 2010. In the longest period (1990-2013) the number of divorces recorded an annual average growth rate of 4.2%, although from 2000 to 2013 the pace was more moderate (1.3%). Since 2010 developments have countered the long trend, with an annual average rate of change of -6.5%.

A população estrangeira com estatuto legal de residente que tinha aumentado sistematicamente entre 1990 e 2009, tomou uma evolução descendente desde então, e em 2015 apresentou uma variação de -15,0% relativamente ao ano de máximo (2009). Em 2015 os principais países emissores foram o Brasil, Cabo Verde e a Ucrânia, com pesos de 21,0%, 10,0%, 9,3%, respetivamente. Os maiores decréscimos registaram-se nas nacionalidades ucraniana, brasileira e angolana, com variações semelhantes. Dos 10 principais países de origem apenas a China e o Reino Unido registaram um crescimento entre 2009 e 2015 (de 44,8% e de 5,2%, respetivamente).

A percentagem de nascimentos fora do casamento foi também aumentando, passando do valor de 22,2% em 2000 para 50,7% em 2015. Com tendência inversa, a proporção dos nascimentos com coabitação dos pais foi de 67,8%, traduzindo um decréscimo face ao máximo de 2008 (80,6%). Manteve-se a tendência de diminuição da taxa de fecundidade na adolescência que se verifica desde 2000. Nesse ano a taxa situou-se em 21,9‰, muito próxima da média dos níveis da década anterior, mas desde então o movimento descendente foi nítido, atingindo-se uma taxa de 8,4‰ em 2015. A taxa de fecundidade geral foi diminuindo desde 2000, oscilou em torno de 40,0‰ entre 2007 e 2010, e situou-se em 36,0‰ em 2015.

ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGO E DESEMPREGO

Em 2015 a taxa de atividade manteve-se em 50,3%, o que representa um patamar face à tendência de diminuição que se registava desde 2008. A estabilização desta proporção traduz-se numa diminuição da população ativa em cerca de 0,6% face ao ano precedente. A análise da taxa de participação na população ativa por género permite identificar uma tendência para a redução da diferença entre a participação masculina e feminina. Esta diferença, que foi de 10,0 p.p. em 1998, foi decrescendo, tendo atingido 2,3 p.p. em 2015.

Em 2015 a percentagem de população ativa com 45 ou mais anos face ao total de ativos aumentou cerca de 0,7 p.p., um pouco mais do que se verificara no ano precedente. Esta proporção tem revelado uma tendência de aumento ao longo dos últimos 20 anos. Em 1998 a população com 45 e mais anos representava um pouco menos de 36,0% do total da população ativa, enquanto em 2015 o seu peso se situou em 44,2%. A proporção da mesma faixa etária relativamente ao emprego total, além de ter revelado um perfil semelhante, apresentou

The foreign population with legal resident status, which increased systematically between 1990 and 2009, has followed a downward trend since then, and in 2015 recorded a rate of change of -15.0% compared to the peak year (2009). In 2015 the main issuing countries were Brazil (21.0%), Cabo Verde (10.0%), and the Ukraine (9.3%). The highest declines were recorded in the Ukrainian, Brazilian and Angolan nationalities, with similar changes. Of the 10 main countries of origin, only China and the United Kingdom grew between 2009 and 2015 (by 44.8% and 5.2% respectively).

The share of births outside marriage also rose, from 22.2% in 2000 to 50.7% in 2015. Conversely, the share of births with cohabiting parents was 67.8%, declining from the peak recorded in 2008 (80.6%). The youth fertility rate continued to follow the downward trend observed from 2000 onwards. The rate stood at 21.9‰ that year, i.e. quite close to the previous decade's average levels, but since then it dropped noticeably, reaching 8.4‰ in 2015. The general fertility rate has declined since 2000, fluctuating at around 40.0‰ between 2007 and 2010, to stand at 36.0‰ in 2015.

SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

LABOUR FORCE, EMPLOYMENT AND UNEMPLOYMENT

In 2015 the activity rate remained at 50.3%, which compares to the downward trend recorded since 2008. The stabilisation of this share translated into a decline in the labour force of around 0.6% vis-à-vis the previous year. An analysis of the labour force participation rate by gender shows that the difference between male and female participation tended to decrease. This difference, which was 10.0 p.p. in 1998, declined to 2.3 p.p. in 2015.

In 2015 the percentage of the labour force aged 45 and over vis-à-vis the total labour force increased by around 0.7 p.p., slightly more than observed in the previous year. This share has followed an upward trend over the past 20 years. In 1998 population aged 45 and over accounted for slightly less than 36.0% of the total labour force, while in 2015 its weight stood at 44.2%. In terms of total employment, this age group not only

sempre valores mais elevados do que os correspondentes do rácio respeitante à população ativa. Refira-se, no entanto, que nos três anos mais recentes essa proporção estabilizou em torno de 45,0%, atenuando-se o diferencial emtre os dois indicadores.

O grau de escolaridade da população ativa manteve a tendência de crescimento que se verifica desde 1998, com o declínio da proporção de indivíduos com escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico. A correspondente proporção da população ativa representou 50,6% do total, quando em 1998 se situava em 80,3%. As proporções respeitantes ao secundário e pós-secundário e superior foram de grandeza semelhante, de 25,3% e de 24,0%, respetivamente; a situação em 1998 era menos favorável para o ensino superior, cuja proporção era de 8,7%, contra 10,9% do secundário e pós-secundário. Do grau de escolaridade mais baixo para o mais elevado, entre 1998 e 2015, as taxas de crescimento em média anual foram de -2,6%, de 5,2% e de 6,2%.

Quando comparados com os valores para a União Europeia (UE28) verifica-se que em média a força de trabalho em Portugal é menos qualificada, apesar de existir uma tendência para a redução desta distância. Em 2015 a proporção de trabalhadoras/es com o ensino superior era de 27,2% em Portugal e de 33,6% na UE28, o que compara com 12,2% e 23,1%, respetivamente, registado em 2002. Igualmente no ensino secundário e pós-secundário se verifica um diferencial desfavorável para Portugal (27,3% e 49,0%, respetivamente), também em redução (em 2002 o diferencial era de 34,6 p.p., sendo que a recuperação para 2015 se deveu praticamente à progressão em Portugal). Mas o principal indício da diferença de qualificação é dado pela proporção em 2015 de trabalhadoras/es cujo grau máximo de habilitações é inferior ao secundário, e que em Portugal foi de 45,5%, contra 17,0% na média da UE28.

A tendência de diminuição do emprego verificada entre 2009 e 2013 (a média das taxas foi -2,8%) inverteu-se em 2014 e em 2015, anos em que se registaram acréscimos de 1,6% e de 1,1%, respetivamente. Apesar destes aumentos, as sucessivas quebras anteriores conduziram o nível de emprego para valores inferiores aos registados em 1998.

No período mais recente, entre 2011 e 2015, as principais oscilações do emprego situaram-se no trabalho assalariado. Com efeito, cerca de 84,0% da diminuição do emprego entre 2011 e 2013 ocorreu nesta forma de emprego, e desta, cerca de 70,0% nos contratos sem termo. No acumulado dos dois

had a similar profile, but also always recorded higher values than those of the labour force ratio. However, in the three most recent years that share stabilised at around 45.0%, and thus the differential the two indicators was mitigated.

The labour force's educational attainment continued to follow the upward trend observed since 1998, with a decline in the share of persons with completed lower secondary education. The corresponding proportion of the labour force was 50.6% of the total, compared to 80.3% in 1998. The shares for upper secondary, and post-secondary and tertiary education were similar, i.e. 25.3% and 24.0% respectively; the situation in 1998 was less favourable for tertiary education, which stood at 8.7%, against 10.9% for upper secondary and post-secondary education. From the lowest to the highest educational attainment level, between 1998 and 2015 annual average growth rates were -2.6%, 5.2% and 6.2%.

A comparison with figures for the European Union (EU28) shows that, on average, the labour force in Portugal is less skilled, although the tendency is to narrow this gap. In 2015 the share of workers who completed tertiary education was 27.2% in Portugal and 33.6% in the EU28, compared to 12.2% and 23.1% respectively in 2002. In addition, the differential in upper secondary and post-secondary education was unfavourable for Portugal (27.3% and 49.0% respectively), and also declined (in 2002 the differential was 34.6 p.p., and the recovery in 2015 was almost mainly due to the progression in Portugal). However, the key sign of the difference in skills was given by the share of workers whose maximum level of skills was lower than secondary education in 2015, i.e. 45.5% in Portugal, against 17.0% in the EU28 on average.

The downward trend of employment observed between 2009 and 2013 (-2.8% in average) was reversed in 2014 and 2015, with 1.6% and 1.1% increases respectively. This notwithstanding, the previous successive falls led employment levels to below those recorded in 1998.

In the most recent period (2011-15) the main fluctuations were observed in paid employment. In fact, around 84.0% of the decline in employment between 2011 and 2013 occurred in this form of employment, and therein, around 70.0% in permanent

anos, verificou-se uma diminuição de cerca de 262 mil pessoas empregadas nesta forma de emprego (184 mil, no caso dos contratos sem termo). As restantes formas, que incluem o trabalho por conta própria, com e sem pessoas ao serviço, e os familiares não remunerados, contribuíram com os restantes 15,8% da quebra do emprego nesses dois anos. A diminuição global do emprego nesses anos foi na ordem de 311 mil unidades.

O emprego por conta de outrem apresentou ritmos mais intensos, de 4,4% e de 2,8%, respetivamente. O aumento no conjunto destes anos foi de 119,3 mil unidades, bastante aquém do necessário para compensar as perdas dos anos anteriores. O aumento concentrou-se no emprego por conta de outrem, cujo aumento absoluto foi mais de 2 vezes mais elevado do que o aumento global.

A distribuição do aumento do emprego assalariado por tipo de contratos foi semelhante à que se verificara na fase de contração. A contrapartida foi a continuação da diminuição nas restantes formas de emprego, em montante superior ao aumento global.

Por grau de escolaridade, refira-se que as perdas na fase negativa foram mais do que compensadas, na fase seguinte, nos casos do secundário, pós-secundário e superior. Inversamente, nos graus de ensino até ao 3º ciclo do básico não só houve um forte declínio na primeira fase, como este se manteve nos dois anos mais recentes (a diminuição acumulada nos 4 anos foi de 630,9 mil unidades).

A recuperação do emprego em 2014 e 2015 foi generalizada a todos as faixas etárias, com exceção da que diz respeito aos indivíduos com idade superior a 65 anos. Com esta exceção, os aumentos foram genericamente tanto maiores quanto mais elevado o escalão etário, tendo sido o dos 45 aos 64 anos o único a mais do que compensar as diminuições da fase anterior.

O ano de 2013 foi aquele em que a taxa de desemprego atingiu o nível mais elevado até ao momento, tendo atingido 16,6% da população ativa. No ano seguinte reduziu-se para 13,9%, o que representou uma inversão da tendência de aumento que se verificava desde 2001, apenas contrariada em 2008. Em 2015 esta taxa voltou a diminuir, tendo passado para 12,4%. Numa apreciação temporal mais longa, em 1998 a taxa de desemprego em Portugal encontrava-se significativamente abaixo da média da UE28 (-4,6 p.p.). A sua contínua trajetória de aumento, em andamento contrário ao da UE28, levou a que a taxa de desemprego em Portugal se apresentasse a níveis

contracts. Accumulated figures for the two years showed a decline of approximately 262 thousand persons employed in this form of employment (184 thousand in the case of permanent contracts). The remaining forms, which include self-employment, with and without persons employed, and unpaid family workers, contributed with the remaining 15.8% to the fall in employment in these two years. The overall reduction in employment in the years under review was approximately 311 thousand units.

Paid employment recorded a more intense pace, of 4.4% and 2.8% respectively. The increase in these years as a whole amounted to 119.3 thousand units, quite below that needed to offset the losses of previous years. Paid employment recorded an absolute increase more than twice as high as the overall increase.

The distribution of the rise in paid employment by type of contract was similar to that seen in the downturn. By contrast, the decline in the other forms of employment continued, to a higher amount than the overall increase.

By educational attainment level, the losses over the course of the downturn were more than offset at the following stage in upper secondary, post-secondary and tertiary education. Conversely, in the educational levels up to lower secondary education (third cycle) not only was there a strong decline at the first stage, but it was also maintained in the two most recent years (cumulative decline of 630.9 thousand units in the 4 years).

The recovery in employment in 2014 and 2015 was broadly based across all age groups, except for persons aged 65 and over. With this exception, rises were in general higher, the greater the age group, only the 45-64 group more than offsetting the declines of the previous stage.

2013 saw the highest unemployment rate so far, reaching 16.6% of the labour force. It declined to 13.9% in 2014, which accounted for a reversal of the upward trend observed since 2001, only countered in 2008. In 2005 the rate decreased further, to 12.4%. A longer time assessment shows that in 1998 the unemployment rate in Portugal was considerably lower than the EU28 average (-4.6 p.p.). Its ongoing upward trend, in contrast to the EU28's, led the unemployment rate in Portugal to higher levels than in the EU28 from 2007 onwards.

mais elevados do que na UE28 a partir de 2007. O diferencial entre as taxas atingiu o valor máximo de 5,3 p.p. p em 2013, reduzindo-se para 3,7% p.p. em 2014 e para 3,0 p.p em 2015. Este perfil de diferencial é muito semelhante ao que se verifica com zona euro, se bem que a amplitude seja menos acentuada desde 2007 (em 2015 o diferencial foi de 1,5 p.p.).

A taxa de desemprego feminino tem registado valores superiores à taxa média de desemprego total e acompanhado a tendência geral. No entanto, desde 2011 que se regista uma substancial redução do diferencial (em 2015 foi na ordem 0,5 p.p.).

A proporção de trabalhadores/as desempregados/as há mais de um ano desde 2013 que ultrapassou 60,0% do total de desempregadas/os. Em 2014 alcançou um máximo de 65,5%, reduzindo-se em 2,0 p.p. em 2015. Nesse ano a proporção correspondia a 410,7 mil pessoas (em 2013 a grandeza correspondente foi de 530,9 mil pessoas).

RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS

Em 2015 registou-se uma atenuação da desigualdade na distribuição do rendimento, contrariando o que acontecera nos cinco anos precedentes. Nesse ano, o risco de pobreza situou-se em 19,0%, o que traduz uma diminuição de 0,5 p.p. face ao ano precedente. Estes valores surgem na continuidade do agravamento que se verificara de 2011 a 2013 (aumento acumulado de 1,6 p.p.). Subsistem, além disso, diferenças apreciáveis quando se consideram diferentes estratos da população.

Tomando os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, em 2015 o rendimento monetário líquido equivalente de 20% da população com maior rendimento foi 5,9 vezes superior ao rendimento de 20% da população com menor rendimento. Este valor representa um ténue decréscimo face aos resultados do ano precedente, de novo contrariando a tendência de aumento que se observara entre 2010 e 2013.

O indicador continua a refletir uma situação de maior desigualdade relativamente à média europeia, embora em menor grau do que nos primeiros cinco anos da década anterior, período em que o diferencial foi superior a 2,2 p.p.. Na segunda metade dessa década o diferencial diminuiu, situando-se a sua média em cerca de 1,0 p.p.. Esta tendência de diminuição prolongou-se para os três primeiros anos da

The differential between the rates reached a peak of 5.3 p.p. in 2013, declining to 3.7 p.p. in 2014 and 3.0 p.p. in 2015. This differential profile was quite similar to that of the euro area, although the magnitude has been less marked since 2007 (1.5 p.p. in 2015).

The female unemployment rate was higher than the total average unemployment rate and followed the general trend. However, there was a substantial narrowing of the differential since 2011 (around 0.5 p.p. in 2015).

Since 2013 the share of workers unemployed for more than one year exceeded 60.0% of the total unemployed. In 2014 it peaked at 65.5%, declining by 2.0 p.p. in 2015. That year the share corresponded to 410.7 thousand persons (530.9 thousand in 2013).

INCOME AND LIVING CONDITIONS OF HOUSEHOLDS

Inequality in income distribution became less pronounced in 2015, in contrast to the five previous years. In the year under review the at-risk-of-poverty rate stood at 19.0%, i.e. declining by 0.5 p.p. from the previous year. These figures are an extension of the worsening seen from 2011 to 2013 (cumulative increase of 1.6 p.p.). In addition, significant differences persisted when considering different population groups.

According to the results of the Income and Living Conditions Survey, in 2015 net equivalised monetary income received by the 20% of the population with the highest income was 5.9 times the income received by the 20% of the population with the lowest income. This accounted for a slight decline vis-à-vis the previous year's results, again countering the upward trend observed between 2010 and 2013.

The indicator continued to reflect greater inequality compared to the European average, albeit to a lesser extent than in the first five years of the previous decade, when the differential was higher than 2.2 p.p. In the second half of said decade the differential narrowed, to stand, on average, at around 1.0 p.p. This downward trend extended into the first three years of the present decade, reaching an average differential of approximately 0.9 p.p., despite the increase seen in Portugal in 2013. This narrower differential was due to improvements

atual década, atingindo um diferencial médio na ordem de 0,9 p.p., apesar do aumento verificado em Portugal em 2013. Este menor diferencial deve-se às melhorias verificadas em Portugal desde 2003 e a uma estabilização do indicador à escala europeia (no caso da UE28 o indicador estabilizou em 5,0 entre 2004 e 2012, tendo depois aumentado para 5,2 nos dois anos subsequentes). A comparação da situação portuguesa com a da área do euro fornece o mesmo tipo de resultados, ou seja, maior grau de desigualdade na distribuição de rendimento e atenuação tendencial dessa disparidade desde 2006, devido a andamentos opostos dos indicadores em Portugal e na Zona Euro. Porém, no triénio seguinte registou-se uma inversão da tendência, tendo o diferencial médio passado para um pouco mais de 0,9 p.p.. Em 2015 verificou-se alguma melhoria, mercê do comportamento favorável do indicador em Portugal (passagem do indicador de 6,2 para 6,0, de 2013 para 2014, enquanto o indicador na UE28 estabilizou em 5,2).

Segundo os dados do mesmo inquérito, estima-se que em 2015 o risco de pobreza, avaliado pela proporção de população com rendimento monetário líquido equivalente abaixo de 60% do rendimento mediano, se tenha situado em 19,0%, traduzindo uma diminuição de 0,5 p.p. face aos dois anos anteriores, mas mais elevado do que o alcançado no início da década (o diferencial é de 1,0 p.p.). O indicador analisado já toma em conta quer os rendimentos provenientes das pensões (velhice e sobrevivência), quer as transferências sociais (relacionadas com a doença e incapacidade, apoio à família, desemprego e inserção social). Considerando apenas os rendimentos do trabalho, de capital e transferências privadas, o risco de pobreza seria de 46,3%, cerca de -1,5 p.p. do que em 2013 e em 2014, e um pouco acima do que se verificara em 2012. Considerando adicionalmente as pensões, o risco de pobreza em 2014 seria de 25,1%, o que representa uma melhoria face ao ano precedente, e também melhorando face ao valor de 2012.

Comparando com a UE28, o risco de pobreza tem sido mais elevado em Portugal (em 2014, esta taxa de risco foi de 17,3%, contra 19,5% para Portugal). Numa primeira fase, até 2003, aproximadamente, a diferença de taxas de risco deveu-se tanto ao diferencial de risco antes das transferências sociais como ao menor impacto das transferências sociais. Porém, a partir de 2004 o diferencial do risco de pobreza antes das transferências face à UE28 passou a ser favorável a Portugal, passando a contar o diferencial do impacto das transferências, menos favorável em Portugal do que na UE28. Este diferencial foi diminuindo, e em consequência, registou-se uma tendência para a diminuição do diferencial face à UE28 da taxa de risco

in Portugal since 2003 and to a stabilisation of the indicator at European level (in the EU28 this indicator stabilised at 5.0 between 2004 and 2012, increasing to 5.2 in the two following years). A comparison of the Portuguese situation with the euro area's yields the same type of result, i.e. a greater degree of inequality in income distribution and a trend easing of this disparity since 2006, due to the indicators' opposite paces in Portugal and the euro area. However, there was a reversal of the trend in the following three-year period, and the average differential moved to slightly over 0.9 p.p. There was some improvement in 2015, due to the positive behaviour of the indicator in Portugal (decline from 6.2 to 6.0 between 2013 and 2014, compared to a stabilisation at 5.2 in the EU28).

According to this survey's data, in 2015 the at-risk-of-poverty rate assessed by the share of the population with a net equivalised monetary income below 60% of average income was estimated to stand at 19.0%, i.e. declining by 0.5 p.p. from the two previous years, but higher than at the start of the decade (1.0 p.p. differential). The indicator under review already took into account income from (old-age and survivors') pensions and social transfers (associated with sickness and disability, family, unemployment, and social inclusion). Considering only income from employment, property income and private transfers, the at-risk-of-poverty rate would be 46.3%, i.e. around -1.5 p.p. than in 2013 and 2014, and slightly more than in 2012. When also taking pensions into account, the at-risk-of-poverty rate in 2014 would be 25.1%, improving from the previous year and also from 2012.

The at-risk-of-poverty rate was higher in Portugal than in the EU28 (19.5% against 17.3% in 2014 respectively). On a first stage, up to 2003 approximately, the difference in at-risk-of-poverty rates was due to both the risk gap before social transfers and the lower impact of social transfers. However, as of 2004 the at-risk-of-poverty gap before transfers vis-à-vis the EU28 was positive for Portugal, and the gap of the impact of transfers went on to have a relevant role, less favourable in Portugal than in the EU28. This gap narrowed and, as a consequence, there was a downward trend of the gap of the at-risk-of-poverty

de pobreza após as transferências sociais, que em 2011 se situava em 1,1 p.p., quando em 2002 fora na ordem de 4,0 p.p.. No entanto, mais recentemente este diferencial voltou a aumentar, situando-se em 2,3 p.p. e em 2,2 p.p., em 2013 e em 2014, respetivamente. Note-se que nestes dois anos também a taxa de pobreza antes das transferências sociais voltou a ser mais elevada em Portugal do que na UE28.

Em 2015, o risco de pobreza continuou a apresentar diferenças de acordo a idade dos indivíduos (mais acentuado nos jovens, ao contrário do que acontecia até 2006), a composição do agregado familiar (penalizando as/os adultas/os isoladas/os e os agregados com crianças dependentes, e nestes os mais numerosos e os que incluem uma/um só adulta/o), e a condição perante o trabalho (as/os desempregadas/os têm um risco de pobreza muito superior à média, as/os empregadas/os muito inferior). Assinale-se que no caso dos idosos (indivíduos com 65 e mais anos) se registaram nítidas melhorias entre 2007 e 2015, tendo o risco de pobreza diminuído de 22,3% para 18,3%, apesar do retrocesso observado nos três últimos anos. Note-se ainda que as mulheres voltaram a ter um risco mais elevado entre 2013 e 2015, contrariando a inversão pontual que se observara em 2012.

Comparando a taxa de risco de pobreza após as transferências sociais de 19,0% com os valores anteriores, verificou-se já uma melhoria relativamente a 2004, ano de início de uma trajetória favorável, interrompida em 2012. Além do caso já referido das/os idosas/os, registaram-se melhorias na generalidade dos agregados sem crianças dependentes, das/os empregadas/os e das/os reformadas/os. Inversamente, nos agregados com crianças dependentes registaram-se agravamentos (embora com algumas exceções segundo a composição dos agregados) e o mesmo se verificou no estrato de desempregadas/os. Em termos globais, a taxa de intensidade da pobreza (definida pela comparação entre o rendimento mediano dos indivíduos em risco de pobreza e a linha de pobreza) agravou-se entre 2012 e 2014 (a média do triénio foi de 28,9%, quando entre 2003 e 2005 se situava em 24,7%). Em 2015 verificou-se um desagravamento de 2,4 p.p., ainda insuficiente para alcançar o melhor nível de 22,7% alcançado em 2009.

Em 2016, a taxa de privação material (a percentagem de pessoas que nesse período viviam em agregados em que se verificava a falta de pelo menos três dos nove itens de privação por motivos económicos) foi de 21,6%, o que representa uma melhoria de 2,1 p.p., no seguimento da que se registara (na ordem de 4,1 p.p.) em 2015. Porém, numa perspetiva temporal

rates after social transfers vis-à-vis the EU28, which in 2011 stood at 1.1 p.p., compared to around 4.0 p.p. in 2002. However, more recently this gap rose further, to stand at 2.3 p.p. and 2.2 p.p. in 2013 and in 2014 respectively. In these two years the at-risk-of-poverty rate before social transfers was once again higher in Portugal than in the EU28.

In 2015 the at-risk-of-poverty rate continued to show differences according to age (more marked for youth, contrary to the case up to 2006), household composition (penalising single adults and households with dependent children, and among these larger households and those with one adult only), and activity status (the risk of poverty is much higher than average for the unemployed and much lower for the employed population). In the case of the elderly (those aged 65 and over) there were evident improvements between 2007 and 2015, with the at-risk-of-poverty rate declining from 22.3% to 18.3%, despite the reversal seen in the past three years. In addition, once again women recorded a higher risk, between 2013 and 2015, countering the one-off reversal observed in 2012.

A comparison of the 19.0% at-risk-of-poverty rate after social transfers with the previous values showed an improvement from 2004, when it started to follow a favourable trend, which was interrupted in 2012. In addition to the elderly, as already mentioned, there were improvements in most households with no dependent children, the employed and retired persons. Conversely, there was a worsening in households with dependent children (although with a few exceptions depending on their composition) and in the unemployed group. Overall, the relative median at-risk-of-poverty gap (as defined by the comparison between the median income of persons at risk of poverty and the at-risk-of-poverty threshold) worsened between 2012 and 2014 (28.9% on average for this three-year period, compared to 24.7% between 2003 and 2005). In 2015 there was a reduction of 2.4 p.p., still insufficient to attain the best level reached in 2009 (22.7%).

In 2016 the material deprivation rate (the percentage of people who, in the period under review, lived in households facing an enforced lack of at least three out of nine material deprivation items) was 21.6%, which accounted for a 2.1 p.p. improvement, following that recorded in 2015 (around 4.1 p.p.). However, a wider time perspective showed that this indicator did not follow a noticeable trend, standing at approximately 22.3%,

mais alargada, este indicador não tem apresentado uma tendência evidente, sendo o seu valor médio na ordem de 22,3%. Considerando uma estratificação por classes etárias, apenas na classe de mais de 65 anos houve uma tendência percetível de diminuição.

Manteve-se em 2015 a tendência para a difusão das TIC junto das famílias, a avaliar pelo conjunto de indicadores disponíveis, os quais voltaram a apresentar aumentos face ao observado anteriormente, inserindo-se em tendências claras de crescimento. Em 2015, 71,1% dos agregados familiares possuíam computador, o que representa um acréscimo de 3,1 p.p. face ao ano precedente, e de 25,5 p.p. relativamente a 2006. A internet podia ser acedida por 70,2% dos agregados (62,3% em 2013, 35,2% em 2006), e 68,5% podiam fazê-lo através da banda larga (61,6% em 2013, 24,0 em 2006).

EDUCAÇÃO

Mudanças legislativas (lei de base do sistema educativo), evoluções demográficas (declínio da população juvenil) e opções de política setorial (expansão da rede pública de ensino pré-escolar) influenciaram a evolução da estrutura escolar ao longo das duas últimas décadas.

A evolução no número de crianças a frequentar o pré-escolar registou um aumento desde 1990/1991 até 2008/2009. Nos períodos seguintes o esforço dedicado à frequência do pré-escolar com a consagração da universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade em 2009 não se refletiu num aumento da população pré-escolar. Ao contrário, o número de crianças entre os 3 e os 5 anos de idade a frequentar um estabelecimento de ensino diminuiu à taxa de -3,5% entre 2009/2010 e 2014/2015, resultado que pode ser atribuído a uma tendência longa de declínio da taxa de crescimento natural da população. Na verdade, a expansão da taxa bruta de educação pré-escolar foi muito significativa. Em 1990/1991 a educação pré-escolar abrangia cerca de metade das crianças com idades entre os três e os cinco anos, enquanto em 2014/2015 abrangia cerca de 91,0% (em acréscimo de 1,1 p.p. face ao ano precedente) do mesmo estrato populacional, sendo evidente a tendência crescente desta proporção entre os dois períodos.

A desfavorável evolução demográfica teve igualmente impacto no número de alunas/os inscritas/os no ensino básico, que desde o ano letivo 1992/1993 regista uma tendência

on average. Considering a breakdown by age group, only the 65 and over group declined noticeably.

In 2015 the dissemination of ICT among households continued, judging from the set of indicators available, which increased further from the previous years, following clear growth trends. In 2015, 71.1% of households had a computer, i.e. 3.1 p.p. more than in the previous year, and 25.5 p.p. more than in 2006. 70.2% of households had Internet access (62.3% in 2013; 35.2% in 2006), and 68.5% had broadband Internet access (61.6% in 2013; 24.0 in 2006).

EDUCATION

Legislative changes (framework law on education), demographic developments (decline in the school population), and sectoral policy options (expansion of the public pre-school education network) have influenced developments in the school structure over the past two decades.

The number of children enrolled in pre-school increased between 1990/91 and 2008/09. In the following periods the effort devoted to pre-school, notably to consider it universal for children aged 5 and over in 2009, did not translate into a rise in pre-school population. On the contrary, the number of children aged 3-5 enrolled in schools declined at a rate of -3.5% between 2009/10 and 2014/15, which may be due to a long downward trend of the population's rate of natural increase. In fact, the expansion of the gross pre-school attendance rate was quite significant. In 1990/91 pre-school education encompassed around half of the children aged 3-5, while in 2014/15 it covered around 91.0% (increasing by 1.1 p.p. from the previous year) of this population group, following a clear upward trend between these two periods.

Unfavourable demographic developments also had an impact on the number of students enrolled in primary education, which since the 1992/93 school year has followed a downward trend,

de diminuição, apenas interrompida nos três anos letivos entre 2006/2007 e 2008/2009. Nesse período houve um significativo aumento das inscrições de adultas/os, motivado pelo Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (SRVCC), que elevou transitoriamente o número de inscritas/os. No ano letivo de 2014/2015 o número de inscritas/os representava 85,2% das/os inscritas/os em 2000/2001, e 70,2% das/os inscritas/os em 1990.

No ensino secundário verificou-se a mesma tendência e um fenómeno transitório semelhante e de maior amplitude: à tendência de diminuição do número de inscritas/os, que se verificava desde 1996/1997, sobrepôs-se o impulso provocado pelo SRVCC, o que levou a um aumento forte e brusco das inscrições em 2008/2009 (cerca de mais de 42,6% das inscrições que se verificaram no ano letivo precedente), após o qual se retomou a trajetória descendente, atingindo em 2014/2015 um nível inferior em cerca de 4,9% do que se registara em 2000/2001.

Refira-se ainda a importância crescente do ensino privado em todos os níveis do ensino básico e no ensino secundário durante a década de 2000-2010, em termos do número de matrículas. Note-se o reforço quase contínuo do seu peso até 2009/2010 em todos os graus do ensino básico, especialmente no 3º ciclo. A partir deste ano letivo verificou-se uma estabilização ou mesmo inversão daquela tendência. No ensino secundário, a importância do ensino privado teve um perfil semelhante, tendo aumentado até 2008/2009 (o seu peso foi de 24,0%, o que compara com as proporções de 8,5% e de 16,8% em 1990/1991 e em 2000/2001, respetivamente), e registado uma diminuição nos anos seguintes. Ao invés, no ensino pré-escolar, realce-se a tendência de expansão da rede de educação pré-escolar pública, que a partir de 2001/2002 ultrapassou em número de alunas/os matriculadas/os no ensino privado. A rede pública manteve uma tendência de aumento da sua importância relativa, tendo estabilizado em torno de 53,5%, após um breve período, entre 2008/2009 e 2010/2011, em que se verificou uma ligeira diminuição. No ensino universitário, o peso do ensino privado aumentou até ao final da primeira metade da década de 90, declinando em seguida. Em 1995/1996 atingira-se o peso máximo de 36,6%, em 2000/2001 a proporção diminuíra para 29,4% e em 2014/2015 foi de 16,4%.

Registe-se o aumento da população escolar juvenil inscrita no ensino profissional secundário, na ordem de 116 mil, na média dos três anos mais recentes, o que traduz a sua multiplicação por um fator de cerca de 18,0 face ao valor de 1990/1991, e

only interrupted in the three school years between 2006/07 and 2008/09. There was a considerable increase in adults enrolled in this period, boosted by the System of Recognition, Validation and Certification of Competences (SRVCC), which temporarily raised the number of those enrolled. In the 2014/15 school year the number of persons enrolled accounted for 85.2% of those enrolled in 2000/01 and 70.2% of those enrolled in 1990.

In upper secondary education the situation was similar and of a greater magnitude: the downward trend of the number of students enrolled since 1996/97 was surpassed by the impact of the SRVCC, which led to a strong and sudden increase in students enrolled in 2008/09 (approximately 42.6% more than in the previous school year). Thereafter, it resumed a downward trend, and in 2014/15 it reached a level approximately 4.9% less than in 2000/01.

As regards the number of students enrolled, private education played an increasingly more important role at all levels of primary and upper secondary education during the decade from 2000-2010. Up to 2009/10 its weight increased almost continuously at all levels of primary education, especially in lower secondary education (third cycle). From that school year onwards there was a stabilisation or even reversal of that trend. Private schools showed a similar profile in secondary education, increasing up to 2008/09 (24.0%, compared to 8.5% and 16.8% in 1990/91 and 2000/01 respectively), and declining in the subsequent years. Conversely, the public pre-school education network expanded and from 2001/02 onwards surpassed private education in terms of the number of students enrolled. The relative importance of the public network continued to increase, stabilising at around 53.5%, after a brief period of slight decrease between 2008/09 and 2010/11. The weight of private schools in tertiary education increased up to the end of the first half of the 1990s, declining afterwards. A maximum weight of 36.6% was reached in 1995/96, declining to 29.4% in 2000/01, to stand at 16.4% in 2014/15.

School population enrolled in youth-oriented secondary professional education increased by approximately 116 thousand, similarly to the average of the three most recent years, which meant a multiplication

por um fator de 3,8 face ao 2000/2001. Este tipo de ensino representava em 2014/2015 cerca de 32,0% da população escolar juvenil do ensino secundário, o que compara com as proporções de 2,2% e de 9,0% que se verificavam em 1990/1991 e 2000/2001, respetivamente.

No ensino superior manteve-se a tendência crescente da taxa de escolarização, embora em patamares de duração variada: entre 2003/2004 e 2006/2007 este rácio estabilizou em cerca de 27,7%; entre 2009/2010 e 2014/2015 o patamar aumentou para 31,4%.

Verificou-se um aumento de 46,3% do número de diplomadas/os nos últimos 14 anos (61,1 mil em 2000/2001, contra 89,5 mil em 2014/2015), bem como uma melhoria do seu desempenho, avaliado pela proporção face ao número de inscritas/os, que no mesmo período aumentou de 15,8% para 25,6%.

Por outro lado, refiram-se as alterações das preferências manifestadas por cursos universitários, entre 2000/2001 e 2014/2015. Verificaram-se diminuições significativas nas proporções de diplomadas/os nas áreas de Formação de Professoras/es/Formadoras/es (-11,7 p.p.), e em menor escala nas de Ciências Empresariais e Direito (-3,0 p.p.). Em contrapartida, os principais aumentos observaram-se nas áreas de Engenharia e Técnicas Afins (+5,9 p.p.) de Ciências da Vida, Físicas, Matemáticas e Informática (+2,4 p.p.) e de Ciências Sociais e do Comportamento (+2,3 p.p.). Nas posições relativas, as Ciências Empresariais e Direito mantêm a primeira posição; a Saúde e os Serviços Sociais passaram da terceira para a segunda posição; as Engenharias e Afins subiram da quinta para a terceira posição. Em termos do número de inscritas/os, verificou-se o seguinte reposicionamento relativo das áreas de estudo em 2015/2016 face a 2000/2001: as Ciências Empresariais continuaram a ocupar a primeira posição, de forma estabilizada; a Engenharia e Técnicas Afins mantiveram a segunda posição, mas reforçadamente. Já na terceira posição encontrava-se a Saúde e os Serviços Sociais, por troca com o grupo de Formação de Professoras/es, que decaiu acentuadamente.

by around 18.0 vis-à-vis 1990/91 and by 3.8 vis-à-vis 2000/01. Professional education accounted for around 32.0% of young people in upper secondary education in 2014/15, compared to 2.2% and 9.0% in 1990/91 and 2000/01 respectively.

The school attendance rate in tertiary education remained on an upward trend, although at various duration levels: from 2003/04 to 2006/07 this ratio stabilised at around 27.7%; from 2009/10 to 2014/15 it rose to 31.4%.

The number of graduates increased by 46.3% in the past 14 years (61.1 thousand in 2000/01, against 89.5 thousand in 2014/15), and their performance improved, as assessed by their share vis-à-vis the number of students enrolled, which in the same period increased from 15.8% to 25.6%.

In turn, university course preferences changed between 2000/01 and 2014/15. There were considerable declines in the share of graduates in Teacher Training (-11.7 p.p.), and to a lesser extent in Business and Administration and Law (-3.0 p.p.). By contrast, the main increases were observed in Engineering and Engineering Trades (+5.9 p.p.), Life and Physical Sciences, Mathematics and Computer Science (+2.4 p.p.), and Social and Behavioural Sciences (+2.3 p.p.). In terms of relative position, Business and Administration and Law continued to rank first; Health and Social Services went up from the third to the second position; Engineering and Engineering Trades rose from the fifth to the third position. In terms of the number of students enrolled, the relative position of the following fields of study changed in 2015/16 vis-à-vis 2000/01: Business and Administration continued to rank a stable first; Engineering and Engineering Trades reinforced the second position. The third position was occupied by Health and Social Services, swapping with Teacher Training, which dropped sharply.

SAÚDE

De acordo com a informação disponível, parte apenas até 2014, mantêm-se as tendências anteriormente detetadas de aumento dos recursos humanos no setor, com aumentos da capacidade de oferta em segmentos mais especializados e com maior intensidade de aproveitamento dos recursos disponíveis.

Analisando a componente de recursos humanos, manteve-se a melhoria contínua do rácio número de médicas/os por mil habitantes, que foi de 4,7 em 2015, o que corresponde ao aumento de 38% neste indicador na última década. A mesma tendência, ligeiramente mais intensa (+41,3%), continuou a detetar-se no rácio número de enfermeiras/os por mil habitantes, que alcançou o valor de 6,5 no mesmo ano, quando em 2005 se situara em 4,6. O número de médicas/os especialistas continuou a aumentar, à taxa de 2,7%, entre 2014 e 2015, e o mesmo se verificou com o número de não especialistas, à taxa de 5,4%. A proporção de especialistas encontra-se relativamente estabilizada nesta primeira metade da década, em torno de 62,0% do total.

O número de internamentos diminuiu 0,8% em 2014, no seguimento da tendência iniciada em 2008. O número de dias de internamento também se reduziu em 2014 (-1,1% face ao ano precedente). A tendência de diminuição do número de camas por 1 000 habitantes nos hospitais é bastante mais nítida, tendo diminuído, entre 2000 e 2014, a uma taxa média anual de -0,6%, o que se traduziu numa quebra de 8,1% face ao valor de 2000. Em contrapartida, a taxa de ocupação manifestou uma tendência de aumento (79,8% em 2014, contra 78,5% em 2013). Por outro lado, o número de salas de operação reduziu-se em 0,4%, invertendo a tendência de crescimento observada até 2013. O número de intervenções de grande e média cirurgia por dia manteve-se relativamente estabilizado desde 2010, após a quase contínua progressão entre 2005 e 2009. Em contrapartida o número de consultas nos hospitais por habitante manteve a trajetória ascendente, que se verifica desde 2005.

Quanto aos indicadores de saúde relacionados com a mortalidade, a taxa de mortalidade infantil em 2015 manteve-se ao nível da observada em 2013-2014 (2,9 óbitos por 1 000 nados vivos). Estes valores mais recentes revelam uma estabilização no nível mínimo alcançado até ao momento Recorde-se que em 1990 o seu valor fora de 10,9, tendo diminuído quase continuamente até 2008, ano em que alcançou o valor de

HEALTH

According to the information available, partly only up to 2014, the previous upward trends of the sector's human resources were maintained, with increases in the supply capacity in more specialised segments and a more intense use of the available resources.

An analysis of human resources showed an ongoing improvement in the number of doctors per 1,000 inhabitants – 4.7 in 2015 – corresponding to an increase of 38% in this indicator in the last decade. The same trend, somewhat stronger (+41.3%), continued to be observed in the number of nurses per 1,000 inhabitants, which reached 6.5 in the same year, against 4.6 in 2005. The number of specialist doctors continued to rise, at a rate of 2.7%, between 2014 and 2015, and the same was true for non-specialist doctors, at a rate of 5.4%. The share of specialists was relatively stable in the first half of the decade, at around 62.0% of the total.

The number of hospitalisations declined by 0.8% in 2014, following the trend started in 2008. The number of hospitalisation days also declined in 2014 (-1.1% than in the previous year). The downward trend of the number of beds per 1,000 inhabitants in hospitals was much more noticeable, declining between 2000 and 2014 at an annual average rate of -0.6%, translating into a fall of 8.1% vis-à-vis 2000. By contrast, the bed occupancy rate increased (79.8% in 2014, against 78.5% in 2013). On the other hand, the number of operating rooms dropped by 0.4%, reversing the growth trend observed until 2013. The number of major and medium surgeries per day remained relatively stable since 2010, after an almost continuous progression between 2005 and 2009. By contrast, the number of medical appointments at hospitals per inhabitant remained on the upward trend seen since 2005.

Within the scope of mortality-related health indicators, the infant mortality rate in 2015 remained at the level observed in 2013-14 (2.9 deaths per 1,000 live births). These latest figures show a stabilisation at the minimum level reached so far. In 1990 it had stood at 10.9, declining almost continuously until 2008, when it

3,3; entre 2008 e 2012 o indicador teve um comportamento oscilatório, com um valor médio de 3,2.

No que se refere às principais causas de morte em Portugal, do total de óbitos ocorridos em 2014, 30,7% foram provocadas por doenças do aparelho circulatório e 24,9% por tumores malignos. Relativamente às respetivas taxas de mortalidade, estas denotam comportamentos tendenciais diferenciados. A primeira encontra-se relativamente estabilizada desde 2006, em torno de 3,1‰, após a trajetória de diminuição encetada no início da década de 90. A segunda tem aparentado uma longa tendência ascendente, embora em patamares, situando-se em 2,5‰ em 2014.

ATIVIDADE ECONÓMICA

EMPRESAS

Na estrutura empresarial (empresas não financeiras), o conjunto dos serviços ocupa um papel predominante, muito embora o seu peso dependa da variável em observação (74,8% para o número de empresas, 66,6% para o número de pessoal ao serviço e um pouco mais de 60,0% para o volume de negócios e VAB). Comparando os dados do Sistema de Contas Integrado das Empresas (SCIE) de 2015 e de 2014, verifica-se que os serviços mantiveram aproximadamente a importância relativa para todas as variáveis consideradas. O Comércio foi o setor que, individualmente, representou a maior parcela (38,2%) do volume de negócios, seguido de perto da Indústria (incluindo a Eletricidade, gás e água) com um peso de 32,8%, valores muito próximos dos observados no ano anterior.

O Alojamento e restauração, bem como a Agricultura e pesca evidenciaram maior dinamismo, entre 2014 e 2015, tomando como referência o volume de negócios e o VAB (taxas de variação do VAB de cerca de 13,0%, para cada sector), logo seguidos do Comércio (variação de 6,0%). Apesar de a Indústria ter apresentado um dinamismo mediano em termos do VAB (e fraco, quando tomando o Volume de Negócios), a sua contribuição para o crescimento global foi das mais significativas, o que se deve ao seu elevado peso na estrutura setorial. Tomando o Número de Pessoas ao serviço, os setores que mais contribuíram para a expansão do emprego foram também a Indústria, o Comércio e os Outros Serviços.

Por outro lado, a estrutura produtiva continua a ser bastante determinada pela importância relativa das pequenas e médias

reached 3.3; between 2008 and 2012 the indicator fluctuated, at an average 3.2.

With regard to the main causes of death in Portugal, 30.7% of total deaths in 2014 were caused by diseases of the circulatory system and 24.9% by malignant neoplasms. The respective mortality rates showed a different trend behaviour. The former was relatively stable since 2006, at around 3.1‰, after the downward trend started early in the 1990s. The latter has been following a long, although staggered, upward trend, standing at 2.5‰ in 2014.

ECONOMIC ACTIVITY

ENTERPRISES

Services as a whole played a predominant role in the business structure (non-financial enterprises), although their share depended on the variable observed (74.8% for the number of enterprises, 66.6% for the number of persons employed, and little over 60.0% for turnover and GVA). A comparison of data from the Integrated Business Accounts System (IBAS) for 2015 and 2014 showed that the relative importance of services was about the same for all variables considered. Trade was the sector that individually accounted for the highest share (38.2%) of turnover, followed closely by industry (including electricity, gas and water), with a weight of 32.8%, quite close to the figures observed in the previous year.

Hotels and restaurants, as well as agriculture and fishing experienced greater buoyancy between 2014 and 2015, taking as reference turnover and GVA (rates of change in GVA of around 13.0% for each sector), followed by trade (6.0% rate of change). Although the buoyancy of GVA in industry was median (and weak, when considering turnover), its contribution to overall growth was among the most significant, due to its high share in the sectoral structure. Considering the number of persons employed, the sectors that contributed the most to the expansion of employment were also industry, trade, and other services.

In turn, the production structure continued to be largely determined by the relative importance of small and medium-

empresas. Em termos gerais, a dimensão média das empresas em 2015 foi idêntica à de 2014, de cerca de 3,1 pessoas ao serviço, valor que não se afasta muito do que se verificava em 2008 (era de 3,2 pessoas ao serviço). Em 2014 a proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço (micro empresas) no total das empresas foi na ordem de 96,3% (mais 0,6 p.p. do que em 2008), abrangendo cerca de 47,0% do pessoal ao serviço e representando 19,2% do volume de negócios (mais 1,0 p.p. e menos 1,7 p.p. do que em 2008, respetivamente). A sua importância relativa em termos de remunerações, volume de negócios e VAB girava em torno de 20,0%, sendo de realçar que o seu peso na FBCF era de cerca de 30,0% do total (comparando com 2008, aproximadamente o mesmo em remunerações, menos 2,5 p.p. em VAB, mas mais 4,1 p.p. em FBCF). Alargando às empresas com menos de 50 pessoas ao serviço (pequenas empresas e micro empresas), verifica-se que este conjunto abrangia 99,4% do número de empresas, a que correspondia uma proporção de 65,7% do número de pessoas ao serviço, de 38,7% do volume de negócios e de 45,8% do VAB. O conjunto das pequenas e médias empresas, as PME (até 249 pessoas ao serviço, incluindo as micro, as pequenas e as médias empresas), em 2014 representava 99,9% do número de empresas, 80,3% do pessoal ao serviço e 59,3% do volume de negócios. Voltando a comparar com a estrutura de 2008, as PME diminuíram de importância relativa em todas as variáveis consideradas, com exceção do seu número, cujo peso se manteve inalterado: -1,8 p.p. no pessoal ao serviço, -3,2 p.p. no volume de negócios e no VAB, -2,9 p.p. nas remunerações e -1,3 p.p. na FBCF.

No que se refere à utilização de TIC, manteve-se a tendência para a sua difusão generalizada. De acordo com o Inquérito às empresas sobre esta matéria, a proporção de empresas dispondo de computadores em 2015 foi de 98,9%, um pouco mais do que no ano precedente e mais de 4,3 p.p. do que em 2006. Por outro lado, 98,1% das empresas dispunha de acesso à internet (mais 1,6 p.p. do que em 2014), sendo que 96,2% do total poderia aceder através de banda larga (mais 1,5 p.p.).

Comparando com 2006, os acréscimos nas variáveis "ligação à internet" e "posse de website" cifraram-se em 15,0 e 26,0 p.p., respetivamente, enquanto a ligação através de banda larga registou um ganho ainda mais pronunciado: 30,0 p.p.. Desde 2012 que a proporção das empresas que receberam encomendas eletrónicas se situava próxima dos 14,0%, mas os dados mais recentes revelam uma melhoria significativa na ordem de 5,3 p.p..

sized enterprises. Overall, in 2015 the average size of enterprises was similar to that of 2014, i.e. around 3.1 persons employed, which was not far from the value observed in 2008 (3.2 persons employed). In 2014 the share of enterprises with less than 10 persons employed (microenterprises) in total enterprises was approximately 96.3% (0.6 p.p. more than in 2008), covering around 47.0% of persons employed and 19.2% of turnover (1.0 p.p. more and 1.7 p.p. less than in 2008 respectively). Their relative importance in terms of compensations, turnover and GVA fluctuated at around 20.0%, and their weight in GFCF was close to 30.0% of the total (compared to 2008, approximately the same for compensations, 2.5 p.p. less for GVA, but 4.1 p.p. more for GFCF). Enterprises with less than 50 persons employed (small enterprises and microenterprises) as a whole covered 99.4% of the number of enterprises, corresponding to 65.7% of the number of persons employed, 38.7% of turnover, and 45.8% of GVA. As a whole, small and medium-sized enterprises – SMEs (up to 249 persons employed, including microenterprises, small and medium-sized enterprises) – accounted for 99.9% of the number of enterprises, 80.3% of persons employed, and 59.3% of turnover in 2014. Once again in comparison to the 2008 structure, the relative importance of SMEs declined in all variables considered, except for their number, whose weight remained unchanged: -1.8 p.p. in persons employed, -3.2 p.p. in turnover and GVA, -2.9 p.p. in compensations, and -1.3 p.p. in GFCF.

The use of ICT continued to be broadly disseminated. According to the Survey on ICT usage in enterprises, in 2015, 98.9% of enterprises had computers, i.e. slightly more than in the previous year and more than 4.3 p.p. compared to 2006. In turn, 98.1% of enterprises had Internet access (1.6 p.p. more than in 2014), and 96.2% of the total had broadband Internet access (1.5 p.p. more).

Vis-à-vis 2006, increases in the Internet connection and website possession variables amounted to 15.0 p.p. and 26.0 p.p. respectively, while the rise in the broadband access variable was even more marked: 30.0 p.p. Since 2012 the share of enterprises receiving electronic orders has stood close to 14.0%, but the most recent data show a sudden improvement of around 5.3 p.p.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

A taxa de cobertura das importações pelas exportações recuperou 1,2 p.p. face a 2014, atingindo, em 2015 o valor de 82,6%. Com este resultado retoma-se praticamente o valor de 2013 (83,0%) alcançado após cinco anos de crescimento consecutivo desde 2009.

Em 2015, as exportações retomaram uma taxa de variação superior às importações (3,7% contra 2,2%, respetivamente) regressando ao padrão de comportamento de cinco anos consecutivos (2009-2013) interrompido em 2014, ano em que as importações cresceram mais do que as exportações. Resultou assim um défice de cerca de 10,5 mil milhões de euros, ligeiramente abaixo do registado em 2014 (11,0 mil milhões de euros) e que corresponde a metade do valor médio anual verificado no período 2005-2010.

No período 2010-2015 observam-se duas tendências, uma das quais se refere à redução do grau de dependência das exportações por uma menor concentração dos mercados de destino (o peso dos quatro principais mercados de exportação no total atinge uma média de 53%, contra cerca de 59% no período quinquenal anterior) enquanto outra, desfavorável, se refere ao peso das exportações de bens de alta tecnologia no total cuja média decresce para 3,4%, contra um resultado que rondava os 5,4% no período quinquenal anterior. Note-se, que apesar desta quebra a tendência que se observa em 2010-2015, é de crescimento sustentado da referida quota (de 3,0% em 2010 para 3,8% em 2015).

Em 2015 o grau de abertura da economia portuguesa, medido pelo rácio entre o valor da soma das exportações e das importações de bens e o valor do PIB, a preços correntes, foi de 61,3%, o que representa uma ligeira redução após cinco anos consecutivos de aumento. A evolução deste indicador desde 2010 está associada à diminuição das importações, dada a contração da procura interna, à manutenção do crescimento do valor das exportações, bem como à quebra do PIB a preços correntes.

A União Europeia (UE28) continua a ter o maior peso no destino (72,8%) e na origem (76,5%) das trocas comerciais. Estes resultados representam uma mudança na tendência para a diminuição da importância da UE28 que se vinha desenhando desde 2000, mais atenuada no caso das importações. Neste conjunto destaca-se a Espanha que alcançou um peso nas exportações de 25,0% e nas importações de 33,0%.

INTERNATIONAL TRADE

The import-export coverage rate recovered by 1.2 p.p. vis-à-vis 2014, reaching 82.6% in 2015. This meant that the 2013 value (83.0%) was virtually resumed, after five years of consecutive growth since 2009.

In 2015 the rate of change in exports was higher than in imports (3.7% against 2.2% respectively), resuming the pattern observed for five consecutive years (2009-13), interrupted in 2014, when imports grew more than exports. Thus, this resulted in a deficit of around €10.5 billion, slightly below that recorded in 2014 (€11.0 billion) and corresponding to half of the annual average value seen in the 2005-10 period.

Two trends were observed in the 2010-15 period, one of which related to a reduction in the degree of dependence on exports for a lower concentration of markets of destination (the weight of the four main export markets in the total reached an average 53%, against around 59% in the previous five-year period). In turn, the other, which was unfavourable, related to the weight of exports of high-tech goods in the total, whose average declined to 3.4%, against approximately 5.4% in the previous five-year period. In spite of this fall, the above-mentioned share followed a sustained growth trend in 2010-15 (from 3.0% in 2010 to 3.8% in 2015).

In 2015 the degree of openness of the Portuguese economy, as measured by the ratio of the sum of exports and imports of goods to GDP at current prices, was 61.3%, i.e. declining slightly after five consecutive years of increase. The performance of this indicator since 2010 was associated with a decline in imports, given a contraction of domestic demand, the maintenance of export growth, and the fall in GDP at current prices.

The EU28 continued to have the highest share in the destination (72.8%) and origin (76.5%) of trade. These results represented a change in the trend towards EU28's lesser importance observed since 2000, which eased in the case of imports. Spain had a weight of 25.0% in exports and 33.0% in imports.

A Alemanha é o segundo país da UE28 com maior peso nos fluxos comerciais, sendo o destino de 11,8% das mercadorias exportadas e a origem de 12,9% das importações. A França é o terceiro país do ranking, com um peso nas exportações de 12,1% e nas importações de 7,4%. No âmbito dos PALOP, os fluxos comerciais com Angola apresentaram a maior quota, se bem com uma quebra, face a 2014, do seu peso nas exportações totais (4,2% em 2015). Angola ocupou em 2015 a 6ª posição do ranking de países clientes (4ª posição em 2014) devido a uma quebra de 34% das exportações para esse destino. Os outros países com maior peso nas exportações de mercadorias portuguesas foram o Reino Unido (6,7%), os Estados Unidos da América (5,2%) e os Países Baixos (4%).

Quanto às importações de outros países salientem-se a Itália (5,4%), os Países Baixos (5,1%), o Reino Unido (3,1%), China (2,9%) e Bélgica (2,8%). Angola perdeu igualmente peso (-1,0 p.p.) nas importações da economia nacional, representando em 2015 1,9%.

A estrutura do comércio por grupos de produtos tem sofrido algumas alterações, em ligação com o enquadramento externo e a conjuntura nacional. Do lado das exportações, há a assinalar a relativa estabilidade dos bens intermédios e dos produtos alimentares e agrícolas (em torno de 33,0% e 11,0%, respetivamente), e uma ligeira diminuição do peso dos combustíveis e lubrificantes (de 7,9% em 2014 para 7,3% em 2015), enquanto no material de transporte e acessórios se verifica uma recuperação (15,5% em 2015 contra 14,7% em 2014). Nas importações, o aumento mais evidente encontrou-se no material de transporte, enquanto os combustíveis e lubrificantes registaram uma forte quebra face a 2014 do seu peso (-3,9 p.p.). As restantes categorias económicas de bens registaram ligeiros aumentos da sua importância nas importações totais.

CONTAS NACIONAIS

O período delimitado pelos anos de 1995 e de 2013 abarca dois ciclos por referência ao grau de dinamismo económico: um, mais curto, situado entre 1995 e 2001, no qual se verificou um intenso crescimento do PIB, a uma taxa média anual de 3,7%, muito embora em desaceleração no último ano em que o crescimento se situou em 1,9%. Um outro, desde 2002, de estagnação económica, e que compreende três situações recessivas: de 2003, de 2009 e de 2011 a 2013. Em 2014 ocorreu uma inversão do último ciclo recessivo, verificando-se um crescimento moderado (0,9%). Qualquer uma destas

Germany was the second EU28 country with the highest share in trade flows, having been the destination of 11.8% of exported goods and the origin of 12.9% of imports. France ranked third, with a weight of 12.1% in exports and 7.4% in imports. As regards Portuguese-speaking African countries (PALOP in Portuguese), trade with Angola recorded the highest share, although its weight in total exports fell vis-à-vis 2014 (4.2% in 2015). In 2015 Angola ranked sixth (fourth in 2014) due to a 34% drop in exports to that country. The other countries with the highest weight in Portuguese goods exports were the United Kingdom (6.7%), the United States (5.2%) and the Netherlands (4%).

With regard to imports from other countries, it is worth highlighting Italy (5.4%), the Netherlands (5.1%), the United Kingdom (3.1%), China (2.9%), and Belgium (2.8%). Angola also lost its share (-1.0 p.p.) in the Portuguese economy's imports, accounting for 1.9% in 2015.

The trade structure by groups of products underwent a number of changes, associated with the external and domestic context. On the export side, intermediate goods, and food and agricultural products were relatively stable (around 33.0% and 11.0% respectively), and fuels and lubricants declined slightly (from 7.9% in 2014 to 7.3% in 2015), while transport equipment and accessories recovered (15.5% in 2015 against 14.7% in 2014). As for imports, transport equipment recorded the most evident increase, while fuels and lubricants fell strongly vis-à-vis 2014 (-3.9 p.p.). The other economic categories of goods recorded slight increases in terms of their importance in total imports.

NATIONAL ACCOUNTS

In terms of degree of economic buoyancy, the 1995-2013 period can be divided into two cycles: a shorter one, between 1995 and 2001, of intense GDP growth at an annual average rate of 3.7%, although decelerating in the latter year, with 1.9% growth; the other, from 2002 onwards, of economic stagnation and covering the recessions of 2003, 2009, and 2011-13. In 2014 there was a reversal of the last recessive cycle, with moderate growth (0.9%). All these (except for the 2003 and

situações (com exclusão de 2003 e de 2011) segue o padrão das economias europeias que integram a zona euro, embora com diferentes amplitudes. Especificamente, a recessão mais recente está ligada à moderada recuperação das economias após a crise de 2008-2009, sendo a característica recessiva determinada pelo impacto da política de natureza restritiva aplicada à economia portuguesa.

Em 2015 o PIB cresceu à taxa de 1,6%, resultado que consolida a ténue recuperação iniciada em 2014. Comparando com as quebras ocorridas no período 2011-13, verifica-se que do lado da procura agregada os movimentos foram de sentido inverso mantendo o mesmo padrão observado em 2014: expansão da procura interna contrariando o comportamento de contração que se vinha observando desde 2011 e recuo da procura externa em termos líquidos que regressou a um valor negativo. A expansão da procura interna mais intensa que em 2014 conjugada com o comportamento da procura externa líquida cuja contração foi menor que no ano precedente, contribuíram para a uma aceleração na taxa de crescimento do PIB em 2015 que apresentou um diferencial de 0,7 p.p. quando comparado com 2014. Em 2015 a procura interna atingiu uma taxa positiva (2,5%) que compara com o valor de 2,2% em 2014, apresentando uma contribuição determinante para a variação do PIB na ordem de 2,6 p.p. (2,2 p.p. em 2014) e a procura externa líquida apresentou um contributo negativo, de -1,0 p.p., ligeiramente menos desfavorável que em 2014 (-1,4 p.p.).

Considerando a principal componente da procura interna, as despesas em bens e serviços das Famílias residentes cresceram em termos reais à taxa de 2,6%, variação superior em 0,3 p.p. à verificada em 2014. Todos os três grandes grupos de despesa apresentaram movimentos positivos. As despesas em bens Alimentares apresentaram uma aceleração do crescimento (1,0% contra 0,6% verificado no ano precedente). Os bens Duradouros, embora com uma ligeira desaceleração face a 2014 apresentaram a maior taxa de crescimento (+11,4%). As despesas em Bens correntes não alimentares e Serviços cresceram +2,1% (mais 0,6 p.p. que em 2014). As despesas das famílias em consumo contribuíram com 2.0 p.p. para a variação de 2,2% nas despesas de consumo final, sendo o restante proveniente das administrações públicas e das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias, ambas apresentando uma contribuição de 0,1 p.p..

2011 recessions) were in line with the euro area economies' pattern, although with different magnitudes. Specifically, the most recent recession was associated with a modest recovery of economies after the 2008-09 crisis, the recessive nature having been determined by the impact of the restrictive policy applied to the Portuguese economy.

In 2015 GDP grew at a rate of 1.6%, which consolidated the slight recovery started in 2014. A comparison of the declines experienced in the 2011-13 period showed that there were contrary developments on the aggregate demand side, maintaining the same pattern as in 2014: the expansion of domestic demand countered the contraction observed since 2011 and there was a decline in net external demand, which resumed a negative value. The stronger expansion of domestic demand than in 2014 combined with the behaviour of net external demand, which declined less than in the previous year, contributed to an acceleration in the GDP growth rate in 2015, which recorded a 0.7 p.p. differential compared to 2014. In 2015 domestic demand attained a positive rate (2.5%) compared to 2.2% in 2014, making a key contribution to the rate of change in GDP of around 2.6 p.p. (2.2 p.p. in 2014). Net external demand made a negative contribution of -1.0 p.p., which was slightly less negative than in 2014 (-1.4 p.p.).

Considering the main component of domestic demand, resident household expenditure on goods and services recorded a real growth rate of 2.6%, i.e. 0.3 p.p. more than in 2014. All three major expenditure groups experienced positive developments. The growth of expenditure on food accelerated (1.0% against 0.6% in the previous year). Durables, although decelerating slightly vis-à-vis 2014, recorded the highest growth rate (+11.4%). Expenditure on current non-food and services grew by +2.1% (0.6 p.p. more than in 2014). Household consumer spending made a 2.0 p.p. contribution to the 2.2% rate of change in final consumption expenditure, the remainder originating in general government and non-profit institutions serving households, both of which made a 0.1 p.p. contribution.

A formação bruta de capital aumentou à taxa de 4,2% o que correspondeu a uma ligeira contração da taxa de variação de 2014 (-1,3 p.p.). A principal contribuição para a taxa de variação da formação bruta de capital fixo foi dada pelo investimento em equipamento de transporte e em construção, (1,8 p.p. e 2,1 p.p. respetivamente). De assinalar que a construção apresentou uma inversão da tendência de quebra após as taxas de variação negativas que se vinham observando desde 2002. Assinale-se que entre 2008 e 2014 a taxa média de variação da formação bruta de capital fixo foi de -8,7% e que, para o ano de 2015, esta componente do investimento representa em volume cerca de 68% do valor registado em 2008 (cerca de 65% em 2014).

Embora a separação entre períodos de crescimento forte e moderado, até 2001, e de 2002 até 2014, respetivamente, seja percetível na generalidade dos ramos de produção, constata-se que os ramos dos Serviços apresentaram um crescimento médio superior aos da Indústria e da Agricultura. Associado a este dinamismo, registou-se um aumento do preço relativo dos Serviços (em média, o crescimento dos preços dos serviços em 2015 face a 1995 é cerca de 53 p.p. superior aos da Indústria e da Agricultura no mesmo período). Os efeitos volume e preço, daí resultantes, traduziram-se num aumento da importância relativa dos serviços, em detrimento da indústria e da agricultura. Em 1995 estes dois ramos representavam pouco mais de 24,0% no VAB a preços correntes, enquanto em 2015 representavam cerca de 16%. Para os mesmos anos, os Serviços tinham a importância de 66,4% e de 75,4%, respetivamente.

A necessidade líquida de financiamento (equivalente ao saldo global das balanças corrente e de capital), medida pelo rácio com o PIB, foi aumentando ao longo do período entre 1995 e 2000, atingindo um patamar de -9,6%, ficando os movimentos a partir daí condicionados pelas situações recessivas. Assim, até 2003, registaram-se melhorias da necessidade líquida de financiamento, mas em seguida retornou-se para o patamar de -9,0%, com um pico de 11,4% em 2008. A partir de 2011 é notória a melhoria deste rácio, tendo alcançado o valor de -4,0% nesse ano e atingido um valor positivo - capacidade de financiamento - em 2013 (2,3%) que se manteve positivo, ainda que com ligeira redução, em 2014 e 2015 (1,0% e 0,9% respetivamente).

Gross capital formation increased at a rate of 4.2%, corresponding to a slight contraction of the 2014 rate of change (-1.3 p.p.). The main contribution to the rate of change in gross fixed capital formation was made by investment in transport equipment and in construction (1.8 p.p. and 2.1 p.p. respectively). Construction reversed the downward trend recorded after the negative rates of change observed since 2002. From 2008 to 2014 the average rate of change in gross fixed capital formation was -8.7% and in 2015 this investment component accounted for around 68% in volume of the value recorded in 2008 (around 65% in 2014).

Although the separation between strong and moderate growth periods up to 2001 and from 2002 to 2014 respectively was visible in most branches of production, on average services branches grew more than industry and agriculture. The relative price of services increased in tandem with this buoyancy (on average, compared to 1995 price growth in services in 2015 was around 53 p.p. higher than in industry and agriculture in the same period). The resulting volume and price effects translated into an increase in the relative importance of services, to the detriment of industry and agriculture. In 1995 these two branches accounted for little over 24.0% of GVA at current prices, while in 2015 they accounted for around 16%. The importance of services was 66.4% and 75.4% respectively in said years.

The ratio of net borrowing (equivalent to the overall current and capital account balance) to GDP widened in the course of the 1995-2000 period, reaching -9.6%. From then onwards, developments were conditioned by recessions. Hence, net borrowing improved up to 2003, but subsequently resumed a level of -9.0%, peaking at 11.4% in 2008. From 2011 onwards there was a noticeable improvement in this ratio, which amounted to -4.0% that year, reaching positive net lending in 2013 (2.3%), which remained so, although declining slightly, in 2014 and 2015 (1.0% and 0.9% respectively).

Os défices sistemáticos das balanças corrente e de capital que ocorreram desde 1995 foram agravando a posição de Investimento Internacional (valor do stock de ativos líquidos sobre o exterior) e impondo uma deterioração da balança de rendimentos primários (diferença entre os rendimentos recebidos e pagos ao exterior). Em 2008 o valor negativo deste saldo atingiu 3,9% do PIB, impondo uma diferença do mesmo montante entre o PIB e o Rendimento Nacional Bruto (RNB). Entre 2009 e 2011 este rácio registou uma melhoria (-1,9% em 2011), agravando-se no ano seguinte em 0,5 p.p. (passou para -2,4%). Em 2015 regressou ao nível de 2012 (-2,4%), após uma ligeira recuperação nos anos 2013-14.

PREÇOS

O Índice de Preços no Consumidor registou em 2015 uma variação média anual de 0,5%, retomando uma variação positiva contrariamente ao verificado no ano anterior (-0,3% em 2014). As classes dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (1,0%), das Bebidas alcoólicas tabaco (4,1%), dos Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação (0,7%), das Comunicações (4,1%) e dos Bens e serviços diversos (0,4%) foram as que contribuíram para esta alteração entre 2014 e 2015 quer por aceleração da taxa de variação quer por mudança no sentido da variação. O contributo dos produtos energéticos foi determinante para atenuar a variação média anual do IPC total. A atualização das taxas do Imposto Sobre Veículos, do Imposto sobre o Tabaco e do Imposto sobre as Bebidas Alcoólicas em 2015 não originaram impactos significativos.

Quando comparada a taxa de variação média anual de 2015 com a de 2014, observa-se que as classes dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e das Comunicações registaram os maiores diferenciais positivos (2,4 p.p. e 3,0 p.p., respetivamente). Salienta-se ainda em 2015, a manutenção da taxa de variação média anual da classe dos Transportes em valor negativo (-1,0%) praticamente ao nível da observada em 2014 (-1,2%).

Em 2015, verificou-se um crescimento médio anual mais elevado dos preços dos serviços que o observado para os preços dos bens. O diferencial deste crescimento situou-se em 1,4 p.p. (0,1% para os bens e 1,3% para os serviços).

A taxa de variação média anual do índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC), indicador de referência para comparações da inflação entre os países da União Europeia,

Recurrent current and capital account deficits since 1995 worsened the international investment position (stock of net external assets), causing deterioration of the primary income account (difference between income received from and paid to non-resident units). In 2008 the negative value of this balance reached 3.9% of GDP, leading to a difference to the same amount between GDP and gross national income (GNI). This ratio improved between 2009 and 2011 (-1.9% in 2011), worsening by 0.5 p.p. in the following year (to -2.4%). In 2015 it resumed the 2012 level (-2.4%), after recovering somewhat in 2013-14.

PRICES

In 2015 the consumer price index recorded an annual average rate of change of 0.5%, resuming a positive rate of change contrary to the previous year (-0.3% in 2014). Food and non-alcoholic beverages (1.0%), alcoholic beverages and tobacco (4.1%), furnishings, household equipment and routine maintenance of the house (0.7%), communication (4.1%), and miscellaneous goods and services (0.4%) were the classes that contributed to this change between 2014 and 2015 both due to the acceleration of the rate of change and the alteration of the change. Energy made a key contribution to the mitigation of the annual average rate of change in total CPI. The update of vehicle tax rates and of the rate of taxes on tobacco and alcoholic beverages in 2015 did not have any significant impact.

A comparison of the annual average rate of change of 2015 with that of 2014 showed that food and non-alcoholic beverages, and communication recorded the greatest positive differentials (2.4 p.p. and 3.0 p.p. respectively). Also, in 2015 the annual average rate of change in transport remained negative (-1.0%), virtually the same as in 2014 (-1.2%).

In 2015 the annual average growth of services prices was higher than that of goods prices. The respective growth differential stood at 1.4 p.p. (0.1% for goods and 1.3% for services).

The annual average rate of change in the harmonised index of consumer prices (HICP), which is the benchmark for inflation comparisons across European Union countries, stood at

situou-se em 0,5% (-0,2% em 2014). Comparando com as evoluções correspondentes tanto na UE28 como na área do Euro, esta diferença foi positiva em 2015 (0,5 p.p.), contrariamente aos dois anos precedentes.

ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS

Em 2015 verificou-se uma redução da necessidade líquida de financiamento das Administrações Públicas, que representou, na ótica de contabilidade nacional, 4,4% do PIB, correspondendo a um decréscimo de 2,8 p.p. face a 2014. Se bem que o rácio das receitas totais em percentagem do PIB tenha decrescido (cerca de -0,6 p.p.), as despesas totais em percentagem do PIB registaram um decréscimo superior (3,4 p.p.) o que justifica a melhoria observada. A despesa primária em percentagem do PIB diminuiu em 3,1 p.p., o que, compensando a referida quebra das receitas totais permitiu atingir um saldo primário positivo (0,2% do PIB).

A diminuição das receitas totais em percentagem do PIB deveu-se quer à evolução das receitas correntes quer às de capital, que registaram quebras de cerca de 0,4 p.p. e de 0,2 p.p. respetivamente face ao rácio de 2014. Nas receitas correntes, ocorreu um aumento das receitas fiscais (0,2 p.p.), em resultado do aumento do rácio em 0,3 p.p. nos impostos indiretos (impostos sobre a produção e a importação) que passaram a representar 14,5% do PIB. Este aumento foi compensado pelo movimento em sentido oposto nos impostos diretos (impostos sobre rendimento e património), passando estes a representar 10,8% do PIB. Nas contribuições sociais efetivas verificou-se uma estagnação do rácio atingindo 9,0% do PIB. Em resultado destas evoluções nos impostos e nas contribuições sociais efetivas, a carga fiscal registou um aumento de 0,2 p.p., passando a representar 34,4% do PIB.

A quebra no rácio das despesas totais ficou a dever-se à diminuição em 1,9 p.p. das despesas de capital, cujo rácio atingiu o valor de 4,3%. As despesas correntes diminuíram 1,5 p.p., passando a representar 44,1% do PIB. No caso das despesas correntes, há a considerar a quebra nas despesas com pessoal (-0,6 p.p.) e nas prestações sociais (-0,4 p.p.), cujos rácios tomaram os valores de 11,3% e de 19,3%, respetivamente. Nas prestações sociais, cabe referir que foi a parcela de "prestações sociais exceto transferências sociais em espécie", que contribuiu fundamentalmente para a quebra registada, enquanto a parcela de transferências sociais em espécie (relativas a despesas com produtos fornecidos às famílias através de produtores mercantis), denotou praticamente uma estagnação.

0.5% (-0.2% in 2014). A comparison of the corresponding developments both in the EU28 and the euro area showed a positive difference in 2015 (0.5 p.p.), contrary to the two previous years.

GENERAL GOVERNMENT

Net general government borrowing declined in 2015, accounting for 4.4% of GDP on a national accounts basis, i.e. a 2.8 p.p. decrease from 2014. Although the ratio of total revenue as a percentage of GDP declined (around -0.6 p.p.), the decrease in total expenditure as a percentage of GDP was higher (3.4 p.p.), which accounted for the improvement observed. Primary expenditure as a percentage of GDP declined by 3.1 p.p., which, offsetting said fall in total revenue, led to a positive primary balance (0.2% of GDP).

The decrease in total revenue as a percentage of GDP was due to the evolution of current and capital revenue, which fell by about 0.4 p.p. and 0.2 p.p. respectively from 2014. At current revenue level, there was an increase in tax revenue (0.2 p.p.), as a result of a 0.3 p.p. rise in indirect taxes (taxes on production and imports), which accounted for 14.5% of GDP. This rise was offset by an opposite movement in direct taxes (taxes on income and wealth), which accounted for 10.8% of GDP. Actual social contributions stagnated, reaching 9.0% of GDP. As a result of these developments in taxes and actual social contributions, the tax burden increased by 0.2 p.p., accounting for 34.4% of GDP.

The fall in the ratio of total expenditure was due to a 1.9 p.p. decline in capital expenditure, which reached 4.3%. Current expenditure declined by 1.5 p.p., accounting for 44.1% of GDP. In the case of current expenditure, there was a fall in personnel expenses (-0.6 p.p.) and social benefits (-0.4 p.p.), to 11.3% and 19.3% respectively. Social benefits other than social transfers in kind made a key contribution to the fall recorded, while the share of social transfers in kind (regarding expenditure on products supplied to households via market producers) virtually stagnated. There was also an increase in

Assinalam-se ainda o aumento dos consumos intermédios (4,9% em valor, a que correspondeu a um acréscimo de 0,1 p.p. no rácio face ao PIB) e a quebra nos juros pagos em cerca de -0,3 p.p. no rácio face ao PIB que se situou em 4,6%.

A dívida pública que mantinha uma trajetória ascendente, iniciada em 2001, reduziu-se em 2015 para 129,0% do PIB, o que representou, relativamente a 2014, uma quebra de 1,6 p.p. deste rácio cujo ritmo de crescimento anual estava já em desaceleração desde 2013.

Anuário Estatístico de Portugal 2015.
Informação disponível até 31 de dezembro, 2016.

intermediate consumptions (4.9% in value, corresponding to a 0.1 p.p. increase in the ratio to GDP) and a fall in interest paid by around -0.3 p.p. in the ratio to GDP, which stood at 4.6%.

Public debt, which remained on the upward trend started in 2001, declined to 129.0% of GDP in 2015, i.e. falling by 1.6 p.p. vis-à-vis 2014. The annual growth pace of this ratio was already decelerating since 2013.

Statistical Yearbook of Portugal 2015.
Cut-off date: 31 December 2016.

O TERRITÓRIO | TERRITORY

O TERRITÓRIO
TERRITORY

O TERRITÓRIO | TERRITORY PÁG. **38**
AMBIENTE | ENVIRONMENT PÁG. **50**

AS PESSOAS
PEOPLE

A ATIVIDADE ECONÓMICA
ECONOMIC ACTIVITY

O ESTADO
STATE

O TERRITÓRIO I TERRITORY

Geografia física

Portugal continental localiza-se no extremo Sudoeste da Europa continental, entre os paralelos 36° 57' 42'' e 42° 09' 15'', de latitude Norte, e entre os meridianos 06° 11' 20'' e 09° 31' 01'', a Oeste do meridiano de Greenwich. O Continente português ocupa uma área de cerca de 89 mil km^2 e apresenta um perímetro de cerca de 2,6 mil km, metade do qual corresponde à linha de costa com o Oceano Atlântico e o restante à fronteira, a Norte e a Este, com Espanha. Portugal continental tem uma forma aproximadamente retangular, com um comprimento máximo de 577 km entre os pontos extremos, a Norte, na confluência da Foz do Rio Trancoso com o Rio Minho (em Melgaço) e, a Sul, o Cabo de Santa Maria (no Algarve). A largura máxima do território continental regista-se entre os pontos extremos, a Este, o Rio Douro, na fronteira com Espanha e, a Oeste, o Cabo da Roca; porém, considerando a região NUTS I Continente[1], a largura estende-se até à Ponta da França (Berlenga, município de Peniche), a Oeste, alcançando 286 km. Além do território continental, Portugal integra os arquipélagos dos Açores e da Madeira no Oceano Atlântico com uma superfície de 2,3 mil km^2 e de 801,5 km^2, respetivamente. O arquipélago da Madeira é constituído pelas ilhas da Madeira e do Porto Santo e pelos ilhéus Desertas e Selvagens. O arquipélago dos Açores é formado por nove ilhas principais, divididas em três grupos de acordo com o posicionamento geográfico: o grupo ocidental (Flores e Corvo), o grupo central (Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial) e o grupo oriental (Santa Maria e São Miguel)[2].

Em Portugal continental, distinguem-se dois tipos de relevo sensivelmente divididos pelo rio Tejo. A Norte, predominam as paisagens montanhosas com altitudes médias mais elevadas enquanto, a Sul, marcam presença vastas planícies, sendo os sistemas montanhosos menos frequentes. Os sistemas montanhosos portugueses de maior altitude tendem a concentrar-se nas regiões Norte e Centro do Continente, mas também nas regiões autónomas. Na Região Autónoma dos Açores, na ilha do Pico, o território nacional apresenta a sua altitude máxima com 2 351 metros e, na Região Autónoma da Madeira, identificam-se seis picos com altitudes máximas superiores a 1 500 m. Com altitudes máximas superiores a 1500 m, evidenciam-se, no Continente, os sistemas montanhosos

Physical geography

Mainland Portugal is located in the south-westernmost point of continental Europe, between the 36° 57' 42'' and 42° 09' 15'' parallels of latitude north, and between the 06° 11' 20'' and 09° 31' 01'' meridians west of Greenwich. Its area totals approximately 89,000 sq. km, with a perimeter of 2,600 km, half of which corresponds to the Atlantic Ocean coastline and the other half to the northern and eastern border with Spain. Mainland Portugal is more or less rectangular in shape, with a maximum length of 577 km between the outermost points, at the confluence of the mouth of the river Trancoso with the river Minho (in Melgaço) to the north, and Cabo de Santa Maria (in the Algarve) to the south. The maximum width of the Mainland is between the outermost points to the east, the river Douro's border with Spain, and to the west, Cabo da Roca; however, considering the NUTS 1 region 'Continente' (Mainland),[1] its width extends into Ponta da França (Berlenga, municipality of Peniche), to the west, reaching 286 km. The Açores and Madeira archipelagos in the Atlantic Ocean are also part of Portugal, totalling 2,300 sq. km and 801.5 sq. km respectively. The Madeira archipelago is formed by the islands of Madeira and Porto Santo and the Desertas and Selvagens islets. The Açores archipelago is a group of nine islands, divided into three different groups, according to their geographical location: the western group (Flores and Corvo), the central group (Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico and Faial), and the eastern group (Santa Maria and São Miguel).[2]

Topography in Mainland Portugal differs from north to south, roughly divided by the river Tejo. To the north, mountains predominate, with higher average altitudes, while to the south vast plains predominate and mountains are scarcer. The mountain ranges with the highest altitudes tend to be almost exclusively located in the Norte and Centro regions and also in the autonomous regions. The island of Pico in Região Autónoma dos Açores reaches the highest altitude in the national territory, at 2,351 m, while in Região Autónoma da Madeira there are six mountain ranges that peak at more than 1,500 m. The mountain ranges of Estrela (reaching an altitude of approximately 2,000 m), Gerês, and Larouco have maximum

[1] A NUTS corresponde à Nomenclatura comum das unidades territoriais estatísticas (NUTS), estabelecida pelo regulamento comunitário n.º 1059/2003 com as alterações introduzidas posteriormente. / NUTS corresponds to the common classification of territorial units for statistics established by Regulation (EC) No 1059/2003, as subsequently amended.

[2] O grupo oriental inclui ainda um grupo de rochedos e recifes oceânicos, situado a Nordeste de Santa Maria, chamado Ilhéu das Formigas. / The eastern group also includes a group of ocean rocks and ridges, northeast of the island of Santa Maria, called the Formigas islets.

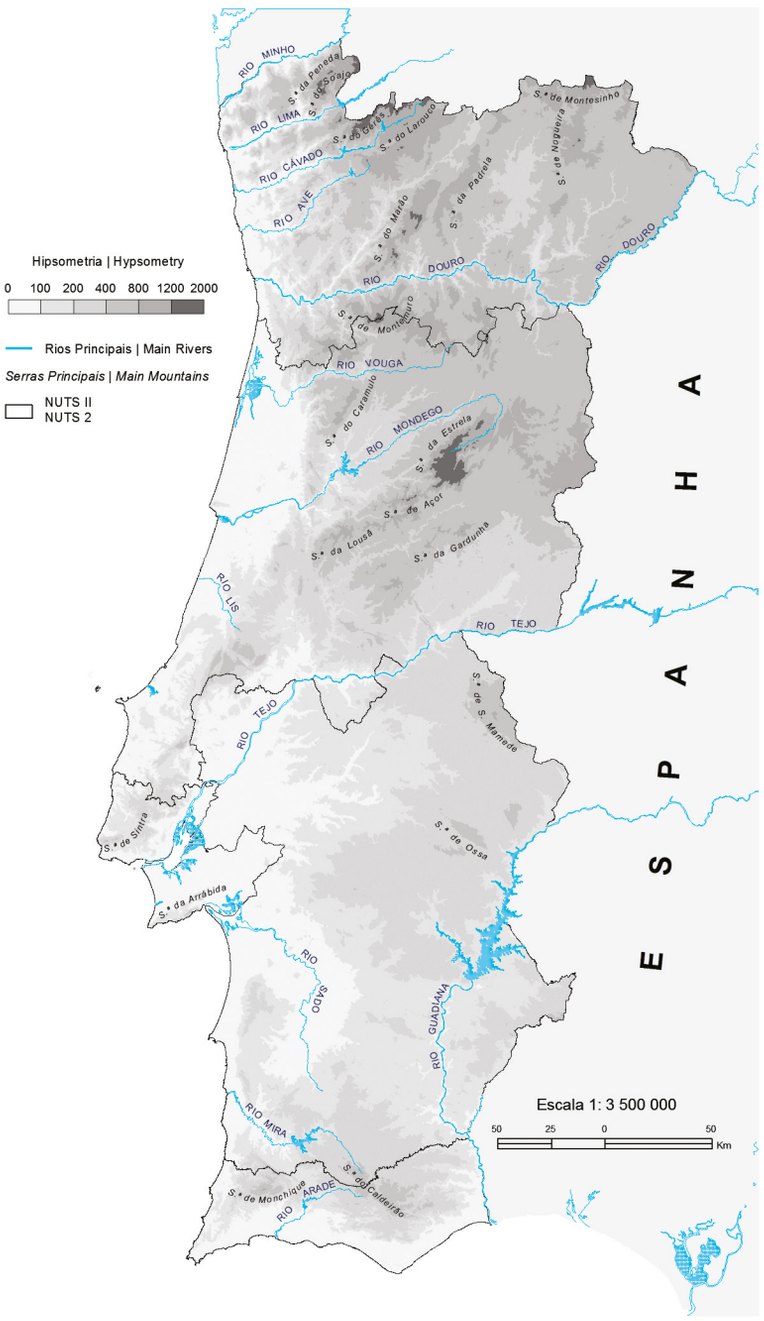
da Estrela (que alcança perto de dois mil metros de altitude), do Gerês e do Larouco. A Sul do Continente, destaca-se apenas o sistema montanhoso de São Mamede, no Alentejo, com uma altitude máxima que supera ligeiramente os mil metros.

Os principais cursos de água assumem, predominantemente, uma orientação Este-Oeste. É o caso dos dois maiores rios, em termos de extensão e de bacia hidrográfica, que percorrem o território continental português – Tejo e Douro – e que têm em comum o facto de terem a nascente em Espanha. Os rios Guadiana, que corre de Norte para Sul, e Sado e Mira, que assumem uma orientação predominantemente Sul-Norte, constituem as principais exceções à orientação Este-Oeste. Os rios Cávado, Vouga, Mondego, Sado e Mira têm a particularidade de nascerem em território português e apresentarem uma extensão superior a 100 km.

altitudes of more than 1,500 m on the Mainland. To the south, the only mountain range with significance is São Mamede, in the Alentejo, which peaks at slightly more than 1,000 m.

The main watercourses flow predominantly from east to west. This is the case with the two longest rivers flowing through Portugal in terms of extension and river basins – Tejo and Douro – which have in common the fact that their source is in Spain. Exceptions to the east-west flow are the Guadiana river, which flows from north to south, and the Sado and Mira rivers, which are predominantly northbound. The rivers Cávado, Ave, Vouga, Mondego, Sado, and Mira, each of them extending for more than 100 km, have their source in the Portuguese territory.

I.1.1 - Hipsometria, principais rios e sistemas montanhosos em Portugal continental
I.1.1 - Hypsometry, major rivers and mountain systems in Mainland Portugal

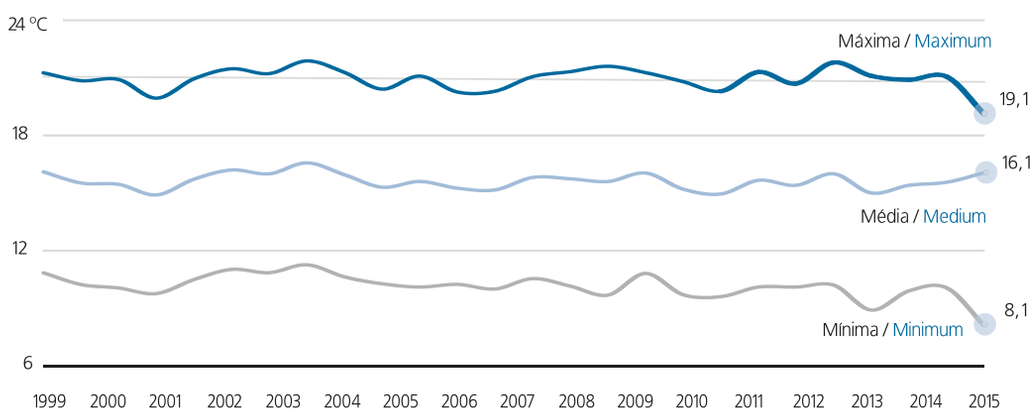


Fonte: INE, I.P., com base em informação da Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. – Atlas do Ambiente.
Source: Statistics Portugal, based on data from the Portuguese Environment Agency – Environment Atlas.

A temperatura média anual do ar registada em Portugal continental, no ano de 2015, foi de 16,1 °C, refletindo um acréscimo (+0,3 °C) face ao ano anterior. Este acréscimo face a 2014 não foi contudo extensível ao registo mínimo (-2,5 °C) e ao registo máximo (-1,9 °C). Julho foi o mês mais quente, com uma média da temperatura mensal máxima que atingiu 30,3 °C, correspondendo a mais 2,2 °C do que no mesmo mês do ano anterior. Janeiro foi o mês mais frio (no ano anterior tinha sido dezembro) registando 2,9 °C de temperatura média mínima (menos 0,8 °C do que o mês mais frio de 2014).

The annual average temperature in Mainland Portugal in 2015 was 16.1 °C, reflecting an increase (+0.3 °C) from the previous year. This, however, did not affect the minimum temperature (-2.5 °C) nor the maximum temperature (-1.9 °C). July was the hottest month, with a maximum monthly temperature averaging 30.3 °C, i.e. 2.2 °C more than in the same month a year earlier. January was the coldest month (compared to December in 2014) with a minimum average temperature of 2.9 °C (0.8 °C less than in the coldest month in 2014).

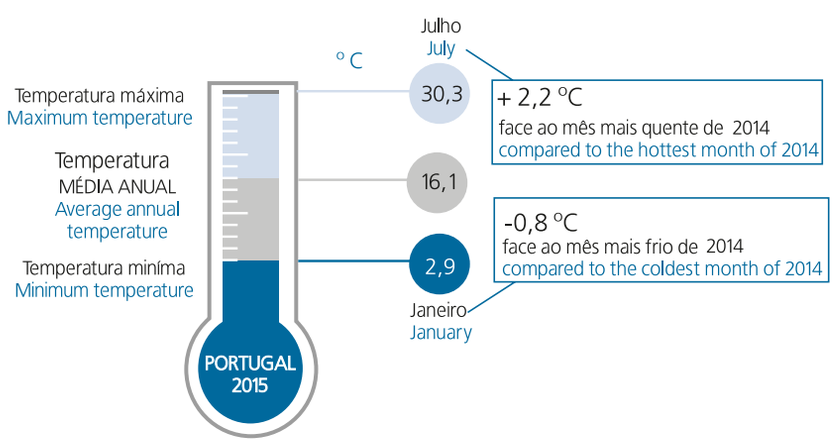
I.1.2 - Temperatura média anual máxima, média e mínima em Portugal continental
I.1.2 - Maximum, medium and minimum annual average temperature in Mainland Portugal



Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P..
Source: Portuguese Sea and Atmosphere Institute.

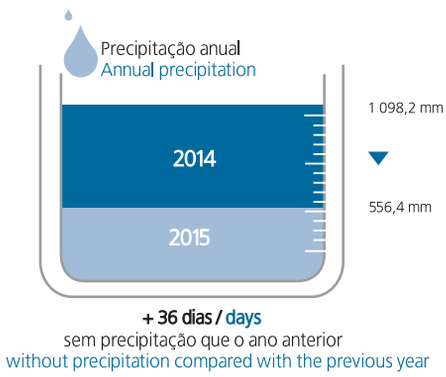
As regiões autónomas, devido à sua localização no Oceano Atlântico, apresentam temperaturas mais amenas. Nas dez estações meteorológicas dos Açores com registos, nos meses mais quentes do ano (julho e agosto), a temperatura média mensal oscilou entre os 22,0 °C e os 23,3 °C; no mês de agosto, a temperatura média mensal foi de 24,2 °C no Funchal e de 23,7 °C em Porto Santo.

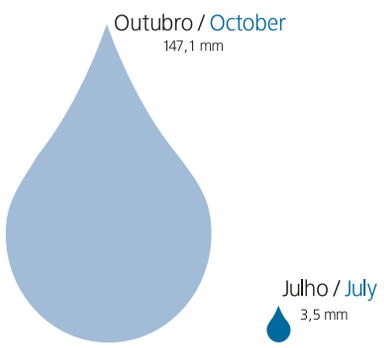
Due to their location in the Atlantic Ocean, in the autonomous regions temperatures are milder. In the 10 weather stations of Açores with records, in the hottest months of the year (July and August) the monthly average temperature ranged from 22.0 °C to 23.3 °C; in August, the monthly average temperature was 24.2 °C in Funchal and 23.7 °C in Porto Santo.



Em 2015, no Continente português, a precipitação total anual diminuiu de 1 098,2 mm para 556,4 mm, tendo aumentado de 216 para 252 o registo de dias sem precipitação (<0,1 mm). O mês com maior precipitação foi outubro (registando 147,1 mm de precipitação) e o mês com menor precipitação foi julho (3,5 mm).

In 2015 total annual precipitation in Mainland Portugal dropped from 1,098.2 mm to 556.4 mm, raising the number of days with no rain from 216 to 252 (<0.1 mm). The rainiest month was October (with 147.1 mm precipitation), whereas July recorded the lowest precipitation (3.5 mm).





Divisão administrativa e divisão estatística do território

A divisão administrativa é a mais antiga nomenclatura territorial estabelecida por lei: o Decreto-Lei n.º 46 139/64, de 31 de dezembro referia como circunscrições administrativas os distritos, os concelhos e as freguesias (divisão administrativa portuguesa de menor dimensão). A codificação das circunscrições administrativas existentes no território nacional é essencial para a utilização das unidades administrativas no contexto do Sistema Estatístico Nacional (SEN). O Código da Divisão Administrativa apresenta uma estrutura de três níveis: num primeiro nível, o distrito, no caso do Continente, e ilha, no

Administrative division and statistical division of the territory

The administrative division is the oldest territorial nomenclature established by law: Decree-Law No 46 139/64 of 31 December 1964 named the administrative regions 'district', 'council' and 'parish' (the smallest Portuguese administrative division). The codes given to the Portuguese territory's administrative regions are essential for the use of administrative units within the National Statistical System (NSS). The administrative division code has a three-level structure: on level 1, 'district' for the 'Continente' (Mainland), and 'island' for Região Autónoma dos Açores and Região Autónoma

caso das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira[3]; num segundo nível, o município[4] e, num terceiro nível, a freguesia. As divisões administrativas de segundo e terceiro níveis são compostas, respetivamente, por 308 municípios e por 3 092 freguesias[5], sendo a área média das freguesias de 29,8 km^2.

O segundo e terceiro níveis do Código da Divisão Administrativa, em articulação com a Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas (NUTS) constituem o principal sistema de organização do território para a difusão de estatísticas.

Em Portugal, a NUTS foi implementada pela primeira vez em 1986, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/86, de 26 de março, tendo o seu enquadramento vindo a ser estabelecido através de legislação nacional até à publicação do Regulamento Comunitário n.º 1059/2003, de 26 de maio – NUTS 2003 – momento em que as alterações à NUTS de cada Estado-Membro passaram a processar-se de acordo com legislação europeia.

A organização estatística das regiões portuguesas de acordo com a NUTS 2013[6], em aplicação no Sistema Estatístico Nacional e Europeu desde 1 de janeiro de 2015, é composta por três NUTS I – o Continente, a Região Autónoma dos Açores e a Região Autónoma da Madeira – sete NUTS II – cinco regiões no Continente (Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve) e as duas regiões autónomas – e 25 NUTS III (23 Entidades Intermunicipais no Continente e duas regiões autónomas).

da Madeira;[3] on level 2, 'municipality',[4] and on level 3, 'parish'. Level 2 and level 3 administrative divisions are formed by 308 municipalities and 3,092 parishes[5] respectively, with an average size of parishes of 29.8 sq. km.

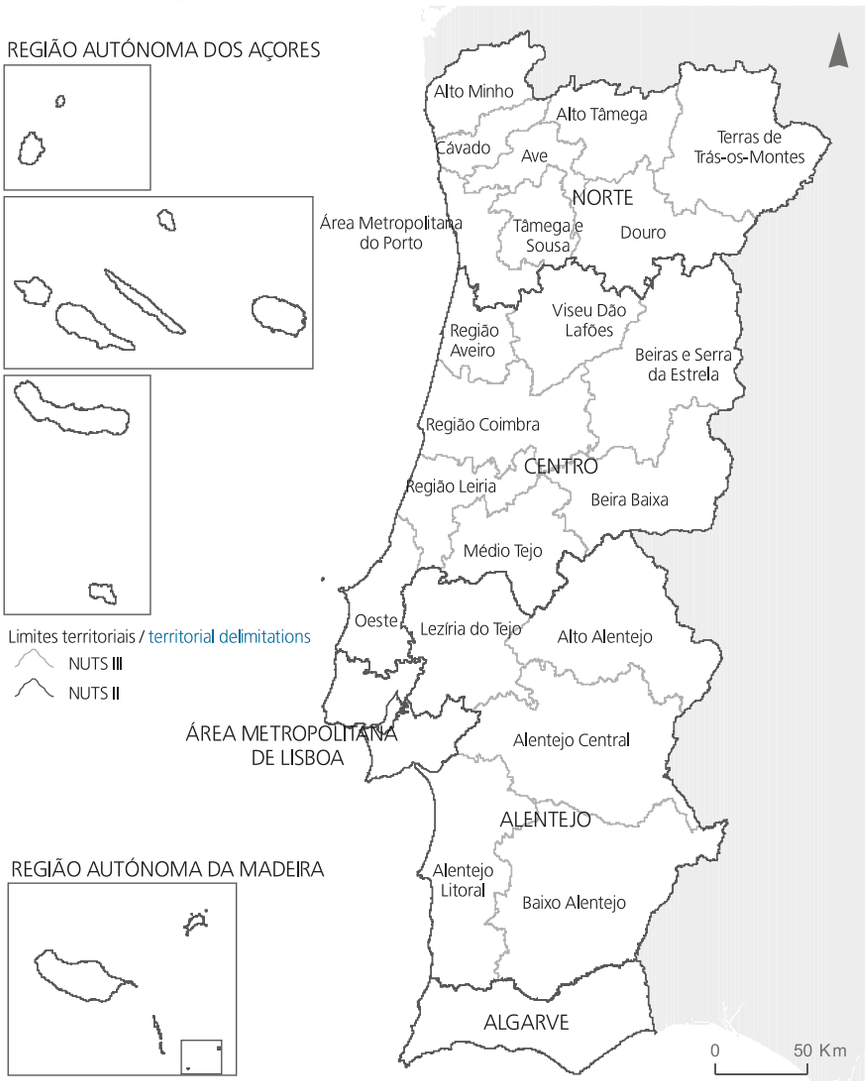
Levels 2 and 3 of the administrative division code, jointly with the Nomenclature of territorial units for statistics (NUTS), are the territory's main organisation system for the dissemination of statistics.

In Portugal the NUTS was implemented for the first time in 1986 through Resolution of the Council of Ministers No 34/86 of 26 March 1986. Its framework was eventually laid down through national legislation until the publication of Regulation (EC) No 1059/2003 of the European Parliament and of the Council of 26 May 2003 – NUTS 2003 –, as of when changes to each Member State's NUTS would be based on European legislation.

The statistical organisation of Portuguese regions according to the NUTS 2013,[6] applicable in the National and European Statistical System as of 1 January 2015, is composed of three NUTS 1 – the Continente (Mainland), Região Autónoma dos Açores and Região Autónoma da Madeira –, seven NUTS 2 – five regions on the Mainland (Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve), and the two autonomous regions –, and 25 NUTS 3 (23 intermunicipal entities on the Mainland and the two autonomous regions).

[3] Nas regiões autónomas, às quais a Constituição da República Portuguesa (CRP) confere autonomia, as autarquias locais compreendem freguesias e municípios. Com efeito, a CRP garantiu às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira uma forma de organização autónoma específica, em virtude das caraterísticas geográficas, económicas, sociais e culturais próprias, concedendo-lhes uma capacidade político-administrativa própria. É com a aprovação em 1976 dos Estatutos Político-Administrativos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira que passa a vigorar, como 1º nível administrativo para aquelas regiões, a ilha. / In the autonomous regions, which have been granted autonomy by the Constitution of the Portuguese Republic, local government includes parishes and municipalities. In fact, the Constitution granted Região Autónoma dos Açores and Região Autónoma da Madeira a specific and autonomous type of organisation due to their own geographical, economic, social and cultural characteristics, as well as their own political and administrative capacity. With the approval of the political and administrative statutes of Região Autónoma dos Açores and Região Autónoma da Madeira in 1976, 'island' entered into force as the first administrative level for these regions.
[4] Em 2006, a designação do segundo nível do Código da Divisão Administrativa, foi alterada de "concelho" para "município", permitindo a sua harmonização com a terminologia da Constituição da República Portuguesa (Deliberação n.º 219/2006 da Presidência do Conselho de Ministros, publicada em Diário da República, II Série, de 16 de fevereiro). / In 2006 the name of level 2 of the administrative division code was changed from 'council' to 'municipality', thus allowing for harmonisation with the terminology of the Constitution of the Portuguese Republic (Deliberation No 219/2006 of the Presidency of the Council of Ministers, published in the Official Gazette, Series II, of 16 February 2006).
[5] Portugal encontra-se inteiramente dividido em municípios e freguesias, com exceção da Ilha do Corvo, na Região Autónoma dos Açores, cujo município homónimo assume também as funções que no restante território nacional estão atribuídas às freguesias. Assim, a freguesia do Corvo é considerada para efeitos estatísticos, embora, por condicionalismos que lhe são próprios, esta freguesia não exista legalmente (artigo 136º da Lei n.º 2/2009, de 12 de janeiro). / The whole Portuguese territory is divided into municipalities and parishes, with the exception of the Corvo island in Região Autónoma dos Açores, whose municipality with the same name performs the same tasks as those assigned to parishes in the rest of the Portuguese territory. Hence, the Corvo parish is considered for statistical purposes, although due to specific constraints this parish does not exist in legal terms (Article 136 of Law No 2/2009 of 12 January 2009). [6] A organização das regiões portuguesas para fins estatísticos (NUTS) foi instituída pelo Regulamento (UE) nº 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014, e compreendeu alterações nas NUTS de nível III que passaram a ter limites territoriais no Continente, coincidentes com os limites das Entidades Intermunicipais (EIM) definidos na Lei nº 75/2013. Para efeitos de identificação das NUTS portuguesas, o Eurostat indicou a designação "NUTS 2013" à semelhança da designação adotada para a versão das NUTS dos Estados-Membros com alterações no âmbito do processo regular. / The organisation of Portuguese regions for statistical purposes (NUTS) was established by Commission Regulation (EU) No 868/2014 of 8 August 2014, and covered changes to NUTS level 3, with 'Continente' as territorial limit, coinciding with the limits of intermunicipal entities (Portuguese acronym: EIM) as laid down in Law No 75/2013. For the purpose of identifying the Portuguese NUTS, Eurostat indicated the term 'NUTS 2013', similarly to that adopted for the Member State's NUTS version amended within the regular process.

I.1.3 – Divisão territorial por NUTS II e NUTS III
I.1.3 – Territorial division by NUTS 2 and NUTS 3



Fonte: INE, I.P., Estimativas Provisórias da População Residente; Sistema Integrado de Nomenclaturas Estatísticas.
Source: Statistics Portugal, Provisional Estimates of Resident Population; Integrated System of Statistical Nomenclatures.

Ocupação humana e cidades

A leitura da distribuição da população residente pelas NUTS III permite observar que, de acordo com as estimativas da população residente de 2015, a dimensão populacional variava entre cerca de 84 mil habitantes na Beira Baixa e 2,8 milhões na Área Metropolitana de Lisboa, sendo que nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto residia cerca de 44% da população do país.

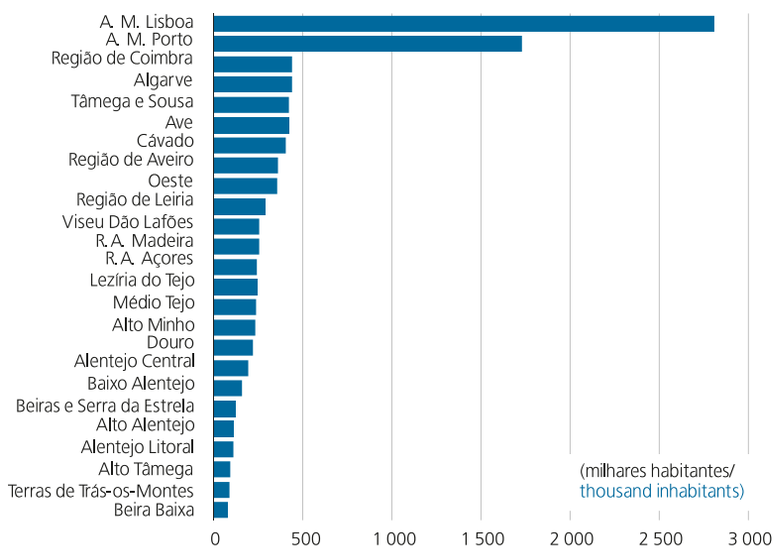
Human occupation and cities

An analysis of the distribution of the resident population across the NUTS 3 showed that, according to estimates of the resident population for 2015, the population size ranged between around 84 thousand inhabitants in Beira Baixa and 2.8 million in Área Metropolitana de Lisboa, with 44% of the country's population residing in Área Metropolitana de Lisboa and Área Metropolitana do Porto.

Nas 159 cidades portuguesas[7] existentes a 31/12/2015, residiam cerca de 4,5 milhões de indivíduos, o que correspondia a 43% do total da população residente em Portugal. A maioria das cidades situava-se nas regiões Norte (54 cidades) e Centro (43), seguindo-se o Alentejo (21 cidades), a AML (17), o Algarve (11) e finalmente as regiões insulares: 7 cidades na Região Autónoma da Madeira e 6 cidades na Região Autónoma dos Açores.

As at 31 December 2015 there were around 4.5 million residents in the existing 159 Portuguese cities,[7] which corresponded to 43% of the total resident population in Portugal. Most cities were located in the Norte (54 cities) and Centro (43) regions, followed by the Alentejo (21 cities), the Área Metropolitana de Lisboa (17), the Algarve (11) and finally the island regions: 7 cities in Região Autónoma da Madeira and 6 cities in Região Autónoma dos Açores.

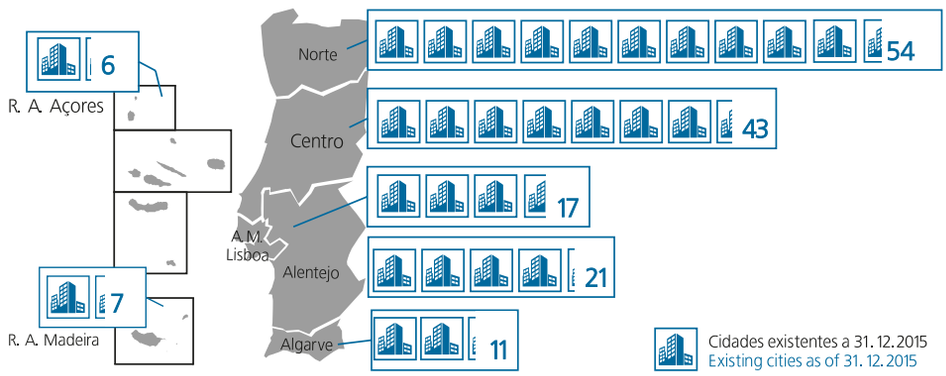
I.1.4 – População residente por NUTS III, 2015
I.1.4 - Resident population by NUTS 3, 2015



Fonte: INE, I.P., Estimativas Provisórias da População Residente; Sistema Integrado de Nomenclaturas Estatísticas.
Source: Statistics Portugal, Provisional Estimates of Resident Population; Integrated System of Statistical Nomenclatures.

[7] As cidades estatísticas identificadas e delimitadas pelo INE tomam como base o universo das povoações com categoria de cidade, de acordo com os critérios definidos na Lei n.º 11/82, de 2 de junho. De acordo com o conceito definido pelo INE, a cidade estatística é a unidade territorial que corresponde ao ajustamento do perímetro urbano, consagrado nos instrumentos jurídicos de ocupação de solos para a povoação com categoria de cidade, ao perímetro das subsecções estatísticas utilizadas pelo INE na Base Geográfica de Referenciação da Informação (BGRI) e que a integram. / The statistical cities identified and delimited by Statistics Portugal are based on settlements classified as cities, in accordance with the criteria set out in Law No 11/82 of 2 June 1982. According to the concept set out by Statistics Portugal, the statistical city is a territorial unit corresponding to the adjustment of the urban perimeter, as laid down in the legal instruments governing land occupation for settlements classified as cities, to the perimeter of statistical subsections used by Statistics Portugal in the Information Reference Geographical Database (Portuguese acronym: BGRI).

I.1.5 – Distribuição das cidades por região NUTS II, 2015
I.1.5 – Distribution of cities by NUTS 2, 2015



Fonte: INE, I.P., Sistema Integrado de Nomenclaturas Estatísticas (Cidades estatísticas a 31/12/2015).
Source: Statistics Portugal, Integrated System of Statistical Nomenclatures (statistical cities as at 31 December 2015).

A análise da população residente nas cidades portuguesas, em geral cidades de média dimensão, evidencia disparidades na distribuição e na dimensão populacional das mesmas, sendo que apenas duas - as cidades de Lisboa e do Porto - concentravam mais de 200 mil habitantes, num total de sete cidades com mais de 100 mil indivíduos: acrescem às duas anteriores e por ordem decrescente do seu efetivo populacional, a cidade de Vila Nova de Gaia (na AMP), da Amadora (na AML), de Braga (no Cávado), do Funchal (na Região Autónoma da Madeira) e de Coimbra (na Região de Coimbra).

A representação das cidades estatísticas portuguesas salienta ainda a tendência de concentração da população nos territórios metropolitanos de Lisboa e Porto, bem como a existência de outras cidades de grande dimensão para além de Lisboa e Porto e que resultam do processo de suburbanização centrado nestas duas cidades e que se expande a áreas urbanas periféricas.

An analysis of the resident population in Portuguese cities (generally medium-sized cities) showed disparities in their population distribution and size. Only two – Lisboa and Porto – concentrated more than 200 thousand inhabitants, totalling seven with over 100 thousand persons. These are added (in descending order of population) the cities of Vila Nova de Gaia (in Área Metropolitana do Porto), Amadora (in Área Metropolitana de Lisboa), Braga (in Cávado), Funchal (in Região Autónoma da Madeira), and Coimbra (in the Coimbra region).

The representativeness of Portuguese statistical cities also highlighted a tendency to concentrate population in the metropolitan areas of Lisboa and Porto, as well as the existence of other large cities besides Lisboa and Porto. These resulted from the suburbanisation process focused on these two cities, which has expanded to peripheral urban areas.

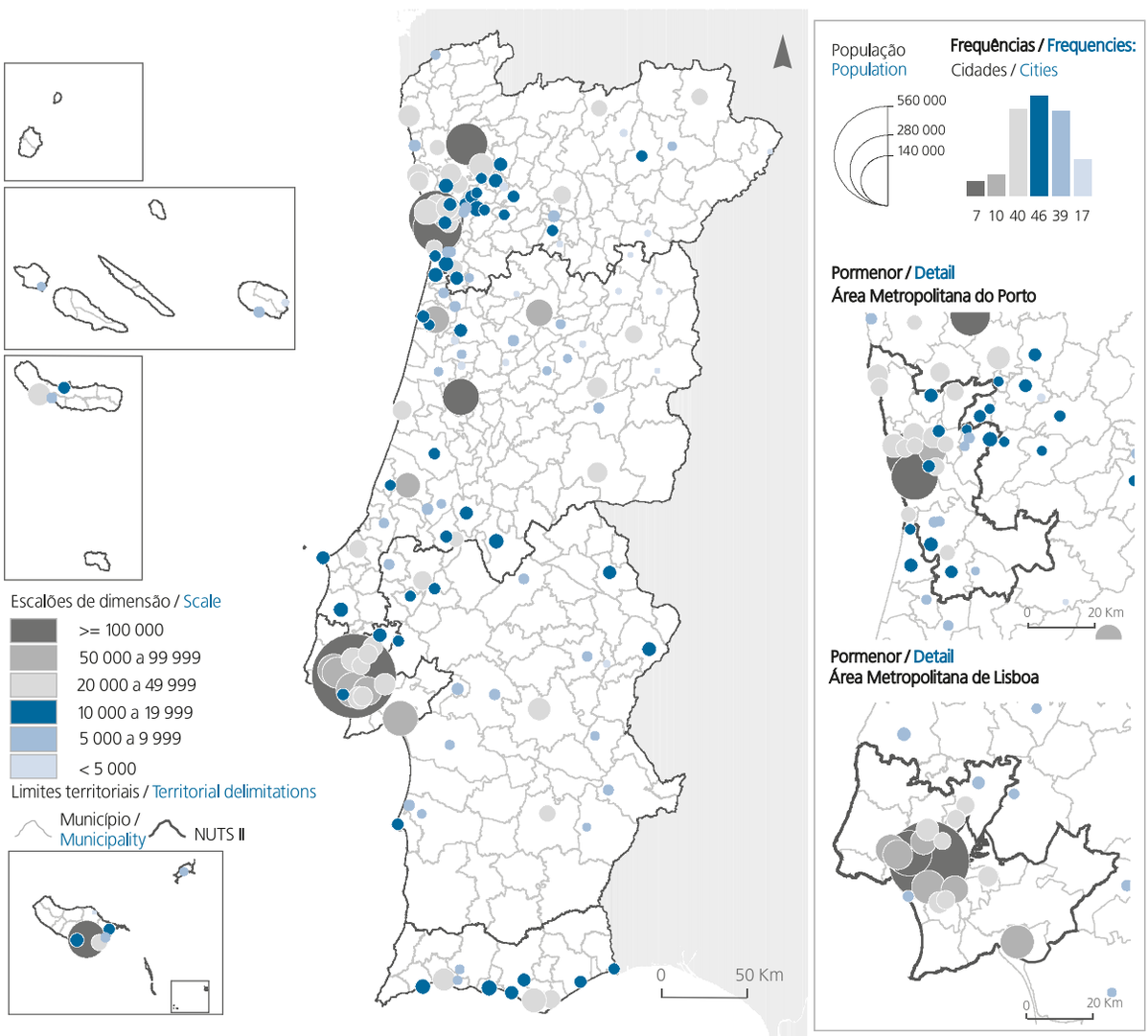
552 700 habitantes / inhabitants
Lisboa (Área Metropolitana de Lisboa)
a cidade mais populosa
the most populated city

1 258 habitantes / inhabitants
Santana (R. A. da Madeira)
a cidade menos populosa
the least populated city

A disparidade ao nível da dimensão populacional das cidades do sistema urbano nacional é visível na diferença entre as cidades mais e menos populosas do país: Lisboa na Área Metropolitana de Lisboa com 552 700 e Santana na Região Autónoma da Madeira com 1 258 habitantes.

Disparity at the level of the population size of cities in the Portuguese urban system was visible in the difference between the country's more and less populated cities: Lisboa in Área Metropolitana de Lisboa, at 552,700 inhabitants, and Santana in Região Autónoma da Madeira, at 1,258.

I.1.6 - População residente em cidades, 2011
I.1.6 – Resident population in cities, 2011



Fonte: INE, I.P., Recenseamento da População e habitação, 2011; Sistema Integrado de Nomenclaturas Estatísticas (Cidades estatísticas a 31/12/2015).
Source: Statistics Portugal, Census 2011; Integrated System of Statistical Nomenclatures (statistical cities as at 31 December 2015).

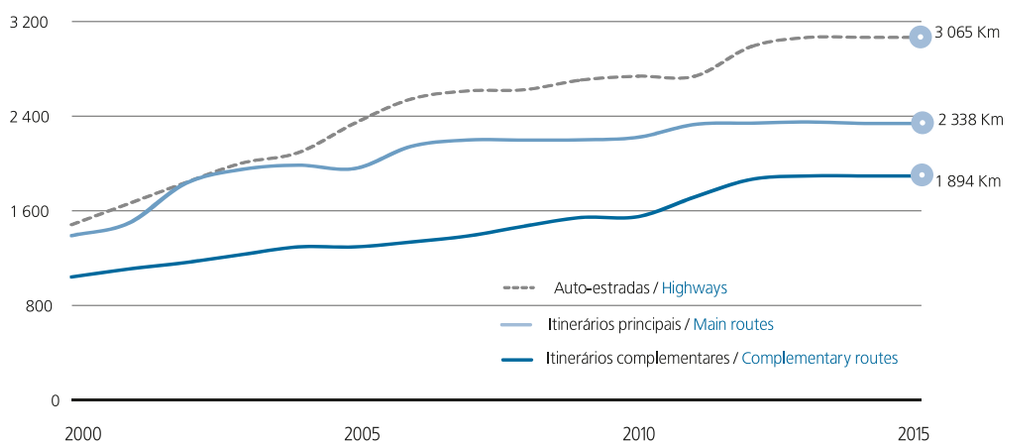
Infraestruturas de transportes

Em 2015, a rede rodoviária nacional atingiu, no Continente, 14 310 km, repartidos pela rede fundamental (2 338 km de itinerários principais), pela rede complementar (1 894 km de itinerários complementares e 5 288 km de estradas nacionais) e pelas estradas regionais (4 791 km), não tendo registado, face a 2014, qualquer alteração. A extensão de autoestradas (que se sobrepõe à classificação de rede fundamental e de rede complementar) era, em 2015, de 3 065 km, correspondendo a mais de um quinto do total da rede viária.

Transport infrastructures

In 2015 the road network in Mainland Portugal totalled 14,310 km, distributed into the primary road network (2,338 km of main routes), the complementary road network (1,894 km of complementary routes and 5,288 km of national roads), and regional roads (4,791 km), with no changes from 2014. The extension of highways (whose classification overrides that of the primary and complementary road networks) was 3,065 km in 2015, corresponding to over one-fifth of the total road network.

I.1.7 - Rede rodoviária nacional de Portugal continental
I.1.7 - National road network in Mainland Portugal



Fonte: IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P.
Source: IMT - Institute for Mobility and Transport, IP.

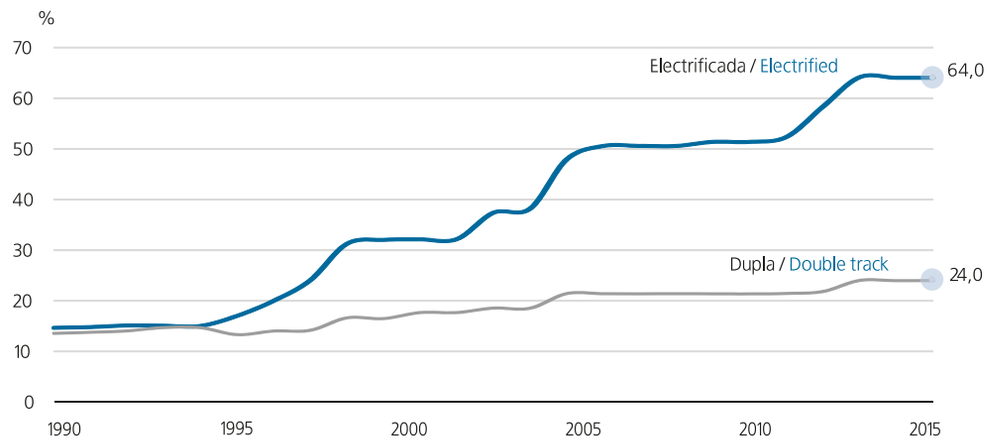
A extensão e as características da rede ferroviária de Portugal continental têm vindo a manter-se, ao longo dos últimos anos, quase inalteradas. Em 2015 e face ao ano anterior, a rede ferroviária manteve-se inalterada, correspondendo a extensão total a 2 546 km e estando mais de 60% eletrificada. A rede de vias largas é expressiva (96%) mas apenas cerca de um quarto corresponde a vias duplas. Regionalmente importa sublinhar o facto de mais de um terço da rede ferroviária se localizar na região Centro. A proporção de rede eletrificada, em cada região, oscila entre quase 38%, no Norte, e 91%, na Área Metropolitana de Lisboa; por outro lado, o Algarve regista uma ausência de vias duplas enquanto na Área Metropolitana de Lisboa essa característica corresponde a 69% da rede.

The extension and characteristics of the rail network in Mainland Portugal have undergone virtually no changes over the past few years. In 2015 and compared to the previous year, the rail network remained unchanged, with the total extension amounting to 2,546 km, more than 60% being electrified. The wide-track network played a relevant role (96%) but only around one quarter corresponded to double track lines. On a regional basis, over one-third of the rail network was located in the Centro region. The share of electrified lines in each region ranged from almost 38% in the Norte to 91% in Área Metropolitana de Lisboa; in turn, there were no double track lines in the Algarve, while in Área Metropolitana de Lisboa they corresponded to 69% of the network.

Em 2015, existiam 571 estações e apeadeiros em Portugal continental, sendo que apenas 2% das estações e apeadeiros não dispunham de serviço de passageiros.

In 2015 there were 571 stations and halts in Mainland Portugal, and only 2% of them did not have passenger services.

I.1.8 - Rede ferroviária nacional de Portugal continental
I.1.8 - National rail network in Mainland Portugal



Fonte: INE, I.P., Estatísticas dos Transportes.
Source: Statistics Portugal, Transports statistics.

Portugal era servido em 2015 por quatro aeroportos no Continente (Porto, Lisboa, Beja e Faro) e por um em cada ilha das regiões autónomas, perfazendo um total de 15 aeroportos[8], com 32 pistas de aterragem – duas por cada aeroporto, com exceção de Lisboa, cujo aeroporto dispõe, desde 2007, de quatro pistas de aterragem. Em termos de capacidade de passageiros por hora, o aeroporto de Lisboa destaca-se dos restantes aeroportos, sendo responsável por cerca de 26% da capacidade total. Em 2015, o território continental era ainda marcado pela presença de 26 aeródromos, perfazendo 56 pistas, das quais 18 eram localizadas na região Norte e 20 na região Centro.

In 2015 Portugal had four airports on the Mainland (Porto, Lisboa, Beja, and Faro) and one airport on every island in the autonomous regions, totalling 15 airports,[8] with 32 runways – two at each airport, except for Lisboa that has four runways since 2007. In terms of passenger capacity per hour, the Lisboa airport stood out from other airports, accounting for around 26% of total capacity. In 2015 the Mainland had 26 aerodromes, with a total of 56 runways, 18 of which were located in the Norte region and 20 in the Centro region.

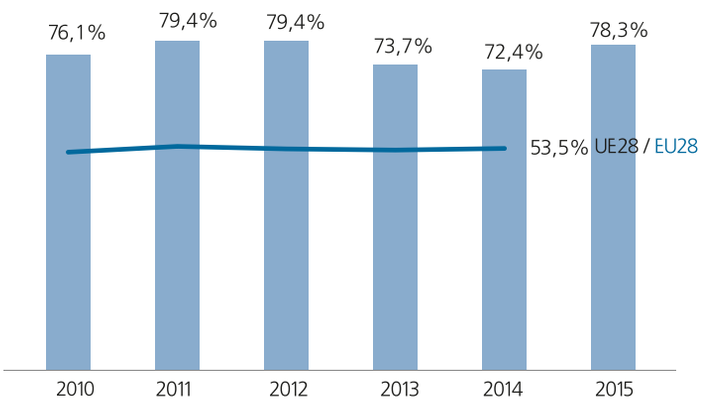
[8] Consideraram-se os aeroportos afetos à ANA, Aeroportos de Portugal, S.A., Autoridade Nacional de Aviação Civil e SATA Aeródromos. / Airports operated by Portugal Airports (ANA), the Civil Aviation Authority, and SATA Aerodromes.

AMBIENTE I ENVIRONMENT

Energia

Em 2015, cerca de 78,3% da energia primária consumida em Portugal foi importada, o que traduz a elevada dependência energética do nosso país face ao exterior, situando-se muito acima da média da UE28 que atingiu 53,5%, segundo dados de 2014.

I.2.1 - Dependência energética nacional
I.2.1 - Portuguese energy dependence



Fonte: DGEG e INE, I.P., Estatísticas do Ambiente.
Source: DGEG and Statistics Portugal, environment statistics.

A contribuição das fontes de energia renováveis para o consumo de energia primária foi de 22,2% em 2015, com um decréscimo de 3,7 p.p. face a 2014.

Em 2015, o contributo das hídricas para o total das energias renováveis no consumo primário atingiu 3,8%, quando em 2014 foi de 6,7%. Este decréscimo foi promovido pela baixa precipitação ocorrida em 2015 e consequentemente pela menor hidraulicidade verificada no mesmo período (6,2%).

A biomassa (lenhas e resíduos florestais, biogás e biodiesel) continuou a ser em 2015 a fonte de energia renovável com maior contribuição para o consumo primário (8,0%), com um decréscimo de 0,2 p.p. face a 2014.

Energy

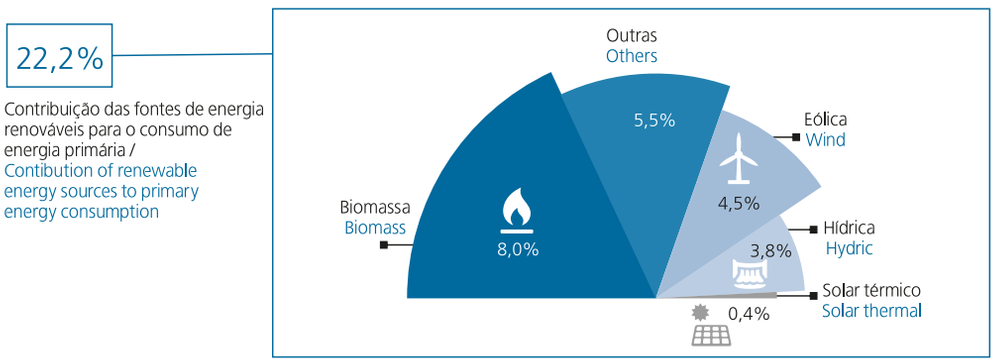
In 2015 around 78.3% of primary energy consumed in Portugal was imported. This reflects our country's great external energy dependence, much higher than the EU28 average, which reached 53.5% according to 2014 data.

The contribution from renewable energy sources to primary energy consumption was 22.2% in 2015, declining by 3.7 p.p. from 2014.

In 2015 the contribution from hydropower to total renewable energy in primary consumption reached 3.8%, compared to 6.7% in 2014. This decline was due to low precipitation in 2015 and consequently a drier period (6.2%).

Biomass (fuel-wood and forest residues, biogas and biodiesel) continued to be the renewable energy source that made the greatest contribution to primary consumption in 2015 (8.0%), declining by 0.2 p.p. from 2014.

I.2.2 - Proporção de fontes renováveis no consumo de energia primária, 2015 Po
I.2.2 - Share of renewable energy sources in primary energy consumption, 2015 Po



Fonte: DGEG.
Source: DGEG.

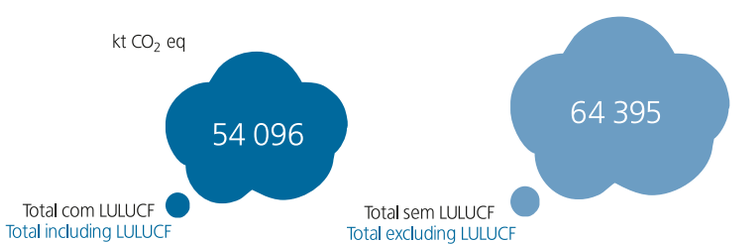
Emissões de gases de efeito de estufa

Em 2014, as emissões de gases de efeito estufa sem LULUCF (Land Use, Land-Use Change and Forestry) e incluindo as emissões indiretas de CO_2 foram estimadas em cerca de 64 395 kt de CO_2eq (64 751 kt de CO_2eq em 2013) e as emissões com LULUCF, em 54 096 kt de CO_2eq (56 266 kt de CO_2eq em 2013), o que resultou num sequestro líquido de 10 298 kt de CO_2eq por parte do setor LULUCF (8 485 kt de CO_2eq em 2013), traduzindo um decréscimo de 0,6% no total das emissões entre 2013 e 2014.

Greenhouse gas emissions

In 2014 greenhouse gas emissions without LULUCF (Land Use, Land-Use Change and Forestry) and including indirect CO_2 emissions were estimated at around 64,395 kt of CO_2eq (64,751 kt of CO_2eq in 2013) and emissions with LULUCF at 54,096 kt of CO_2eq (56,266 kt of CO_2eq in 2013). This resulted in a net sequestration of 10,298 kt of CO_2eq by the LULUCF sector (8,485 kt of CO_2eq in 2013), i.e. a 0.6% decline in total emissions between 2013 and 2014.

I.2.3 - Potencial de efeito de estufa, 2014
I.2.3 - Potential greenhouse effect, 2014



Fonte: APA, I.P. e INE, I. P., Estatísticas do Ambiente.
Source: APA, I.P. and Statistics Portugal, environment statistics.

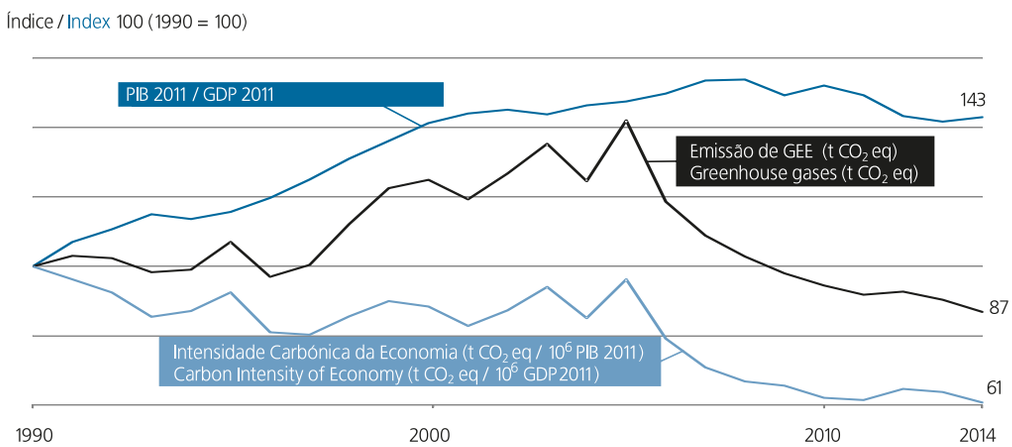
A quantidade de Gases de Efeito de Estufa (GEE) emitidos por unidade do Produto Interno Bruto (PIB) reflete a intensidade carbónica da economia. Considera-se que uma sociedade é sustentável se evoluir no sentido da descarbonização da economia, ou seja, quanto mais baixo for o indicador da intensidade carbónica, mais sustentável será uma economia.

The quantity of greenhouse gases emitted per GDP unit reflects the economy's carbon intensity. A society is deemed to be sustainable if it evolves towards decarbonisation of the economy, i.e. the lower the carbon intensity indicator, the more sustainable the economy.

Em 1990, Portugal contabilizou uma intensidade carbónica de 528,9 t de CO_2eq/10^6 Euros, alcançando em 2014 as 321,5 t de CO_2eq/10^6 Euros, o que corresponde a uma taxa de variação média anual negativa de 2,1%.

In 1990 Portugal's carbon intensity was 528.9 t of CO_2eq/€ million, reaching 321.5 t of CO_2eq/€ million in 2014, which corresponded to a negative annual average rate of change of 2.1%.

I.2.4 - Intensidade carbónica da economia
I.2.4 -Carbon intensity of the economy



Fonte: APA, I.P. e INE, I. P., Estatísticas do Ambiente.
Source: APA, I.P. and Statistics Portugal., environment statistics.

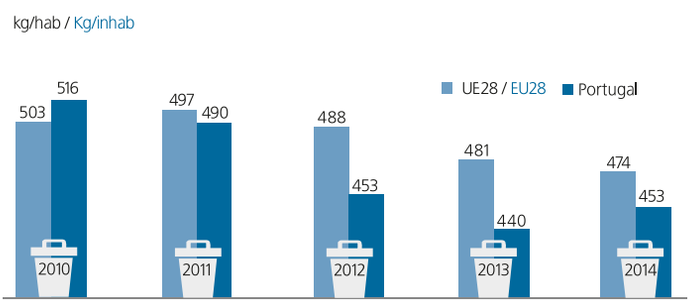
Resíduos urbanos

Em 2014, as quantidades de resíduos urbanos recolhidos por habitante atingiram o valor de 453 quilogramas por habitante, cerca de 21 quilogramas abaixo do valor médio da UE28, o que atendendo à evolução média anual dos últimos 5 anos, se estima ter-se situado nos 474 quilogramas por habitante.

Municipal waste

In 2014 the quantity of municipal waste collected per capita reached 453 kg, i.e. around 21 kg less than the average quantity in the EU28, which, given the annual average evolution in the past five years, is estimated to stand at 474 kg per capita.

I.2.5 - Resíduos urbanos recolhidos por habitante
I.2.5 -Municipal waste collected per capita



Fonte: APA, I.P. e INE, I. P., Estatísticas do Ambiente.
Source: APA, I.P. and Statistics Portugal , environment statistics.

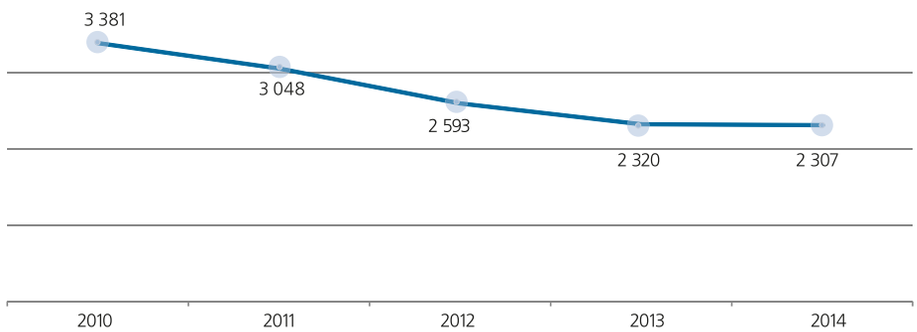
Em 2014, a quantidade de resíduos urbanos recolhidos e eliminados em aterro atingiu 2,3 milhões de toneladas, mantendo-se como a principal operação de destino e gestão de resíduos urbanos. Contudo, assinala-se a tendência de redução progressiva da proporção de resíduos eliminados

In 2014 municipal waste collected and disposed of in landfills amounted to 2.3 million tonnes and continued to be the main municipal waste destination and management operation. However, the share of waste disposed of in landfills followed a gradual downward trend in the 20102014 period, declining

em aterro no período 2010-2014, com um decréscimo de 13 p.p., passando de 62,0% para 49,0%, e uma taxa de evolução média de -9,4% ao ano.

by 13 p.p., from 62.0% to 49.0%, and recorded an average growth rate of -9.4% per year.

I.2.6- Resíduos urbanos recolhidos e elliminados em aterro
I.2.6-Municipal waste collected and disposed of in landfill

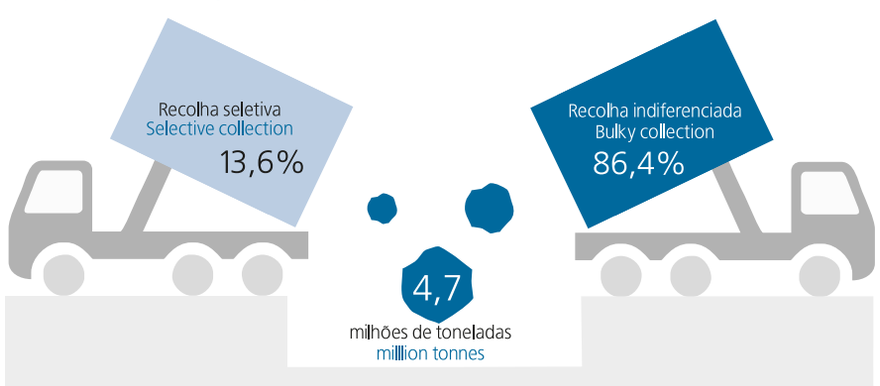


Fonte: APA, I.P. e INE, I. P., Estatísticas do Ambiente.
Source: APA, I.P. and Statistics Portugal, environment statistics.

Contrariamente, a proporção de resíduos remetidos para valorização orgânica registou uma subida de 6,8 p.p. em igual período (2010-2014), passando de 7,3% para 14,1% do total de resíduos recolhidos.Em 2014 a quantidade de resíduos urbanos recolhidos totalizou 4,7 milhões de toneladas, invertendo a tendência de decréscimo progressivo que se verificava desde 2009 e atingiu um valor próximo das quantidades contabilizadas em 2012. Face ao ano anterior (2013) contabilizou-se um aumento de 2,4%, a que corresponde um acréscimo de mais 113 mil toneladas de resíduos urbanos recolhidos.

By contrast, the share of waste for organic recovery increased by 6.8 p.p. in between 2010-2014 from 7.3% to 14.1% of total waste collected. In 2014 the quantity of municipal waste collected totalled 4.7 million tonnes, reversing the gradual downward trend seen since 2009 and reached a value close to the quantities recorded in 2012. Compared to 2013 there was a 2.4% increase corresponding to 113 thousand more tonnes of municipal waste collected.

I.2.7 - Resíduos urbanos por tipo de recolha, 2014
I.2.7 - Municipal waste management by type of collection, 2014

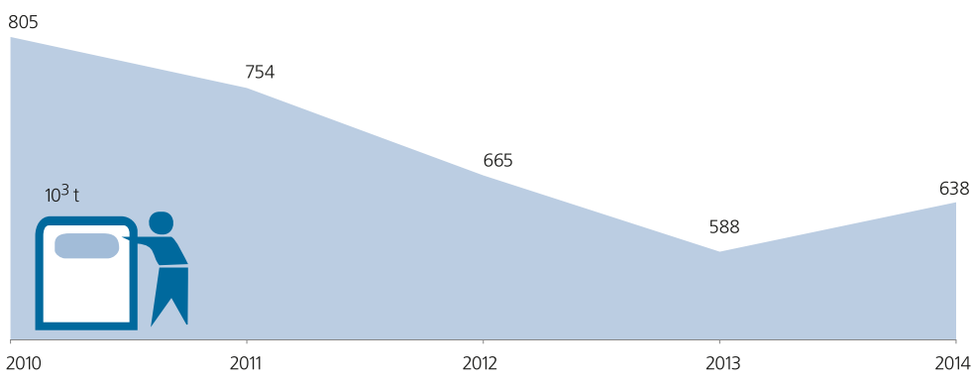


Fonte: APA, I.P. e INE, I. P., Estatísticas do Ambiente.
Source: APA, I.P. and Statistics Portugal, environment statistics.

A recolha seletiva de resíduos urbanos registou igualmente um acréscimo de 50 mil toneladas (+8,5%) face às quantidades contabilizadas no ano de 2013, o que em termos estruturais corresponde a um acréscimo de 0,8 p.p. na proporção da recolha seletiva no total de resíduos recolhidos (indiferenciada + seletiva) que se situou em 13,6%. De assinalar que do aumento na quantidade de resíduos urbanos recolhidos entre 2013 e 2014 (+113 mil t), quase metade (44,3%) foi conseguido por via da recolha seletiva (+50 mil t).

Selective municipal waste collection also increased 50 thousand tonnes (+8.5%) vis-à-vis the quantities recorded in 2013, which corresponds in structural terms to a 0.8 p.p. rise in the share of selective collection in total waste collected (undifferentiated + selective), which stood at 13.6%. Of the increase in the quantity of municipal waste collected between 2013 and 2014 (+113 thousand tonnes), almost half (44.3%) was achieved through selective collection (+50 thousand tonnes).

I.2.8 - Resíduos urbanos recolhidos selectivamente
I.2.8 - Municipal waste selectively collected



Fonte: APA, I.P. e INE, I. P., Estatísticas do Ambiente.
Source: APA, I.P. and Statistics Portugal, environment statistics.

Economia e finanças do Ambiente

O conjunto dos setores que se dedicam a atividades relacionadas com o ambiente (empresas da indústria, entidades produtoras de bens e serviços de ambiente[1], organizações não governamentais de ambiente, entidades detentoras de corpos de bombeiros e outras entidades) empregava, em 2015, 74 798 indivíduos, dos quais 54,7% ocupava mais de metade do tempo de trabalho em atividades relacionadas com o ambiente. Em termos de setor, 90,2% das/os empregadas/os das entidades produtoras de bens e serviços de ambiente desempenhavam em mais de metade do tempo de trabalho funções específicas na área do ambiente, em contraste com as empresas da indústria com atividades de gestão e proteção do ambiente em que apenas 14,1% dos trabalhadores dedicavam a maior parte do tempo a essa função.

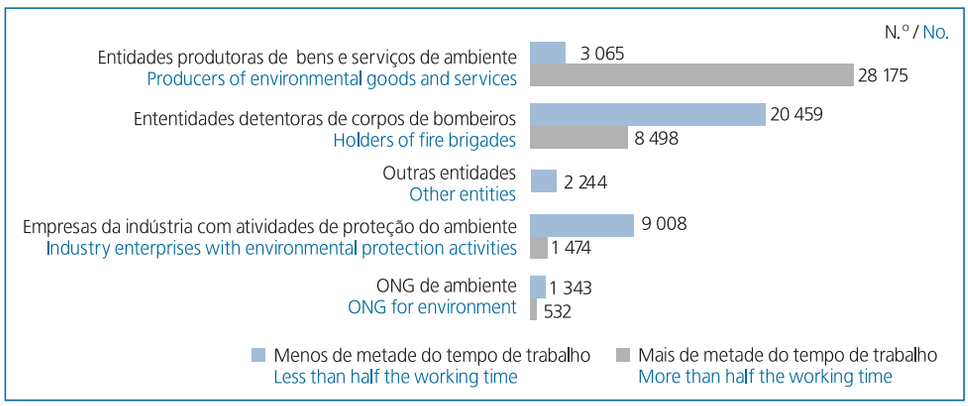
Environmental economy and finance

All sectors engaged in environment-related activities (industry enterprises, producers of environmental goods and services,[1] environmental non-governmental organisations, fire brigade owners, and others) employed 74,798 persons in 2015, of which 54.7% worked more than half of their time in environment-related tasks. In terms of sector, 90.2% of the employees of producers of environmental goods and services worked more than half of their time in environment-specific tasks. By contrast, only 14.1% of the employees of industry enterprises involved in environmental management and protection activities devoted most of their working time to such tasks.

[1] Empresas, serviços municipalizados, entidades empresariais municipais e associações, pertencentes a alguns setores classificados nas divisões 20, 22, 35, 36, 37, 38, 39 e 46 da CAE rev.3. / Enterprises, municipal services, municipal enterprises and associations, belonging to some sectors classified in divisions 20, 22, 35, 36, 37, 38, 39 and 46 of NACE rev.2.

I.2.9 - Pessoas ao serviço por setores e tipo de afetação, 2015
I.2.9 - Persons employed by sector and type of allocation, 2015

74 798 pessoas ao serviço / Employees by sector



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Ambiente.
Source: Statistics Portugal, environment statistics.

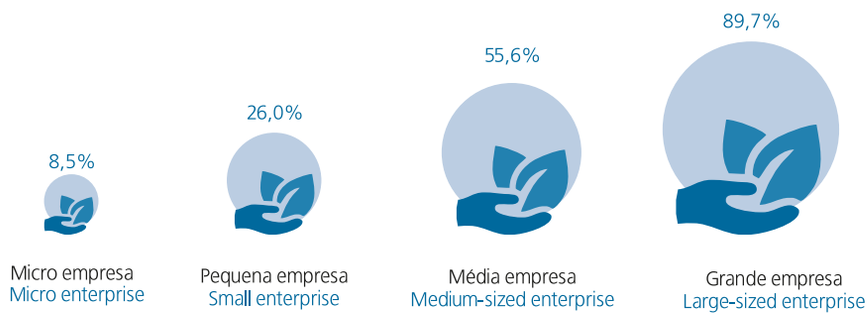
De referir que 71,6% dos indivíduos das organizações não-governamentais de ambiente e 70,7% das/os bombeiras/os dedicavam menos de metade do seu tempo de trabalho em atividades relacionadas com o ambiente.

As empresas da indústria com atividades de gestão e proteção do ambiente de maior dimensão (tendo por base o número de pessoas ao serviço) são as que revelam maior responsabilidade ambiental. Em 2015, 89,7% das grandes empresas industriais e mais de metade das médias empresas (55,6%) adotaram medidas de proteção ambiental, menos 2,6 p.p. face ao ano anterior. Já nas pequenas e nas microempresas, o conceito de sustentabilidade ambiental só está presente, respetivamente em 26,0% e 8,5% das empresas (22,5% e 6,1% em 2014).

In addition, 71.6% of persons in environmental non-governmental organisations and 70.7% of firemen devoted less than half of their working time to environment-related activities.

Larger enterprises (based on the number of persons employed) involved in environmental management and protection activities had the highest environmental liability. In 2015, 89.7% of large industry enterprises and more than half of medium-sized enterprises (55.6%) adopted environment-protection measures, i.e. 2.6 p.p. less than in the previous year. In turn, the environmental sustainability concept is only present in 26.0% and 8.5% respectively of small-sized enterprises and microenterprises (22.5% and 6.1% in 2014).

I.2.10 - Empresas da indústria com atividades de gestão e proteção do ambiente, 2015
I.2.10 - Industry enterprises involved in environmental management and protection activities, 2015



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Ambiente.
Source: Statistics Portugal, environment statistics.

Em 2015, o volume de negócios das entidades produtoras de bens e serviços de ambiente foi de 10,1 mil milhões de euros (em 2014 este valor foi de 9,1 mil milhões de euros), dos quais 7,3 mil milhões de euros resultaram de atividades relacionadas com o ambiente (gestão da poluição e a gestão de recursos). O volume de negócios em ambiente estabilizou nos últimos três exercícios em 7,3 mil milhões de euros e o grupo "Gestão de recursos" continua a ser aquele que mais contribui para o total do volume de negócios gerado, registando uma participação de 59,3% do total em 2015.

In 2015 the turnover of producers of environmental goods and services was €10.1 billion (€9.1 billion in 2014), of which €7.3 billion stemmed from environment-related activities (pollution management and resource management). Environmental turnover stabilised at €7.3 billion in the past three years, and the 'resource management' group continued to make the greatest contribution to total turnover, i.e. 59.3% of the total in 2015.

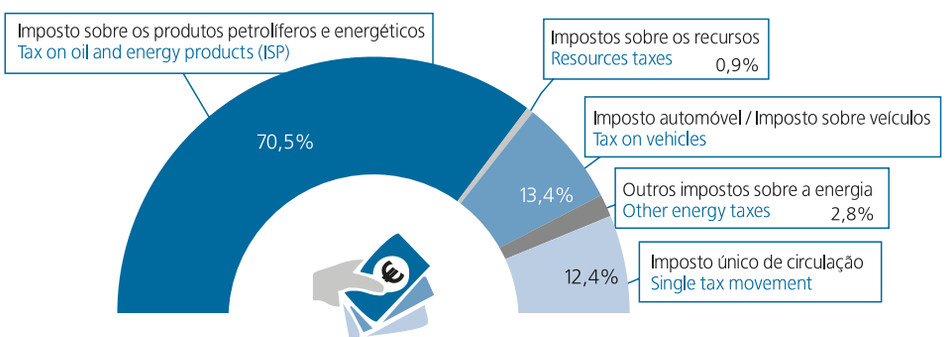
I.2.11 – Volume de negócios em ambiente por domínios
I.2.11 –Environmental turnover by domain

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Ambiente.
Source: Statistics Portugal, environment statistics.

Os impostos com relevância ambiental incidem sobre os bens e serviços (bases do imposto) que possuem um potencial impacto negativo sobre o ambiente, concretamente, impostos sobre a energia, a poluição, os transportes e os recursos. Em 2015, o valor destes impostos perfez a importância de 4,35 mil milhões de euros, o que representou 7,0% do total das receitas de impostos e contribuições sociais desse ano e 2,4% do PIB.

Environmentally related taxes cover goods and services (tax bases) that have a potentially negative impact on environment, specifically taxes on energy, pollution, transport and resources. In 2015 these taxes totalled €4.35 billion, accounting for 7.0% of total revenue from taxes and social contributions in that year and 2.4% of GDP.

I.2.12 - Impostos com relevância ambiental por categoria, 2015 Po
I.2.12 -Environmentally related taxes by category, 2015 Po



Fonte: INE, I.P.,Estatísticas do Ambiente.
Source: Statistics Portugal, environment statistics.

AS PESSOAS | PEOPLE

O TERRITÓRIO
TERRITORY

AS PESSOAS
PEOPLE

POPULAÇÃO | POPULATION PÁG. **60**
EDUCAÇÃO | EDUCATION PÁG. **65**
CULTURA E DESPORTO | CULTURE AND SPORT PÁG. **72**
SAÚDE | HEALTH PÁG. **78**
MERCADO DE TRABALHO | LABOUR MARKET PÁG. **89**
PROTECÃO SOCIAL | SOCIAL PROTECTION PÁG. **95**
RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA | INCOME AND LIVING CONDITIONS PÁG. **105**

A ATIVIDADE ECONÓMICA
ECONOMIC ACTIVITY

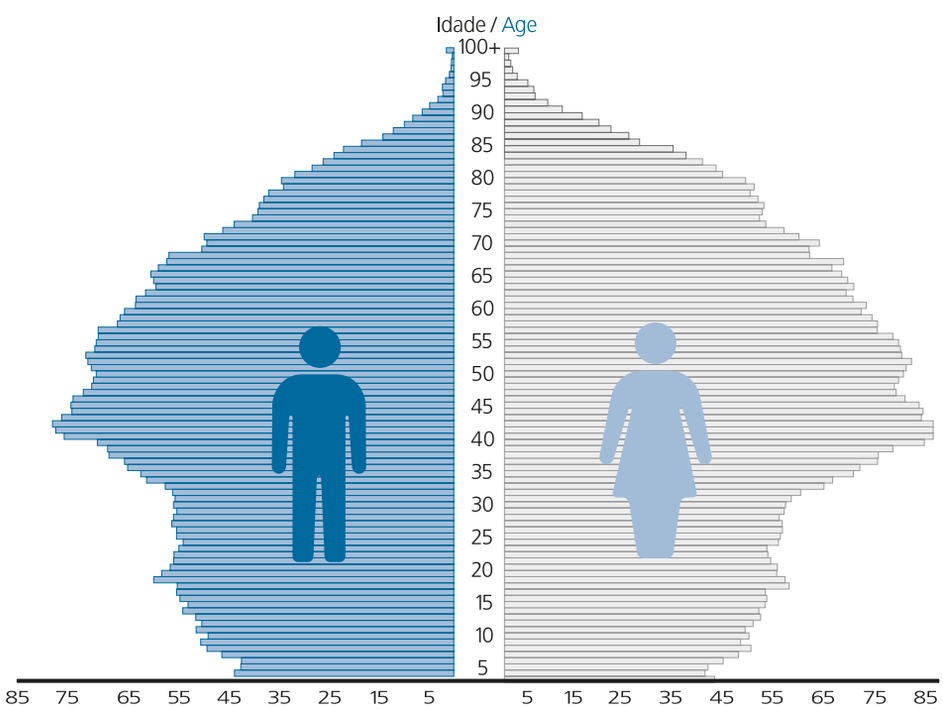
O ESTADO
STATE

POPULAÇÃO | POPULATION [1]

A população residente em Portugal, no final do ano de 2015, foi estimada em 10 341 330 pessoas, de que resultou uma taxa de crescimento efetivo de valor negativo (-0,32%) relativamente ao ano precedente. Para esta evolução concorreram valores negativos quer da taxa de crescimento natural (-0,22%) quer da taxa de crescimento migratório (-0,10%)

Portugal's estimated resident population was 10,341,330 persons at the end of 2015, which resulted in a negative crude rate of increase (-0.32%) compared with the previous year, as a consequence of negative values for both the natural growth rate (-0.22%) and the net migration growth rate (-0.10%).

II.1.1 – Pirâmide etária, Portugal, 2015
II.1.1 – Age pyramid, Portugal, 2015



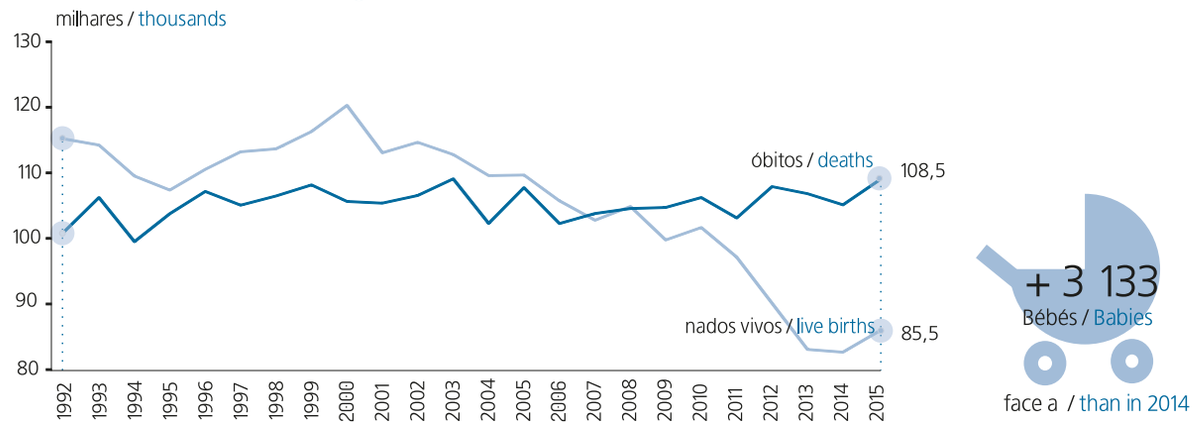
Fonte: INE, I.P., Estimativas Provisórias da População Residente.
Source: Statistics Portugal, provisional estimates for resident population.

Quanto à estrutura da população por idades, verifica-se que em 2015 o número de jovens (pessoas entre os 0 e os 14 anos de idade) era de 1 460 832 (14,1% do total da população residente), o grupo dos 15 aos 24 anos contava com 1 105 495 (10,7%), dos 25 aos 64 anos o valor estimado foi de 5 634 179 (54,5%), e o número de idosos (pessoas com 65 ou mais anos de idade) atingia os 2 140 824 (20,7%), distribuição etária que concorre para um índice de envelhecimento de 147 pessoas idosas por cada 100 jovens. A população residente em Portugal tem vindo a sofrer um continuado envelhecimento demográfico, como resultado do declínio da fecundidade e do aumento da longevidade.

Regarding the population structure by age, in 2015 the number of young people (persons aged 0-14) was 1,460,832 (14.1% of total resident population), those aged 15-24 totalled 1,105,495 (10.7%), those aged 25-64 stood at an estimated 5,634,179 (54.5%), and the number of elderly (those aged 65 and over) amounted to 2,140,824 (20.7%). This age distribution led to an ageing ratio of 147 elderly per every 100 young people.
Portugal's resident population has been ageing continuously, as a result of a decline in fertility and an increase in longevity. In 2015 the number of live births of mothers residing in Portugal

[1] A análise foi realizada com base nas Estimativas provisórias da População Residente para 2015. / The analysis was based on provisional estimates for resident population for 2015.

II.1.2 – Evolução do número de nados vivos e de óbitos, Portugal
II.1.2 – Trend of live births and deaths, Portugal



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas.
Source: Statistics Portugal, Demographic Statistics.

Em 2015, o número de nados vivos de mães residentes em Portugal foi de 85 500, o que se traduziu numa taxa bruta de natalidade de 8,3 nados vivos por mil habitantes e numa subida de 3,8% relativamente a 2014, ano em que se observou o valor mais reduzido desde que há registos. Em Portugal há mais de 25 anos que o índice sintético de fecundidade (ISF) – número médio de crianças nascidas vivas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade) – não atinge o valor mínimo de 2,1 para a substituição das gerações, tendo em 2015 este índice sido de 1,30 crianças. No que se refere à mortalidade, em 2015 o número de óbitos de residentes em território nacional foi de 108 511, contra 104 843 ocorridos em 2014, traduzindo-se numa taxa bruta de mortalidade de 10,5 óbitos por mil habitantes.

Em 2015, o número de óbitos no primeiro ano de vida, de residente em Portugal, foi de 250 registando-se o decréscimo de 14 casos face ao ano precedente. A taxa de mortalidade infantil manteve-se nos 2,9 óbitos por mil nados vivos, nível idêntico a 2014. Da totalidade de óbitos de pessoas residentes em Portugal em 2015, 70,5% ocorreram em pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos (69,5%, em 2014).

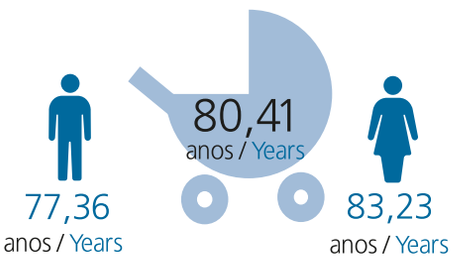
Os ganhos na esperança média de vida da população portuguesa são cada vez mais provenientes do aumento da sobrevivência em idades avançadas. A esperança média de vida aos 65 anos tem mantido uma tendência positiva, atingindo 19,19 anos no período 2013-2015. A esperança média de vida à nascença foi estimada em 80,41 anos, sendo de 77,36 anos para os homens e de 83,23 anos para as mulheres, no mesmo período.

was 85,500, which translated into a crude birth rate of 8.3 live births per 1,000 inhabitants and a rise of 3.8% from 2014, the year with the lowest figure ever recorded. In Portugal the total fertility rate – the average number of children that would be born alive to a woman of childbearing age (15-49) – has not reached the minimum value of 2.1 for the replacement of generations for more than 25 years. In 2015 this index was 1.30 children. As far as mortality is concerned, in 2015 the number of deaths of residents in the Portuguese territory was 108,511, against 104,843 in 2014, translating into a crude death rate of 10.5 deaths per 1,000 inhabitants.

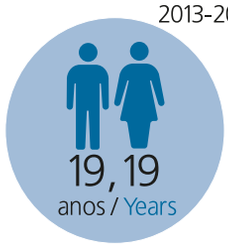
In 2015 there were 250 deaths of residentes in Portugal in the first year of life, with a decrease of 14 cases vis-à-vis the previous year. The infant mortality rate remained at 2.9 deaths per 1,000 live births, similarly to 2014. Of the total number of deaths of residents in Portugal in 2015, 70.5% were of persons aged 75 and over (69.5% in 2014).

Gains in the Portuguese population's average life expectancy are increasingly due to a rise in advanced age survival. Average life expectancy at 65 years of age has maintained a positive trend, having reached 19.19 years in the 2013-15 period. For the same period, average life expectancy at birth was estimated at 80.41 years, i.e. 77.36 years for men and 83.23 years for women.

Esperança média
de vida à nascença
Life expectancy at birth
2013-2015



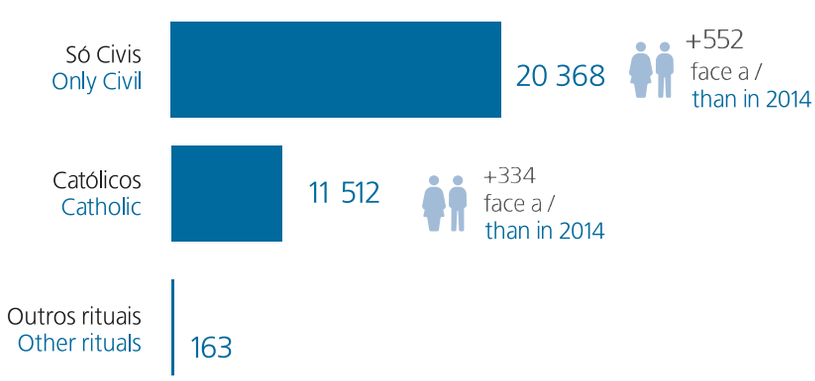
Esperança média
de vida aos 65 anos
Life expectancy at 65 years olc
2013-2015



Em 2015, celebraram-se 32 393 casamentos em Portugal, dos quais 32 043 entre pessoas de sexo oposto e 350 entre pessoas do mesmo sexo[2]. Relativamente a 2014, celebraram-se mais 915 casamentos, contrariando, assim, a tendência decrescente do número de casamentos nos últimos anos, tanto pela via civil como pela católica. Considerando apenas casamentos entre pessoas de sexo oposto, 20 368 foram celebrados apenas de forma civil, o que traduz um aumento de 552 casamentos face a 2014, representando 63,6% dos casamentos entre pessoas do sexo oposto. Os casamentos celebrados segundo o ritual católico representaram 35,9% dos casamentos celebrados e apenas 163 casamentos foram celebrados segundo outros ritos religiosos. A proporção de casamentos entre portugueses /as e estrangeiras/os, face ao total de casamentos celebrados, aumentou de 11,3% para 11,6% entre 2014 e 2015.

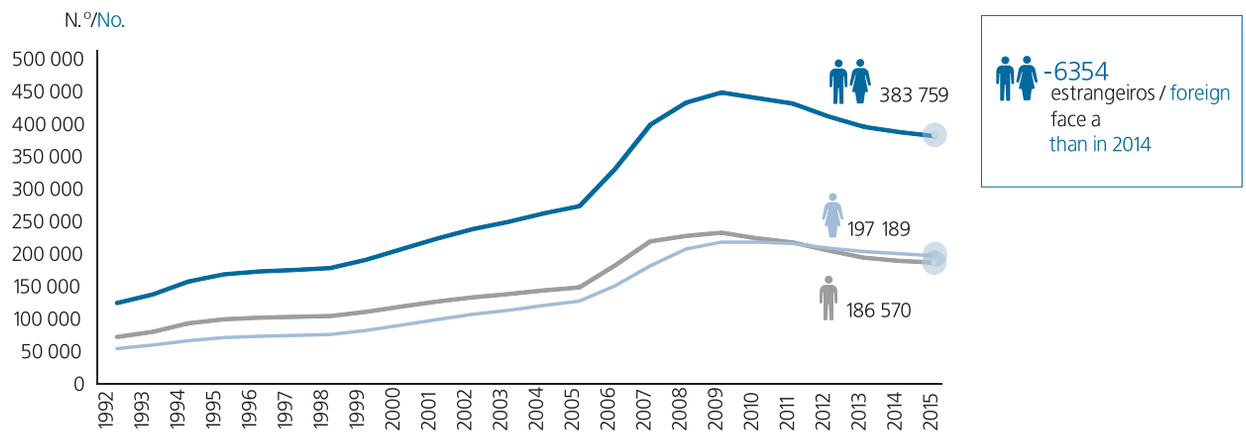
In 2015 there were 32,393 marriages in Portugal, of which 32,043 were opposite-sex marriages and 350 were same-sex marriages.[2] There were 915 more marriages than in 2014, thus countering the downward trend of the number of marriages in the past few years, both civil and Catholic. Taking only into account opposite-sex marriages, there were 20,368 civil weddings, accounting for an increase of 552 from 2014, i.e. 63.6% of opposite-sex marriages. Weddings celebrated in the Catholic rite accounted for 35.9% of marriages, and only 163 weddings were celebrated in other religious rites. The share of marriages between Portuguese and foreign citizens in total celebrations increased from 11.3% in 2014 to 11.6% in 2015.

Casamentos / Marriages, 2015



[2] Com a Lei nº 9/2010 de 31 de Maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. / Pursuant to Law No 9/2010 of 31 May 2010, same-sex civil marriages are now legal. As of 2010 figures include same-sex civil marriages.

II.1.3 - Evolução da população estrangeira com estatuto de residente, por sexo
II.1.3 – Trend of foreign population with resident status, by sex



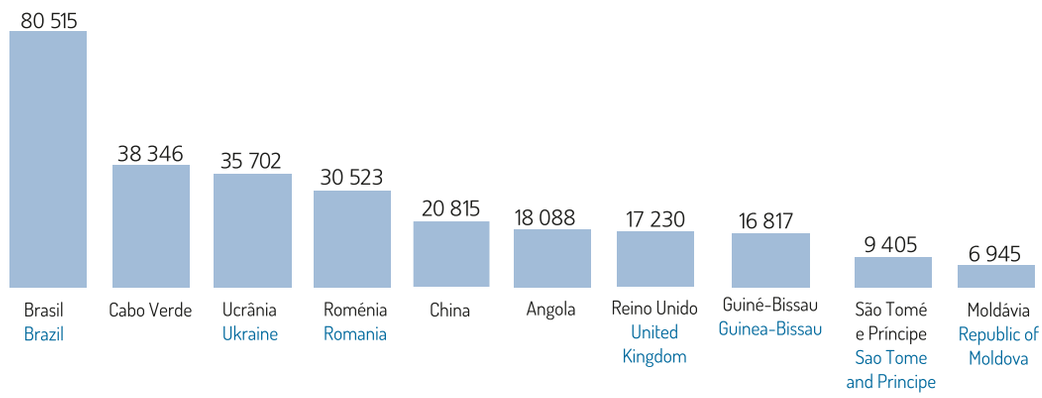
Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas; Ministério da Administração Interna - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.
Source: Statistics Portugal, Demographic Statistics; Ministry of Internal Administration - Immigration and Borders Service.

Os dados estatísticos disponíveis relativos a 31 de dezembro de 2015 indicam que 383 759 pessoas de nacionalidade estrangeira possuíam um título de residência válido[3] em Portugal, uma redução de 6 354 face ao final do ano anterior, mantendo a tendência de quebra iniciada em 2009. Na distribuição por sexo, manteve-se em 2015 a maior representatividade do sexo feminino (51,4%). A relação de masculinidade indica que em 2015 existiam cerca de 95 homens por cada 100 mulheres com título de residência válido, valor ligeiramente superior ao registado em 2014 (94) e idêntico ao observado em 2013. Na ótica da distribuição por país de nacionalidade, em 2015 os dois primeiros lugares pertenciam ao Brasil e a Cabo Verde, em 3º lugar encontrava-se a Ucrânia e em 4º lugar a Roménia, tal como no ano anterior.

Statistical data available as at 31 December 2015 showed that 383,759 foreign nationals held a valid residence permit[3] in Portugal, which represented a 6,354 decline from the end of the previous year, maintaining the downward trend started in 2009. In a breakdown by sex, women's representation continued to be higher in 2015 (51.4%). According to the sex ratio, in 2015 there were around 95 men for every 100 women with a valid residence permit, i.e. slightly above the value recorded in 2014 (94) and similar to that observed in 2013. In terms of breakdown by country of nationality, as in the previous year in 2015 the first two positions were occupied by Brazil and Cabo Verde, followed by the Ukraine in the third position and Romania in the fourth.

[3] Excluem-se desta análise a população estrangeira a permanecer em território nacional detentora de vistos de longa duração prorrogados (4 972) e vistos de estada temporária concedidos (8 993). / This analysis excludes foreign population remaining in the Portuguese territory holding extended long-term visas (4,972) and long-term visas granted (8,993).

II.1.4 - População estrangeira com estatuto de residente segundo algumas nacionalidades, 2015
II.1.4 – Foreign population with resident status by selected nationalities, 2015



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas; Ministério da Administração Interna - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.
Source: Statistics Portugal, Demographic Statistics; Ministry of Internal Administration - Immigration and Borders Service.

.

EDUCAÇÃO | EDUCATION

Ensino não superior

A análise dos dados estatísticos relativos ao ensino não superior permite evidenciar a preponderância do ensino público nos diversos níveis de educação e ensino, quer em termos do número de alunas/os, quer de estabelecimentos e de pessoal docente e não docente.

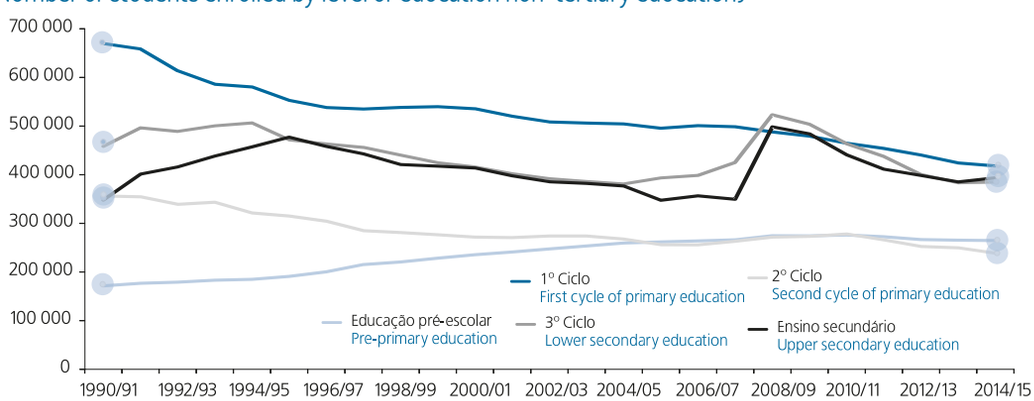
No que respeita à educação pré-escolar, que compreende as crianças a partir dos 3 anos de idade até à idade de entrada no 1.º ciclo do ensino básico (5/6 anos), registou-se, no ano letivo de 2014/2015, uma diminuição no número de crianças matriculadas, de 0,3%, face ao ano letivo anterior, decréscimo que se verifica pelo quarto ano letivo consecutivo e que representa uma quebra na tendência crescente verificada de 1990/1991 a 2010/2011. O decréscimo no número de crianças matriculadas em 2014/2015 no ensino pré-escolar, face ao ano letivo anterior, ocorreu em ambos os sistemas de ensino, tendo sido de 0,3% tanto no ensino público como no privado. Ainda assim, quando comparados os valores de 2014/2015 com os de 1990/1991, verifica-se um aumento global de 54,3% no número de crianças matriculadas, sobretudo suportado pelo aumento no número de crianças no ensino pré-escolar público (88,7%). A taxa bruta de pré-escolarização, que traduz a proporção de crianças matriculadas na educação pré-escolar face à população residente dos 3 aos 5 anos de idade, foi de 90,9% no ano letivo de 2014/2015, tendo aumentado 1,1 p.p. face ao ano letivo anterior.

Non-tertiary education

The analysis of statistics on non-tertiary education shows a predominance of public education at the different educational levels, both in terms of number of students, establishments, and teaching and non-teaching staff.

With regard to pre-primary education, covering children aged 3 to the age of start of primary education (5/6), in the 2014/2015 school year there was a 0.3% decline in the number of children enrolled compared with the previous year, for the fourth consecutive school year. This accounted for a break in the upward trend observed between 1990/1991 and 2010/2011. There was a 0.3% decrease in the number of children enrolled in pre-primary education in 2014/2015 compared with the previous school year both in the public and private education systems. Nevertheless, a comparison between 2014/2015 and 1990/1991 shows an overall increase of 54.3% in the number of children enrolled, mainly supported by an increase in the number of children in public pre-primary education (88.7%). The gross pre-school attendance rate, i.e. the ratio of children enrolled in pre-primary education to resident population aged 3-5, was 90.9% in 2014/2015, having increased by 1.1 p.p. from the previous school year.

II.2.1 - Número de alunas/os matriculadas/os por nível de ensino (não superior)
II.2.1 - Number of students enrolled by level of education non-tertiary education)



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
Source: Directorate-General for Education and Science Statistics - Ministry of Education and Ministry of Science, Technology and Higher Education.

O número de estabelecimentos de educação pré-escolar acompanhou a diminuição no número de crianças matriculadas, tendo diminuído 3,1% em 2014/2015 face ao ano letivo anterior, tendência que se tem verificado desde 2009/2010. A diminuição face ao ano letivo anterior foi mais acentuada no ensino público (4,4%) do que no ensino privado (0,8%). Neste nível de educação, a maioria dos estabelecimentos são públicos, representando 61,6% do total de estabelecimentos e concentrando 53,5% das crianças matriculadas na educação pré-escolar. Acresce ainda que em 2014/2015 os estabelecimentos privados dependentes do Estado[1] representavam 59,2% dos estabelecimentos privados neste nível de educação. O pessoal docente no pré-escolar diminuiu 0,4%, em 2014/2015, face ao ano letivo anterior, diminuição que foi mais acentuada nos estabelecimentos privados (0,6%) do que nos públicos (0,2%).

Relativamente ao **ensino básico**, verificou-se, no ano letivo de 2014/2015, uma diminuição no número de alunas/os matriculadas/os no 1.º e 2.º ciclo (1,4% e 0,4%, respetivamente) tendo aumentado 0,4% no 3.º ciclo. Face ao início da série de dados (ano letivo de 1990/1991), verificou-se nos três ciclos do ensino básico uma diminuição global do número de alunas/os matriculadas/os – de 37,5% no 1.º ciclo, de 33,1% no 2.º ciclo e de 16,0% no 3.º ciclo, devido sobretudo à diminuição observada no ensino público. Em 2014/2015 o ensino público acolhia 87,5% do total das/os alunas/os matriculadas/os nos três ciclos de ensino. De notar que, para os 2.º e 3.º ciclos do ensino privado, se registou, em 2014/2015, um aumento no número de alunas/os de 19,9% e 25,2%, respetivamente, comparativamente a 1990/1991.

A análise das/os alunas/os matriculadas/os no ensino básico por modalidades de educação/formação orientadas para jovens, no ano letivo de 2014/2015, evidencia o predomínio do ensino regular (com 96,0% das/os alunas/os). Nesta modalidade, assistiu-se a uma diminuição do número de alunas/os face ao ano letivo anterior (1,7% no 1.º ciclo, 5,0% no 2.º ciclo e 2,4% no 3.º ciclo). A modalidade "ensino artístico" compreendia 2,4 mil alunas/os, correspondendo a 0,2% do total de alunas/os do ensino básico, o mesmo valor do ano letivo anterior. Os cursos profissionais (presentes apenas no 3.º ciclo) contaram com 325 alunas/alunos matriculadas/os, um valor de magnitude igual à do ano letivo anterior. No mesmo ano letivo estavam matriculadas/os 7,2 mil alunas/os em

The number of pre-primary schools declined in line with the number of children enrolled, i.e. 3.1% in 2014/2015 compared with the previous school year, a trend observed since 2009/2010. The decline vis-à-vis the previous year was more marked in public than in private establishments (4.4% and 0.8% respectively). At this level of education, most establishments were public, accounting for 61.6% of total establishments and received 53.5% of children enrolled in pre-primary education. In addition, in 2014/2015 State dependent private establishments[1] accounted for 59.2% of private establishments at this level of education. Teaching staff in pre-primary education decreased by 0.4% in 2014/2015 compared with the previous school year. This decrease was higher in private than in public establishments (0.6% and 0.2% respectively).

With regard to **primary and lower secondary education**, in the 2014/2015 school year the number of students enrolled in the first and second cycles decreased (1.4% and 0.4% respectively), increasing by 0.4% in the third. Since the start of the data series (1990/1991 school year) there was an overall reduction in the number of students enrolled – by 37.5% in the first cycle, 33.1% in the second, and 16.0% in the third – chiefly due to a decline observed in public education. In 2014/2015 public education encompassed 87.5% of total students enrolled in all three cycles of education. In 2014/2015 the number of students in the second and third cycles of private education rose by 19.9% and 25.2% respectively from 1990/1991.

An analysis of primary education students by youth-oriented education and training programmes in 2014/2015 shows a predominance of regular education (96.0% of students). This programme saw a decline in the number of students compared with the previous school year (1.7% in the first cycle, 5.0% in the second, and 2.4% in the third). Art education encompassed 2.4 thousand students, corresponding to 0.2% of total students in primary and lower secondary education, the same value as in the previous school year. Professional courses (available only in the third cycle) had 325 students enrolled, as in the previous year. In the same school year 7.2 thousand students were

[1] Estabelecimentos em que mais de 50% dos seus fundos regulares de funcionamento provêm de organismos estatais/administração pública ou o seu pessoal docente é pago por um organismo governamental./ Establishments where over 50% of regular operational funds come from State/general government entities or their teaching staff is paid by a government institution.

cursos de educação e formação, o que traduz uma redução de 59,4% face ao ano letivo anterior. Esta modalidade de ensino tem uma importância marginal no 2.º ciclo (representando menos de 0,1% das/os alunas/os matriculadas/os), tendo maior relevância no 3.º ciclo (2,0%).

No que diz respeito às modalidades de educação e formação, do ensino básico, orientadas para adultas/os, registou-se um aumento de 50,8% (mais 8,8 mil) no conjunto dos três ciclos de ensino. O aumento no número de matriculadas/os foi marcado pelo aumento de 6,0 mil alunas/os nos cursos de Educação e Formação de Adultos (cursos EFA) e de 2,7 mil alunas/os no sistema de Reconhecimento, validação e Certificação de Competências (RVCC). Os cursos EFA acolheram 78,8% do total de alunas/os, no ano letivo de 2014/2015, o que corresponde a 61,1% das/os alunas/os do 1.º ciclo, a 78,1% do 2.º ciclo e a 81,9% do 3.º ciclo. A segunda modalidade de ensino básico com maior número de matriculadas/os foi o RVCC, com 17,9% do total (correspondendo a 19,4% no 1.º ciclo, 21,3% no 2.º ciclo e 16,5% no 3.º ciclo). Com menor expressão encontra-se o ensino recorrente, com apenas 3,1% do total de alunas/os (correspondendo a 19,3% no 1.º ciclo, a 0,3% no 2.º ciclo e a 1,5% no 3.º ciclo).

A taxa de retenção e desistência no ensino básico situou-se nos 7,9% em 2014/2015, tendo diminuído 2,1 p.p. face ao letivo anterior. A taxa de retenção e desistência foi mais elevada no 3.º ciclo (12,3%), seguindo-se o 2.º ciclo (8,6%) e o 1.º ciclo (4,1%), ordem que se tem verificado desde o ano letivo de 1994/1995. Face ao ano letivo anterior, a taxa de retenção e desistência diminuiu em todos os ciclos de ensino, 0,9 p.p. no 1.º ciclo e 2,8 p.p. no 2.º e no 3.º ciclos.

Quanto aos estabelecimentos do ensino básico, registou-se uma diminuição no seu número no 1.º ciclo (6,3%), uma estabilização no 2.º ciclo (menos 0,1%) e um aumento no 3.º ciclo (0,8%), em 2014/2015 face ao ano letivo anterior. O número de estabelecimentos públicos diminuiu em todos os ciclos, tendo a diminuição sido mais acentuada no 1.º ciclo (6,7%). Entre os estabelecimentos privados, verificou-se uma diminuição de 2,8% no 1.º ciclo e aumentos no 2.º e 3.º ciclos (de 2,7% e 4,1%, respetivamente). Face ao início da série de dados (ano letivo de 1999/2000), verificou-se um decréscimo no número de estabelecimentos do 1.º e 2.º ciclos, de 54,6% e 18,1% respetivamente, e um aumento de 9,6% no número de estabelecimentos do 3.º ciclo.

enrolled in education and training courses, which accounted for a 59.4% decline from the previous year. This educational programme had a marginal importance in the second cycle (less than 0.1% of students enrolled), playing a more relevant role in the third cycle (2.0%).

The number of students enrolled in primary education adult-oriented education and training programmes increased by 50.8% (8.8 thousand more) in all three cycles. The higher number of students enrolled was marked by an increase of 6.0 thousand students in Adult Education and Training Courses and 2.7 thousand students in the Recognition, Validation and Certification of Competences (RVCC) system. Adult Education and Training Courses received 78.8% of total students in 2014/2015, which corresponded to 61.1% of first cycle, 78.1% of second cycle and 81.9% of third cycle students. RVCC ranked second as the primary education programme with the highest number of students enrolled, i.e. 17.9% of the total (19.4% in the first cycle, 21.3% in the second cycle and 16.5% in the third cycle). Recurrent education played a less relevant role, with only 3.1% of total students (19.3% in the first cycle, 0.3% in the second and 1.5% in the third).

The school retention and desistance rate in primary and lower secondary education stood at 7.9% in 2014/2015, declining by 2.1 p.p. from the previous school year. The school retention and desistance rate was higher in the third cycle (12.3%), followed by the second cycle (8.6%) and the first cycle (4.1%), as seen since 1994/1995. Compared with the previous school year, this rate declined in all cycles, i.e. 0.9 p.p. in the first and 2.8 p.p. in the second and third.

In 2014/2015 the number of primary education establishments declined in the first cycle (6.3%), stabilised in the second (0.1% fewer) and increased in the third (0.8%), compared with the previous school year. The number of public establishments declined in all three cycles, especially in the first (6.7%). Among private establishments, there was a 2.8% decline in the first cycle and increases in the second and third (2.7% and 4.1% respectively). Vis-à-vis the start of the data series (1999/2000 school year) there was a decline in the number of first and second cycle establishments by 54.6% and 18.1% respectively, and a 9.6% increase in third cycle establishments.

Os estabelecimentos da rede pública são predominantes nos três ciclos do ensino básico, representando 88,0% dos estabelecimentos do 1.º ciclo, 77,4% dos estabelecimentos do 2.º ciclo e 77,9% dos estabelecimentos do 3.º ciclo no ano letivo de 2014/2015. Entre os estabelecimentos privados do ensino básico, a maioria são independentes do Estado: 84,9% no 1.º ciclo, 65,3% no 2.º ciclo e 70,6% no 3.º ciclo.

Ao nível do pessoal docente, verificou-se um decréscimo no ensino básico do 1.º e do 2.º ciclos, no ano letivo de 2014/2015, com o valor mais baixo desde o ano letivo de 1990/1991: 28,1 mil docentes no 1.º ciclo e 23,7 mil no 2.º ciclo, representando decréscimos, face ao ano letivo anterior, de 0,4% e 2,6%, respetivamente. O pessoal docente no 3.º ciclo e secundário (73,4 mil) registou uma subida de 1,2% em 2014/2015, face ao ano letivo anterior, ano em que se observou o número mais baixo desde 1996/1997.

No que diz respeito ao **ensino secundário**, verificou-se, no ano letivo de 2014/2015, um aumento de 2,2% no número de alunas/os matriculadas/os face ao ano letivo anterior, interrompendo a tendência de diminuição desde 2009/2010, ano a seguir ao qual se passou a contabilizar nestes dados os/as inscritas/os em processos de RVCC[2]. Este aumento foi mais acentuado nos estabelecimentos públicos (2,3%) do que nos privados (1,9%).

As modalidades de educação e formação orientadas para jovens no ensino secundário registaram uma diminuição de 0,7% no número de alunas/os matriculadas/os no ano letivo 2014/2015, face ao ano letivo anterior. Interrompeu-se, assim, a tendência crescente verificada desde o ano letivo de 2006/2007. Tendo como referência o início da série de dados (ano letivo de 1990/1991), o número de alunas/os matriculadas/os em 2014/2015 aumentou 24,9%. De entre as modalidades de ensino regular, que representavam 57,5% do total de alunas/os, observou-se um aumento de alunas/os matriculadas/os de 1,5% nos cursos gerais/científico-humanísticos e uma diminuição de 15,8% nos cursos tecnológicos. Os cursos profissionais, que contabilizavam 31,8% do total de alunas/os, registaram uma diminuição de 2,4% face ao ano letivo anterior. O "ensino artístico" e os cursos de educação e formação representavam, no seu conjunto, apenas 0,9% do total de alunas/os matriculadas/os (menos 0,3 p.p. que no ano letivo anterior).

Public network establishments were predominant in all three cycles of primary and lower secondary education, accounting for 88.0% of first cycle, 77.4% of second cycle, and 77.9% of third cycle establishments in the 2014/2015 school year. Most private primary education establishments were independent from the State: 84.9% in the first cycle, 65.3% in the second and 70.6% in the third.

In 2014/2015 teaching staff declined in primary education in the first and second cycles, recording the lowest value since the 1990/1991 school year: 28.1 thousand teachers in the first cycle and 23.7 thousand in the second cycle, accounting for declines of 0.4% and 2.6% respectively from the previous school year. Teaching staff in the third cycle and secondary education (73.4 thousand) increased by 1.2% in 2014/2015 from the previous school year, i.e. the lowest number recorded since 1996/1997.

Regarding upper **secondary education**, in 2014/2015 the number of students enrolled rose by 2.2% compared with the previous school year, interrupting the downward trend followed since 2009/2010, a year after those enrolled in RVCC processes were included in these data.[2] This rise was stronger in public than in private establishments (2.3% and 1.9% respectively).

The number of upper secondary education students enrolled in youth-oriented education and training programmes declined by 0.7% in 2014/2015, compared with the previous school year. The upward trend observed since 2006/2007 was thus interrupted. Taking the start of the data series as reference (1990/1991 school year), the number of students enrolled in 2014/2015 rose by 24.9%. In regular education programmes, which accounted for 57.5% of total students, there was a 1.5% increase in students enrolled in general/scientific and humanities courses and a 15.8% decrease in technological courses. Professional courses, accounting for 31.8% of total students, declined by 2.4% vis-à-vis the previous school year. Art education and education and training programmes accounted as a whole for only 0.9% of total students enrolled (0.3 p.p. less than in the previous school year).

[2] A inclusão dos RVCC traduziu-se num crescimento de 45,7% na taxa de escolarização do ensino secundário no ano letivo 2008/2009. / The inclusion of RVCC translated into a 45.7% rise in the educational attainment rate in upper secondary education in 2008/2009.

Quanto às modalidades de educação e formação orientadas para adultos no ensino secundário, verificou-se, em 2014/2015, um aumento no número de matriculadas/os de 49,5% face ao ano letivo anterior, devido aos aumentos acentuados nos RVCC e nos cursos EFA. O número de matriculadas/os na modalidade de RVCC registou um aumento correspondente a mais de sete vezes (no ano letivo anterior registou uma diminuição de 96,8%), passando a representar 8,8% do total face aos 1,6% no ano letivo anterior. O número de alunas/os inscritos nos cursos EFA aumentou 55,7%, face ao ano letivo anterior, representando 60,4% do total de alunas/os. O ensino recorrente também registou um aumento, de 11,5%, no total de matriculadas/os. Comparando com o ano letivo de 2008/2009 (o primeiro em que existem as três modalidades analisadas), o número de alunas/os em modalidades de educação e formação orientadas para adultos no ensino secundário diminuiu 80,6%, para um total de 32,8 mil.

A taxa de transição/conclusão no ensino secundário foi de 83,4% no ano letivo de 2014/2015, tendo sido mais elevada nos cursos vocacionais (86,5%) do que nos cursos gerais/científico-humanísticos (81,6%). A proporção de mulheres no ensino secundário registou, no mesmo ano letivo, uma diminuição de 0,2 p.p. face ao ano letivo anterior, situando-se agora em 49,2%, o valor mais baixo desde o início da série de dados em 1990/1991.

O número de estabelecimentos do ensino secundário registou, no ano letivo de 2014/2015, um aumento de 0,4% face ao ano letivo anterior, configurando uma tendência de crescimento desde o ano letivo de 2006/2007. Em 2014/2015, os estabelecimentos públicos representavam 60,7% do total de estabelecimentos do ensino secundário e abrangiam 79,4% das/dos alunas/os matriculadas/os neste nível de ensino. Entre os estabelecimentos privados do ensino secundário, 82,5% eram independentes do Estado.

O **ensino pós-secundário não superior** registou um aumento no número de alunas/os matriculadas/os, de 5,5% em 2014/2015 face ao ano letivo anterior, continuando a tendência de crescimento que se verifica desde 2003/2004. O aumento foi mais expressivo no ensino privado (21,9%) do que no público (2,6%), sendo que este último concentrava 82,4% do total de alunas/os matriculadas/os.

The number of upper secondary education students enrolled in adult-oriented education and training programmes increased by 49.5% in 2014/2015 vis-à-vis the previous school year, due to sharp increases in RVCC and Adult Education and Training Courses. The number of students enrolled in the RVCC programme increased more than seven-fold (compared with a 96.8% decline in the previous school year), accounting for 8.8% of the total, vis-à-vis 1.6% in the previous school year. Adult Education and Training Courses recorded a 55.7% increase in the number of students compared with the previous school year, accounting for 60.4% of total students. Total students enrolled in recurrent education also increased, by 11.5%. Compared with the 2008/2009 school year (the first featuring the three programmes under analysis), the number of students in adult-oriented education and training programmes in upper secondary education decreased by 80.6%, totalling 32.8 thousand.

The transition/completion rate in upper secondary education was 83.4% in 2014/2015, higher in vocational courses (86.5%) than in general/scientific and humanities courses (81.6%). The share of women in upper secondary education in the school year under review declined by 0.2 p.p. from the previous school year, to stand at 49.2%, i.e. the lowest value since the start of the data series in 1990/1991.

The number of secondary education establishments in 2014/2015 increased by 0.4% from the previous school year, following an upward trend since 2006/2007. In 2014/2015 public establishments accounted for 60.7% of total secondary education establishments and encompassed 79.4% of students enrolled in this level of education. 82.5% of private secondary schools were independent from the State.

Post-secondary non-tertiary education recorded a 5.5% increase in the number of students enrolled in 2014/2015 compared with the previous school year, maintaining the upward trend observed since 2003/2004. This increase was stronger in private than in public education (21.9% and 2.6% respectively), the latter accounting for 82.4% total students enrolled.

Ensino superior

No ano letivo 2014/2015, inscreveram-se nos 293 estabelecimentos de ensino superior existentes, 349,7 mil estudantes, menos 12,5 mil do que no ano letivo anterior (dos quais 9,3 mil no ensino superior público e 3,2 mil no ensino superior privado). A maioria das inscrições no ensino superior foi realizada nos estabelecimentos públicos, que concentravam 83,6% das/os inscritas/os. Desde o ano letivo de 1997/1998 que o ensino superior privado segue uma trajetória globalmente decrescente no número de estudantes inscritas/os naquele ano letivo o ensino privado representava 34,8% das/os inscritas/os, valor que foi diminuindo continuamente até 16,4% em 2014/2015. Também neste nível de ensino, o número de estabelecimentos é maioritariamente de natureza pública (tendo sido de 60,1% a proporção de estabelecimentos públicos em 2014/2015), assim como a maioria do pessoal docente exerce a sua atividade no ensino público (75,7% em 2014/2015).

A taxa de escolarização no ensino superior, que representa a proporção de alunas/os com idade dos 18 aos 22 anos inscritas/os em cursos de formação inicial no ensino superior, aumentou tendencialmente desde o ano letivo de 1994/1995, quando foi de 15,2%, situando-se nos 31,4% em 2014/2015 (o que representa um aumento de 0,1 p.p. face ao ano letivo anterior).

Apesar de ainda representarem a maioria da população no ensino superior, a proporção de mulheres neste nível de ensino, em termos de inscrições e de diplomas, tem vindo genericamente a diminuir desde o início dos anos 2000. No ano letivo de 2014/2015, 53,6% das/os inscritas/os eram mulheres (no ano letivo de 2000/2001 representavam 57,0%) e 59,6% das/os diplomadas/os eram mulheres (67,2% no ano letivo 2001/2002).

A proporção de inscritas/os no conjunto das áreas científicas e tecnológicas (que engloba as ciências da vida, as ciências físicas, a matemática e estatística, a informática, a engenharia e técnicas afins, as indústrias transformadoras e a arquitetura e construção) apresenta alguma estabilidade desde 1990/1991. No ano letivo de 2014/2015 as áreas científicas e tecnológicas representaram 28,9% do total de inscrições.

Tertiary education

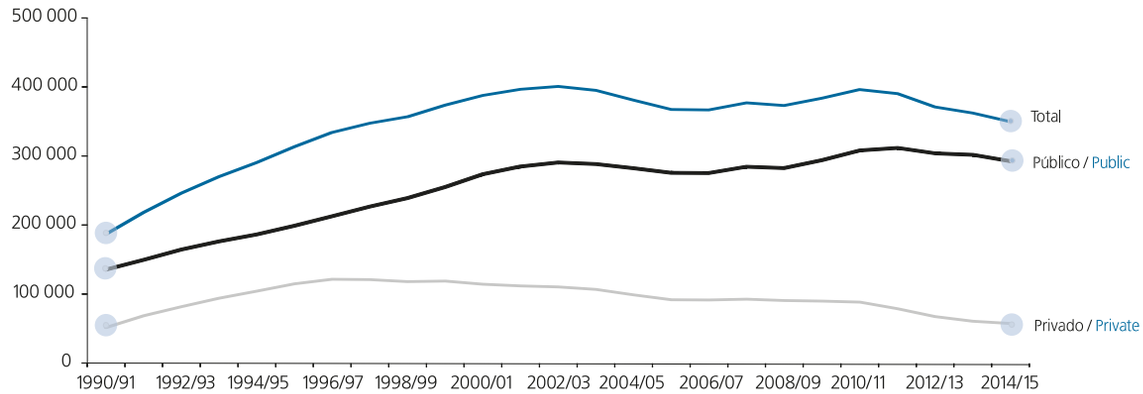
In the 2014/2015 school year there were 349.7 thousand students enrolled in the 293 existing tertiary education establishments, i.e. 12.5 thousand fewer than in the previous school year (of which 9.3 thousand in public tertiary education and 3.2 thousand in private tertiary education). Most tertiary education students were enrolled in public establishments, which accounted for 83.6% of students enrolled. The number of students enrolled in private tertiary education has been on a general downward path since the 1997/1998 school year, when private education accounted for 34.8% of students enrolled, a share that dropped continuously to 16.4% in 2014/2015. Most tertiary education establishments were public (60.1% in 2014/2015), and most teaching staff taught in public schools (75.7% in 2014/2015).

The educational attainment rate in tertiary education, i.e. the share of students aged 18 to 22 enrolled in tertiary education initial training courses, has been following an upward trend since 1994/1995 (when it stood at 15.2%), and reached 31.4% in 2014/2015 (0.1 p.p. increase from the previous school year).

Although they still represented the majority of population in tertiary education, the share of women at this level of education has been generally declining since the early 2000s in terms of students enrolled and graduates. In the 2014/2015 school year 53.6% of students enrolled were women (57.0% in 2000/2001), and so were 59.6% of graduates (67.2% in 2001/2002).

The share of students enrolled in S&T areas as a whole (covering life sciences, physical sciences, mathematics and statistics, IT, engineering and engineering trades, manufacturing and processing, and architecture and building) has been somewhat stable since 1990/1991. In 2014/2015 the scientific and technological areas accounted for 28.9% of total students enrolled.

II.2.2 - Número de alunas/os inscritas/os no ensino superior por natureza institucional
II.2.2 - Number of students enrolled in tertiary education by nature of the institution



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
Source: Directorate-General for Education and Science Statistics - Ministry of Education and Ministry of Science, Technology and Higher Education.

O número de diplomadas/os no ano letivo de 2014/2015 foi de 89,5 mil, o que representa um aumento de 1,1% face ao ano letivo anterior. Por área de estudo, verifica-se que aquela que apresenta um maior número de diplomadas/os é a área da saúde (15,7% das/os diplomadas/os), seguida das ciências empresariais (14,9%) e da engenharia e técnicas afins (12,4%). Face ao ano letivo de 2000/2001, o número de diplomadas/os aumentou 46,3%. Este aumento expressivo foi acompanhado por uma alteração na importância relativa das diferentes áreas de estudo. Em 2000/2001, a área "formação de professores/formadores e ciências da educação" concentrava a maior parte das/os diplomadas/os (19,7%), o que compara com 8,0% em 2014/2015 (diminuição de 40,8% no número de diplomadas/os). As ciências empresariais encontravam-se em segundo lugar, com 18,1%, e desde então o número de diplomadas/os aumentou 21,0%. A área da saúde tinha uma importância relativa próxima da atual, com 14,9%, tendo o número de diplomadas/os aumentado 54,3%. A área de estudo que apresentou um maior aumento, face a 2000/2001, na proporção de diplomadas/os foi a das engenharias e técnicas afins, tendo passado de 6,4% para 12,4% (ao que correspondeu um aumento de 181,1% no número de diplomadas/os).

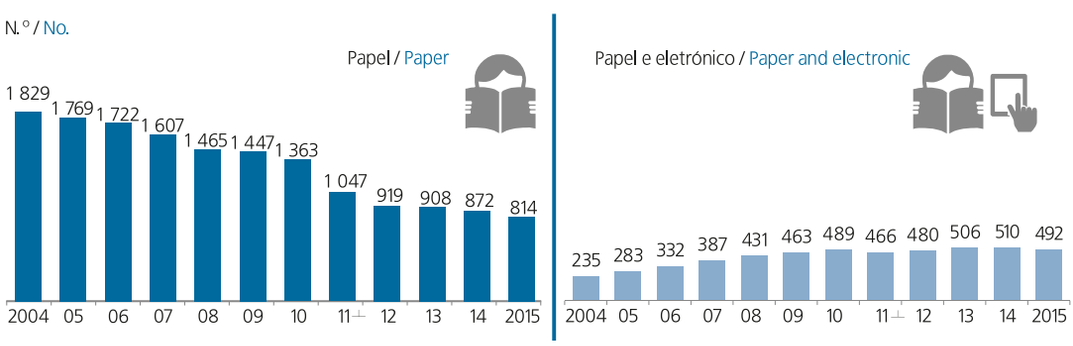
There were 89.5 thousand graduates in 2014/2015, accounting for a 1.1% increase from the previous school year. The field of study with the highest number of graduates was health (15.7% of graduates), followed by business and administration (14.9%), and engineering and engineering trades (12.4%). Compared with 2000/2001, the number of graduates went up by 46.3%. This considerable rise was accompanied by a change in the relative importance of the different fields of study. In 2000/2001 most graduates were found in teacher training and education science (19.7%), compared with 8.0% in 2014/2015 (40.8% decline in the number of graduates). Business and administration ranked second, at 18.1%, and since then the number of graduates has increased by 21.0%. The relative importance of health was close to the current level (14.9%), and the number of graduates increased by 54.3%. Engineering and engineering trades was the field of study which increased the most in terms of the number of graduates vis-à-vis 2000/2001, i.e. from 6.4% to 12.4% (181.1% increase).

CULTURA E DESPORTO | CULTURE AND SPORT

Em 2015, as publicações periódicas mantiveram a tendência de diminuição do número de publicações editadas, menos 76 títulos, destacando-se o decréscimo do número de publicações editadas em suporte "papel" (menos 58 títulos). As publicações periódicas em suporte "papel e eletrónico simultaneamente" registaram em 2015, pela primeira vez desde 2011, uma diminuição do número de publicações editadas (menos 18 títulos em 2015).

In 2015 the number of periodical publications issued continued to follow a downward trend, i.e. 76 fewer titles, with a decline in publications issued in paper format (58 fewer titles). In 2015 the number of periodical publications issued simultaneously in paper and electronic formats declined for the first time since 2011 (18 fewer titles in 2015).

II.3.1 - Publicações periódicas
II.3.1 - Periodical publications



Fonte: INE, I.P., Estatísticas da Cultura.
Source: Statistics Portugal, Culture statistics.

Outras tendências podem ser detetadas no domínio das publicações periódicas, tendo por base a série estatística: o número de exemplares em circulação registou uma quebra de 8,3% face ao ano anterior; e de 6,5% do número de exemplares vendidos, comportamento que ocorreu tanto nos jornais como nas revistas. O número de exemplares distribuídos gratuitamente, representou 43% no total em circulação em 2015 (46% no ano anterior).

There were other noticeable trends in periodical publications, based on the statistical series: the number of copies in circulation and copies sold fell by 8.3 % and 6.5% respectively from the previous year. This behaviour was observed both in newspapers and magazines. The number of copies offered accounted for 43% of total circulation in 2015 (46% in the previous year).

De notar que desde 2008 se tem verificado uma tendência negativa nas publicações periódicas destacando-se o total de exemplares em circulação, ano em que atingiu os 800,5 milhões (412,3 milhões em 2015) e a importância relativa dos exemplares oferecidos que naquele ano atingiu o valor máximo de 53% (44% em 2015).

There has been a negative trend in periodical publications, particularly in total copies in circulation, since 2008, when they reached 800.5 million (-412.4 million in 2015). That year, the relative importance of copies offered reached a peak of 53% (44% in 2015).

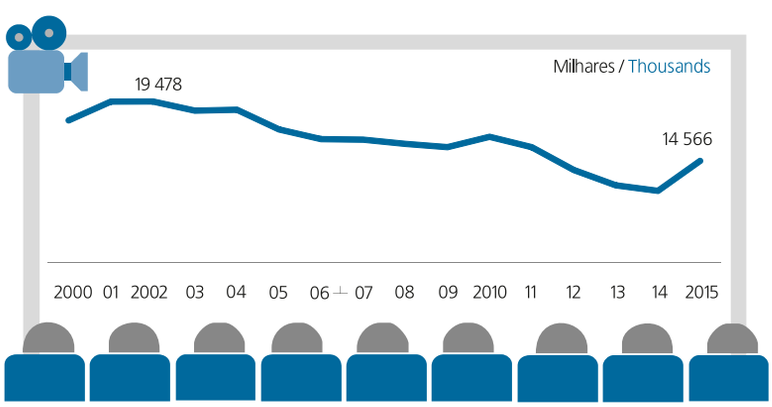
Segundo os dados do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), em 2015 realizaram-se cerca de 622 mil sessões de cinema, com aproximadamente 14,6 milhões de espectadores/as, e um total de 75 milhões de euros de receitas. No mesmo ano, contabilizaram-se 165 recintos com um total de 547 ecrãs e uma capacidade instalada de 104 462 lugares. A procura verificada originou uma ocupação de 23 espectadores/as por sessão, correspondendo a uma taxa de ocupação de 12,3%.

According to data from the Cinema and Audiovisual Institute, in 2015 there were around 622 thousand movie sessions, with approximately 14.6 million spectators and a total box office revenue of €75 million. In the same year there were 165 cinemas with a total of 547 screens and an installed capacity of 104,462 seats. Demand translated into 23 spectators per session, i.e. an occupancy rate of 12.3%.

Assim, em 2015 registou-se um aumento no número de espectadores/as e nas receitas de bilheteira na ordem dos 20% e um acréscimo na taxa de ocupação em 1,8 pontos percentuais (p.p.). Porém, a receita por espectador/a manteve-se nos 5,2 euros (igual ao ano anterior). Refira-se que na série em análise a receita por espectador/a atingiu o valor mais elevado em 2012 (5,4 euros). De salientar ainda que o número mais elevado de espectadores/as de cinema foi registado no ano de 2002, com cerca de 19,5 milhões de espectadores/as.

Hence, in 2015 there was an increase of approximately 20% in the number of spectators and in box office revenue and of 1.8 percentage points (p.p.) in the occupancy rate. However, receipts per spectator remained at €5.2 (the same as in the previous year). In the series under review receipts per spectator reached the highest value in 2012 (€5.4). In addition, the highest number of cinema spectators was recorded in 2002, i.e. around 19.5 million.

II.3.2 -Espectadores/as de cinema
II.3.2 -Cinema spectators



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.
Source: ICA - Cinema and Audiovisual Institute.

Em 2015 verificou-se uma diminuição do número de recintos (menos 3 recintos) e um acréscimo do número de ecrãs face a 2014 (mais 2 ecrãs do que no ano anterior). A lotação oferecida em 2015 diminuiu em 596 lugares, confirmando assim, a alteração do padrão da oferta dos recintos de cinema, cuja lotação média por sala tem vindo a decrescer, (191 lugares em média no ano em análise face aos 249 lugares em média em 2000).

In 2015 there was a decline in the number of cinemas (3 fewer) and an increase in the number of screens vis-à-vis 2014 (2 more screens than in the previous year). The available capacity in 2015 declined by 596 seats, thus confirming a change in the cinema supply pattern, whose average capacity per cinema has been declining (191 seats on average in the year under review compared to 249 on average in 2000).

A informação disponibilizada sobre os espetáculos ao vivo apresenta para o ano de 2015 uma situação distinta. Nesse ano, em Portugal realizaram-se 28 466 sessões, redução de 4% face ao ano anterior. Os espetáculos tiveram uma assistência aproximada de 12,5 milhões de espectadores/as, dos quais 3,9 milhões pagaram bilhete, originando uma receita próxima dos 59,6 milhões de euros (uma diminuição de 15% relativamente ao ano anterior). O valor médio dos bilhetes vendidos para os espetáculos ao vivo foi de 15,4 euros (16,4 euros no ano anterior). Em 2015 o peso das entradas gratuitas no total dos/as espectadores/as foi de 69% (60% em

Data released on live performances for 2015 showed a different scenario. That year there were 28,466 performances in Portugal, i.e. a 4% decline from the previous year. These performances had approximately 12.5 million spectators and 3.9 million tickets were sold, resulting in a revenue of close to €59.6 million (15% decline from the previous year). The average price of tickets sold for live performances was €15.4 (€16.4 in the previous year). In 2015 the share of free entries in total spectators was 69% (60% in 2014), while tickets sold

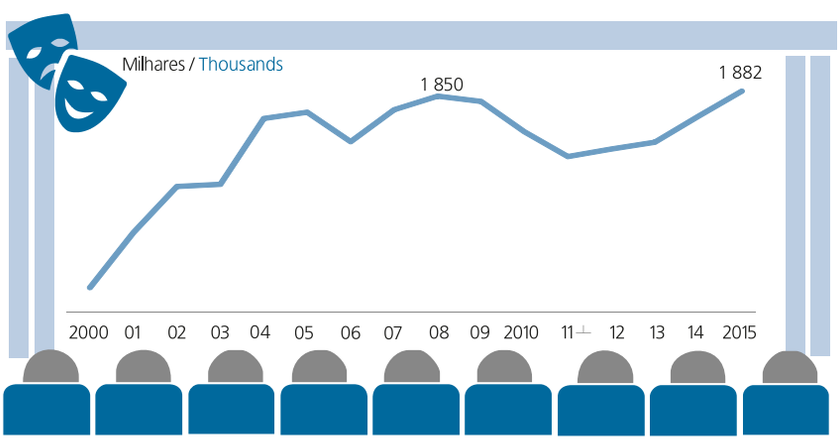
2014), enquanto que os bilhetes vendidos representaram no ano em análise 31% no total de espectadores/as. É de referir que os bilhetes vendidos têm registado uma representatividade menor no total dos espectadores/as (40% em 2014 e 43% em 2013).

No conjunto dos espetáculos ao vivo realizados destacaram-se as 11 764 sessões de teatro (11 796 no ano anterior) e o aumento verificado, mais uma vez, no número de espectadores/as, os quais atingiram 1,9 milhões (1,7 milhões no ano de 2014 e 1,6 milhões em 2013), confirmando assim a tendência que se vem verificando de um maior público nesta modalidade de espetáculo.

accounted for 31% of total spectators, i.e. a lower share (40% in 2014 and 43% in 2013).

As regards live performances as a whole, there were 11,764 theatre sessions (11,796 in the previous year) and once more an increase in the number of spectators, which reached 1.9 million (1.7 million in 2014 and 1.6 million in 2013), thus confirming the observed trend of a greater audience in this type of performance.

II.3.3-Espectadores/as de teatro
II.3.3-Theatre spectators



Fonte: INE, I.P., Estatísticas da Cultura.
Source: Statistics Portugal, Culture statistics.

O preço médio do bilhete de teatro no ano em análise foi de 9,5 euros por bilhete (10,4 euros em 2014), enquanto que a receita total foi de 8,9 milhões de euros, diminuição de 17,2% face a 2014.

No ano de 2015, o número de espectadores/as de teatro superou o observado em 2008 (ano que tinha registado o valor mais elevado da série), em mais 32 mil espectadores/as.

The average price of theatre tickets in the year under review was €9.5 per ticket (€10.4 in 2014), and total receipts amounted to €8.9 million, i.e. a 17.2% decline from 2014.

In 2015 the number of theatre spectators exceeded the value for 2008 (when it had recorded the highest value of the series) by more than 32 thousand spectators.

Em 2015 foram considerados para fins estatísticos 388 museus e 36 jardins zoológicos, jardins botânicos e aquários que contaram com 13,7 e 4 milhões de visitantes, respetivamente. Tal significa um acréscimo da procura em museus, em mais 1,9 milhões de visitantes. Porém, os museus considerados correspondem a 53% dos museus em atividade, já que um número significativo (47% do total dos museus observados) não cumpre a totalidade dos critérios definidos[1].

Cada museu recebeu em média cerca de 35 mil visitantes no ano em análise, e a proporção de visitantes integrados em grupos escolares, em 2015, foi de 12,5%. De salientar ainda, o aumento do número de visitantes estrangeiros que atingiu os 5,2 milhões (4,3 milhões em 2014).

Por seu lado, as 1 037 galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias contabilizadas, em 2015 realizaram 7 587 exposição temporárias (1 058 galerias com 7 395 exposições no ano anterior), com 48 413 autores/as representados/as e 282 mil obras expostas.

As despesas efetuadas pelas Câmaras Municipais no ano de 2015 em atividades culturais e criativas totalizaram os 392,2 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 11% face a 2014, verificando-se uma inversão na tendência registada nos últimos quatro anos. De notar que o valor mais elevado da série (649,8 milhões de euros) registou-se em 2009.

Do total das despesas em atividades culturais e criativas realizadas em 2015, 77% foram despesas correntes e 23% despesas de capital. No ano anterior, essa repartição tinha sido 82% e 18%, respetivamente.

Por domínios, destacaram-se as Atividades interdisciplinares (24,8%), Património cultural (24,5%), Artes do espetáculo (23,9%) e as Bibliotecas e arquivos (17,5%). Os domínios com

In 2015, 388 museums and 36 zoos, botanical gardens and aquariums were considered for statistical purposes, with 13.7 and 4 million visitors respectively. This accounted for an increase of 1.9 million visitors in demand for museums. However, the museums considered corresponded to 53% of operational museums, since a considerable number (47% of total museums analysed) did not comply with all the criteria defined. [1]

Each museum received, on average, around 35 thousand visitors in the year under review, and the share of visitors integrated in school visits was 12.5% in 2015. In addition, the increase in the number of foreign visitors reached 5.2 million (4.3 million in 2014).

In turn, 1,037 art galleries and other temporary exhibition spaces held 7,587 temporary exhibitions in 2015 (1,058 galleries with 7,395 exhibitions in the previous year), with 48,413 authors represented and 282 thousand pieces exhibited.

In 2015 local government expenses on cultural and creative activities totalled €392.2 million, corresponding to an 11% increase from 2014, i.e. a reversal of the trend of the past four years. The highest value of the series (€649.8 million) was recorded in 2009.

Of total expenditure on cultural and creative activities in 2015, 77% was current expenditure and 23% capital expenditure, compared to 82% and 18% respectively in the previous year.

By domain, reference should be made to interdisciplinary activities (24.8%), cultural heritage (24.5%), performing arts (23.9%), and libraries and archives (17.5%). The domains

[1] A definição dos critérios considerados é a seguinte:

Critério 1: museus que têm pelo menos uma sala de exposição.
Critério 2: museus abertos ao público (permanente ou sazonal).
Critério 3: museus que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente).
Critério 4: museus que têm orçamento (ótica mínima: conhecimento do total da despesa).
Critério 5: museus que têm inventário (ótica mínima: inventário sumário)

The criteria are defined as follows:

Criterion 1: museums with at least one exhibition room.
Criterion 2: museums open to the public (permanently or seasonally).
Criterion 3: museums with at least one curator or senior staff member (including managers).
Criterion 4: museums with a budget (a minimum knowledge of total expenditure).
Criterion 5: museums with an inventory (at least a summary inventory).

menor expressão na estrutura das despesas foram: Artesanato, Arquitetura, Publicidade, Audiovisual e multimédia, Livros e publicações e as Artes visuais, que representaram em conjunto, cerca de 9,2% do total das despesas em atividades culturais e criativas.

Em 2015, o financiamento das Câmaras Municipais às atividades e equipamentos desportivos ultrapassou 246,3 milhões de euros, dos quais cerca de três quartos foram em despesas correntes (72%).

Da verba total atribuída às atividades e equipamentos desportivos, cerca de 32% destinaram-se às atividades desportivas, seguidas da construção e manutenção de recintos (27%) e associações desportivas (20%).

No que se refere à prática desportiva federada, tendo por referência o número de atletas inscritas/os nas respetivas federações, o ano de 2015 manteve a tendência de aumento geral do número de atletas federadas/os, alcançando-se o valor de 567 787 mais 23 274 praticantes do que no ano anterior.

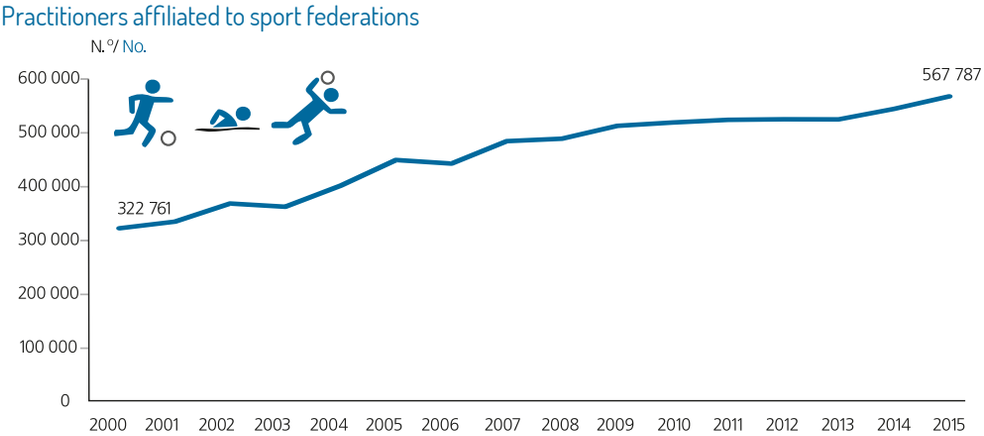
playing the least relevant roles in the expenditure structure were: arts and crafts, architecture, advertising, audiovisual and multimedia, books and publications, and visual arts, which as a whole accounted for around 9.2% of total expenses on cultural and creative activities.

In 2015 local government funding to sports activities and equipment exceeded €246.3 million, of which approximately three quarters were current expenditure (72%).

Around 32% of the total amount assigned to sports activities and equipment was for sports activities, followed by construction and maintenance of sports facilities (27%), and sports associations (20%).

With regard to the practice of sports under a federation, in 2015 the number of sportsmen and women affiliated in the respective sports federations continued to increase, in general, to stand at 567,787, i.e. 23,274 more than in the previous year.

II.3.4-Praticantes inscritas/os nas federações desportivas
II.3.4-Practitioners affiliated to sport federations



Fonte: Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.
Source: Portuguese Institute of Sports and Youth.

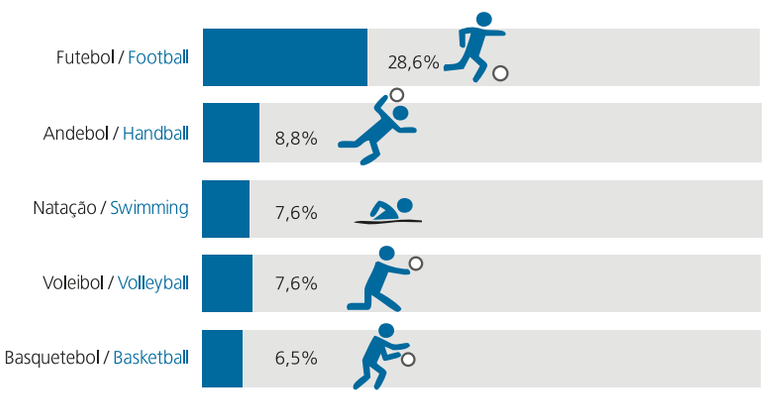
Em termos das modalidades com maior número de praticantes, o futebol concentrou 29% de inscritas/os, o andebol cerca de 9% e o voleibol e a natação 8%. De realçar, o aumento do número de inscritas/os na federação de natação que em 2015 praticamente duplicou, em resultado da implementação do programa "Portugal a nadar".

In terms of favourite sports practiced, football accounted for 29% of members, handball around 9%, and volleyball and swimming 8%. In addition, the number of those affiliated in the swimming federation almost doubled in 2015, as a result of the implementation of the 'Portugal a nadar' programme.

Quanto ao financiamento do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) às federações desportivas em 2015, a federação desportiva que obteve maior financiamento foi a de futebol, 2,7 milhões de euros, valor a par do financiamento concedido ao atletismo, andebol, e basquetebol. No ano em análise, a dotação do Comité Olímpico de Portugal (COP) foi aproximadamente 5,3 milhões de euros, mais 1 milhão de euros do que no ano anterior. De referir que o total do financiamento do Instituto às federações desportivas foi de aproximadamente 36,7 milhões de euros, representando o projeto "Apoio às atividades desportivas" 94% do total. Por outro lado, a "Formação" recebeu 1,4% do financiamento do IPDJ (1,8% no ano precedente).

As regards funding from the Portuguese Institute of Sports and Youth to sports federations in 2015, the sports federation that received the highest funding was football (€2.7 million), similarly to funding granted to athletics, handball and basketball. In the year under review, the Olympic Committee of Portugal received approximately €5.3 million, i.e. €1 million more than in the previous year. The Institute's total funding to sports federations was approximately €36.7 million, with the sports development project accounting for 94% of the total. In turn, training received 1.4% of funding from the Portuguese Institute of Sports and Youth (1.8% in the previous year).

II.3.5-Praticantes inscritas/os nas federações desportivas segundo as principais modalidades, 2015
II.3.5-Practitioners affiliated to sport federations according to major sports, 2015



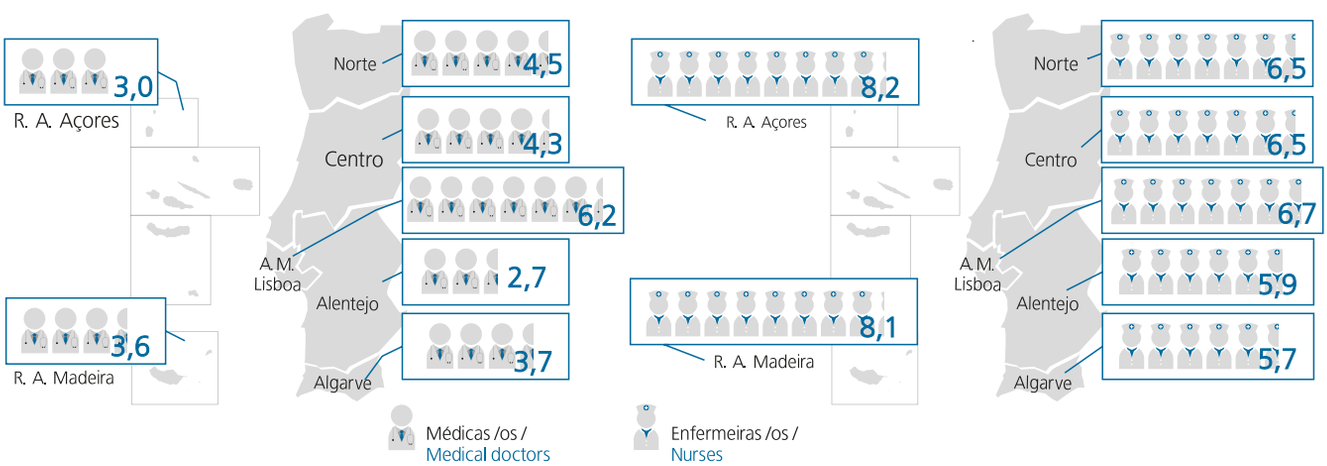
Fonte: Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.
Source: Portuguese Institute of Sports and Youth.

SAÚDE | HEALTH

Em 2015 estavam inscritos nas respetivas ordens 4,7 médicas/os e 6,5 enfermeiras/os por mil habitantes, verificando-se aumentos de 4,4% e de 1,6% face a 2014.

In 2015 there were 4.7 doctors and 6.5 nurses certified by the corresponding professional associations per 1,000 inhabitants, i.e. increases of 4.4% and 1.6% respectively from 2014.

II.4.1-Médicas/os e enfermeiras/os por mil habitantes, 2015
II.4.1-Medical doctors and nurses per 1000 inhabitants, 2015



Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Pessoal de Saúde.
Source: Statistics Portugal, Health personnel statistics.

Ao nível de NUTS II, o número mais elevado de médicas/os por mil habitantes encontrava-se na região de Lisboa (6,2), sendo esta a única região em que este indicador superava a média nacional de 4,7. O valor mais baixo registava-se na região do Alentejo (2,7).

At NUTS 2 level, the Lisboa region recorded the highest number of doctors per 1,000 inhabitants (6.2), this being the only region where this indicator exceeded the average for the country (4.7). The lowest figure was recorded in the Alentejo region (2.7).

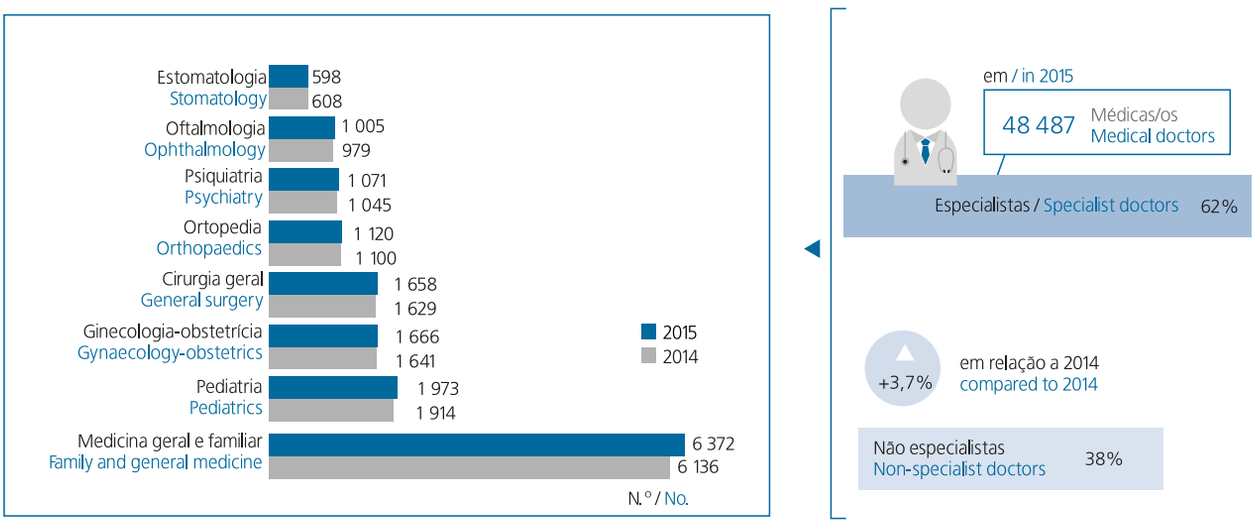
Quanto ao número de enfermeiras/os por mil habitantes, os valores mais altos desse indicador respeitavam à Região Autónoma dos Açores (8,2) e à Região Autónoma da Madeira (8,1), enquanto os mais baixos correspondiam às regiões do Alentejo e do Algarve (5,9 e 5,7, respetivamente).

The highest number of nurses per 1,000 inhabitants was recorded in Região Autónoma dos Açores (8.2) and Região Autónoma da Madeira (8.1), and the lowest in the Alentejo and Algarve regions (5.9 and 5.7 respectively).

Face ao ano anterior, observou-se em 2015 um acréscimo de 1 748 médicas/os (3,7%), passando o número destes profissionais de saúde a ser de 48 487. Registaram-se acréscimos no licenciamento de várias especialidades médicas, realçando-se os crescimentos de 3,9% em Medicina Geral e Familiar, 3,1% em Pediatria, 2,7% em Oftalmologia e 2,5% em Psiquiatria. As especializações em Estomatologia diminuíram 1,6%.

Compared with the previous year, there were 1,748 more doctors (3.7%) in 2015, totalling 48,487. There were increases in various medical specialties completed by specialist doctors, in particular by 3.9% in Family Medicine, 3.1% in Medical Paediatrics, 2.7% in Ophthalmology, and 2.5% in Psychiatry. Stomatology specialties declined by 1.6%.

II.4.2-Médicas/os em 2014 e 2015, segundo a especialidade
II.4.2-Medical doctors in 2014 and 2015, by specialty

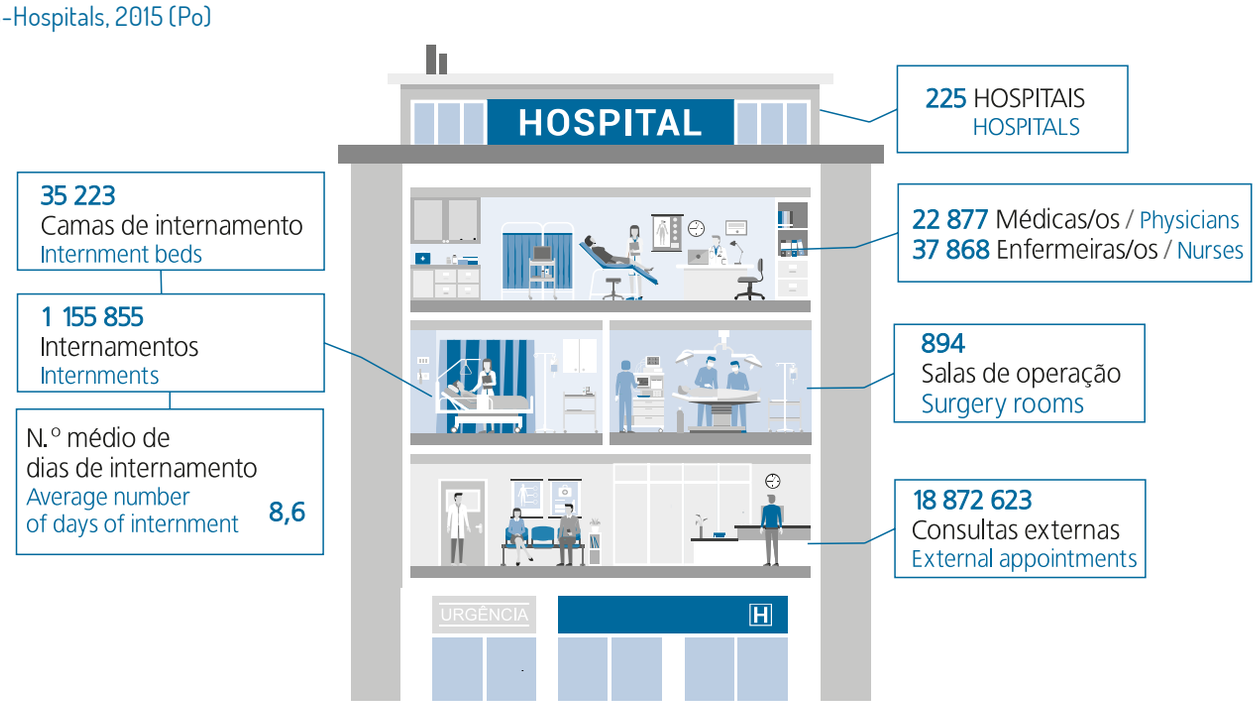


Fonte: INE, I.P, Estatísticas do Pessoal de Saúde.
Source: Statistics Portugal, Health personnel statistics.

Em 2015 estavam licenciadas 2 892 farmácias e 192 postos farmacêuticos móveis, um saldo de mais 3 farmácias e menos 4 postos quando comparado com 2014.

In 2015, 2,892 pharmacies and 192 mobile medicine depots were licensed, i.e. 3 pharmacies more and 4 depots fewer than in 2014.

II.4.3-Hospitais, 2015 (Po)
II.4.3-Hospitals, 2015 (Po)



Fonte: INE, I.P, Inquérito aos Hospitais.
Source: Statistics Portugal, Hospitals survey.

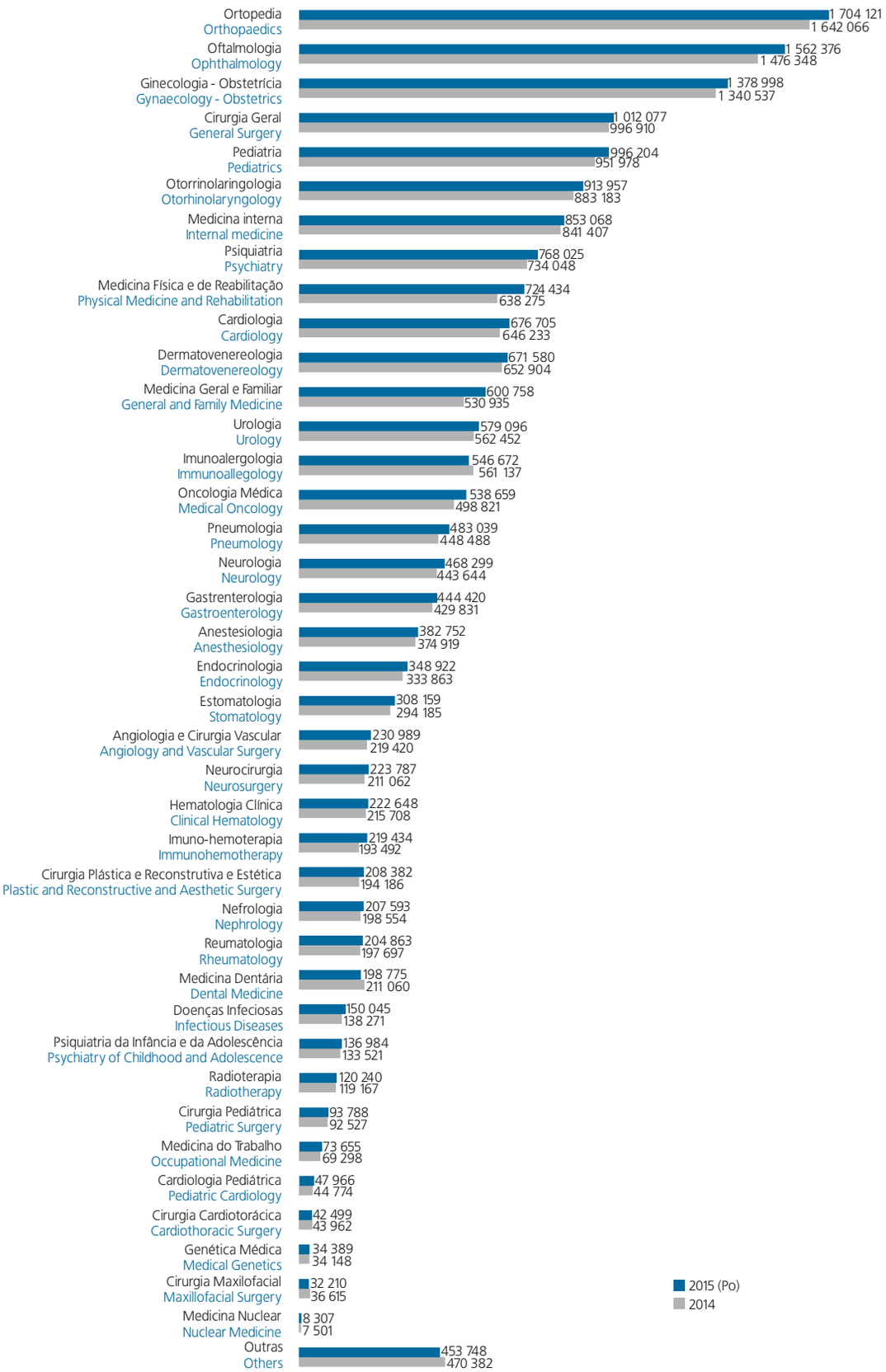
Em 2015 foram inquiridos 114 hospitais públicos e 111 hospitais privados, dispondo de 35 223 camas e 894 salas de operação. Ocorreram nesse ano 1 155 855 internamentos, equivalendo a 9 978 108 dias de internamento e a uma média de 8,6 dias por internamento.

Estiveram ao serviço nos hospitais 22 877 médicas/os e 37 868 enfermeiras/os, tendo-se efetuado 18 872 623 consultas na unidade de consultas externas durante o ano e 2 494,8 cirurgias (exceto pequenas cirurgias) por dia.

In 2015, 114 official hospitals and 111 private hospitals supplied 35,223 beds and 894 operating rooms. In the year under review there were 1,155,855 hospitalisations, corresponding to 9,978,108 days spent in in-patient care and an average of 8.6 days per hospitalisation.

Hospitals employed 22,877 doctors and 37,868 nurses. 18,872,623 external appointments were held over the course of the year, and 2,494.8 surgeries (except minor surgeries) were performed per day.

II.4.4-Consultas externas nos hospitais em 2014 e 2015 (Po), segundo a especialidade
II.4.4-External appointments in hospitals in 2014 and 2015 (Po), by specialty

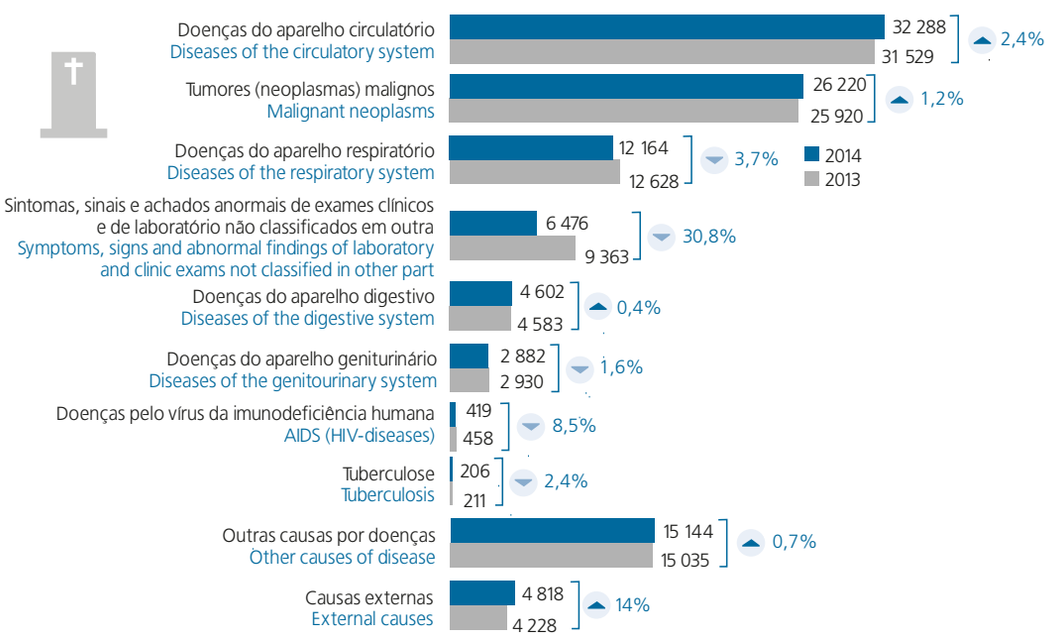


Fonte: INE, I.P, Inquérito aos Hospitais.
Source: Statistics Portugal, Hospitals survey.

Em 2014 registaram-se em Portugal 105 219 óbitos, o que correspondeu a um decréscimo de 1,6% face a 2013, mantendo-se como principais causas de morte as doenças do aparelho circulatório, com 32 288 óbitos (equivalendo a 30,7% dos óbitos totais), e os tumores malignos, com 26 220 óbitos (correspondendo a 24,9% dos óbitos totais).

In 2014 there were 105,219 deaths in Portugal, corresponding to a 1.6% decline from 2013. Their main causes continued to be diseases of the circulatory system, at 32,288 deaths (30.7% of the total), and malignant neoplasms, at 26,220 deaths (24.9% of the total).

II.4.5-Óbitos segundo algumas causas de morte em 2013 e 2014
II.4.5-Deaths by some causes of death in 2013 and 2014

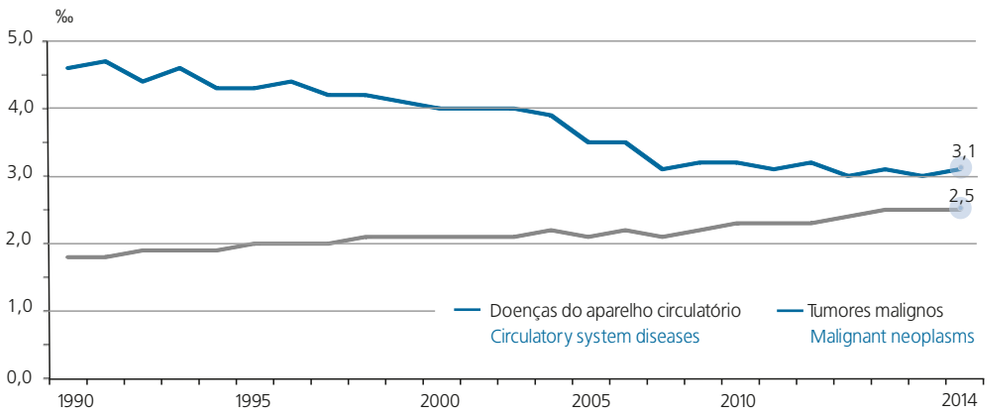


Fonte: INE, I.P, Óbitos por Causas de Morte.
Source: Statistics Portugal, Mortality by causes of death.

Em 2014, registou-se um aumento das mortes por doenças do aparelho circulatório, com um crescimento de 2,4% em relação a 2013 e um aumento das mortes por tumores malignos de 1,2% relativamente ao ano anterior (+0,6% em 2012). Nesse ano, a taxa de mortalidade das doenças do aparelho circulatório foi de 3,1 óbitos por mil habitantes (3,0 por mil em 2013) e a dos tumores malignos em 2,5 óbitos por mil habitantes (idêntica à do ano anterior).

In 2014 there was an increase in deaths caused by diseases of the circulatory system, which grew by 2.4% from 2013, and a 1.2% increase in deaths caused by malignant neoplasms compared to the previous year (+0.6% in 2012). That year the mortality rate of diseases of the circulatory system was 3.1 deaths per 1,000 inhabitants (3.0 per 1,000 in 2013) and that of malignant neoplasms was 2.5 deaths per 1,000 inhabitants (identical to that of the previous year).

II.4.6- Evolução da taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório e tumores malignos
II.4.6- Trend of mortality rate caused by diseases of the circulatory system and malignant neoplasms



Fonte: INE, I.P, Óbitos por Causas de Morte.
Source: Statistics Portugal, Mortality by causes of death

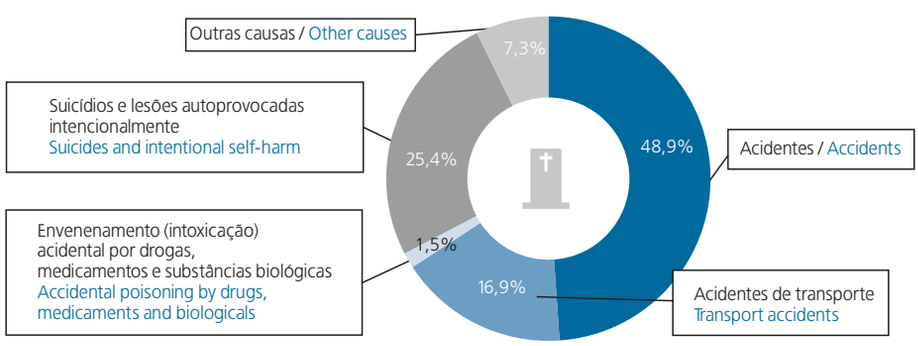
As mortes por doenças do aparelho respiratório (12 164 óbitos) diminuíram 3,7% em 2014 face a 2013, e as do aparelho geniturinário (2 882 óbitos) 1,6%.

Por outro lado, a mortalidade provocada por causas externas aumentou 14,0% (4 818 óbitos em 2014 e 4 228 em 2013), com maior incidência na mortalidade provocada por envenenamento acidental (48,0%) e por acidentes (16,2%).

Deaths caused by diseases of the respiratory system (12,164) decreased by 3.7% in 2014 vis-à-vis 2013, and those caused by diseases of the genitourinary system (2,882) by 1.6%.

In turn, deaths by external causes rose by 14.0% (4,818 in 2014 and 4,228 in 2013), in particular mortality due to accidental poisoning (48.0%) and accidents (16.2%).

II.4.7- Óbitos por causas externas, 2014
II.4.7- Deaths due to external causes, 2014



Fonte: INE, I.P, Óbitos por Causas de Morte.
Source: Statistics Portugal, Mortality by causes of death.

Em 2015, a taxa de mortalidade infantil registou um valor igual ao do ano anterior, sendo de 2,9 óbitos por mil nados-vivos. A taxa de mortalidade neonatal foi de 2,0 óbitos por mil nados-vivos em 2015, o que traduz uma descida face a 2014 (2,1 óbitos por mil nados-vivos).

Em 2014, 26,9% das mortes infantis foram provocadas pelas quatro principais causas de morte – transtornos relacionados com a duração da gravidez e com o crescimento fetal, desconforto (angústia) respiratório do recém-nascido, malformações congénitas do coração e outras malformações congénitas –, com especial relevo para as malformações congénitas (62,5% do total dos óbitos ocorridos por essas quatro causas).

Quanto à mortalidade neonatal, estas quatro principais causas de morte correspondiam, em 2014, a 28,0% do total de óbitos neonatais.

In 2015 the infant mortality rate was equal to that of the previous year, i.e. 2.9 deaths per 1,000 live births. The neonatal mortality rate was 2.0 deaths per 1,000 live births in 2015, i.e. declining from 2014 (2.1 deaths per 1,000 live births).

In 2014, 26.9% of infant deaths were due to the four main causes of death – disorders related to length of gestation and foetal growth, respiratory distress of newborn, congenital malformation of heart, and other congenital malformations –, especially congenital malformations (62.5% of total deaths due to these four causes).

As regards neonatal mortality, these four main causes of death corresponded to 28.0% of total neonatal deaths in 2014.

II.4.8-Óbitos infantis e óbitos neonatais em 2013 e 2014, segundo as principais causas
II.4.8-Infant deaths and neonatal deaths in 2013 and 2014, by main causes

	2013		2014	
Óbitos infantis / Infant deaths	N.º / No.	%	N.º / No.	%
Total / Total	246	100	238	100
Transtornos relacionados com a duração da gravidez e com o crescimento fetal / Certain conditions related to pregnancy period and the foetal growth	11	4,5	19	8
Desconforto (angústia) respiratório do recém-nascido / Respiratory distress of the newborn	8	3,3	5	2,1
Malformações congénitas do coração / Congenital malformations of heart	25	10,2	20	8,4
Outras malformações congénitas / Other congenital malformations	21	8,5	20	8,4
Outras / Others	181	73,6	174	73,1
Óbitos neonatais / Neonatal deaths	N.º / No.	%	N.º / No.	%
Total / Total	162	100	175	100
Transtornos relacionados com a duração da gravidez e com o crescimento fetal / Certain conditions related to pregnancy period and the foetal growth	11	6,8	18	10,3
Desconforto (angústia) respiratório do recém-nascido / Respiratory distress of the newborn	8	4,9	5	2,9
Malformações congénitas do coração / Congenital malformations of heart	11	6,8	10	5,7
Outras malformações congénitas / Other congenital malformations	12	7,4	16	9,1
Outras / Others	120	74,1	126	72

Fonte: INE, I.P, Óbitos por Causas de Morte.
Source: Statistics Portugal, Mortality by causes of death.

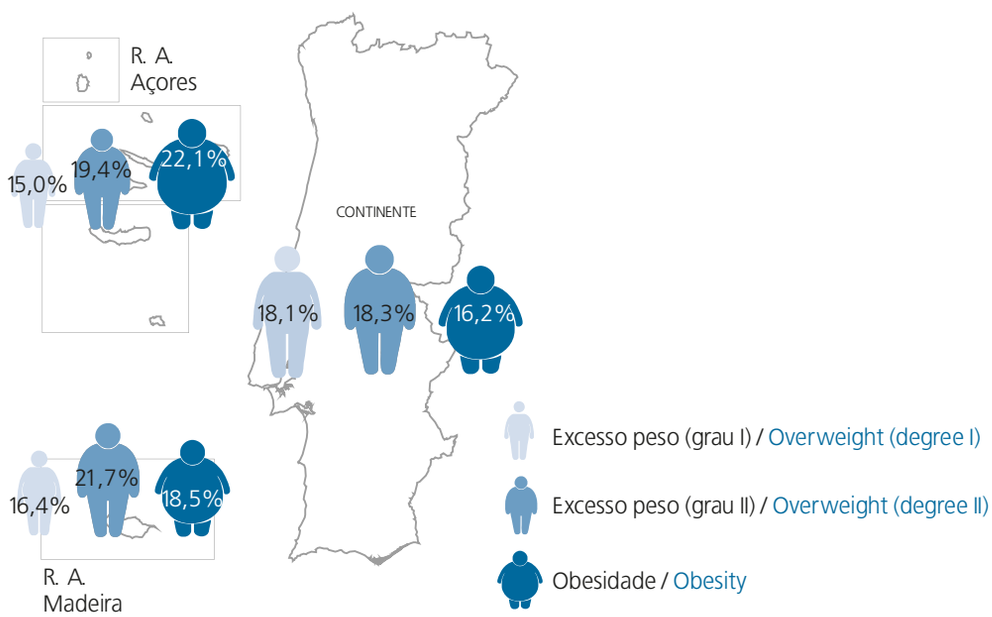
De acordo com o Inquérito Nacional de Saúde realizado em 2014, 52,8% da população residente em Portugal com 18 ou mais anos referiu ter um índice de massa corporal (IMC) correspondente a excesso de peso e obesidade, ou seja, um IMC igual ou superior a 25 kg/m². Na Região Autónoma da Madeira essa proporção era de 56,7% da população com 18 ou mais anos e na Região Autónoma dos Açores de 56,6%.

Face ao total do país, a população residente na Região Autónoma dos Açores e com obesidade (ou seja, com um IMC correspondente a 30 ou mais kg/m²) registava uma frequência relativa mais elevada (22,1% face aos 16,4% para o total da população). A Região Autónoma da Madeira registou, por seu turno, uma proporção mais elevada da população com excesso de peso de grau II (com 27 ou mais kg/m² e menos de 30 kg/m²) que o total (21,7% que compara com 18,4% para Portugal).

According to the National Health Survey held in 2014, 52.8% of the resident population in Portugal aged 18 and over reported having a Body Mass Index (BMI) corresponding to overweight and obesity, i.e. a BMI equal to or above 25 kg/m². In Região Autónoma da Madeira this share was 56.7% of population aged 18 and over and in Região Autónoma dos Açores it was 56.6%.

Compared with the total for the country, the resident population in Região Autónoma dos Açores with obesity (i.e. with a BMI corresponding to 30 kg/m² or more) recorded a higher relative frequency (22.1% compared to 16.4% for total population). Região Autónoma da Madeira, in turn, recorded a higher share of the population with level II overweight (27 kg/m² or more and less than 30 kg/m²) than the total (21.7% compared to 18.4% for Portugal).

II.4.9-Proporção da população residente com 18 ou mais anos com excesso de peso e obesidade, por sexo, Portugal, 2014
II.4.9-Proportion of resident population with 18 and more years old with overweight or obesity, by sex, Portugal, 2014



Fonte: INE, I.P./INSA, Inquérito Nacional de Saúde 2014.
Sources: Statistics Portugal/INSA, National Health Survey 2014.

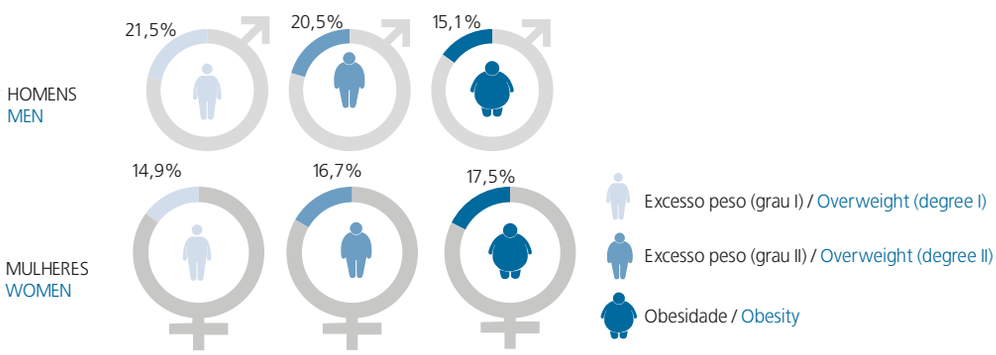
As mulheres na condição de obesidade registavam uma maior proporção (17,5%) face aos homens (15,1%), ao contrário do que se verificava com a condição de excesso de peso (42,0% para os homens no conjunto de grau I e II, que compara com 31,6% das mulheres).

Women recorded a higher share of obesity (17.5%) than men (15.1%), contrary to the overweight condition (42.0% for men in levels I and II taken together, compared to 31.6% for women).

Por grupo etário, verifica-se que a obesidade atingia, com maior grau de importância, a população com idades entre 45 e 74 anos (com proporções superiores à média do país), enquanto o excesso de peso de grau II era observado sobretudo na população entre 65 e 74 anos.

By age group, obesity reached more frequently the population aged 45-74 (with percentages above the country average), whereas level II overweight was chiefly observed in population aged 65-74.

II.4.10-Proporção da população residente com 18 ou mais anos com excesso de peso e obesidade, por sexo, Portugal, 2014
II.4.10-Proportion of resident population with 18 and more years old with overweight or obesity, by sex, Portugal, 2014



Fonte: INE, I.P./INSA, Inquérito Nacional de Saúde 2014.
Source: Statistics Portugal/INSA, National Health Survey 2014.

De acordo com o mesmo inquérito, 32,9% das pessoas com 15 ou mais anos referiram sofrer de dores lombares ou outros problemas crónicos nas costas, sendo também elevadas as proporções de pessoas que referiram ter hipertensão arterial (25,3%), dores cervicais ou outros problemas crónicos no pescoço e artrose (24,1% nos dois casos).

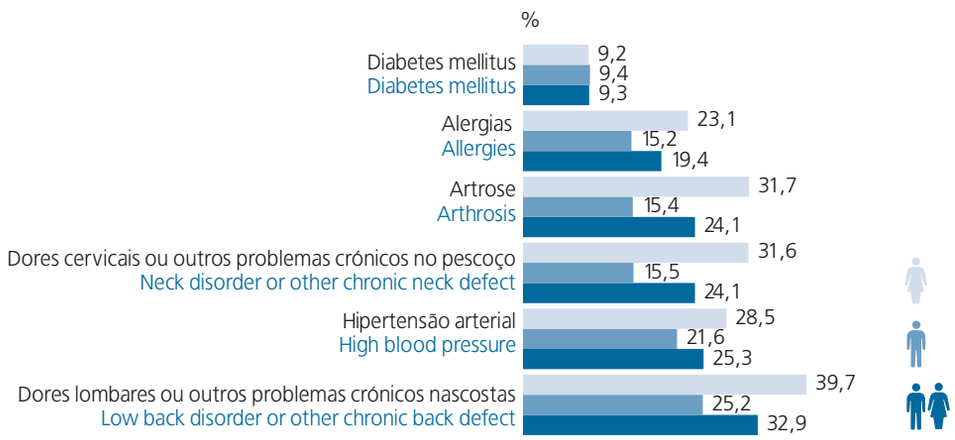
De modo geral, as doenças crónicas foram referidas com maior frequência pelas mulheres comparativamente aos homens, sobretudo no caso das pessoas que referiram sofrer de artrose, dores cervicais e dores lombares, em que a diferença entre sexos foi superior a 10 p.p..

According to the same survey, 32.9% of those aged 15 and over reported having low back disorder or other chronic back defect. The percentage of people referring to high blood pressure (25.3%), neck disorder or other chronic neck defect, and arthrosis (24.1% in both cases) was also high.

Overall, chronic diseases were more often mentioned by women than men, especially in the case of those suffering from arthrosis, neck disorder and low back disorder, where the gender difference exceeded 10 p.p.

II.4.11-Proporção da população residente com 15 ou mais anos por sexo e principal tipo de doença crónica nos 12 meses anteriores à entrevista, Portugal, 2014

II.4.11-Proportion of resident population with 15 and more years old by sex and main chronic disease in the 12 months preceding the interview, Portugal, 2014



Fonte: INE, I.P./INSA, Inquérito Nacional de Saúde 2014.
Source: Statistics Portugal/INSA, National Health Survey 2014.

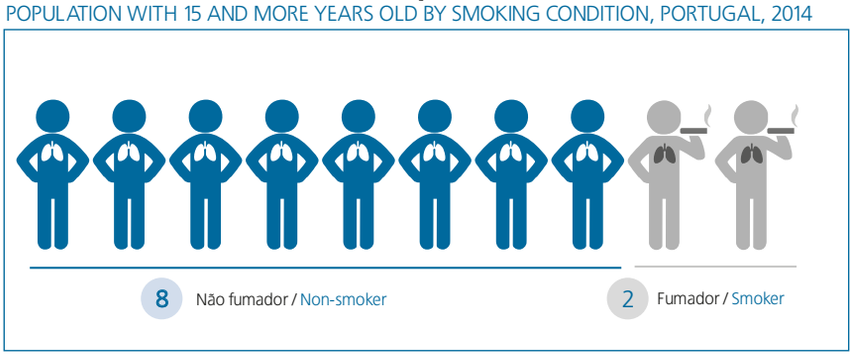
Considerando as doenças crónicas referidas com maior frequência pela população, verificou-se um aumento acentuado com o avanço da idade, sendo que mais de metade da população com 75 ou mais anos referia sofrer de artrose (61,1%), dores lombares (58,6%) e hipertensão (56,2%).

Em 2014, o consumo de tabaco situava-se em 20,0% para a população com 15 ou mais anos, sendo que 16,8% da população com 15 ou mais anos referiu fazê-lo diariamente. A proporção de homens fumadores (27,8%) ultrapassava o dobro da proporção de mulheres fumadoras (13,2%). Ao contrário, as mulheres que referiram nunca ter fumado registavam uma proporção bastante superior à dos homens (73,9% face a 40,3%).

Considering the chronic diseases reported more often by the population, there was a sharp increase as age increased, with more than half of the population aged 75 and over suffering from arthrosis (61.1%), low back disorder (58.6%) and high blood pressure (56.2%).

In 2014 tobacco consumption stood at 20.0% for the population aged 15 and over, 16.8% of which smoked on a daily basis. The share of male smokers (27.8%) was more than double that of women smokers (13.2%). Conversely, the share of women who reported never having smoked was much higher than men's (73.9% compared to 40.3%).

PESSOAS COM 15 OU MAIS ANOS POR CONDIÇÃO PERANTE O CONSUMO DE TABACO, PORTUGAL, 2014
POPULATION WITH 15 AND MORE YEARS OLD BY SMOKING CONDITION, PORTUGAL, 2014



Por grupo etário, a população que referiu nunca ter fumado era mais frequente entre os mais jovens (dos 15 aos 24 anos) e a partir dos 65 anos. Por outro lado, a proporção de fumadores/as era mais elevada entre os 25 e 54 anos, e a proporção de ex-fumadores/as mais elevada a partir dos 55 anos.

Em 2014, 70,0% da população com 15 ou mais anos referiu ter consumido bebidas alcoólicas pelo menos uma vez nos 12 meses anteriores à entrevista, sendo superior a 75% para as pessoas entre 25 e 54 anos.

A população jovem (15-24 anos) e a população idosa (com 65 ou mais anos) referiram com maior frequência nunca terem consumido bebidas alcoólicas: 28,4% e 25,3%, respetivamente.

Considerando apenas a população que consumiu bebidas alcoólicas nos 12 meses anteriores à entrevista, constatou-se que a frequência diária de consumo aumentava com a idade: 10,1% para as pessoas de 25 a 34 anos, 40,1% para o grupo de 45 a 54 anos, e 61,1% a partir dos 65 anos. Ao contrário, a frequência dos consumos esporádicos de álcool era mais elevada para os jovens: 70,1% das pessoas entre 15 e 24 anos referiram ter bebido álcool com uma frequência mensal ou ocasional durante o ano anterior, face a 38,2% para a população em geral.

By age group, the share of the population who reported never having smoked was more frequent among the youth (aged 15-24) and those aged 65 and over. In turn, the share of smokers was higher among those aged 25-54, and that of ex-smokers was higher among those aged 55 and over.

In 2014, 70.0% of the population aged 15 and over reported having drunk alcoholic beverages at least once within 12 months prior to the interview, compared to over 75% of those aged 25-54.

The youth (aged 15-24) and the elderly (aged 65 and over) were mainly those who reported never having drunk alcohol: 28.4% and 25.3% respectively.

Considering only the population who drank alcohol within 12 months prior to the interview, the daily consumption frequency increased with age: 10.1% for people aged 25-34, 40.1% for those aged 45-54, and 61.1% for those aged 65 and over. By contrast, the frequency of sporadic consumption was higher among the youth: 70.1% of those aged 15-24 reported having drunk alcohol on a monthly basis or occasionally in the previous year, compared to 38.2% for the general population.

MERCADO DE TRABALHO I LABOUR MARKET

Em 2015, a taxa de atividade (15 e mais anos) em Portugal foi de 58,6%. Este indicador tem apresentado uma tendência decrescente iniciada em 2008, observando-se diferenças assinaláveis por sexo e grupo etário.[1] A taxa de atividade é mais elevada no grupo etário dos 25 aos 44 anos (90,8%) e mais baixa no grupo etário dos mais jovens (15 aos 24 anos; 33,5%) e no dos mais velhos (45 e mais anos; 46,1%). É neste último grupo que se observa a maior diferença de atividade entre homens e mulheres: 54,4% contra 39,4%, respetivamente. A diferença entre as taxas de atividade por sexo é nula no grupo etário dos 25 aos 34 anos: ambos com 89,5%. Por comparação com 1998, a taxa de atividade aumentou no grupo etário dos 25 aos 44 anos, estagnou entre aqueles com 45 e mais anos e diminuiu entre os dos 15 aos 24 anos. Ainda em relação a 1998, para todos os grupos etários observa-se uma maior participação de mulheres e uma menor participação de homens. O grupo etário dos 15 aos 24 anos é a exceção, com uma diminuição da taxa de atividade, para ambos os sexos, de mais de dez pontos percentuais (p.p.).

De 1998 a 2015 a proporção de população ativa com pelo menos o ensino secundário completo (correspondendo este nível ao atual ensino obrigatório) no total da população ativa mais do que duplicou, passando de 19,7%, em 1998, para 49,4%, em 2015. Porém, a proporção de população ativa com o ensino superior completo é ainda relativamente baixa (24,0%, mais 1,2 p.p. do que em 2014), quando comparada com a de outros países europeus (32,0% na UE-28 contra 24,3% em Portugal, no grupo etário dos 15 aos 74 anos), apesar do aumento expressivo desde 1998 (quando foi de 8,7%).

Em 2015, havia 113,0 inativas/os por cada 100 empregadas/os. Este indicador, que serve para medir o grau de dependência das pessoas inativas em relação às contribuições das pessoas empregadas, aumentou relativamente a 2008, quando registava um valor de 98,2. Este acréscimo resultou de um aumento da população inativa (mais 119,2 mil pessoas do que em 2008) e de uma diminuição da população empregada (menos 567,9 mil). O referido aumento da população inativa manifestou-se principalmente no grupo etário dos 45 e mais anos (mais 320,2 mil relativamente a 2008) e um pouco no grupo dos 15 aos 24 anos (mais 24,3 mil), tendo diminuído no grupo etário dos 25 aos 44 anos (menos 60,3 mil). A diminuição

In 2015 the activity rate (15 years and over) in Portugal was 58.6%. This rate has been declining since 2008, and there are notable differences by gender and age group.[1] It was higher in the 25-44 age group (90.8%) and lower in the youngest age group (15-24 years; 33.5%) and in the oldest (45 years and over; 46.1%). The latter showed the greatest difference between men and women, i.e. 54.4% against 39.4% respectively. The gender difference in activity rates was nil in the 25-34 age group (89.5% for both). In comparison with 1998, the activity rate rose in the 25-44 age group, stagnating in the 45 years and over, and declining in the 15-24 age group. Also compared to 1998, women participation was higher in all age groups and men's was lower. The 15-24 age group was the exception, with a decline in the activity rate of more than 10 percentage points (p.p.) for both genders.

Between 1998 and 2015 the share of the labour force with at least completed secondary education (corresponding to the current compulsory education) in the total active population more than doubled, from 19.7% in 1998 to 49.4%, in 2015. However, the share of the labour force with completed tertiary education was still relatively low (24.0%, i.e. 1.2 p.p. more than in 2014), compared with other European countries (32.0% in the EU28 against 24.3% in Portugal in the 15-74 age group), although it has increased considerably since 1998 (when it stood at 8.7%).

In 2015 there were 113.0 inactive people per every 100 persons employed. This indicator, which measures the degree of inactive people's dependence on the contributions of employed persons, has increased vis-à-vis 2008 (98.2). This was the result of an increase in inactive population (119.2 thousand more than in 2008) and a decrease in employed population (567.9 thousand fewer). This increase in inactive population was mainly observed in the 45 years and over age group (320.2 thousand more than in 2008) and somewhat in the 15-24 age group (24.3 thousand more), having declined in the 25-44 age group (60.3 thousand fewer). The decline in the employment level was broadly based across all age groups, particularly in the 15-34 age group (492.5 thousand fewer). These trends were observed even excluding the effect from a break in the Labour Force Survey series in 2011.

[1] Em 2011 (1.º trimestre) foi iniciada uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego, pelo que comparações diretas com dados de anos anteriores deixam de ser viáveis, sendo de privilegiar confrontos de rácios e proporções. A série anterior teve início no 1.º trimestre de 1998. As estimativas do Inquérito ao Emprego analisadas nesta edição do Anuário foram calibradas tendo por referência as estimativas da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011. / In 2011 (first quarter) a new data series of the Labour Force Survey was started, and therefore direct comparisons with data for previous years are no longer viable, preference being given to comparisons of ratios and proportions. The previous series started in the first quarter of 1998. The Labour Force Survey estimates analysed in this issue of the Yearbook were calibrated using resident population estimates calculated from the final results of the 2011 Census.

do nível de emprego registou-se em todos os grupos etários, em especial no dos 15 aos 34 anos de idade (menos 492,5 mil). Estas tendências observam-se mesmo após descontado o efeito decorrente da quebra de série do Inquérito ao Emprego ocorrida em 2011.

A taxa de desemprego foi de 12,4%, em 2015, tendo diminuído 3,8 p.p. face ao ano de 2013, ano em que se registou o valor mais elevado desde 1998. O ano de 2015 manteve a inversão, iniciada em 2014, da trajetória ascendente que se verificava desde 2000, quando a taxa foi de 3,9%, apenas interrompida em 2008 (decresceu nesse ano 0,4 p.p.). A população desempregada totalizava 646,5 mil pessoas, em 2015. Neste grupo observa-se uma diminuição, face a 2014, na proporção de desempregados de longa duração (à procura de emprego há 12 e mais meses) para 63,5% em 2015. Apesar desta diminuição é o segundo valor mais elevado desde 1998, ano em que foi de 45,4%.

No ano de 2015 a taxa de desemprego das mulheres (12,7%) foi superior à dos homens (12,2%), o que se verifica desde 1998, com exceção apenas do ano de 2012, no qual que a taxa de desemprego dos homens foi mais elevada do que a das mulheres, em 0,1 p.p. (15,6% contra 15,5%). A taxa de desemprego dos jovens (15 aos 24 anos) chegou aos 32,0%, sendo, em média desde 1998, 2,3 vezes a taxa de desemprego total.

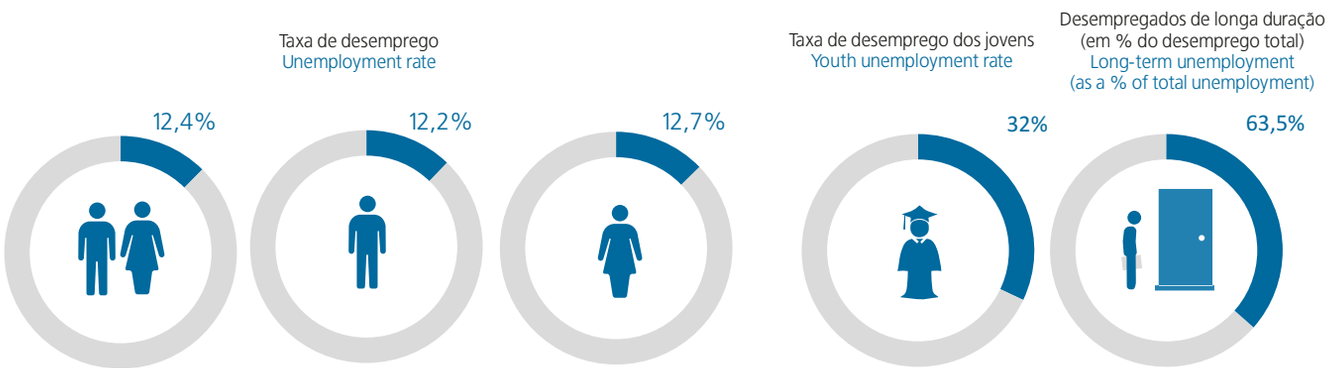
Observam-se diferenças significativas nas taxas de desemprego por região (NUTS II), tendo a Região Autónoma da Madeira e o Norte registado as taxas mais elevadas (14,7% e 13,7%, respetivamente) e o Centro a taxa mais baixa (9,2%). A persistente disparidade regional revela, entre outros fatores, a falta de mobilidade geográfica da mão-de-obra.

The unemployment rate stood at 12.4% in 2015, declining by 3.8 p.p. from 2013, when it recorded the highest value since 1998. The reversal started in 2014 of the upward trend observed since 2000, when the rate had stood at 3.9%, was maintained in 2015. This trend was only interrupted in 2008 (0.4 p.p. decline). The unemployed population totalled 646.5 thousand in 2015. In this group there was a decline vis-à-vis 2014 in the share of long-term unemployed (those seeking a job for 12 or more months) to 63.5% in 2015. In spite of this decline, it was the second highest value since 1998 (45.4%).

In 2015 female unemployment (12.7%) was higher than the male's (12.2%), which has been the case since 1998, except for 2012, when the male unemployment rate exceeded the female's by 0.1 p.p. (15.6% against 15.5%). The youth unemployment rate (15-24 years) reached 32.0%, and has been since 1998, on average, 2.3 times the total unemployment rate.

There were substantial differences in unemployment rates by region (NUTS 2), with Região Autónoma da Madeira and the Norte region recording the highest rates (14.7% and 13.7% respectively) and the Centro the lowest (9.2%). The persisting regional disparity showed, inter alia, a lack of geographical labour mobility.

II.5.1 - Taxa de desemprego e proporção de desempregados de longa duração, Portugal, 2015
II.5.1 - Unemployment rate and share of long-term unemployment, Portugal, 2015



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.
Source: Statistics Portugal, Labour Force Survey.

Entre 2002 e 2006, a taxa de desemprego em Portugal (dos 15 aos 74 anos) foi-se aproximando da média europeia (UE-28): se, em 2002, correspondia aproximadamente a metade da média europeia (5,1% em Portugal contra 9,0% na UE-28[2]), em 2006, as duas taxas já eram muito próximas (7,8% contra 8,2%). A partir de 2007, a taxa de desemprego em Portugal tornou-se sistematicamente superior à média europeia, registando uma diferença de 3,2 p.p. em 2015 (12,6% contra 9,4%).

O nível de emprego em 2015 (4 548,7 mil pessoas) aumentou face ao ano anterior (49,2 mil), mantendo a tendência crescente iniciada no ano anterior, mas mantendo-se num nível inferior ao registado em 2011 (4 740,1 mil). Nos últimos 18 anos, a proporção de pessoas empregadas por conta de outrem no total da população empregada aumentou (81,6%, em 2015, contra 71,1%, em 1998), sendo que, em 2015, os contratos sem termo representavam 78,0% do total da população empregada por conta de outrem (82,8%, em 1998 e menos 0,6 p.p. do que em 2014). Em termos de distribuição setorial, manteve-se a predominância e crescimento do setor terciário, representando 68,1% do total da população empregada (51,2%, em 1998).

De acordo com os dados dos Quadros de Pessoal (do Ministério do Trabalho, Solidariedade, e Segurança Social), o ganho médio mensal (ilíquido) dos trabalhadores/as por conta de outrem em Portugal Continental, em 2014, foi de 1 093,21 euros (dados mais recentes disponíveis). Este valor foi inferior, em 0,61 euros (0,1%), face ao observado no ano anterior. Uma vez que a variação média anual do índice de preços no consumidor (no Continente), tomada habitualmente como a taxa de

In Portugal the unemployment rate (15-74 years) has been moving closer to the European average (EU28) between 2002 and 2006: if in 2002 it corresponded to approximately half of the European average (5.1% in Portugal against 9.0% in the EU28)[2], in 2006 both rates were already quite close (7.8% against 8.2%). From 2007 onwards the unemployment rate in Portugal became systematically higher than the European average, recording a difference of 3.2 p.p. in 2015 (12.6% against 9.4%).

The employment level in 2015 (4,548.7 thousand people) increased vis-à-vis 2014 (49.2 thousand), maintaining the upward trend started in the previous year, but remaining at a level below that recorded in 2011 (4,740.1 thousand). In the last 18 years there was an increase in the share of employees in total employed population (81.6% in 2015 against 71.1% in 1998), with permanent contracts accounting for 78.0% of total employees in 2015 (82.8% in 1998 and 0.6 p.p. less than in 2014). In terms of sectoral distribution, the tertiary sector continued to predominate and grow, accounting for 68.1% of total employed population (51.2% in 1998).

According to data from the Lists of Personnel (of the Ministry of Labour, Solidarity and Social Security), average monthly (gross) earnings of employees in Mainland Portugal in 2014 amounted to €1,093.21 (latest data available). This value was lower by €0.61 (0.1%) than in the previous year. Given that the annual average change in the consumer price index (on the Mainland),

[2] O valor da UE-28 é relativo ao 2.º trimestre de 2002, para Portugal, o valor foi de 4,6% (cf. dados disponíveis no sítio do Eurostat). / The figure for the EU28 refers to the second quarter of 2002 (see data available on Eurostat's website).

inflação, se situou em menos 0,3%, no mesmo ano, assistiu-se a um aumento real de, aproximadamente, 0,2% no ganho médio dos trabalhadores/as por conta de outrem. O salário mínimo nacional aumentou 3,6%, em termos reais, em 2015 (tinha aumentado 0,3%, em 2014). A estes dois indicadores (ganho médio e salário mínimo nacional), que permitem acompanhar a evolução do rendimento de grupos específicos de trabalhadores/as, mas também a evolução dos custos com salários das empresas, acrescenta-se um outro – o Índice de Custo do Trabalho – que reflete o custo, para as empresas, de uma hora efetivamente trabalhada. Este indicador aumentou 1,8%, em 2015, quando em 2014 havia diminuído 3,4%.

Apesar do exercício de comparação dos ganhos médios entre grupos populacionais ser questionável, dada a ausência de controlo para outras dimensões de heterogeneidade existentes entre grupos, não deixa de ser interessante reter algumas diferenças segundo dimensões relacionadas com características dos/as trabalhadores/as (sexo, nível de habilitações e profissão) e das empresas (setores de atividade, região e escalão de dimensão). A comparação é feita para Portugal Continental em 2014, correspondendo estes aos valores mais recentes disponíveis referentes a esse ano. Os homens ganhavam, em média, mais 24,9% do que as mulheres. Por nível de habilitações, apenas os/as trabalhadores/as com nível igual ou superior ao ensino superior auferiam um ganho superior ao ganho médio global. O ganho médio de trabalhadores/as com licenciatura equivalia a 1,7 vezes a média global e o de trabalhadores/as com doutoramento a 2,2 vezes. No outro extremo, o ganho médio de trabalhadores/as com nível de habilitações inferior ao 1.º ciclo do ensino básico correspondia a 62,7% do ganho médio global. Por profissão, apenas os *técnicos/as e profissões de nível intermédio, os especialistas das atividades intelectuais e científicas* e os representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores/as e gestores/as executivos/as auferiam um valor superior à média global. Para os últimos, o ganho médio mensal correspondeu a 2,2 vezes o valor do ganho médio mensal. Os *trabalhadores/as não qualificados* eram aqueles com menor ganho médio correspondendo a 62,3% do ganho médio global. Por setor de atividade, apenas os/as trabalhadores/as dos serviços ganhavam acima da média (mais 4,1%). Por região NUTS II, apenas os ganhos médios mensais da Área Metropolitana de Lisboa se encontravam acima da média global (mais 26,1%). A região com o ganho médio mensal mais baixo foi o Algarve (84,8% do ganho médio global). Por escalão de dimensão da empresa, apenas as empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço apresentavam ganhos médios mensais superiores

usually known as the inflation rate, stood at 0.3% less in the same year, there was a real increase of approximately 0.2% in average employees' earnings. The national minimum wage increased by 3.6% in real terms in 2015 (0.3% increase in 2014). These two indicators (average earnings and national minimum wage), which allow for the monitoring of developments in the income of specific worker groups and also in firms' wage costs, are added a third indicator – the labour cost index – which reflects the cost incurred by firms of an hour actually worked. This indicator increased by 1.8% in 2015 and decreased by 3.4% in 2014.

Although the comparison of average earnings among population groups is questionable due to a lack of control for other dimensions of heterogeneity across groups, it is nevertheless interesting to note a few differences according to dimensions related to worker characteristics (gender, educational level and occupation) and firm characteristics (sectors of activity, region and size). The comparison is for Mainland Portugal in 2014, and the latest figures available refer to that year. Men earned, on average, 24.9% more than women. By educational level, only workers with secondary education or higher received more than overall average earnings. The average earnings of workers with a graduation equalled 1.7 times the overall average, and that of workers with a PhD equalled 2.2 times that average. By contrast, average earnings of workers with an educational level below primary education corresponded to 62.7% of the overall average. By occupation, only *technicians and associate professionals, professionals, and managers* earned more than the overall average. For the latter, average monthly earnings corresponded to 2.2 times the average value. *Unskilled workers* had the lowest average earnings, corresponding to 62.3% of the overall average. By sector of activity, only tertiary sector workers earned more than average (4.1% more). By NUTS 2 region, only average monthly earnings in Área Metropolitana de Lisboa stood above the overall average (26.1% more).

à média global, sendo tanto maiores quanto mais elevado o escalão de dimensão. No escalão de 500 ou mais pessoas ao serviço, o ganho médio situava-se 30,3% acima do ganho médio global. As empresas de dimensão inferior a 100 pessoas ao serviço apresentavam ganhos médios mensais inferiores à média global, que eram tanto mais baixos quanto mais baixo o número de trabalhadores/as por conta de outrem. No escalão de 1 a 9 pessoas ao serviço, o ganho médio correspondia a 72,4% do ganho médio global.

A análise da dispersão dos ganhos médios para as dimensões escalão de dimensão da empresa, nível de habilitações, profissão, setor de atividade e sexo, indicou uma maior dispersão (medida pelo índice de disparidade[3]) entre profissões (42,5%) em 2015. Seguem-se as restantes dimensões, por ordem decrescente de disparidade: nível de escolaridade (35,8%), escalão de dimensão da empresa (20,9%), sexo (10,9%) e setor de atividade (6,4%). Face ao ano anterior, o índice de disparidade diminuiu em todas as dimensões indicadas. Globalmente os índices de disparidade têm apresentado valores inferiores ao do ano base (1995). Excetuam-se os índices de disparidade do nível de habilitações e da profissão. O primeiro foi superior ao valor de 1995 de 1999 a 2006 apresentando uma tendência decrescente desde 2006. O segundo teve uma trajetória crescente até 2002 (máximo neste ano de 50,5%), tendo diminuído desde então (desde 2011 encontra-se abaixo do valor de 1995).

The Algarve recorded the lowest average monthly earnings (84.8% of overall average earnings). By firm size, only firms with 100 or more employees showed average monthly earnings above the overall average, and the larger the firm the higher the earnings. In firms with 500 or more employees, average earnings exceeded the overall average by 30.3%. Firms with less than 100 employees showed average monthly earnings below the overall average, and the fewer the employees the lower the earnings. In firms with 1 to 9 employees average earnings corresponded to 72.4% of the overall average.

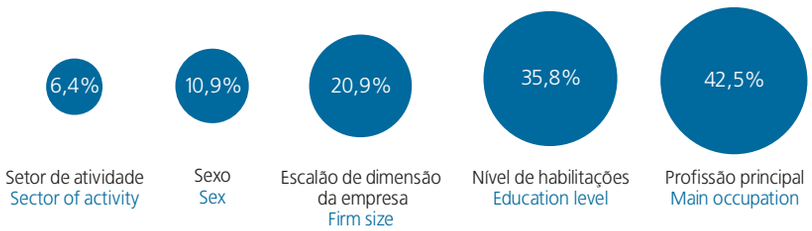
The analysis of the dispersion in average earnings for firm size, educational level, occupation, sector of activity, and gender showed a greater dispersion (as measured by the disparity index)[3] across occupations (42.5%) in 2015. These were followed by the other dimensions, by diminishing order of disparity: educational level (35.8%), firm size (20.9%), gender (10.9%), and sector of activity (6.4%). Compared with the previous year, the disparity index declined in all dimensions referred to. Overall, disparity indices have been lower than in the base year (1995), except for the educational level and occupation. The former was higher than the value for 1995 and 1999 to 2006, showing a downward trend since 2006. The latter followed an upward trend up to 2002 (50.5% peak that year) and declined ever since (since 2011 it has stood below the 1995 value).

[3] O índice de disparidade é uma medida da dispersão dos ganhos médios entre as várias categorias de uma dimensão, ponderada pelo emprego dessa categoria, que foi calculada da seguinte forma: / The disparity index is a measure of the dispersion of average earnings across the various categories of a dimension, weighted by the use of that category, calculated as follows:

$$\frac{\sqrt{\sum_{i=1}^{N}\left[(G_i - G_T)^2 * \frac{E_i}{E_T}\right]}}{G_T} * 100$$

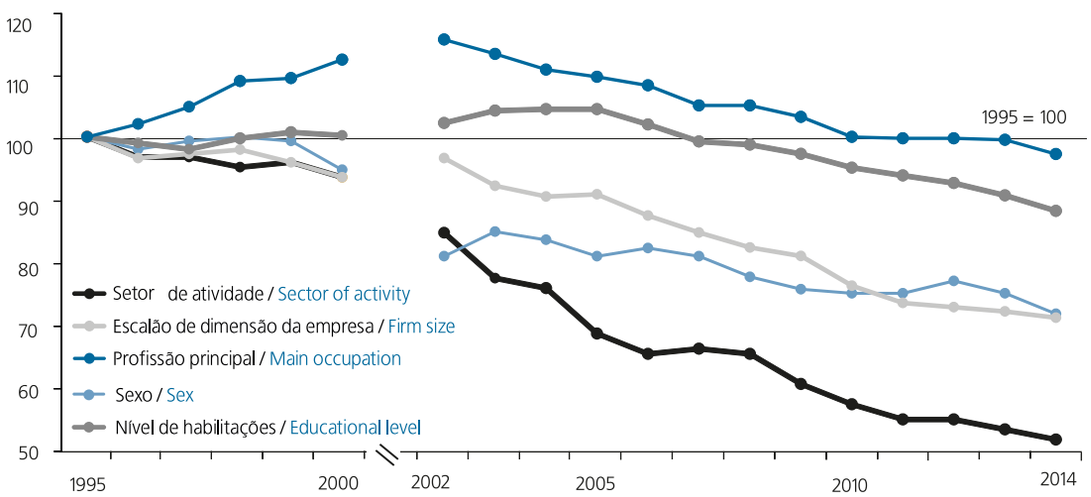
, em que i é a categoria da dimensão em análise (por exemplo, na dimensão sexo, temos duas categorias: homens e mulheres), T refere-se ao total da dimensão, G é o ganho médio mensal e E é o número de trabalhadores/as por conta de outrem. / where i is the category of the dimension under analysis (e.g. there are two categories in the gender dimension: men and women), T refers to the total dimension, G to average monthly earnings and E to the number of employees.

II.5.2 - Disparidade no ganho médio mensal, Continente, 2014
II.5.2 - Disparity in average monthly earnings, Mainland, 2014



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Quadros de Pessoal.
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security, Lists of Personnel.

II.5.3 - Disparidade no ganho médio mensal, Portugal (a)
II.5.3 - Disparity in average monthly earnings, Portugal (a)



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Quadros de Pessoal.
(a) Os valores de 2010 a 2014 dizem respeito apenas ao Continente.
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security, Lists of Personnel.
(a)Data for 2010 to 2014 refer only to Mainland.

PROTECÃO SOCIAL | SOCIAL PROTECTION

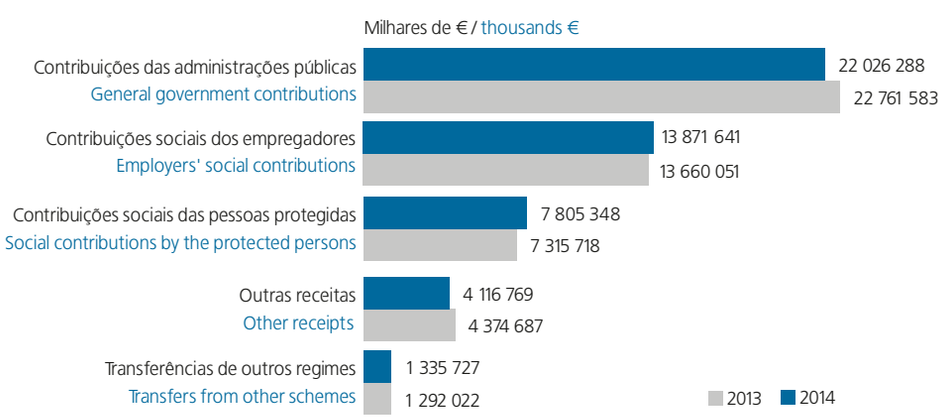
O sistema de proteção social visa assegurar a manutenção dos direitos básicos das pessoas e das famílias através da redução dos riscos ou necessidades em situações de doença, maternidade, acidente de trabalho, doença profissional, invalidez, velhice, sobrevivência, encargos familiares, desemprego, habitação, morte e exclusão social, integradas nas oito funções da proteção social.

Em Portugal, o total de receitas relativas ao conjunto dos regimes de proteção social registou em 2014 um valor de 49 155,8 milhões de euros, o que reflete um decréscimo de 0,5% face ao ano anterior. As receitas eram compostas principalmente pelas contribuições das administrações públicas (44,8%), pelas contribuições sociais das/os empregadoras/es (28,2%) e pelas contribuições sociais das pessoas protegidas (15,9%), que representavam, no seu conjunto, 88,9% do total. As transferências e as outras receitas constituíam, respetivamente 2,7% e 8,4% do total das receitas, o que representou no seu conjunto um decréscimo de 0,4 pontos percentuais (p.p.) na estrutura das receitas por natureza.

The social protection scheme aims at ensuring the maintenance of the basic rights of persons and households by reducing risks or needs in case of sickness, maternity, accidents at work, occupational diseases, disability, old-age, survival, family care, unemployment, housing, death, and social exclusion, integrated into the eight social protection functions.

In Portugal total receipts regarding social protection schemes as a whole amounted to €49,155.8 million in 2014, reflecting a 0.5% decrease from the previous year. Receipts were mainly composed of general government contributions (44.8%), employers' social contributions (28.2%), and social contributions by the protected persons (15.9%), which as a whole accounted for 88.9% of the total. Transfers and other receipts accounted for 2.7% and 8.4% of total receipts respectively, which as a whole represented a decrease of 0.4 percentage points (p.p.) in the structure of receipts by type.

II.6.1 - Proteção social - receitas por natureza
II.6.1 - Social protection - receipts by type

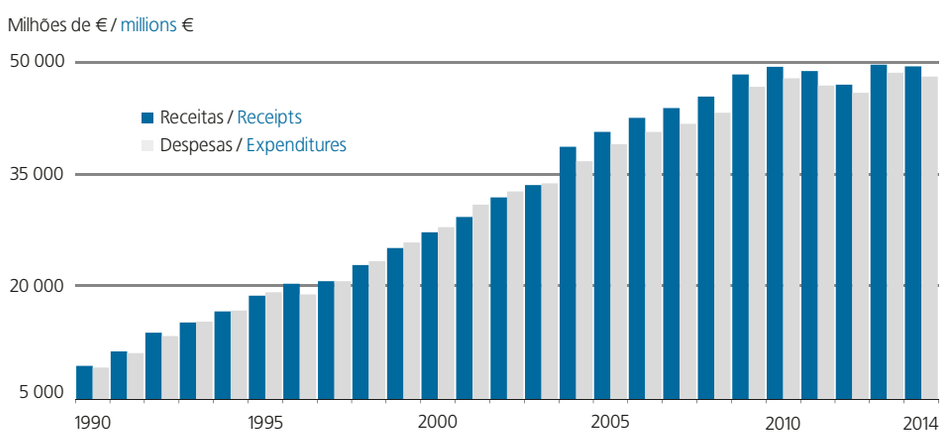


Fonte: INE, I.P., Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Proteção Social (SEEPROS).
Source: Statistics Portugal, European System of Integrated Social Protection Statistics (ESSPROS).

Em 2014, as receitas de proteção social foram superiores às despesas (47 827,8 milhões de euros), resultando num saldo de 1 328,0 milhões de euros, 21,3% superior ao do ano precedente. No conjunto das despesas, destacavam-se as prestações sociais com um valor de 44 103,6 milhões de euros, ou seja, 92,2% do total em 2014. Estas despesas apresentaram uma diminuição de 0,6% face a 2013, o que representou menos 273,6 milhões de euros. Os custos de funcionamento, as transferências e as outras despesas constituíam em 2014, 7,8% das despesas totais de proteção social.

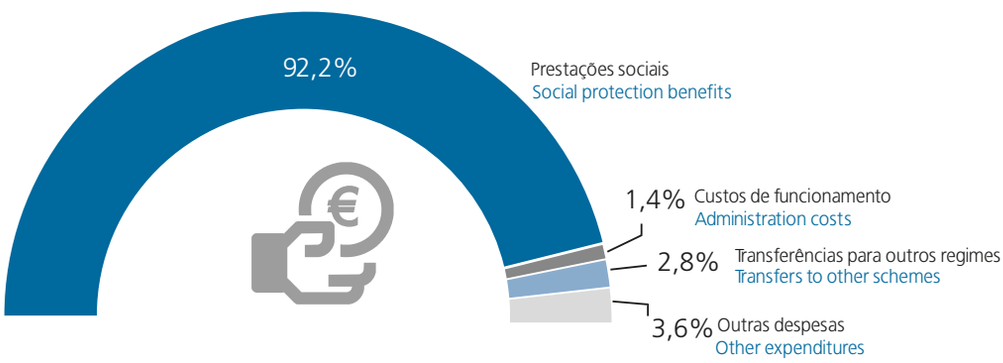
In 2014 social protection receipts exceeded social protection expenditures (€47,827.8 million), corresponding to a superavit of €1,328.0 million, i.e. 21.3% more than in the previous year. Social protection benefits stood out in the context of total expenditures: €44,103.6 million, i.e. 92.2% of the total in 2014. These expenditures declined by 0.6% from 2013, accounting for €273.6 million less. Administration costs, transfers and other expenditures accounted for 7.8% of total expenditures on social protection in 2014.

II.6.2 - Receitas e Despesas da Proteção Social
II.6.2 - Social protection receipts and expenditures



Fonte: INE, I.P., Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Proteção Social (SEEPROS).
Source: Statistics Portugal, European System of Integrated Social Protection Statistics (ESSPROS).

II.6.3 - Proteção social - despesas por natureza, 2014
II.6.3 - Social protection - expenditures by type, 2014

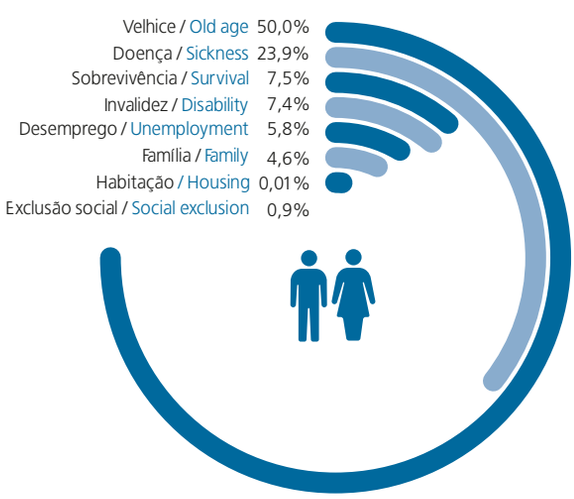


Fonte: INE, I.P., Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Proteção Social (SEEPROS).
Source: Statistics Portugal, European System of Integrated Social Protection Statistics (ESSPROS).

No conjunto das prestações sociais, em 2014, as funções Velhice (50,0%) e Doença (23,9%) absorveram mais de 70% do total das prestações concedidas, cenário que se mantém desde 2004. As funções Invalidez (7,4%), Sobrevivência (7,5%), Família (4,6%), Desemprego (5,8%), Exclusão Social e Habitação (0,9% em conjunto), que compunham as restantes funções de proteção social, representavam 26,1% do total das despesas em prestações sociais. Em 2014, observou-se uma evolução negativa na maioria das funções, à exceção das funções Velhice e Sobrevivência, que apresentaram crescimentos de 1,8% e 1,4%, respetivamente.

Of social protection benefits as a whole, in 2014 old-age (50.0%) and sickness (23.9%) functions absorbed more than 70% of total benefits, which has been the case since 2004. Disability (7.4%), survival (7.5%), family (4.6%), unemployment (5.8%), social exclusion and housing (0.9% taken together), which made up the other social protection functions, accounted for 26.1% of total expenditures on social benefits. In 2014 most functions evolved negatively, except for old-age and survival functions, which grew by 1.8% and 1.4% respectively.

II.6.4 - Proteção social - prestações por função, 2014
II.6.4 - Social protection - benefits by function, 2014



Fonte: INE, I.P., Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Proteção Social (SEEPROS).
Source: Statistics Portugal, European System of Integrated Social Protection Statistics (ESSPROS).

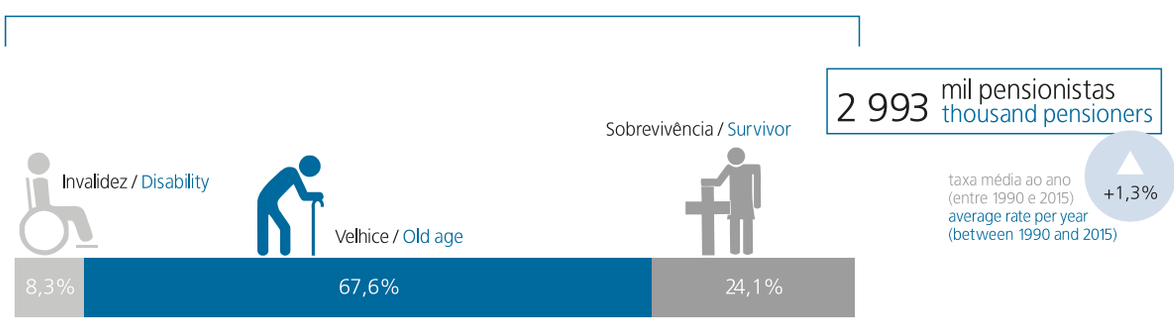
Dos vários regimes englobados no sistema de proteção social português, a Segurança Social é o mais significativo, gerindo subsistemas que visam o apoio alargado à generalidade da população, abrangendo quer o regime contributivo, quer o não contributivo. Este regime tem vindo a registar um aumento da sua importância no sistema de proteção social português, associado à integração gradual de beneficiárias/os de fundos de pensões.

Entre 1990 e 2015, o número total de pensionistas da Segurança Social cresceu a uma taxa média de 1,3% ao ano. Em 31 de dezembro de 2015, o número de pensionistas ativas/os era de 2 993 mil pessoas (2 174 mil pensionistas em 1990), repartidos entre beneficiárias/os de pensões de velhice (67,6%), de sobrevivência (24,1%) e de invalidez (8,3%). Face a 1990, as proporções do número de pensionistas de velhice e de sobrevivência aumentaram, respetivamente, 7,3 p.p. e 6,1 p.p. No mesmo período, apresentaram crescimentos médios de 1,8% e de 2,5%, respetivamente. Pelo contrário, o número de pensionistas por invalidez apresentou uma quebra média anual de 2,5%, com uma diminuição de 13,4 p.p. na proporção de invalidez face ao número de pensionistas, entre 1990 e 2015.

Of the multiple schemes composing the Portuguese social protection system, Social Security is the most relevant, managing sub-systems intended to provide broadly based support to the general population, and covering both the contributory and the non-contributory schemes. This scheme has been playing an increasingly more important role in the Portuguese social protection system, associated with a gradual integration of pension fund beneficiaries.

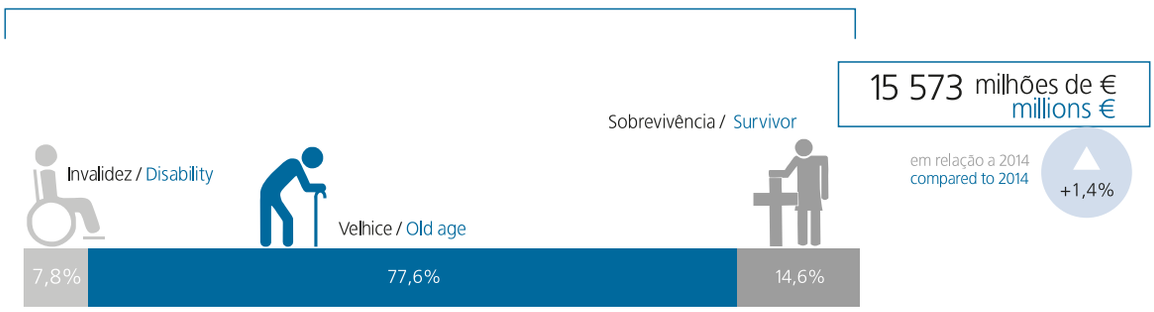
From 1990 to 2015 the total number of Social Security pensioners grew at an average rate of 1.3% a year. As at 31 December 2015 the number of active pensioners was 2,993 thousand (2,174 thousand pensioners in 1990), broken down into old-age (67.6%), survivors' (24.1%) and disability (8.3%) pension beneficiaries. Vis-à-vis 1990 the share of old-age and survivors' pensions at the end of the year rose by 7.3 p.p. and 6.1 p.p. respectively. In the same period, they grew by 1.8% and 2.5% respectively on average. By contrast, the annual average number of recipients of disability pensions fell by 2.5%, with a 13.4 p.p. decline in its share in the number of pensioners between 1990 and 2015.

II.6.5 - Pensionistas da Segurança Social, segundo o tipo de pensão, 2015
II.6.5 - Social Security pensioners, according to type of pension, 2015



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P..
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security - Institute for Informatics.

II.6.6 - Pensões da Segurança Social, segundo o tipo de pensão, 2015
II.6.6 - Social Security pensions, according to type of pension, 2015



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P..
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security - Institute for Informatics.

Em 2015, a Segurança Social pagou 15 573 milhões de euros a título de pensões, ou seja, mais 218 milhões de euros quando comparado com o ano anterior (+1,4%). Destas, as pensões de velhice representavam 77,6% do total dos gastos em pensões, seguindo-se as pensões de sobrevivência (14,6%) e de invalidez (7,8%).

No ano em análise, o valor médio anual das pensões por velhice foi de 5 742 euros por pensionista, o das pensões de sobrevivência de 2 962 euros e o das pensões de invalidez de 4 791 euros.

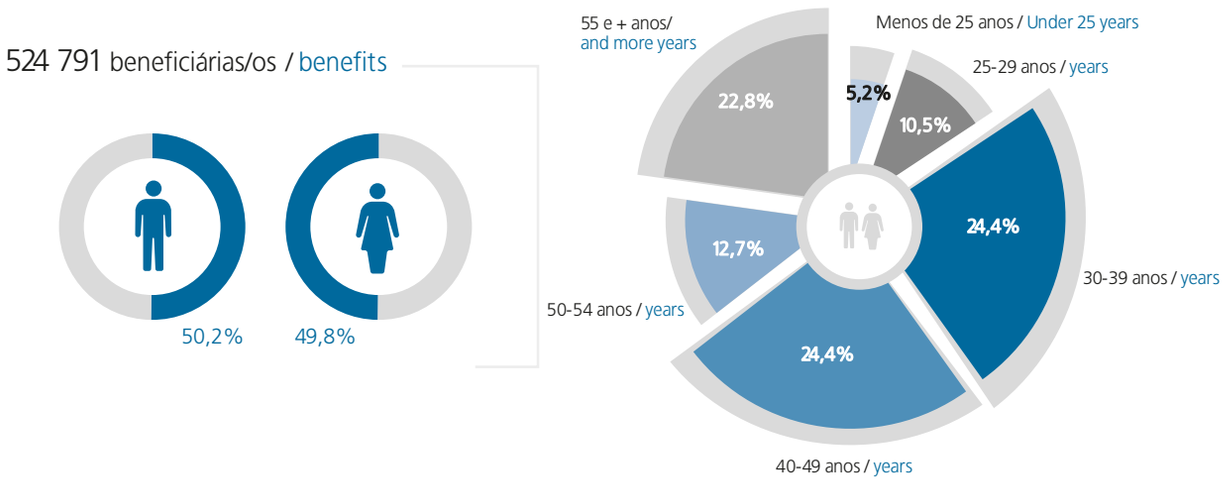
No mesmo ano, o número de beneficiárias/os do subsídio de desemprego foi contabilizado em 525 mil pessoas, repartido em 261 mil mulheres (49,8%) e 263 mil homens (50,2%), que representou uma variação de -10,1% entre 2014 e 2015. Em termos de estrutura etária, e à semelhança do ano anterior, as/os beneficiárias/os do subsídio de desemprego foram sobretudo pessoas com idades compreendidas entre 30 e 39 anos (24,4% do total), seguidas de perto das pessoas com idades entre 40 e 49 anos (24,4% do total) e depois daquelas com 55 ou mais anos (22,8% do total). O número de novas/os beneficiárias/os do subsídio de desemprego situou-se em 199 mil pessoas em 2015, com um acréscimo de 16 mil em relação a 2014 (+8,9%).

Social Security paid €15,573 million for pensions in 2015, which was €218 million more than in the previous year (+1.4%). Of these, old-age pensions accounted for 77.6% of total pension expenditures, followed by survivors' (14.6%) and disability (7.8%) pensions.

In the year under review the annual average value per recipient of old-age, survivors' and disability pensions was €5,742, €2,962 and €4,791 respectively.

In 2015 the number of recipients of unemployment benefits amounted to 525 thousand, broken down into 261 thousand women (48.9%) and 263 thousand men (50.2%), i.e. a -10.1% change between 2014 and 2015. In terms of age structure and similarly to the previous year, recipients of unemployment benefits were mainly persons aged 30-39 (24.4% of the total), followed by those aged 40-49 (24.4% of the total), and 55 and over (22.8% of the total). There were 199 thousand new recipients in 2015, with an increase of 16 thousand from 2014 (+8.9%).

II.6.7 - Beneficiárias/os de subsídios de desemprego da Segurança Social, segundo o sexo e a idade, 2015
II.6.7 - Recipients of unemployment benefits of Social Security, according to sex and age, 2015

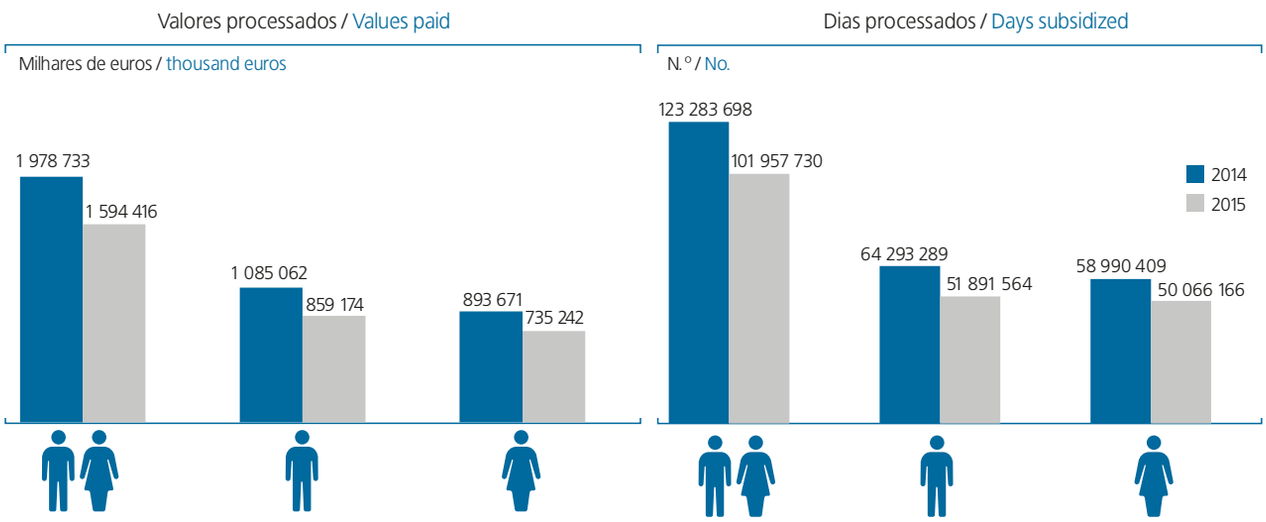


Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P..
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security - Institute for Informatics.

Em 2015 foram processados 1 594,4 milhões de euros em subsídio de desemprego, menos 384 milhões de euros do que no ano anterior (-19,4%), representando um valor médio de 3 038 euros por beneficiária/o e ano. Para o mesmo ano, o número total de dias processados foi de 102,0 milhões (-17,3% do que em 2014), o que representou um número médio de dias de benefício deste subsídio de 194 dias (211 em 2014).

In 2015, €1,594.4 million were processed for unemployment benefits, i.e. €384 million less than in the previous year (-19.4%), accounting for an average €3,038 per recipient/year. For the same year, the total number of processed days was 102.0 million (-17.3% than in 2014), which represented an average number of 194 subsidised days (211 in 2014).

II.6.8 - Valor e número de dias de subsídios de desemprego da Segurança Social, segundo o sexo
II.6.8 - Value and number of days of unemployment benefits of Social Security, according to sex



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P..
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security - Institute for Informatics.

O número de beneficiárias/os das principais prestações familiares[1] (Abono de família para crianças e jovens, Subsídio por assistência de 3ª pessoa, Subsídio mensal vitalício e Subsídio de funeral) da Segurança Social em 2015 situou-se em 868 mil pessoas, ou seja, -1,8% do que em 2014. Por outro lado, o valor processado relativo às principais prestações familiares foi de 637,5 milhões de euros em 2015, isto é, menos 6,0 milhões de euros do que em 2014, o que representou uma variação negativa de 0,9%. O valor médio destas prestações foi de 735 euros por beneficiária/o e ano, observando-se um aumento relativamente ao valor médio de 2014 que se situava nos 728 euros.

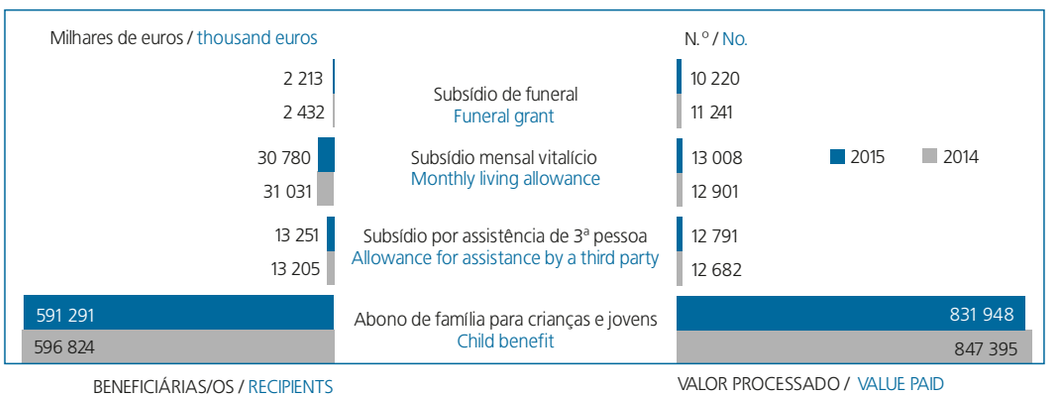
Do conjunto destas prestações familiares, o abono de família para crianças e jovens constituiu a componente principal, quer em proporção de beneficiárias/os (95,9%), quer de valores processados (92,7%). Entre 2014 e 2015, o número de beneficiárias/os desta prestação diminui 1,8%, atingindo as 832 mil pessoas no último ano.

There were 868 thousand recipients of the main Social Security family protection benefits[1] (family or child allowance, tertiary care allowance, monthly living allowance, and funeral grant) in 2015, i.e. -1.8% than in 2014. In turn, the value processed in connection with the main family benefits was €637.5 million in 2015, i.e. €6.0 million less than in 2014, i.e. a negative change of 0.9%. The average value of these benefits was €735 per recipient/year, with an increase from the average value recorded in 2014 (€728).

The family or child allowance was the main component of these family protection benefits as a whole, both as regards the share of recipients (95.9%), and the share of processed values (92.7%). The number of recipients of this type of benefit declined by 1.8% from 2014 to 2015, reaching 832 thousand persons in the latter year.

[1] O Decreto-Lei nº 116/2010 de 22 de outubro, alterou as regras relativas à atribuição de prestações sociais, nomeadamente sendo eliminada a atribuição do abono de família em relação aos escalões mais elevados (4.º e 5.º escalões), e cessando a majoração de 25% para o valor do abono dos 1.º e 2.º escalões do abono.
Decree-Law 116/2010 of October 22 amended the rules on the granting of social benefits, namely eliminating the allocation of the family or child benefit in relation to the higher grades (4th and 5th grades), and ceasing the 25% increase in value of the payment of the 1st and 2nd grades of this social benefit.

II.6.9 - Principais prestações familiares da Segurança Social
II.6.9 - Main family allowances of Social Security

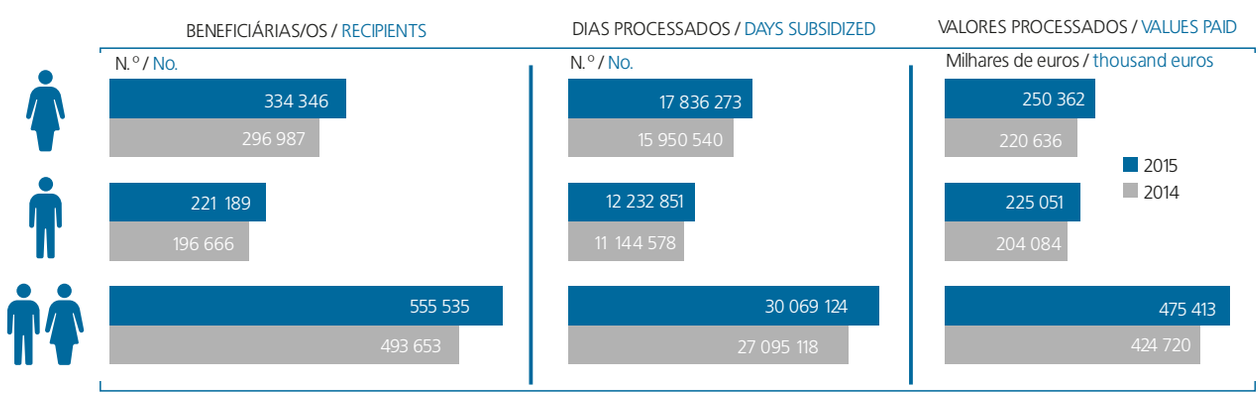


Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P..
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security - Institute for Informatics.

O número de beneficiárias/os de subsídio por doença no âmbito da Segurança Social em 2015 foi de 556 mil pessoas, registando um crescimento de +12,5% em relação ao ano de 2014. Em termos da distribuição por sexo, manteve-se em 2015 a maior importância relativa das mulheres (60,2%). Em 2015 observou-se uma média de 54 dias processados por beneficiária/o (53 dias para as beneficiárias e 55 dias para os beneficiários) que compara com 55 dias no ano anterior. O valor processado associado a este subsídio aumentou 51 milhões de euros entre 2014 e 2015 (+11,9%), registando um total de 475,4 milhões de euros e um valor médio de 856 euros por beneficiária/o no período mais recente.

There were 556 thousand recipients of Social Security sickness benefits in 2015, which meant a +12.5% increase from 2014. In terms of distribution by sex, women continued to have the greatest relative importance in 2015 (60.2%). In 2015, 54 days were processed on average per recipient (53 days for women and 55 days for men), compared with 55 days in the previous year. The processed value associated with this benefit increased by €51 million between 2014 and 2015 (+11.9%), totalling €475.4 million and an average value of €856 per recipient in the most recent period.

II.6.10 - Subsídios por doença da Segurança Social, segundo o sexo
II.6.10 - Sickness benefits of Social Security, according to sex

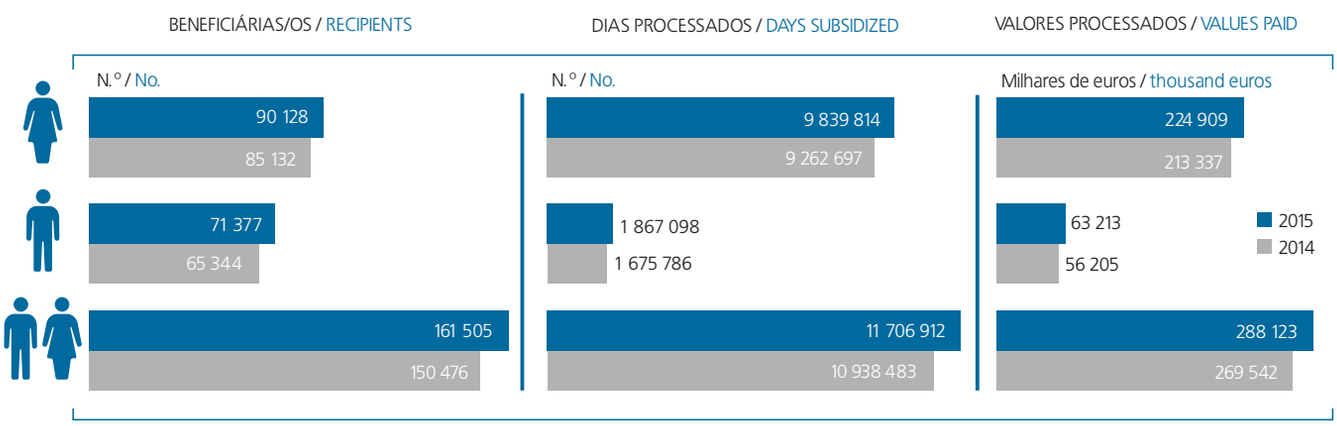


Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P..
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security - Institute for Informatics.

O número de beneficiárias/os de subsídio parental[2] em 2015 foi de 162 mil pessoas, ou seja, +7,3% do que no ano anterior. Em termos da distribuição por sexo, este número repartiu-se em 90 mil mulheres (+55,8%) e 71 mil homens (+44,2%). No ano em análise, o valor processado associado a este subsídio situou-se em 288,1 milhões de euros, representando um acréscimo de 6,9% face a 2014. Relativamente ao valor médio por beneficiária/o, este continuou a ser mais elevado nas mulheres (2 495 euros por beneficiária/ano), em comparação com o mesmo valor para os homens (886 euros por beneficiário/ano).

In 2015, 162 thousand persons received parental benefits,[2] i.e. +7.3% than in the previous year. In terms of distribution by sex, this figure was broken down into 90 thousand women (+55.8%) and 71 thousand men (+44.2%). In the year under review the processed value associated with this benefit stood at €288.1 million, i.e. increasing by 6.9% from 2014. The average value per recipient continued to be higher for women (€2,495 per recipient/year) than for men (€886 per recipient/year).

II.6.11 - Subsídio parental inicial da Segurança Social, segundo o sexo
II.6.11 - Initial parental benefits of Social Security, according to sex



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P..
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security - Institute for Informatics.

Em 2015, o número de beneficiárias/os do rendimento social de inserção foi de 296 mil pessoas, dos quais 50,6% eram mulheres e 49,4% homens, registando-se um decréscimo global de 7,8% face ao ano anterior. Numa análise por estrutura etária, verificou-se que a maior proporção de beneficiárias/os desta prestação social em 2015 tinha menos de 25 anos, representando 42,9% do total, ou seja, 127 mil pessoas. Entre 2014 e 2015, observou-se uma redução do número de beneficiárias/os em três dos quatro grupos etários considerados. O decréscimo mais elevado

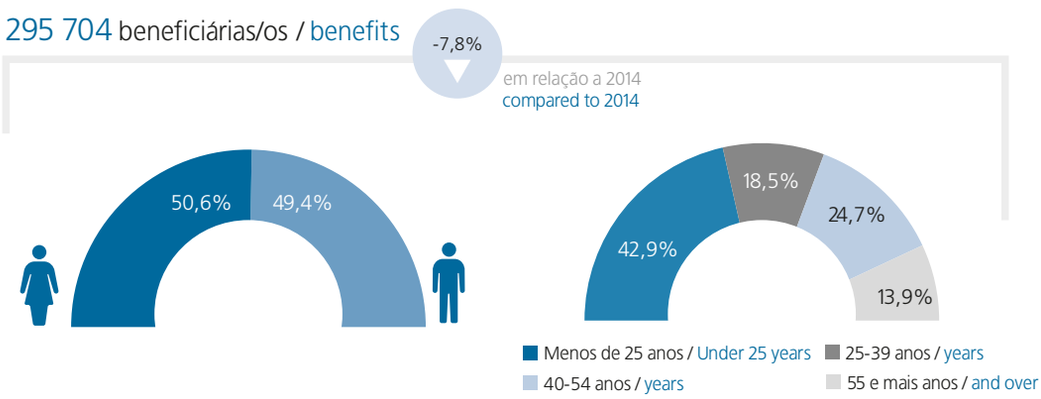
In 2015 there were 296 thousand recipients of social integration income, of which 50.6% were women and 49.4% were men, accounting for an overall decrease of 7.8% from the previous year. An analysis by age structure shows that in 2015 most recipients of this social benefit were aged less than 25, accounting for 42.9% of the total (127 thousand persons). From 2014 to 2015 there was a reduction in the number of recipients in three of the four age groups considered. The

[2] O Decreto-Lei nº 91/2009 de 9 de abril, determinou o novo subsídio parental a vigorar a partir de maio de 2009 e abrangente ao subsídio parental inicial (mãe e pai) e ao subsídio social parental inicial (mãe e pai). Por conseguinte, durante o ano de 2009 coexistiram os subsídios de maternidade, paternidade e licença parental e o novo subsídio parental. / Decree-Law 91/2009 of April 9 established the new parental benefit to be in force as of May 2009 and covering the initial parental benefit (mother and father) and the initial parental social benefit (mother and father). As a result, maternity, paternity and parental leave and the new parental benefit coexisted during 2009

(-10,9%) registou-se no grupo etário com maior proporção de beneficiárias/os (grupo com menos de 25 anos de idade), enquanto o único acréscimo foi observado nas pessoas com 55 e mais anos, com +4.9%.

largest decrease (-10.9%) was observed in the age group with the highest share of recipients (those aged less than 25), while the only increase was seen in those aged 55 and over, i.e. +4.9%.

II.6.12 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, segundo o sexo e a idade, 2015
II.6.12 - Recipients of social integration income, according to sex and age, 2015



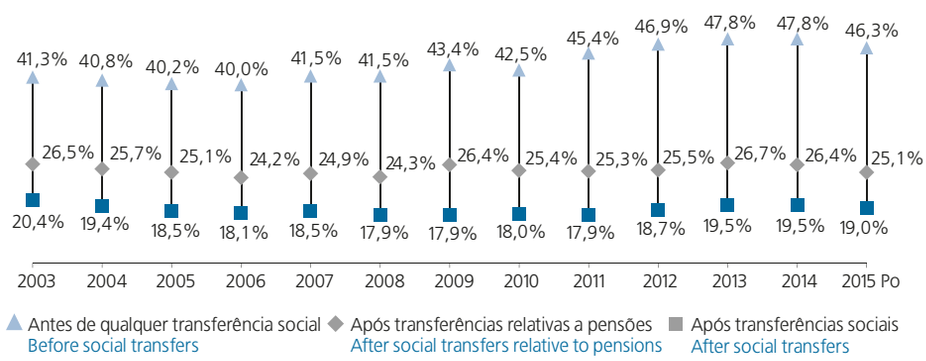
Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P..
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security - Institute for Informatics.

RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA I INCOME AND LIVING CONDITIONS

De acordo com o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) realizado em 2016 e incidindo sobre rendimentos de 2015, 19,0% da população residente encontrava-se em risco de pobreza, valor inferior ao observado no ano anterior (19,5%). Sem o contributo (6,1 p.p.) das transferências sociais relacionadas com a doença e incapacidade, família, desemprego e inserção social, a taxa de risco de pobreza após transferências relativas a pensões seria de 25,1%. O mesmo inquérito indica que, a serem considerados apenas os rendimentos do trabalho, de capital e de transferências privadas, 46,3% da população residente estaria em risco de pobreza em 2015, o que permite estimar que, nesse ano, os rendimentos provenientes de pensões de velhice e de sobrevivência resultaram numa redução de 21,2 p.p. na proporção de pessoas em risco de pobreza.

According to the 2016 EU-SILC (EU statistics on Income and Living Conditions) survey based on 2015 income, 19.0% of the resident population was at risk of poverty, i.e. a lower value than in the previous year (19.5%). Without the contribution (6.1 p.p.) from social transfers associated with sickness and disability, family, unemployment, and social inclusion, the at-risk-of-poverty rate after transfers related to pensions would have been 25.1%. This survey showed that, when considering only income from employment, property income and private transfers, 46.3% of the resident population would be at risk of poverty in 2015. This made it possible to estimate that, in the year under review, income from old-age and survivors' pensions led to a 21.2 p.p. reduction in the share of population at risk of poverty.

II.7.1 - Taxa de risco de pobreza após transferências sociais, Portugal
II.7.1 - At-risk-of-poverty rate after social transfers, Portugal



Fonte: INE, I.P., Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2004-2016 (ICOR; EU-SILC).
Source: Statistics Portugal, Survey on Income and Living Conditions 2004-2016 (ICOR; EU-SILC).

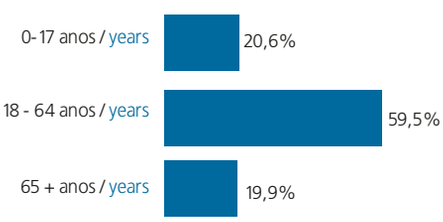
No mesmo período, a distribuição dos rendimentos monetários permanecia caracterizada por forte desigualdade, apesar de ter diminuído face a 2014. O valor do coeficiente de Gini em 2014 foi de 33,9% (34,0% em 2014), enquanto, de acordo com o rácio S80/S20, o rendimento monetário líquido equivalente dos 20% de habitantes com rendimentos mais elevados foi 5,9 vezes maior do que o rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com mais baixos recursos (6,0 em 2014).

In the period under review, monetary income distribution continued to be strongly unequal, although inequality declined from 2014. The Gini Coefficient was 33.9% in 2014 (34.0% in 2014), whereas, according to the S80/S20 ratio, net equivalised monetary income received by the 20% of the population with the highest income was 5.9 times the income received by the 20% of the population with the lowest income (6.0 in 2014).

O risco de pobreza da população apresenta diferenças relevantes conforme o sexo e a idade das pessoas, a composição do agregado familiar e a condição perante o trabalho dos membros dos agregados. Em 2015, 59,5% da população em risco de pobreza era população adulta em idade ativa (18 a 64 anos), enquanto os menores de 18 anos representavam 20,6% e a população idosa, 19,9%.

The at-risk-of-poverty rate was considerably different depending on sex and age, household type, and activity status of household members. In 2015, 59.5% of the population at risk of poverty were working age adults (aged 18 to 64), while those aged under 18 accounted for 20.6%, and the elderly population for 19.9%.

II.7.2 - Distribuição da população em risco de pobreza por grupo etário, Portugal, 2015
II.7.2 - Distribution of population at risk of poverty by age group, Portugal 2015

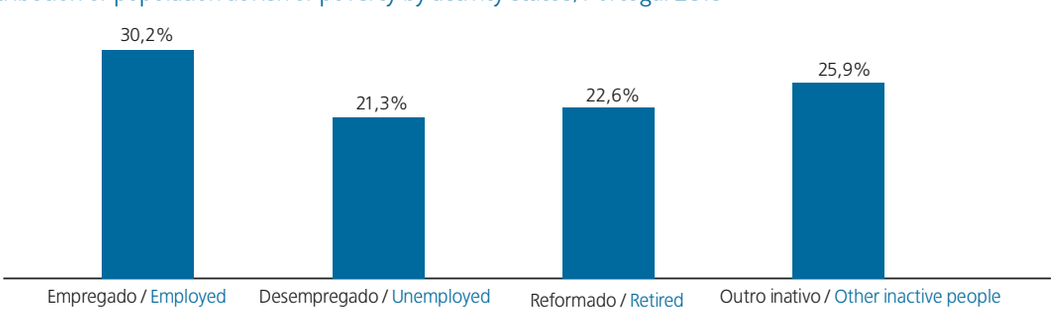


Fonte: INE, I.P., Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2016 (ICOR; EU-SILC).
Source: Statistics Portugal, Survey on Income and Living Conditions 2016 (ICOR; EU-SILC).

Por outro lado, mais de metade da população com 16 ou mais anos em risco de pobreza era população ativa, com 30,2% de empregadas/os e 21,3% de desempregadas/os. Os reformadas/os representavam 22,6% da população em risco de pobreza e os outras/os inativas/os, 25,9%.

In turn, more than half of the population at risk of poverty aged 16 and over was active population, with 30.2% employed and 21.3% unemployed. Retired people accounted for 22.6% of the population at risk of poverty and the other inactive people for 25.9%.

II.7.3 - Distribuição da população em risco de pobreza por condição perante o trabalho, Portugal, 2015
II.7.3 - Distribution of population at risk of poverty by activity status, Portugal 2015

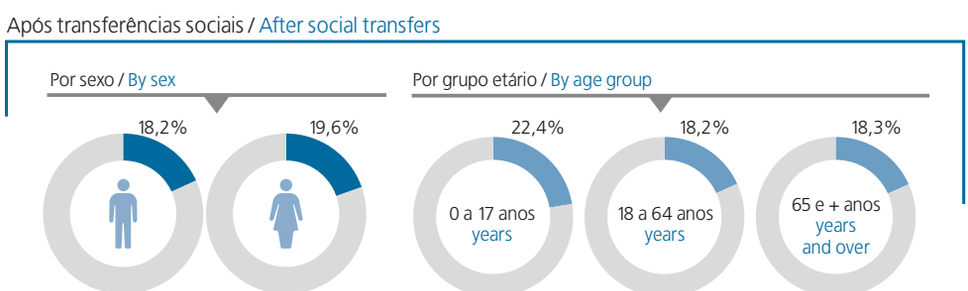


Fonte: INE, I.P., Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2016 (ICOR; EU-SILC).
Source: Statistics Portugal, Survey on Income and Living Conditions 2016 (ICOR; EU-SILC).

No mesmo ano, manteve-se a tendência de um risco de pobreza mais elevado para as mulheres (19,6%) do que para os homens (18,2%). Os dados de 2015 evidenciam ainda que as pessoas com menos de 18 anos de idade eram as mais vulneráveis ao risco de pobreza (22,4%), apesar do desagravamento face aos valores de 2014 (24,8%).

In the year under review at-risk-of-poverty rates continued to be higher for women (19.6%) than for men (18.2%). Data for 2015 also showed that those aged under 18 were the most vulnerable to the risk of poverty (22.4%), in spite of a reduction from the 2014 values (24.8%).

II.7.4 - Indicadores de pobreza monetária e desigualdade, 2015 (Po)
II.7.4 - Monetary poverty and inequality indicators, 2015 (Po)

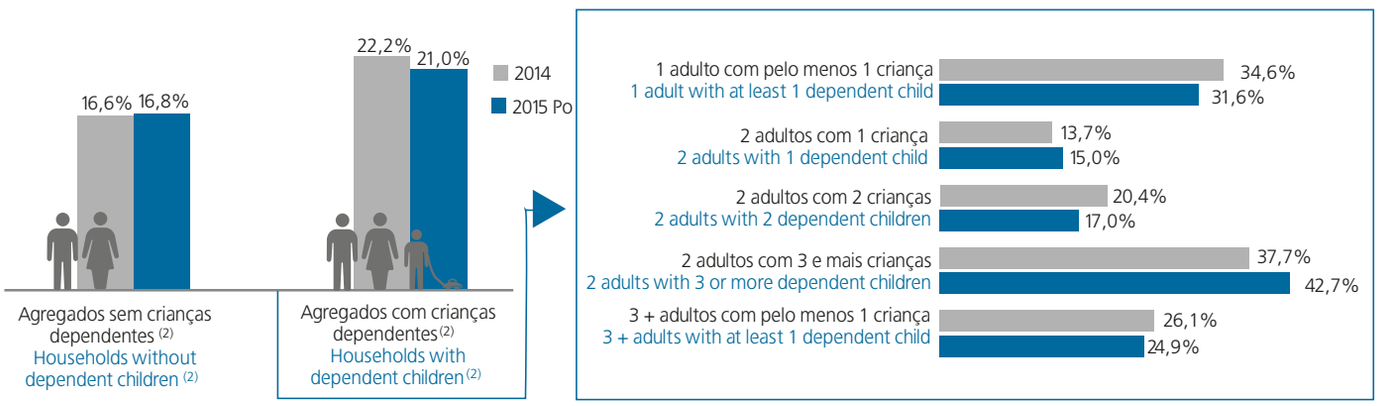


Fonte: INE, I.P., Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2014-2016 (ICOR; EU-SILC).
Source: Statistics Portugal, Survey on Income and Living Conditions 2014-2016 (ICOR; EU-SILC).

As famílias constituídas por duas/dois adultas/os com três ou mais crianças dependentes ou por um adulto com crianças dependentes apresentavam de forma consistente os riscos de pobreza mais elevados, 42,7% e 31,6% respetivamente, em 2015.

Households composed of two adults with three or more dependent children, or one adult with dependent children, consistently showed the highest at-risk-of-poverty rates, i.e. 42.7% and 31.6% respectively in 2015.

II.7.5 - Taxa de risco de pobreza, após transferências sociais, segundo a composição do agregado familiar
II.7.5 - At-risk-of-poverty rate, after social transfers, by household type



Fonte: INE, I.P., Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2014-2016 (ICOR; EU-SILC).
Source: Statistics Portugal, Survey on Income and Living Conditions 2014-2016 (ICOR; EU-SILC).

(2) No contexto deste inquérito e destes indicadores são consideradas "crianças dependentes" todos os indivíduos com menos de 18 anos, bem como os indivíduos entre 18 e 24 anos economicamente dependentes.

(2) In EU-SILC "dependent children" correspond to all persons aged under 18 years old, as well as economically dependent persons aged 18-24.

A análise dos resultados quando desagregados por condição perante o trabalho evidencia que o risco de pobreza variava significativamente conforme as pessoas estivessem, ou não, em situação de emprego: em 2015, a taxa de risco de pobreza para a população empregada era de 10,9%, comparativamente com 25,4% para a população sem emprego (inclui desempregadas/os, reformadas/os e outras/os inativas/os), sendo particularmente elevada nas pessoas que se encontravam numa situação de desemprego (42,0%).

Em 2015, a taxa de intensidade da pobreza, medida pela diferença relativa entre o limiar de pobreza e o rendimento monetário mediano das pessoas em risco de pobreza, foi de 26,6%, registando-se uma melhoria face ao valor registado para o indicador em 2014. A intensidade da pobreza afetava ligeiramente mais os homens em risco de pobreza (27,0% em 2015) do que as mulheres na mesma situação (26,5% no mesmo ano). Continuaram a ser as crianças e jovens e as/os adultas/os em idade ativa aqueles que registaram uma intensidade da pobreza mais elevada (28,7% no primeiro caso e 29,3% no segundo).

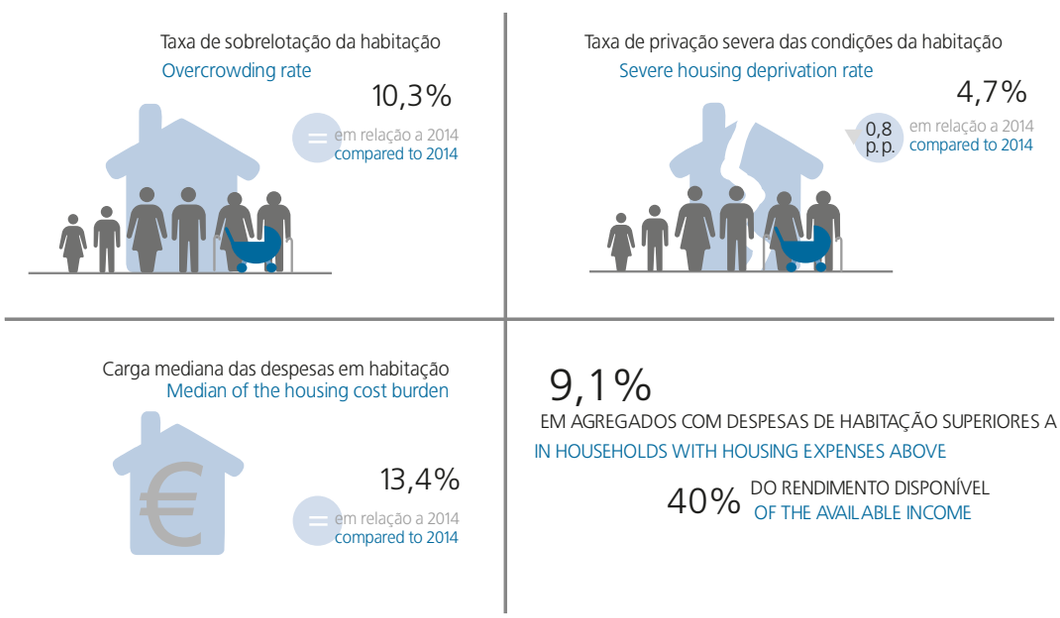
An analysis of results broken down by activity status shows that the at-risk-of-poverty rate changed considerably depending on whether people were employed or not: in 2015 the at-risk-of-poverty rate for the employed population was 10.9%, compared to 25.4% for the population not in employment (includes unemployed, retired and other inactive people), and was particularly high for the unemployed (42.0%).

In 2015 the relative median at-risk-of-poverty gap, as measured by the relative difference between the at-risk-of-poverty threshold and the median monetary income of the population at risk of poverty, was 26.6%, improving vis-à-vis 2014. This gap affected relatively more men (27.0% in 2015) than women (26.5% in the same year) at risk of poverty. Children and youth, and working age adults continued to record the greatest at-risk-of-poverty gap (28.7% in the former and 29.3% in the latter).

Por outro lado, em 2015, 10,3% da população residente vivia em condições de insuficiência do espaço habitacional (taxa de sobrelotação da habitação), mantendo-se o valor observado em 2014. A privação severa das condições de habitação foi de 4,7% em 2015, diminuindo em 0.8 p.p. face a 2014. A carga mediana das despesas em habitação, isto é, a mediana da relação entre as despesas anuais com a habitação e o rendimento disponível, deduzindo as transferências sociais relativas à habitação em ambos os elementos do rácio, foi de 13,4% em 2015, igualando o valor do ano anterior. A taxa de sobrecarga das despesas em habitação (ou seja, a proporção de pessoas inseridas em agregados com uma relação entre a despesa em habitação e o rendimento disponível superior a 40%) foi de 9,1% em 2015, resultado ligeiramente inferior ao verificado em 2014.

In turn, in 2015, 10.3% of the resident population faced housing insufficiency (overcrowding rate), as in 2014. The severe housing deprivation rate was 4.7% in 2015, declining by 0.8 p.p. from 2014. The median of the housing cost burden, i.e. the median of the ratio of annual housing expenditure to disposable income, less housing-related social transfers in both items of the ratio, was 13.4% in 2015, as in the previous year. The housing cost overburden rate (i.e. the share of persons in households where the housing expenditure/disposable income ratio exceeded 40%) was 9.1% in 2015, i.e. slightly lower than in 2014.

II.7.6 - Indicadores de privação habitacional, 2015
II.7.6 - Housing deprivation indicators, 2015



Fonte: INE, I.P., Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2014-2015 (ICOR; EU-SILC).
Source: Statistics Portugal, Survey on Income and Living Conditions 2014-2015 (ICOR; EU-SILC).

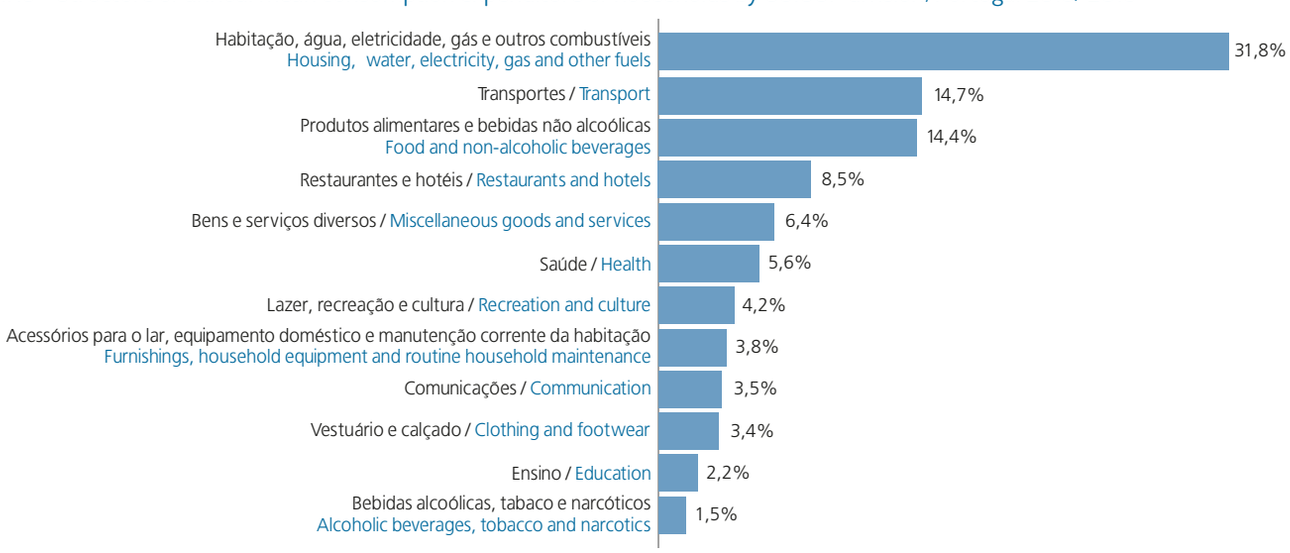
Em 2016, a taxa de privação material, ou seja, a percentagem de pessoas que nesse período viviam em agregados em que se verificava a falta de pelo menos três dos nove itens de privação por motivos económicos[1], foi de 19,5% (menos 2,1 p.p. face ao valor registado para o indicador em 2015). O número médio de itens em falta para a população em privação material, ou seja, a intensidade da privação material, foi de 3,6 em 2016.

De acordo com os resultados provisórios do Inquérito às Despesas Familiares 2015/2016 (IDEF 2015/2016), 31,8% (6 652€) do total das despesas das famílias destinaram-se a habitação (inclui despesas com água, eletricidade, gás e outros combustíveis), 14,7% (3 069€) a transportes e 14,4% (3 011€) a produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, perfazendo cerca de 61% da despesa média anual do conjunto das famílias residentes em Portugal no período em estudo (20 916€). A concentração das despesas nestas classes revela o mesmo perfil de estrutura da despesa observado nas famílias portuguesas durante a década anterior.

In 2016 the material deprivation rate, i.e. the percentage of people who in the period under review lived in households facing an enforced lack of at least three out of nine material deprivation items,[1] was 19.5% (2.1 p.p. less than in 2015). The mean number of items lacked by the materially deprived population, i.e. the intensity of material deprivation, was 3.6 in 2016.

According to the provisional results of the 2015/2016 Household Budget Survey (IDEF 2015/2016), 31.8% (€6,652) of total household expenditure was on housing (includes expenditure on water, electricity, gas, and other fuels), 14.7% (€3,069) on transport and 14.4% (€3,011) on food and non-alcoholic beverages, totalling around 61% of annual mean consumption expenditure of Portuguese resident households in the period under review (€20,916). The concentration of expenditures in these items showed the same structure profile of mean consumption expenditures observed in Portuguese households over the course of previous decade.

II.7.8 - Estrutura da despesa anual média por divisões COICOP, Portugal 2015/2016
II.7.8 - Structure of annual mean consumption expenditure of households by COICOP division, Portugal 2015/2016



Fonte: INE, I.P., IDEF - Inquérito às Despesas das Famílias, 2015/2016.
Source: Statistics Portugal, Household Budget Survey 2015/2016.

[1] Os nove itens considerados para medir a privação material são: a) Sem capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); b) Sem capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; c) Atraso, motivado por dificuldades económicas, em algum dos pagamentos regulares relativos a rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; d) Sem capacidade financeira para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; e) Sem capacidade financeira para manter a casa adequadamente aquecida; f) Sem disponibilidade de máquina de lavar roupa por dificuldades económicas; g) Sem disponibilidade de televisão a cores por dificuldades económicas; h) Sem disponibilidade de telefone fixo ou telemóvel, por dificuldades económicas; i) Sem disponibilidade de automóvel (ligeiro de passageiros ou misto) por dificuldades económicas./ The nine material deprivation items are: (a) Inability to face unexpected financial expenses corresponding to the monthly national at-risk-of-poverty threshold; (b) Inability to afford one week's annual holiday away from home; (c) Arrears on mortgage or rent payments, utility bills, hire purchase instalments or other loan payments; (d) Inability to afford a meal with meat, chicken, fish (or vegetarian equivalent) every second day; (e) Inability to keep home adequately warm; (f) Inability to afford a washing machine; (g) Inability to afford a colour TV; (h) Inability to afford a telephone (including mobile phone); (i) Inability to afford a car.

A despesa anual média foi mais elevada nas áreas predominantemente urbanas (22 321€), e mais reduzida nas áreas mediamente urbanas (17 765€) e nas áreas predominantemente rurais (16 542€).

Por região NUTS II, apenas o valor da despesa anual média das famílias residentes na Área Metropolitana de Lisboa (23 966€) superava a média da despesa no país, em cerca de 14,6%. As restantes regiões apresentavam uma despesa anual média mais baixa do que a verificada ao nível nacional, sendo de destacar a assimetria registada na Região Autónoma dos Açores (-17,9%), no Alentejo (-14,4%) e na Região Autónoma da Madeira (-11,7%).

Nos agregados familiares com crianças dependentes a despesa anual média (25 892€) era 44% superior à despesa das famílias sem crianças dependentes (17 997€), e apresentava uma estrutura diferente: as famílias com crianças dependentes gastavam menos em habitação (28,8%) do que as famílias sem crianças (34,3%), e mais em ensino (4,0% vs. 0,7%) e em transportes (16,1% vs. 13,5%).

Annual mean consumption expenditure was higher in predominantly urban areas (€22,321), and lower in intermediate areas (€17,765) and predominantly rural areas (€16,542).

By NUTS 2 region, only annual mean consumption expenditure of resident households in Área Metropolitana de Lisboa (€23,966) exceeded the country's mean consumption expenditure, by around 14.6%. The other regions had an annual mean consumption expenditure lower than observed at country level, with focus on the asymmetry in Região Autónoma dos Açores (-17.9%), the Alentejo (-14.4%) and Região Autónoma da Madeira (-11.7%).

In households with dependent children, annual mean consumption expenditure (€25,892) was 44% higher than that of households without dependent children (€17,997), and exhibited a different structure: households with dependent children spent less on housing (28.8%) than those without children (34.3%), and more on education (4.0% against 0.7%) and transport (16.1% against 13.5%).

A ATIVIDADE ECONÓMICA | ECONOMIC ACTIVITY

O TERRITÓRIO
TERRITORY

AS PESSOAS
PEOPLE

A ATIVIDADE ECONÓMICA
ECONOMIC ACTIVITY

CONTAS NACIONAIS | NATIONAL ACCOUNTS	PÁG. **114**
PREÇOS | PRICES	PÁG. **124**
EMPRESAS | ENTERPRISES	PÁG. **131**
COMÉRCIO INTERNACIONAL | INTERNATIONAL TRADE	PÁG. **137**
AGRICULTURA E FLORESTA | AGRICULTURE AND FORESTRY	PÁG. **146**
PESCA | FISHERY	PÁG. **163**
INDÚSTRIA E ENERGIA | INDUSTRY AND ENERGY	PÁG. **171**
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO | CONSTRUCTION AND HOUSING	PÁG. **176**
TRANSPORTES | TRANSPORT	PÁG. **184**
COMUNICAÇÕES | COMMUNICATION	PÁG. **193**
COMÉRCIO INTERNO | DOMESTIC TRADE	PÁG. **197**
TURISMO | TOURISM	PÁG. **204**
SETOR MONETÁRIO E FINANCEIRO | MONETARY AND FINANCIAL SECTOR	PÁG. **210**
SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS | BUSINESS SERVICES	PÁG. **213**
CIÊNCIA E TECNOLOGIA | SCIENCE AND TECHNOLOGY	PÁG. **218**
SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO | INFORMATION SOCIETY	PÁG. **223**

O ESTADO
STATE

CONTAS NACIONAIS | NATIONAL ACCOUNTS

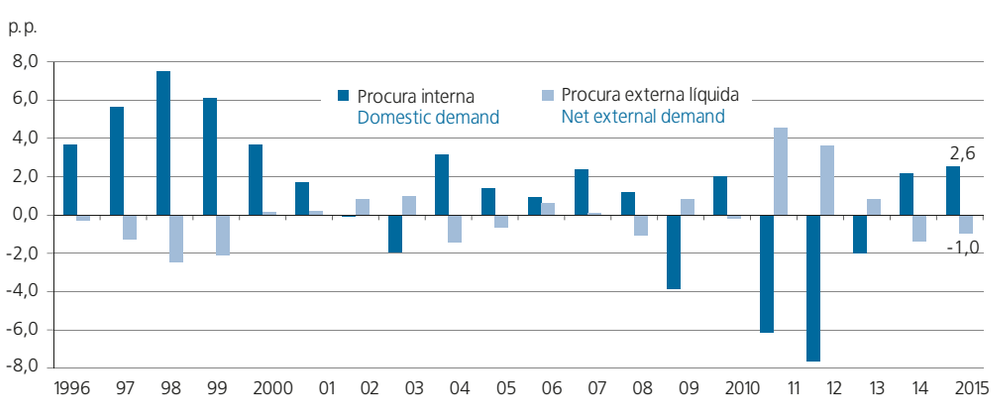
Em 2015, o Produto Interno Bruto (PIB) registou uma variação de 1,6%, acelerando face ao ano anterior (0,9%). O contributo da procura interna para a variação anual do PIB aumentou, situando-se em 2,6 p.p. (2,2 p.p. em 2014), devido ao crescimento mais intenso das Despesas de Consumo Final, uma vez que o Investimento desacelerou. A procura externa líquida registou um contributo menos negativo em 2015, passando de -1,4 p.p. em 2014 para -1,0 p.p., refletindo a aceleração das Exportações de Bens e Serviços.

A procura interna registou, em 2015, um aumento de 2,5% em termos reais, após o crescimento de 2,2% verificado no ano precedente. O consumo privado acelerou, passando de um aumento de 2,3% em 2014 para 2,6%, devido ao crescimento mais intenso da componente de bens não duradouros e serviços (1,1% e 1,7% em 2014 e 2015, respetivamente). Em sentido contrário, as despesas em bens duradouros desaceleraram, embora mantendo um crescimento acentuado (taxas de 18,5% e 11,9% em 2014 e 2015, respetivamente).

In 2015, gross domestic product (GDP) recorded a change rate of 1.6%, accelerating from the previous year (0.9%). The contribution from domestic demand to annual GDP growth increased, standing at 2.6 p.p. (2.2 p.p. in 2014), due to the stronger growth of final consumption expenditure, while investment decelerated. The contribution from net external demand was less negative in 2015, shifting from -1.4 p.p. in 2014 to -1.0 p.p., reflecting an acceleration of exports of goods and services.

Domestic demand increased by 2.5% in real terms in 2015, after a 2.2% growth in the previous year. Private consumption accelerated, from a 2.3% increase in 2014 to 2.6%, due to stronger growth of the non-durable goods and services component (1.1% and 1.7% in 2014 and 2015 respectively). By contrast, expenditure on durable goods decelerated, although continuing to grow sharply (by 18.5% and 11.9% in 2014 and 2015 respectively).

III.1.1. - Contributos para a variação em volume do PIB
III.1.1. - Contributions to GDP growth in volume



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National Accounts.

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas apresentaram um aumento de 0,8% em termos reais, após terem diminuído nos cinco anos anteriores (taxa de -0,5% em 2014).

O Investimento registou um crescimento de 4,6% em volume, após ter aumentado 5,1% no ano anterior. Esta desaceleração foi resultado do comportamento da Variação de Existências, que teve um contributo nulo para a variação do PIB em 2015 após um contributo de 0,5 p.p. em 2014, uma vez que a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acelerou, passando de um crescimento de 2,3% em 2014 para 4,5% em 2015. A

General government final consumption expenditure increased by 0.8% in real terms, after having declined in the five previous years (-0.5% in 2014).

Investment grew by 4.6% in volume, following a 5.1% increase in the previous year. This deceleration was due to the behaviour of changes in inventories, which recorded a nil contribution to GDP growth in 2015, following a 0.5 p.p. contribution in 2014, while gross fixed capital formation (GFCF) accelerated, from 2.3% growth in 2014 to 4.5% in 2015. The acceleration in GFCF was mainly due to a recovery of GFCF in construction, from a 3.6% decline in 2014 to a 4.1% increase in 2015. Also

aceleração da FBCF deveu-se principalmente à recuperação da FBCF em Construção, que passou de uma diminuição de 3,6% em 2014 para um crescimento de 4,1% em 2015. Contribuindo no mesmo sentido, a FBCF em Equipamento de Transporte acelerou de 11,1% em 2014 para 24,2% em 2015. Por outro lado, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos desacelerou de forma pronunciada, passando de um crescimento de 13,9% em 2014 para 6,0% em 2015 e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual diminuiu 3,5% em 2015, após ter aumentado 1,9% em 2014.

As Exportações de Bens e Serviços, em termos reais, registaram um crescimento de 6,1%, após terem aumentado 4,3% em 2014. A evolução verificada deveu-se à aceleração de ambas as componentes, com as exportações de bens a passarem de um crescimento de 4,3% em 2014 para 6,6% em 2015 e as exportações de serviços a crescerem 4,8% em 2015, após terem aumentado 4,5% em 2014. As Importações de Bens e Serviços também aceleraram em 2015, registando um crescimento de 8,2% após terem aumentado 7,8% em 2014. Este comportamento deveu-se à aceleração da componente de bens, com um crescimento de 8,5% em 2015 (7,6% no ano anterior), enquanto a componente de serviços desacelerou, passando de uma variação de 8,7% em 2014 para 6,4% em 2015.

Pelo quarto ano consecutivo verificaram-se ganhos de termos de troca, observando-se em 2015 o ganho mais significativo. Esta evolução deveu-se à forte diminuição do deflator das Importações de Bens e Serviços, que passou de uma variação de -2,3% em 2014 para -4,3% em 2015. Por sua vez, o deflator das Exportações de Bens e Serviços registou uma diminuição de 1,1% em 2015, ligeiramente menos intensa que em 2014 (-1,2%). O Saldo Externo de Bens e Serviços, em termos nominais, aumentou de 0,2% do PIB em 2014 para 0,7% em 2015, refletindo o efeito combinado do ganho de termos de troca e, em menor grau, da aceleração das exportações em volume.

Desde 1995 (ano em que se inicia a atual série de Contas Nacionais, base 2011), 2012 foi o ano que registou a variação negativa mais intensa do PIB (-4,0%), tendo-se também observado decréscimos, de menor intensidade, em 2003 (-0,9%), 2009 (-3,0%), 2011 (-1,8%) e em 2013 (-1,1%). Até 2000 assistiu-se a um crescimento económico com ritmo significativo (crescimento médio anual de 4,1%), verificando-se um acentuado abrandamento entre 2001 e 2010 (crescimento médio anual de 0,6% do PIB) e seguindo-se decréscimos até 2013. Após três anos consecutivos de decréscimos do PIB, em 2014 registou-se um crescimento de 0,9%, acelerando

with an upward contribution, GFCF in transport equipment accelerated from 11.1% in 2014 to 24.2% in 2015. On the other hand, GFCF in other machinery and equipment decelerated markedly, from 13.9% growth in 2014 to 6.0% in 2015, while GFCF in intellectual property products declined by 3.5% in 2015, after a 1.9% rise in 2014.

Exports of goods and services grew by 6.1% in real terms, after a 4.3% increase in 2014. This was due to an acceleration in both components, with exports of goods growth rate shifting from 4.3% in 2014 to 6.6% in 2015 and exports of services growing by 4.8% in 2015, after a rise of 4.5% in 2014. Imports of goods and services also accelerated, from 7.8% in 2014 to 8.2% in 2015. This was due to an acceleration in the goods component, which grew by 8.5% in 2015 (7.6% in the previous year), while the services component decelerated, from a rate of change of 8.7% in 2014 to 6.4% in 2015.

For the fourth consecutive year, there were gains in terms of trade, with 2015 recording the most significant. This was due to a strong decrease in the goods and services import deflator, from a change rate of -2.3% in 2014 to -4.3% in 2015. In turn, the goods and services export deflator decreased by 1.1% in 2015, i.e. somewhat less strongly than in 2014 (-1.2%). The external balance of goods and services in nominal terms rose from 0.2% of GDP in 2014 to 0.7% in 2015, reflecting the combined effect of gains in terms of trade and to a lesser extent the acceleration of exports in volume.

An analysis from 1995 onwards (when the current national accounts series base 2011 started) shows that GDP recorded the most intense negative change rate in 2012 (-4.0%), and declined too, although less intensely, in 2003 (-0.9%), 2009 (-3.0%), 2011 (-1.8%), and 2013 (-1.1%). Up to 2000, the pace of economic growth was considerable (4.1% annual average growth), with a sharp slowdown between 2001 and 2010 (0.6% annual average GDP growth), followed by declines up to 2013.

para 1,6% em 2015. Estas fases de comportamento distinto da economia portuguesa são também percecionadas através da evolução da taxa de investimento na economia, aferida pelo peso da FBCF no PIB. Esta taxa, que era de 23,3% em 1995, aumentou gradualmente até atingir um máximo de 28,0% em 2000, diminuindo nos anos seguintes e atingindo o mínimo em 2013 (14,8%). Em 2014 e 2015, essa taxa aumentou para 15,0% e 15,3%, respetivamente.

Na primeira fase de evolução da economia portuguesa também se assistiu a um crescimento gradual da necessidade de financiamento externo, que passou de 0,9% do PIB em 1995 para 9,6% em 2000. Entre 2001 e 2003 a necessidade de financiamento externo diminuiu, atingindo 5,2% do PIB. No entanto, após 2003 voltou a aumentar, atingindo o valor mais elevado da atual série de Contas Nacionais em 2008, 11,4% do PIB. A partir de 2008 este rácio reduziu-se significativamente, tendo sido nulo em 2012 e passando para uma Capacidade Líquida de Financiamento nos três anos seguintes, 2,3% do PIB em 2013, 1,0% em 2014 e 0,8% em 2015.

Na ótica da produção, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base, em termos reais, registou um crescimento de 1,2% em 2015, após ter aumentado 0,4% no ano precedente. Esta aceleração foi determinada principalmente pelo comportamento do VAB dos ramos Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias que passou de uma variação de -3,3% em 2014 para -0,4% em 2015 (contributo de -0,5 p.p. em 2014 para a variação do VAB total, incluindo impostos líquidos de subsídios sobre os produtos, e de -0,1 p.p. em 2015). O VAB do ramo Construção registou um crescimento nulo em 2015 após ter diminuído 8,4% em 2014, passando de um contributo de -0,3 p.p. para a variação do VAB total em 2014 para um contributo nulo em 2015.

Destaca-se também, o VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas que aumentou 6,8% em 2015, após ter diminuído 1,6% em 2014. Ainda no mesmo sentido, o VAB dos ramos Transportes e Armazenagem, Atividades de Informação e Comunicação registou um decréscimo de 1,5% em 2015, menos intenso que o verificado em 2014 (-2,6%).

Por outro lado, o VAB dos ramos Energia, Água e Saneamento registou um decréscimo de 3,3% em 2015 (contributo de -0,1 p.p. para a variação do VAB total), após ter aumentado 1,1% no ano anterior.

After three consecutive years of decline, GDP grew by 0.9% in 2014, accelerating to 1.6% in 2015. These stages of distinct performance of the Portuguese economy were also perceived through the trend of the economy's investment rate, computed from the GFCF/GDP ratio. This rate rose gradually from 23.3% in 1995 to a peak of 28.0% in 2000, subsequently declining and reaching a trough in 2013 (14.8%). In 2014 and 2015 the rate rose to 15.0% and 15.3% respectively.

In addition, on the first stage of evolution of the Portuguese economy, external borrowing requirements grew gradually, from 0.9% of GDP in 1995 to 9.6% in 2000. Between 2001 and 2003 external borrowing requirements decreased, reaching 5.2% of GDP. However, they increased further after 2003, reaching the highest figure of the current national accounts series in 2008, i.e. 11.4% of GDP. As of 2008 this ratio declined significantly, being nil in 2012, and recorded positive net lending in the three following years, i.e. 2.3% of GDP in 2013, 1.0% in 2014, and 0.8% in 2015.

From the production approach, gross value added (GVA) at basic prices in real terms grew by 1.2% in 2015, following a 0.4% increase in the previous year. This acceleration was mainly due to GVA in financial, insurance and real estate activities, which moved from a rate of change of -3.3% in 2014 to -0.4% in 2015 (contribution of -0.5 p.p. in 2014 to the rate of change in total GVA, including taxes less subsidies on products, and of -0.1 p.p. in 2015). The growth of GVA in construction was nil in 2015, after a 8.4% decline in 2014, i.e. moving from a -0.3 p.p. contribution to the rate of change in total GVA in 2014 to a nil contribution in 2015.

In addition, GVA in agriculture, forestry and fishing increased by 6.8% in 2015, after a 1.6% decrease in 2014. With the same trend, GVA in transportation and storage, information and communication declined by 1.5% in 2015, i.e. less intensely than in 2014 (-2.6%).

On the other hand, GVA in energy, water and sewerage decreased by 3.3% in 2015 (-0.1 p.p. contribution to the rate of change in total GVA), after a 1.1% increase in the previous year.

O VAB dos ramos Outras Atividades de Serviços desacelerou, passando de um crescimento de 1,3% em 2014 para 0,9% em 2015 e de um contributo de 0,4 p.p. para 0,2 p.p.

Destaca-se ainda a desaceleração do VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração, que passou de um crescimento de 4,3% em 2014 para 3,6% em 2015. O VAB do ramo Indústria também abrandou, registando um crescimento de 2,0% em 2015, após ter aumentado 2,6% em 2014.

Refira-se ainda que, em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos registaram um crescimento de 5,1% em 2015, depois de terem aumentado 4,2% em 2014.

Ao longo da série iniciada em 1995, as atividades de serviços têm revelado variações em volume, em média, superiores às do resto da economia. Esta situação, conjugada com uma alteração dos preços relativos também globalmente favorável às atividades de serviços, intrinsecamente menos sujeitas à concorrência externa, tem contribuído para variações nominais relativamente mais elevadas do respetivo VAB. Entre 1995 e 2015 assistiu-se a uma alteração assinalável da estrutura do VAB total da economia (gráfico III.1.2), destacando-se o aumento significativo do peso relativo dos serviços, verificando-se em contrapartida uma diminuição expressiva da importância relativa da indústria e da agricultura.

GVA in other service activities decelerated, from 1.3% growth in 2014 to 0.9% in 2015, and from a contribution of 0.4 p.p. to 0.2 p.p.

GVA in trade and repair of motor vehicles and accommodation and food service activities also decelerated, from 4.3% growth in 2014 to 3.6% in 2015. GVA in industry also slowed down, growing by 2.0% in 2015, after a 2.6% increase in 2014.

In real terms, taxes less subsidies on products grew by 5.1% in 2015, following a 4.2% increase in 2014.

Throughout the series started in 1995, service activities grew in volume, on average, more than the rest of the economy. This, jointly with a change in relative prices that also benefited service activities in general – which are by nature less subject to foreign competition – has contributed to relatively higher nominal change rate in the respective GVA. Between 1995 and 2015 the structure of the economy's total GVA changed markedly (Chart III.1.2). In particular, the relative weight of services increased significantly, in contrast to a marked decline in the relative importance of industry and agriculture.

Taxas de variação anual em volume (em percentagem)
Annual rates of change in volume (as a percentage)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015Pe
Despesa de consumo final	3,9	1,6	1,6	0,2	2,7	1,8	1,1	2,1	1,3	-1,1	1,5	-3,6	-5,0	-1,4	1,7	2,2
Final consumption expenditure																
Famílias Residentes e ISFLSF	3,7	0,9	1,3	-0,3	2,6	1,6	1,5	2,5	1,4	-2,3	2,4	-3,6	-5,5	-1,2	2,3	2,6
Resident households and NPISHs																
Administrações públicas	4,4	3,6	2,6	1,6	2,9	2,7	-0,2	0,7	0,4	2,6	-1,3	-3,7	-3,3	-1,9	-0,5	0,8
General Government																
Formação Bruta de Capital	1,6	1,6	-5,4	-8,2	4,1	-0,7	0,0	2,6	0,8	-12,2	3,4	-14,0	-18,1	-5,1	5,1	4,6
Gross Capital Formation																
FBCF em outras máquinas e equipamentos[1]	5,8	4,2	-7,2	-2,2	6,5	5,3	5,1	7,3	9,2	-7,4	8,5	-23,2	-12,9	3,7	13,9	6,0
GFCF in other machinery and equipment[1]																
FBCF em equipamento de transporte	3,8	-14,5	-12,2	-10,4	-1,5	3,2	2,6	12,1	-3,0	-25,5	-8,1	-24,7	-32,1	28,8	11,1	24,2
GFCF in transport equipment																
FBCF em construção	3,7	2,3	-2,5	-8,6	-1,8	-1,5	-4,5	-0,5	-4,3	-7,0	-3,8	-10,3	-20,0	-12,2	-3,6	4,1
GFCF in construction																
FBCF em produtos de propriedade intelectual[2]	10,0	4,2	6,4	-1,6	2,7	3,3	14,6	12,2	16,5	1,5	0,5	1,5	-3,5	-1,2	1,9	-3,5
GFCF in intellectual property products[2]																
Exportações de bens (FOB) e serviços	8,4	2,2	3,2	3,4	4,4	0,5	12,3	7,3	-0,3	-10,2	9,5	7,0	3,4	6,9	4,3	6,1
Exports of goods (FOB) and services																
Importações de bens (FOB) e serviços	5,5	1,1	-0,2	-0,4	7,6	2,1	7,5	5,4	2,4	-9,9	7,8	-5,8	-6,3	4,7	7,8	8,2
Imports of goods (FOB) and services																
PIB	3,8	1,9	0,8	-0,9	1,8	0,8	1,6	2,5	0,2	-3,0	1,9	-1,8	-4,0	-1,1	0,9	1,6
GDP																
VAB por ramo de atividade																
GVA by industry																
Agricultura, silvicultura e pesca	-5,0	-2,7	4,1	-2,1	5,8	-5,6	2,8	-4,2	3,5	-3,4	0,6	0,8	-0,6	2,9	-1,6	6,4
Agriculture, forestry and fishing																
Indústria	2,1	1,7	-0,9	-1,1	0,7	-1,2	1,0	2,5	-2,4	-11,0	6,8	0,6	-3,5	0,6	2,6	2,0
Industry																
Energia, água e saneamento	6,1	3,0	0,3	8,7	3,3	-5,2	4,5	1,3	0,2	4,8	-1,6	-2,3	-0,7	-6,5	1,1	-3,3
Energy, water supply and sewerage																
Construção	6,5	2,5	-4,4	-8,0	-0,1	-3,6	-2,4	1,8	-4,4	-11,0	-6,4	-6,5	-15,2	-6,9	-8,4	0,0
Construction																
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	5,5	0,9	0,2	-2,8	2,5	0,5	1,8	1,1	-0,9	0,2	3,2	-0,5	-0,8	2,1	4,3	3,6
Trade and repair of motor vehicles; accommodation and food service activities																
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	7,7	3,7	3,7	0,5	5,6	1,8	5,3	6,7	2,5	-2,9	1,5	1,7	-2,5	-1,9	-2,6	-1,5
Transportation and storage; information and communication																
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,1	5,3	2,0	1,6	1,0	2,3	4,1	5,5	3,2	0,5	2,3	0,6	-4,7	-1,8	-3,3	-0,4
Financial, insurance and real estate activities																
Outras atividades de serviços	3,6	1,7	1,8	0,2	1,1	2,2	0,1	2,6	1,9	-0,7	1,0	-3,0	-2,2	-0,9	1,3	0,9
Other service activities																
VAB a preços de base	3,7	2,2	0,7	-0,8	1,7	0,5	1,6	2,8	0,6	-2,5	1,8	-1,1	-3,2	-0,8	0,4	1,2
GVA at basic prices																

Fonte: INE, I. P. , Contas Nacionais.

Source: Statistics Portugal, National Accounts.

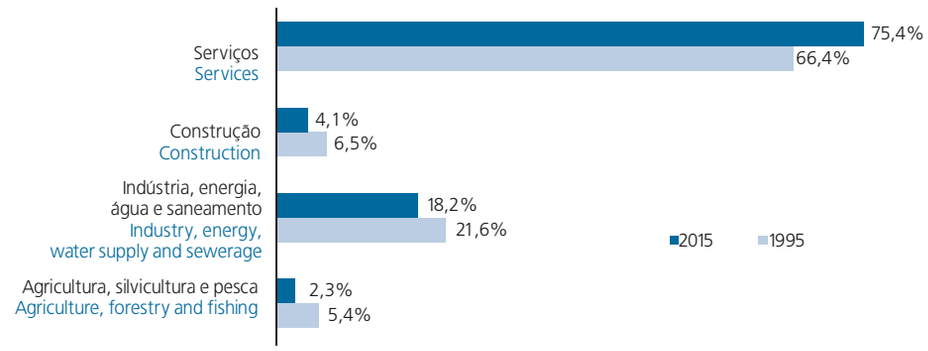
Nota: Os dados apresentados para o período 1995 a 2014 são definitivos; os dados para 2015 são preliminares (Pe).

(1) Inclui sistemas de armamento. (2) Inclui despesas em investigação e desenvolvimento (I&D).

Note: Data covering the period from 1995 to 2014 are final; data for 2015 are preliminary (Pe).

(1) Includes weapon systems. (2) Includes expenditure on research and development (R&D).

III.1.2 – Composição percentual do VAB (nominal)
III.1.2 - Percentage composition of (nominal) GVA



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National Accounts.

O PIB é o agregado macroeconómico habitualmente utilizado para descrever o comportamento da atividade económica no território. No entanto, outra medida relevante para a análise do comportamento da economia é o Rendimento Nacional Bruto (RNB), que representa o conjunto dos rendimentos primários recebidos pelas unidades institucionais residentes. Este agregado é obtido somando ao PIB o saldo dos rendimentos primários com o exterior. Em Portugal, devido ao elevado e crescente valor negativo da Posição de Investimento Internacional, o total de juros líquidos a pagar ao exterior determina que o RNB seja tendencialmente inferior ao PIB. Efetivamente, é possível verificar o gradual afastamento ao longo do tempo entre estes dois agregados na economia portuguesa.

Pode igualmente observar-se no gráfico seguinte que, no início da série, o montante líquido de transferências correntes recebidas do exterior, cuja soma com o RNB permite obter o Rendimento Disponível Bruto, era suficiente para compensar o saldo negativo dos rendimentos. A partir de 2001, esta situação inverteu-se, situando-se o Rendimento Disponível Bruto num nível inferior ao do PIB, de uma forma significativa no período entre 2006 e 2010.

Subtraindo ao Rendimento Disponível Bruto as despesas de consumo final, obtemos a Poupança Bruta da Economia. O gráfico seguinte revela ainda que, entre 1998 e 2004, foram observados níveis elevados de poupança. Com exceção de 2007, entre 2005 e 2009, seguiu-se uma redução significativa deste saldo, observando-se o nível mais baixo de poupança bruta em 2009. Nos anos mais recentes, assistiu-se a uma recuperação da poupança bruta, atingindo em 2015 o nível máximo da série. Avaliando o comportamento da Poupança Bruta da Economia em percentagem do Rendimento Disponível Bruto, verifica-se que este rácio fixou-se em 15,3% em 2015

GDP is the macroeconomic aggregate commonly used to describe the performance of economic activity in the territory. However, another relevant measure to analyse economic performance is gross national income (GNI), which represents total primary income receivable by resident institutional units. This aggregate is obtained by adding the external balance of primary incomes to GDP. In Portugal, due to the high and growing negative value of the international investment position, total net interest payable to non-resident units determines a lower GNI compared to GDP. In effect, it is possible to perceive, through out time, the deviation between these two aggregates in the Portuguese economy.

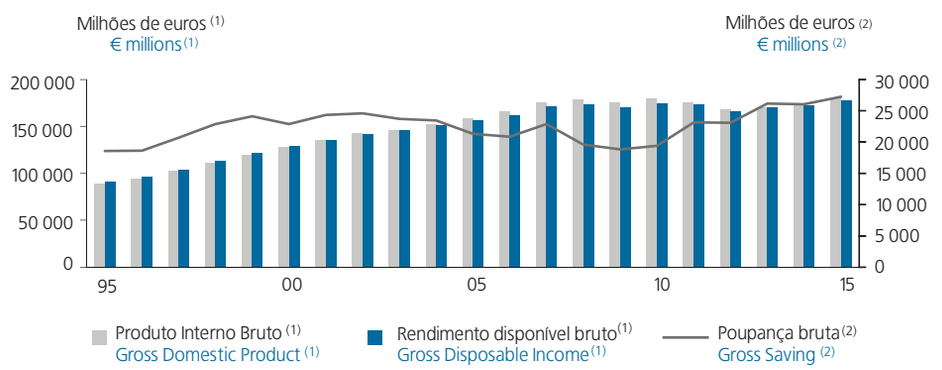
The chart below also show that at the beginning of the series, the net amount of external current transfers– which added to GNI equals gross disposable income – was sufficient to offset the negative income balance. This scenario was reversed from 2001 onwards, and gross disposable income stood below the GDP level, to a greater extent in the 2006-2010 period.

Gross disposable income less final consumption expenditure equals the economy's gross saving. The chart below also shows that high saving levels were observed between 1998 and 2004. With the exception of 2007, from 2005 to 2009 this balance declined significantly, and the lowest level of gross saving was recorded in 2009. Gross saving recovered in the most recent years, reaching the peak of the series in 2015. An assessment of the behaviour of the economy's gross saving as a percentage of gross disposable income shows that this ratio stood at 15.3% in 2015 (15.1% in the previous year). The economy's saving rate

(15,1% no ano anterior). A taxa de poupança da economia apresentou valores mais significativos até 2004 (máximo de 20,3% em 1998), tendo depois diminuído para a taxa mínima de 11,1% observada em 2009 e 2010.

recorded more significant values up to 2004 (20.3% peak in 1998), declining afterwards to the minimum rate of 11.1% observed in 2009 and 2010.

III.1.3 – Produto Interno Bruto e Rendimento Disponível Bruto
III.1.3 - Gross Domestic Product (GDP) and Gross Disposable Income



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National Accounts.

Adicionando à poupança bruta corrente o saldo das transferências de capital com o resto do mundo obtêm-se os recursos internos disponíveis para investimento e aquisição de ativos não produzidos[1]. Entre 1995 e 2011, estes recursos não foram suficientes para financiar o nível de investimento da economia, tendo sido necessário recorrer a financiamento exterior. Assim, o saldo "Capacidade (+)/Necessidade (-) Líquida de Financiamento" da economia foi sistematicamente negativo durante esse período, conforme é visível no gráfico III.1.4.

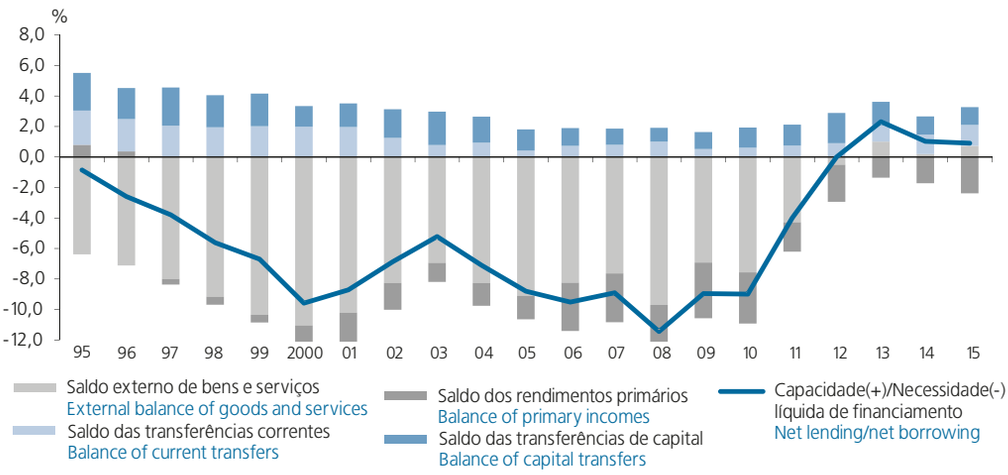
A capacidade de financiamento da economia portuguesa reduziu-se em 2015, passando de 1,0% do PIB em 2014 para 0,8%. Esta redução deveu-se à diminuição do Saldo dos Rendimentos Primários que mais que compensou o aumento do Saldo Externo de Bens e Serviços e do Saldo de Transferências Correntes. O Rendimento Disponível Bruto da Nação aumentou 3,1% em 2015 (1,5% em 2014), acima do crescimento da despesa de consumo final, determinando um aumento da Poupança Bruta da Economia.

Adding the external balance of capital transfers to the current gross saving, it results the domestic resources available for investment and acquisition of non-produced assets[1]. From 1995 to 2011 these resources were insufficient to finance the economy's investment level, and recourse to external financing was necessary. Hence, the economy's net lending/net borrowing balance was systematically negative over this period, as can be seen from Chart III.1.4.

The Portuguese economy's net lending declined from 1.0% of GDP in 2014 to 0.8% in 2015. This was due to a decrease in the balance of primary incomes, which more than offset an increase in the external balance of goods and services and in the balance of current transfers. The Portuguese gross disposable income saw a 3.1% increase in 2015 (1.5% in 2014), above final consumption expenditure growth, leading to an increase in the economy's gross saving.

[1] Ativos não produzidos correspondem basicamente a terrenos e ativos incorpóreos. O seu valor é relativamente reduzido comparativamente ao do investimento./ Non-produced assets basically correspond to land and intangible assets. They have a relatively low value compared with that of investment.

III.1.4 – Capacidade (+) / necessidade (-) líquida de financiamento da Economia Nacional, em percentagem do PIB
III.1.4 - Net lending/net borrowing of the Portuguese economy, as a percentage of GDP



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National Accounts.

Ao nível dos setores internos da economia, observou-se uma diminuição da capacidade de financiamento das Sociedades Não Financeiras para 0,5% do PIB em 2015 (1,2% no ano anterior). O excedente bruto de exploração deste setor aumentou 4,1%, uma taxa da mesma ordem de grandeza do crescimento do VAB e das remunerações. Contudo, a poupança bruta diminui, observando-se uma redução do saldo dos rendimentos de propriedade e um aumento dos impostos pagos sobre o rendimento. A taxa de investimento (medida através do rácio entre a FBCF e o VAB) diminuiu, fixando-se em 20,3% em 2015 (20,9% no ano anterior).

Em todo o período considerado, o setor das Famílias (incluindo as Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias – S.14+S.15) apresentou uma capacidade de financiamento, que diminuiu para 1,0% do PIB em 2015 (menos 1,2 p.p. que no ano anterior). Esta redução do saldo foi principalmente devida ao aumento da despesa de consumo final. Com efeito, embora o rendimento disponível tenha aumentado 2,5% (taxa de variação de -0,2% em 2014), o aumento da despesa de consumo final foi superior, tendo-se fixado em 3,3% (taxa de variação de 2,6% em 2014). As remunerações recebidas pelas famílias registaram um aumento de 2,4% em 2015 (0,4% em 2014). A taxa de poupança das famílias registou uma diminuição e fixou-se em 4,4% do respetivo rendimento disponível em 2015 (5,2% em 2014).

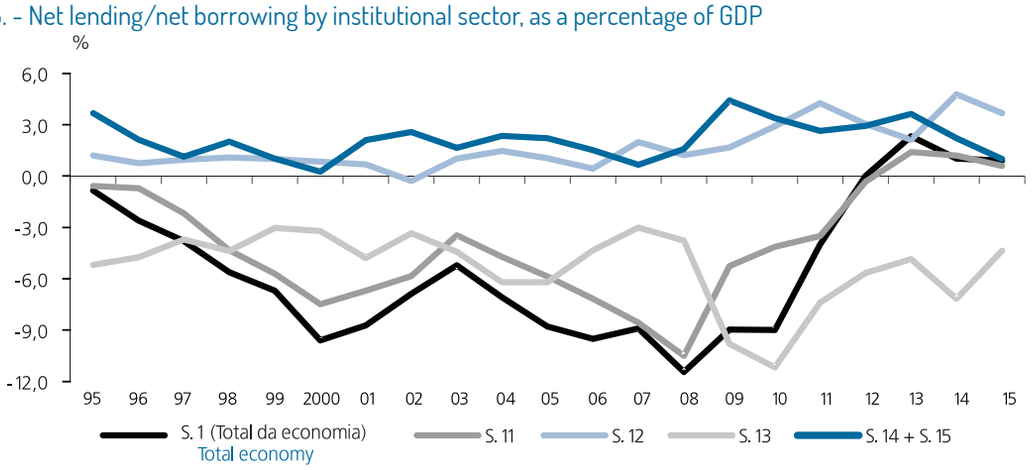
As regards the economy's internal sectors, there was a decline in non-financial corporations' net lending to 0.5% of GDP in 2015 (1.2% in the previous year). This sector's gross operating surplus increased by 4.1%, similarly to growth in GVA and compensations. However, gross saving declined, and there was a reduction in the balance of property income and a rise in income taxes. The investment rate (as measured by the GFCF/GVA ratio) declined, standing at 20.3% in 2015 (20.9% in the previous year).

Throughout the whole period under review, the household sector (including non-profit institutions serving households – S.14+S.15) recorded a positive net lending, which declined to 1.0% of GDP in 2015 (1.2 p.p. less than in the previous year). This reduction of the balance was mainly due to an increase in final consumption expenditure. In fact, although disposable income rose by 2.5% (-0.2% change rate in 2014), the increase in final consumption expenditure was higher, standing at 3.3% (2.6% rate of change in 2014). Household compensations increased by 2.4% in 2015 (0.4% in 2014). The household saving rate declined and stood at 4.4% of household disposable income in 2015 (5.2% in 2014).

As Administrações Públicas apresentaram uma necessidade de financiamento de 4,4% do PIB em 2015, que compara com o valor de 7,2% do PIB registado no ano anterior. A diminuição da necessidade de financiamento deveu-se à conjugação de um aumento da receita (em 2,3%) e de uma diminuição da despesa (em 3,1%). O principal contributo para a redução da despesa foi a redução significativa (em 27,9%) na despesa de capital, dada a existência de operações extraordinárias de montantes distintos em ambos os anos. Em 2015, a despesa de capital inclui 2,5 mil milhões de euros correspondentes ao impacto da resolução do Banif, enquanto em 2014 as operações extraordinárias totalizaram 6,1 mil milhões de euros, 4,9 mil milhões dos quais afetos à capitalização do Novo Banco. A despesa corrente aumentou ligeiramente (em 0,3%), como resultado de um aumento nas prestações sociais pagas e uma diminuição nos encargos com juros e nas remunerações. O aumento da receita deveu-se especialmente ao aumento da receita corrente, resultante do crescimento da receita com impostos sobre a produção e a importação (em 6,3%), uma vez que a receita de capital, com peso reduzido no total da receita das Administrações Públicas, diminuiu.

General government net borrowing in 2015 stood at 4.4% of GDP, compared to 7.2% of GDP in the previous year. The decrease in net borrowing was due to the combination of an increase in revenue (by 2.3%) and a decrease in expenditure (by 3.1%). The main contribution to the reduction in expenditure was the significant decline (by 27.9%) in capital expenditure, given that there were extraordinary operations of different amounts in both years. In 2015, capital expenditure included €2.5 billion corresponding to the impact of Banif's resolution, while in 2014 extraordinary operations totalled €6.1 billion, of which €4.9 billion was allocated to Novo Banco's capitalisation. Current expenditure increased slightly (by 0.3%), as a result of an increase in social benefits paid and a decrease in interest expenses and compensations. The increase in revenue was chiefly due to a rise in current revenue, resulting from the growth of revenue from taxes on production and imports (by 6.3%), given the decline in capital revenue, which had a low weight in total general government revenue.

III.1.5. Capacidade (+) / necessidade (-) de financiamento, por setor institucional, em percentagem do PIB
III.1.5. - Net lending/net borrowing by institutional sector, as a percentage of GDP

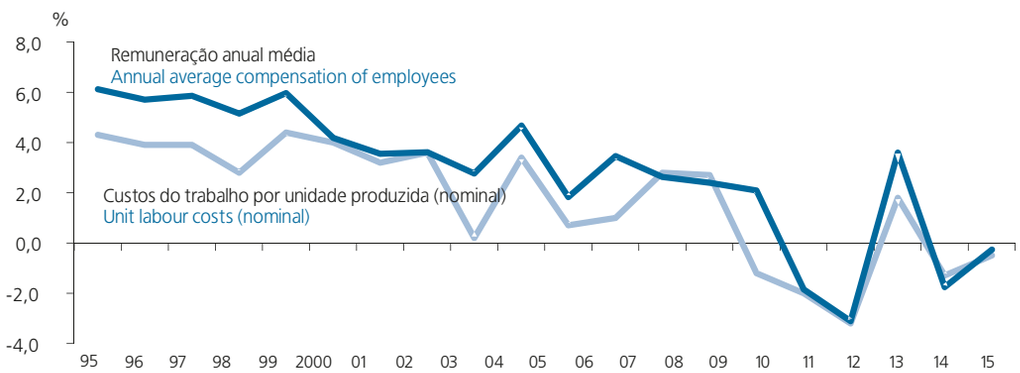


Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National Accounts.

Em 2015, os custos do trabalho[2] diminuíram 0,5% (taxa de variação de -1,3% em 2014). Esta evolução resultou do decréscimo em 0,3% da remuneração média, tendo-se verificado um aumento da produtividade.

In 2015, labour costs[2] declined by 0.5% (-1.3% rate of change in 2014). This resulted from a 0.3% decline in average compensations and an increase in productivity.

III.1.6. Custo do trabalho, taxa de variação
III.1.6. - Labour cost, rate of change



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National Accounts.

[2] Mede o custo médio do trabalho por unidade produzida e é calculado como o rácio entre a remuneração média por trabalhador remunerado e o PIB real por indivíduo empregado. / Measures the average cost of labour per unit of output and is calculated as the ratio between the average compensation per paid worker and the real GDP per employee.

PREÇOS | PRICES

Em 2015 o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual de 0,5%, taxa superior em 0,8 pontos percentuais (p.p.) à observada em 2014 (-0,3%).

O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total exceto produtos alimentares não transformados e energéticos, passou de uma taxa de variação média anual de 0,1% em 2014 para 0,7% em 2015.

Para além da evolução da inflação subjacente, o aumento da taxa de variação do IPC entre 2014 e 2015 foi também determinada pelo comportamento dos preços dos produtos alimentares não transformados, que passaram de uma redução de 2,1% em 2014 para um aumento médio anual de 1,9%.

A taxa de variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), indicador de referência para comparação da inflação entre os países da União Europeia, situou-se em 0,5% (-0,2% em 2014). A taxa de inflação média em Portugal relativa a 2015 foi superior em 0,5 p.p. à observada para os países pertencentes à área do Euro. No ano anterior o IHPC em Portugal tinha registado uma taxa de variação média inferior em 0,6 p.p. à dos países pertencentes à área do Euro.

Em 2015, a variação média anual da componente de bens do IPC situou-se em -0,1%, enquanto a componente dos serviços apresentou uma variação de 1,3%. Note-se que os preços dos bens, mais expostos à concorrência nos mercados internacionais, apresentam em geral uma variação média anual inferior ao índice dos serviços.

In 2015 the consumer price index (CPI) recorded an annual average rate of change of 0.5%, higher by 0.8 percentage points (p.p.) than in 2014 (-0.3%).

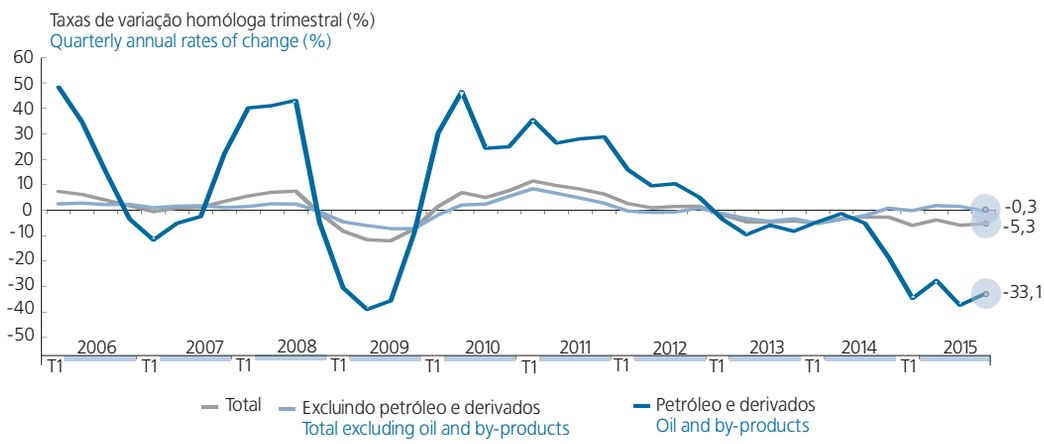
The indicator of underlying inflation, as measured by the total index excluding unprocessed food and energy, increased from an annual average rate of change of 0.1% in 2014 to 0.7% in 2015.

In addition to the trend of underlying inflation, the rise in the rate of change in the CPI between 2014 and 2015 was also accounted for by the behaviour of unprocessed food prices, which moved from a 2.1% decline in 2014 to an average annual increase of 1.9%.

The harmonised index of consumer prices (HICP), which is the benchmark for inflation comparisons across European Union countries, recorded an annual average rate of change of 0.5% (-0.2% in 2014). The average inflation rate for 2015 in Portugal was higher by 0.5 p.p. than that for euro area countries. In the previous year the average rate of change in the HICP in Portugal had been lower by 0.6 p.p. than that recorded in euro area countries.

In 2015 the annual average rate of change in the CPI goods component stood at -0.1%, while the services component recorded a rate of change of 1.3%. Goods prices, which are more exposed to international market competition, generally recorded a lower annual average rate of change than the services index.

III.2.1 - Preços das importações de bens
III.2.1 - Imported goods prices



Fonte: INE, I.P., Índice de Preços no Consumidor.
Source: Statistics Portugal, Consumer Price Index.

A diminuição dos preços da componente de bens observada em 2015 esteve parcialmente associada à redução dos preços de importação de bens energéticos. Os preços do petróleo e derivados apresentaram reduções acentuadas em 2015, enquanto os preços dos bens não energéticos importados apresentaram um ligeiro aumento face a 2014.

Efetivamente, em 2015 verificou-se uma redução da taxa de variação média anual dos preços no consumidor relativo aos produtos energéticos, que passou de -1,4% em 2014 para -3,6% em 2015, muito influenciada pela redução do preço dos combustíveis. Ao longo do ano, os preços dos produtos energéticos apresentaram variações homólogas negativas em todos os meses. São de destacar as variações negativas mais expressivas registadas em janeiro e fevereiro, assim como em setembro.

Excluindo do IPC a componente energética, a taxa de variação média anual situou-se em 0,8% (-0,2% em 2014)

Os preços dos produtos alimentares não transformados registaram uma variação média anual de 1,9% em 2015 (-2,1% em 2014). A evolução dos preços das frutas e dos produtos hortícolas foi decisiva para este resultado, tendo as taxas de variação média anual passado, respetivamente, de -7,9% e -5,2% em 2014 para 6,0% e 2,0% em 2015.

Em termos infra-anuais, o índice de preços dos produtos alimentares não transformados registou aumentos significativos entre os meses de abril e outubro. Nos últimos meses do ano as taxas de variação revelam aumentos menos pronunciados.

The decline in goods prices in 2015 was partly associated with a reduction in energy import prices. The prices of oil and by-products declined sharply in 2015, while imported non-energy prices increased somewhat vis-à-vis 2014.

In fact, the annual average rate of change in consumer energy prices declined from -1.4% in 2014 to -3.6% in 2015, largely influenced by a decrease in fuel prices. Over the course of the year, energy prices recorded negative annual rates of change every month. The most marked negative rates of change occurred in January, February and September.

The annual average rate of change in the CPI excluding energy stood at 0.8% (-0.2% in 2014).

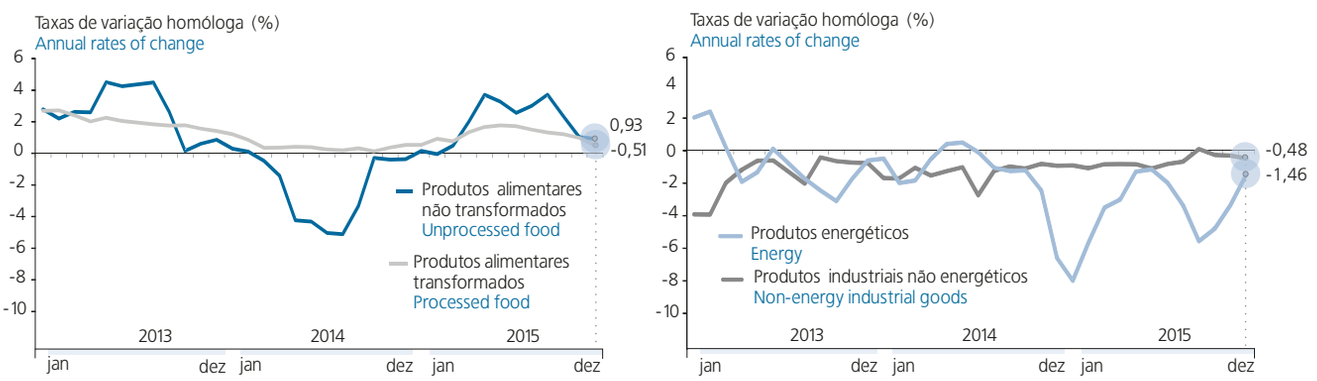
Unprocessed food prices recorded an annual average rate of change of 1.9% in 2015 (-2.1% in 2014). The trend of fruit and vegetable prices was key to this result, with annual average rates of change increasing from -7.9% and -5.2% in 2014 to 6.0% and 2.0% in 2015 respectively.

In infra-annual terms, the unprocessed food price index increased considerably between April and October. In the last few months of the year rates of change increased less markedly.

Os preços dos produtos alimentares transformados aumentaram 1,2% em 2015, após terem registado uma variação média anual de 0,4% em 2014. O comportamento infra anual das taxas de variação homóloga evidencia uma aceleração dos preços destes produtos na primeira metade do ano, seguida de uma desaceleração até ao final de 2015.

Processed food prices rose by 1.2% in 2015, after an annual average rate of change of 0.4% in 2014. The infra-annual behaviour of annual rates of change showed that the prices of these products accelerated in the first half of the year, followed by a deceleration up to the end of 2015.

III.2.2 - IPC - desagregação da componente bens
III.2.2 – CPI – breakdown the goods component



Fonte: INE, I.P., Índice de Preços no Consumidor.
Source: Statistics Portugal, Consumer Price Index.

Ainda na componente dos bens deve destacar-se a evolução dos preços dos produtos industriais não energéticos, que registaram uma variação de -0,7% em 2015 (-1,3% em 2014). À semelhança do ano anterior, esta componente apresentou reduções durante todo o ano de 2015.

Still as regards the goods component, non-energy industrial goods prices recorded a rate of change of -0.7% in 2015 (-1.3% in 2014). Similarly to the previous year, this component declined throughout 2015 as a whole.

Relembre-se que em janeiro de 2015 registaram-se alterações nos impostos indiretos, sendo de destacar a atualização das taxas do Imposto Sobre Veículos, do Imposto sobre o Tabaco e do Imposto sobre as Bebidas Alcoólicas. À semelhança do ano anterior, as modificações introduzidas em 2015, quer ao nível dos preços sujeitos a regulação, quer ao nível das taxas dos impostos indiretos não originaram impactos significativos na evolução dos respetivos preços.

In January 2015 indirect taxes were changed, and in particular vehicle, tobacco and alcoholic beverage tax rates were updated. Similarly to the previous year, the changes introduced in 2015 in regulated prices and indirect tax rates did not have a significant impact on the trend of the respective prices.

O comportamento dos preços no consumidor também é influenciado pelos custos de produção de bens e serviços. Neste campo, deve destacar-se a evolução dos custos unitários de trabalho por unidade produzida (ilustrados no gráfico seguinte, em termos nominais). Em 2015 a taxa de variação deste indicador situou-se em -0,5% (-1,3% em 2014). Este resultado foi determinado pelo efeito conjugado de uma redução da remuneração média e do aumento da produtividade.

The behaviour of consumer prices was also influenced by goods and services production costs. Reference should be made to the trend of unit labour costs (illustrated in nominal terms in the chart below). In 2015 the rate of change in this indicator stood at -0.5% (-1.3% in 2014), due to the combined effect of a decline in average compensations and an increase in productivity.

III.2.3 - Taxas de crescimento dos custos de trabalho por unidade produzida (mm4- média móvel de 4 trimestres)
III.2.3 - Growth rates of unit labour costs (4ma - 4 - quarter moving average)

Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National Accounts.

O índice de preços na produção industrial dirigida ao mercado interno registou uma variação de -3,0% em 2015 (-1,2% em 2014). A desagregação do índice por grandes agrupamentos industriais permite verificar que o agrupamento da energia foi o que mais contribuiu para a variação negativa do índice total, registando uma redução de 10,3% em 2015 (-1,3% no ano anterior). Excetuando este agrupamento, os preços na produção industrial diminuíram 0,1% (-1,2% em 2014). O índice do agrupamento de bens de consumo apresentou uma variação de -0,6% em 2015, traduzindo um aumento de 0,3 p.p. face a 2014. Esta diferença foi mais expressiva nos bens de consumo não duradouro (0,4 p.p.) que nos bens de consumo duradouro (variação nula em 2014 e 2015).

Na secção das indústrias transformadoras a variação média anual do índice de preços situou-se em -3,7% (-2,1% no ano anterior). Na comparação com 2014 verificam-se diferenças de 1,2 p.p. na taxa de variação média anual das indústrias alimentares (-1,3% em 2015) e de -0,6 p.p. na indústria das bebidas (-0,6% em 2015).O índice de preços dos produtos agrícolas no produtor apresentou uma variação anual de 2,1% em 2015 (-5,2% em 2014).

Na produção vegetal os preços registaram um aumento de 4,3% (-9,1% em 2014). Em 2015 observou-se um acréscimo generalizado dos preços dos produtos, à exceção do vinho de mesa, sendo de destacar a variação registada no azeite (27,1% face a -8,6% em 2014) e nas batatas (20,9% face a -52,8% em 2014).

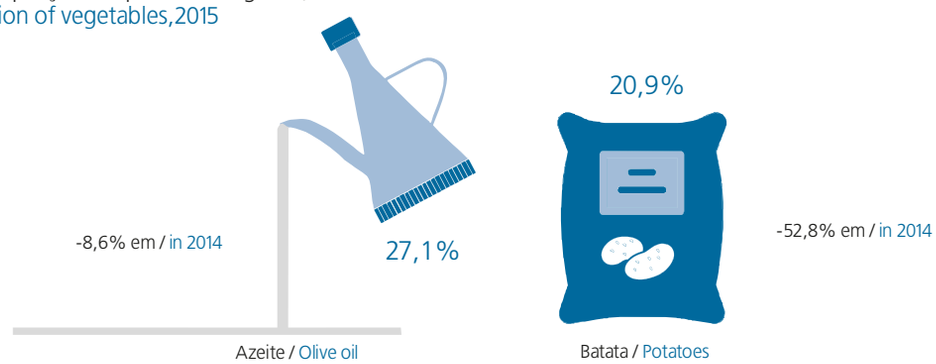
The domestic market industrial production price index recorded a rate of change of -3.0% in 2015 (-1.2% in 2014). The breakdown of the index by main industrial groupings shows that energy contributed the most to the negative rate of change in the total index, declining by 10.3% in 2015 (-1.3% in the previous year). Industrial production prices decreased by 0.1% (-1.2% in 2014), except in this grouping. The consumer goods index recorded a rate of change of -0.6% in 2015, i.e. increasing by 0.3 p.p. from 2014. This difference was more significant in non-durable (0.4 p.p.) than in durable consumer goods (nil change in 2014 and 2015).

The annual average rate of change in the manufacturing price index stood at -3.7% (-2.1% in the previous year). Compared to 2014 there were differences of 1.2 p.p. in the annual average rate of change in the manufacture of food products (-1.3% in 2015) and of -0.6 p.p. in the manufacture of beverages (-0.6% in 2015).

The agricultural goods producer price index recorded an annual rate of change of 2.1% in 2015 (-5.2% in 2014).

Crop production prices increased by 4.3% (-9.1% in 2014). In 2015 product prices increased overall, with the exception of table wine. The rates of change in olive oil and potatoes were 27.1% and 20.9% respectively (vis-à-vis -8.6% and -52.8% in 2014 respectively).

Variação de preços nos produtos vegetais, 2015
Price variation of vegetables,2015



Na produção animal verificou-se uma diminuição dos preços, que se fixou em 8,1% (-1,4% em 2014). A variação negativa mais significativa foi registada nos preços do leite, com -15,0% (5,0% em 2014). Nos ovos, pelo contrário, verificou-se uma variação positiva de 6,8% (3,6% em 2014).

O índice de preços dos meios de produção na agricultura registou uma variação de -1,8% (-3,1% em 2014). A variação média anual dos preços dos bens e serviços de consumo corrente situou-se em -2,1% (-3,5% em 2014), enquanto nos bens de investimento os preços aumentaram 0,4% (0,7% em 2014).

A variação média anual negativa dos preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura tem origem na diminuição verificada na energia e lubrificantes, com -11,3% (-6,3% em 2014) e nos alimentos para animais, com -2,2% (-5,1% em 2014). Registaram-se variações positivas face ao ano anterior nas sementes e plantas, com 12,3% (7,4% em 2014) e nos adubos e corretivos, com 4,3% (-6,4% em 2014).

Nos bens de investimento na agricultura os preços registaram um aumento generalizado: 1,2% nos motocultivadores e outro material de duas rodas (0,8% em 2014), 1,2% nas máquinas e materiais para colheita (-1,0% em 2014), 0,1% nas máquinas e materiais para cultura (1,3% em 2014), e 0,1% nos tratores (0,9% em 2014).

Em 2015, o Índice de Preços da Habitação (IPHab) registou, pelo segundo ano consecutivo, um acréscimo no nível médio dos preços dos alojamentos (3,0%). Deste modo manteve-se a recuperação dos preços das habitações em Portugal, embora o aumento em 2015 tenha sido inferior ao registado no ano anterior (4,3%).

Animal production prices decreased by 8.1% (-1.4% in 2014). The most significant negative rate of change was recorded in the price of milk, i.e. -15.0% (5.0% in 2014). Eggs, on the contrary, recorded a positive rate of change of 6.8% (3.6% in 2014).

The agricultural input price index recorded a rate of change of -1.8% (-3.1% in 2014). The annual average rate of change in current consumption goods and services prices stood at -2.1% (-3.5% in 2014), while capital goods prices increased by 0.4% (0.7% in 2014).

The negative annual average rate of change in current consumption goods and services prices in agriculture originated in a decline in energy and lubricants, at -11.3% (-6.3% in 2014) and animal food, at -2.2% (-5.1% in 2014). There were positive rates of change vis-à-vis the previous year in seeds and plants, at 12.3% (7.4% in 2014), and in fertilisers and soil correctives, at 4.3% (-6.4% in 2014).

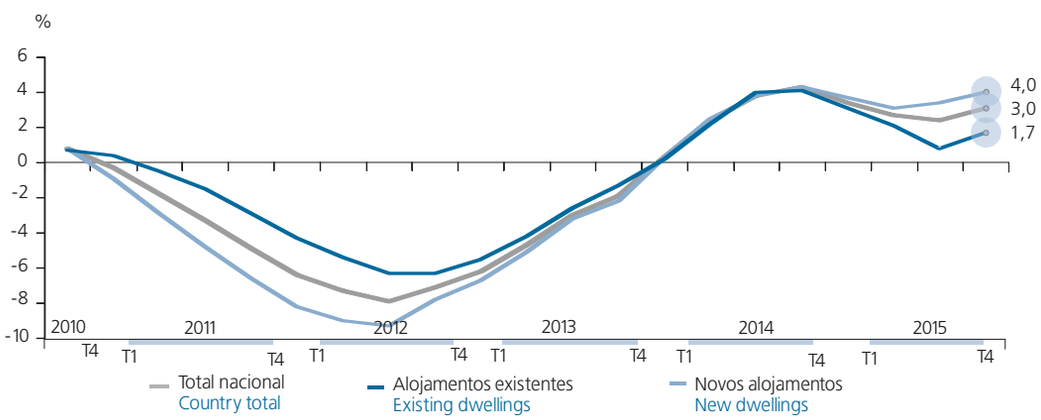
Agricultural capital goods prices increased overall: 1.2% in rotovators and other 2 wheel equipment (0.8% in 2014), 1.2% in machinery and plant for harvesting (-1.0% in 2014), 0.1% in machinery and plant for cultivation (1.3% in 2014), and 0.1% in tractors (0.9% in 2014).

In 2015 the House Price Index (HPI) recorded an increase in the average level of dwelling prices (3.0%) for the second consecutive year. Hence, housing prices in Portugal continued to recover, although the increase in 2015 was lower than in the previous year (4.3%).

No período em análise, salienta-se o facto dos alojamentos existentes terem registado uma taxa de crescimento dos preços que foi mais do dobro da observada para os alojamentos novos (4,0% e 1,7%, respetivamente).

In the period under review the growth rate of the prices of existing dwellings was more than double that observed for new dwellings (4.0% and 1.7% respectively).

III.2.4 - Taxa de variação média anual
III.2. 4 – Annual average rate of change



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National Accounts.

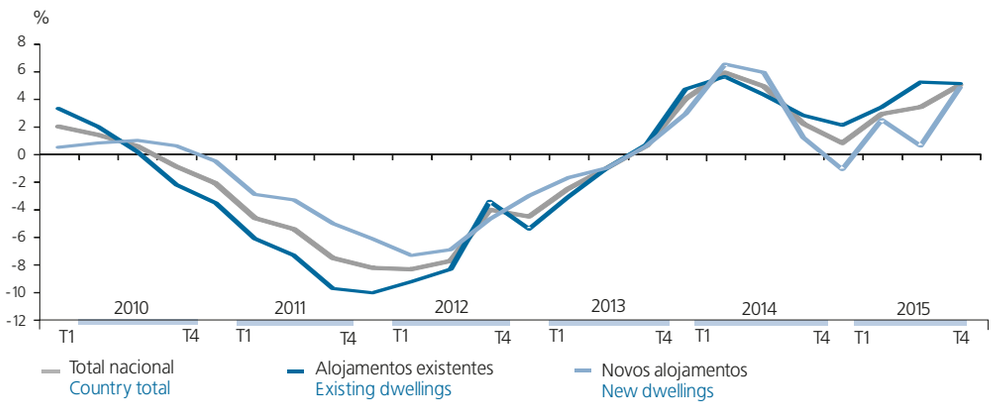
Refira-se que o ano 2015 foi caracterizado por um significativo aumento no número e valor das habitações transacionadas. Com efeito, o valor global das transações de habitações aumentou 30,8% (variação de 14,7% em 2014), o que foi sobretudo determinado pelo comportamento das transações de habitações existentes, que aumentaram 43,1% enquanto as transações de habitações novas apenas aumentaram 7,2%.

Ao longo de 2015 a taxa de variação homóloga do IPHab atingiu valores progressivamente crescentes, com 0,8% no primeiro trimestre e 5,0% nos últimos três meses do ano. Por segmento, os alojamentos existentes apresentaram, nos dois primeiros trimestres do ano, taxas de variação de 2,1% e de 3,4% e, nos últimos trimestres de 2015, taxas acima dos 5,0%. No que respeita aos preços dos alojamentos novos, se excetuarmos o primeiro trimestre de 2015 que registou uma descida de 1,1%, todos os trimestres registaram taxas de variação positivas (2,5%, 0,6% e 4,8%).

2015 saw a considerable increase in the number and value of traded housing. In fact, the overall value of housing transactions rose by 30.8% (14.7% rate of change in 2014), chiefly due to the trend of transactions of existing housing, which increased by 43.1%, while transactions of new housing only rose by 7.2%.

Over the course of 2015 the annual rate of change in the HPI reached progressively higher values, at 0.8% in the first quarter and 5.0% in the last three months of the year. By segment, in the first two quarters of the year existing dwellings recorded rates of change of 2.1% and 3.4%, and rates above 5.0% in the last quarters of 2015. With regard to the prices of new dwellings, excluding the first quarter of 2015, with a 1.1% decline, there were positive rates of change in all quarters (2.5%, 0.6% and 4.8%).

III.2.5 - Taxa de variação homóloga
III.2. 5 - Year-on-year rate of change



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National Accounts.

EMPRESAS | ENTERPRISES

Dinâmica empresarial

Para o período em análise considerado neste âmbito, convém referir o seguinte enquadramento: a implementação do Sistema Europeu de Contas, SEC2010, em substituição do SEC1995, determinou alterações na classificação do setor institucional das entidades, sendo de assinalar a necessidade de distinguir as Sociedades Gestoras de Participações Sociais (Holdings) das Sedes sociais (Head-offices). Em Contas Nacionais, as primeiras estão excluídas do setor institucional das sociedades não financeiras, enquanto as segundas integram aquele setor. Estas alterações tiveram reflexos imediatos no SCIE, que, de modo a aumentar a consistência com as Contas Nacionais, se traduziu na revisão da série das estatísticas das empresas para o período 2008-2015, unicamente no setor de atividade onde estas empresas estão classificadas, ou seja na Secção M da CAE Rev.3 - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares. É ainda importante referir que as séries temporais por setores de atividade refletindo o comportamento da atividade económica e a dinâmica da variação dos preços relativos dos produtos são ainda afetadas por processos de fusão e cisão de empresas com as consequentes alterações das respetivas CAE, como foi exemplo o setor da Informação e comunicação em 2014 e 2015.

Em 2015[1], prosseguiu a evolução positiva dos principais indicadores económicos do setor empresarial não financeiro, o qual foi constituído por 1 132 861 empresas ativas (+0,4% face a 2014), e responsável por 3 537 845 postos de trabalho, correspondente a um crescimento de 2,6% comparativamente ao ano anterior.

O Volume de Negócios (VVN) e o Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerados no setor empresarial não financeiro, atingiram 330 416 e 79 817 milhões de euros respetivamente, com taxas médias de variação anual de 2,3% e de 4,8% respetivamente. O Excedente Bruto de Exploração (EBE) apresentou uma taxa de crescimento de 5,1%.

Os setores da Agricultura e pesca e do Alojamento e restauração foram os que, genericamente, registaram os crescimentos mais significativos nos principais indicadores económicos, assumindo no caso do VAB, acréscimos de 13,4% e de 13,2% respetivamente.

Business dynamics

Regarding the period under review, the following context is important: the implementation of the European System of Accounts – ESA 2010 – in replacement of ESA 1995 led to changes in the classification of the institutional sector 'entities', with a need to distinguish holdings from head offices. In national accounts, the former are excluded from the institutional sector 'non-financial corporations', while the latter integrate it. These changes had immediate consequences for IBAS and, to increase consistency with national accounts, translated into a revision of the business statistics series for the 2008-2015 period, solely in the activity sector where these enterprises are classified, i.e. Section M of CAE Rev. 3/NACE Rev. 2 – Professional, scientific and technical activities. It is also important to mention that time series by activity sectors reflecting the behaviour of economic activity and the dynamics of the change in the relative prices of products are still affected by the merger and splitting of enterprises, with the ensuing changes in the respective CAE/NACE, as was the case with the information and communication sector in 2014 and 2015.

In 2015[1] the main economic indicators of the non-financial business sector, formed by 1,132,861 active enterprises, continued to evolve positively (+0.4% than in 2014), and accounted for 3,537,845 jobs, which corresponded to a 2.6% increase from the previous year.

Turnover and gross value added (GVA) generated in the non-financial business sector amounted to €330,416 and €79,817 million respectively, with annual average rates of change of 2.3% and 4.8% respectively. The gross operating surplus recorded a growth rate of 5.1%.

The main economic indicators for the agriculture and fishing, and accommodation and food service activities sectors grew the most in general, with 13.4% and 13.2% increases respectively in terms of GVA.

[1] Dados preliminares de 2015./ Preliminary data for 2015.

III.3.1 - Principais indicadores do setor empresarial não financeiro, 2015 (Pe)
III.3.1 - Main indicators of non-financial business sector, 2015 (Pe)

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB_{pm}		EBE		
	Nº	Tx. var. anual 14-15 (%)	Nº	Tx. var. anual 14-15 (%)	10^3 Euros	Tx. var. anual 14-15 (%)	10^3 Euros	Tx. var. anual 14-15 (%)	10^3 Euros	Tx. var. anual 14-15 (%)	
Total	1 132 861	0,4	3 537 845	2,6	330 416 363	2,3	79 816 513	4,8	33 345 422	5,1	Total
Forma jurídica											*Legal form*
Empresas individuais	762 636	-0,3	848 922	-0,2	14 541 576	2,4	6 077 077	4,4	5 039 617	4,6	Individual enterprises
Sociedades	370 225	1,9	2 688 923	3,5	315 874 786	2,3	73 739 436	4,9	28 305 805	5,2	Companies
Setor de atividade											*Sector of activity*
Agricultura e Pesca	131 617	2,2	191 150	3,3	6 313 860	6,6	1 588 060	13,4	1 154 679	10,5	Agriculture and Fishing
Indústria e Energia	69 465	0,0	715 006	2,4	107 120 862	0,7	24 799 125	4,4	12 442 262	4,8	Industry and Energy
Construção e atividades imobiliárias	107 474	0,1	346 500	1,6	22 844 893	3,2	6 998 528	4,2	2 192 957	10,4	Construction and real estate activities
Comércio	220 729	-0,5	732 530	1,9	123 220 170	3,0	15 675 116	6,0	5 516 625	10,8	Trade
Transportes e armazenagem	21 473	-1,8	154 062	2,1	17 667 946	1,1	6 165 090	1,2	2 504 400	-5,1	Transportation and storage
Alojamento e restauração	83 580	-0,6	284 479	4,1	10 006 632	8,9	3 883 020	13,2	1 306 679	26,9	Accommodation and food service activities
Informação e comunicação	15 682	5,7	90 836	6,2	11 373 360	0,3	5 051 162	2,8	2 404 271	-1,8	Information and communication
Outros serviços	482 841	0,6	1 023 282	2,7	31 868 640	4,1	15 656 412	4,1	5 823 549	1,4	Other services
	No.	Annual growth rate 14-15 (%)	No.	Annual growth rate 14-15 (%)	10^3 Euros	Annual growth rate 14-15 (%)	10^3 Euros	Annual growth rate 14-15 (%)	10^3 Euros	Annual growth rate 14-15 (%)	
	Enterprises		Persons employed		Turnover		GVA_{mp}		GOS		

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business accounts system.

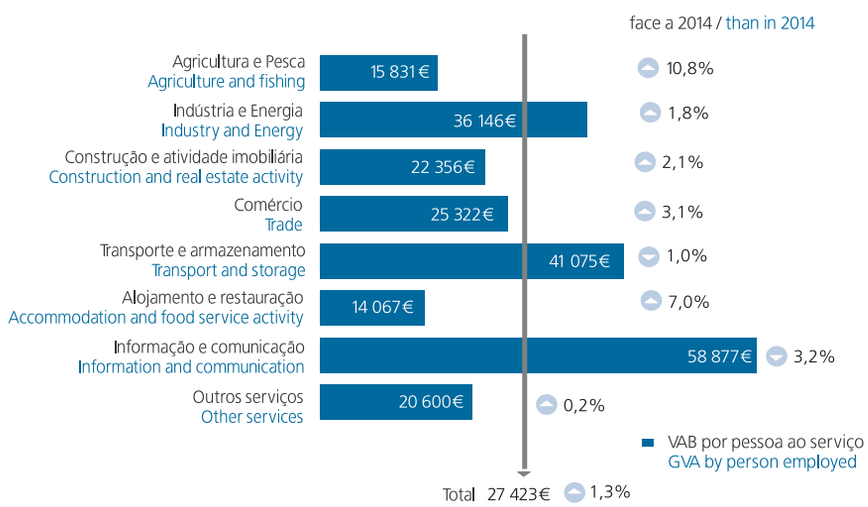
O número de sociedades foi de 370 225 (+1,9% face ano anterior), representando 32,7% do total das empresas não financeiras. Esta forma jurídica apresentou evoluções positivas nos principais indicadores económicos, com destaque para o número de pessoas ao serviço e VAB que cresceram 3,5% e 4,9% respetivamente.

The number of companies amounted to 370,225 (+1.9% than in the previous year), accounting for 32.7% of total non-financial corporations. This legal form showed positive developments in the main economic indicators, particularly the number of persons employed and GVA, which grew by 3.5% and 4.9% respectively.

Em 2015, as sociedades não financeiras geraram um VAB por pessoa ao serviço, de 27 423 euros, representando um acréscimo de 1,3% face ao ano anterior. Setorialmente, este indicador comportou-se de forma diferenciada, variando entre os 14 067 euros por pessoa ao serviço, registado no Alojamento e restauração, e o valor máximo de 58 877 euros nas Atividades de informação e comunicação. No entanto, este último setor e o dos Transportes e armazenagem foram os únicos que apresentaram uma evolução negativa do rácio (respetivamente -3,2% e -1,0%).

In 2015 non-financial corporations generated €27,423 of GVA by person employed, increasing by 1.3% from the previous year. By sector, this indicator performed differently, fluctuating between €14,067 by person employed in accommodation and food service activities and a maximum of €58,877 in information and communication. However, information and communication, and transportation and storage were the only sectors whose ratio followed a negative trend (-3.2% and -1.0% respectively).

III.3.2 - Valor acrescentado bruto por pessoa ao serviço e variação anual, nas sociedades, 2015 (Pe)
III.3.2 - Gross value added by person employed and annual rate of change, in the companies, 2015 (Pe)



Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business accounts system.

O crescimento do rácio de autonomia financeira e a redução dos rácios de endividamento e debt to equity, traduzem uma melhoria da situação financeira das sociedades em 2015. Apenas dois setores registaram uma ligeira deterioração dos rácios financeiros face ao ano anterior: o setor da Informação e comunicação, em que o rácio de autonomia financeira decresce para 0,13 em 2015 (-0,05 p.p.) e os rácios de endividamento e debt to equity aumentam, e o setor da Agricultura e pescas que, pese embora sem alterações nos rácios de autonomia financeira e endividamento, revelou

The growth of the financial autonomy ratio and the decline in the indebtedness and debt-to-equity ratios reflected companies' improved financial situation in 2015. Only two sectors saw a slight deterioration in their financial ratios vis-à-vis the previous year: information and communication, where the financial autonomy ratio declined to 0.13 in 2015 (-0.05 p.p.) and the indebtedness and debt-to-equity ratios increased, and agriculture and fishing that, although recording no changes in the financial autonomy and indebtedness ratios,

um crescimento de 0,01 p.p. no rácio debt to equity. Nos restantes setores de atividade económica, os rácios financeiros em análise revelam uma evolução favorável face a 2014.

saw an increase of 0.01 p.p. in the debt-to-equity ratio. In the other economic activity sectors the financial ratios under review followed a positive trend compared to 2014.

III.3.3 - Principais rácios financeiros das sociedades, por setor de atividade
III.3.3 - Main financial ratios of the companies, by sector of activity

Nº. / No.

Autonomia financeira		Endividamento		Debt to equity		
2014	2015	2014	2015	2014	2015 Pe	
Total das sociedades	0,32	0,33	0,68	0,67	2,11	2,01	Total of companies
Setor de atividade							*Sector of activity*
Agricultura e Pesca	0,38	0,38	0,62	0,62	1,64	1,65	Agriculture and Fishing
Indústria e Energia	0,34	0,35	0,66	0,65	1,97	1,88	Industry and Energy
Construção e ativ. imobiliárias	0,26	0,28	0,74	0,72	2,84	2,55	Construction and real estate activities
Comércio	0,32	0,33	0,68	0,67	2,11	2,02	Trade
Transportes e armazenagem	0,16	0,17	0,84	0,83	5,36	4,75	Transportation and storage
Alojamento e restauração	0,22	0,24	0,78	0,76	3,47	3,18	Accommodation and food service activities
Informação e comunicação	0,18	0,13	0,82	0,87	4,64	6,59	Information and communication
Outros serviços	0,43	0,45	0,57	0,55	1,34	1,22	Other services
2014	2015	2014	2015	2014	2015 Pe	
Financial autonomy		Debt ratio		Debt to equity ratio		

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business accounts system.

Estabelecimentos[2]

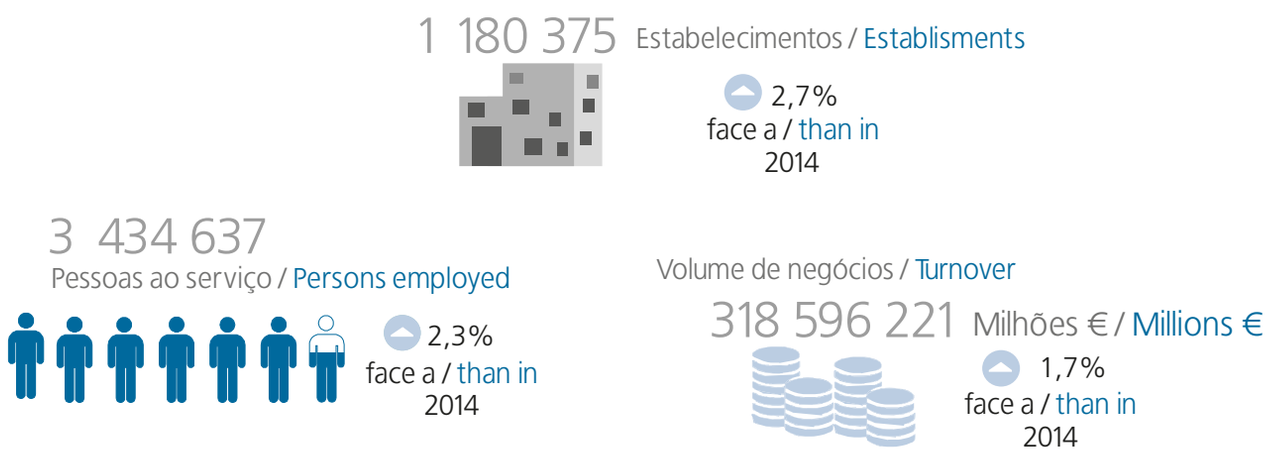
Em 2014, estavam em atividade 1 180 375 estabelecimentos em território nacional, com 3 434 637 pessoas ao serviço, representando um crescimento de 2,3% face ano anterior. Por seu lado, o volume de negócios gerado pelos estabelecimentos localizados no país (318 596 milhões de euros em 2014), observou uma variação anual positiva de 1,7%.

Establishments[2]

In 2014 there were 1,180,375 active establishments in the Portuguese territory, with 3,434,637 persons employed, and growing by 2.3% from the previous year. On the other hand, turnover generated by establishments located in the country (€318,596 million in 2014) recorded a positive annual rate of change of 1.7%.

[2] Os dados disponíveis para Estabelecimentos, referem-se a 2014. / The latest data available for establishments refer to 2014.

III.3.4 -Principais indicadores dos estabelecimentos, 2014
III.3.4 -Main indicators of establishments, 2014

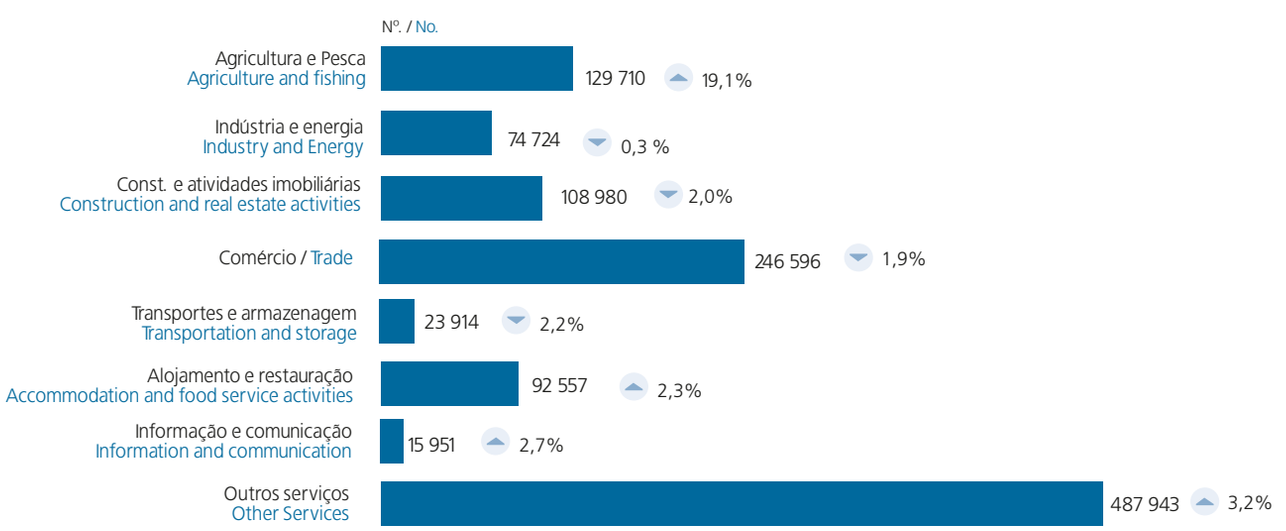


Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business accounts system.

Setorialmente, foram os Outros serviços que concentraram o maior número de estabelecimentos (de entre os quais se destacaram as Atividades administrativas e dos serviços de apoio), correspondente a 487 943 unidades (41,3% do total). Seguiram-se o Comércio e a Agricultura e Pescas (246 596 e 129 710 respetivamente). Entre estas principais atividades, foi no Comércio, que o número de estabelecimentos decresceu face a 2013 (-1,9%).

By sector, other services concentrated the highest number of establishments (among which administrative and support service activities), corresponding to 487,943 units (41.3% of the total), followed by trade, and agriculture and fishing (246,596 and 129,710 respectively). Among these main activities, the number of establishments in the trade sector declined vis-à-vis 2013 (-1.9%).

III.3.5 -Estabelecimentos e variação anual, por setor de atividade, 2014
III.3.5 -Establishments and annual rate of change, by activity sector, 2014



Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business accounts system.

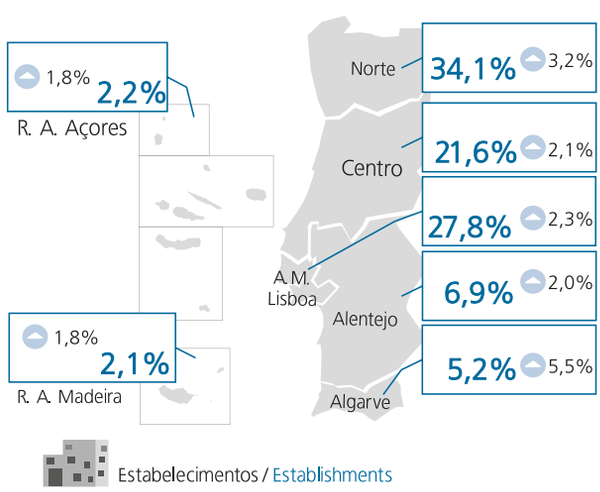
Em 2014, o número de estabelecimentos cresceu em todas as regiões do país, mas foi na região Norte que se concentrou maioritariamente o número de estabelecimentos (34,1% do total), enquanto as regiões Autónomas em conjunto, apenas localizaram 4,3% dos estabelecimentos.

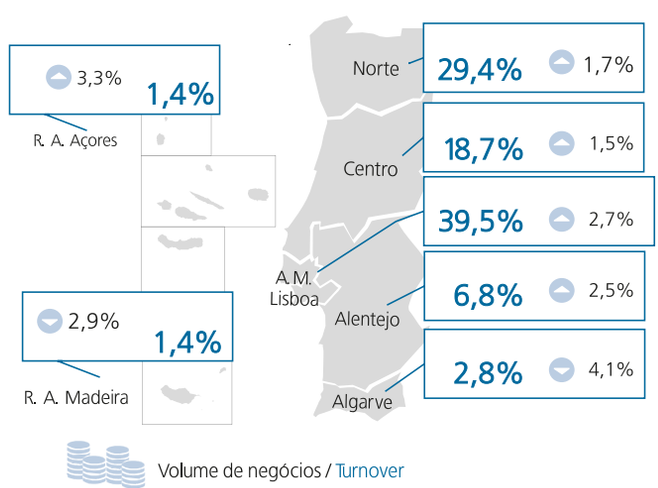
Quanto ao volume de negócios, foram os estabelecimentos situados na Área Metropolitana de Lisboa os que mais faturaram (39,5% do volume de negócios total). Em termos evolutivos, o VVN aumentou em todas as regiões, à exceção das regiões do Algarve (-4,1%) e da Madeira (-2,9%).

In 2014 the number of establishments grew in all regions of the country, but the Norte region concentrated the highest number of establishments (34.1% of the total), while the autonomous regions taken together only accounted for 4.3% of establishments.

Establishments in Área Metropolitana de Lisboa recorded the highest turnover (39.5% of the total). Turnover increased in all regions, with the exception of the Algarve (-4.1%) and Madeira (-2.9%).

III.3.6 -Estabelecimentos, volume de negócios e variação anual por região NUTS II , 2014
III.3.6 -Establishments, turnover and annual growth rate by region NUTS 2, 2014





Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business accounts system.

COMÉRCIO INTERNACIONAL | INTERNATIONAL TRADE

Exportações de bens

Em 2015 o valor das exportações de bens aumentou 3,7% face ao ano anterior (+1 772 milhões de euros), tendo atingido 49 826 milhões de euros. Este crescimento representa uma aceleração relativamente ao aumento registado em 2014 (+1,6%). De destacar que, em 2015, as exportações atingiram o valor mais elevado de sempre das Estatísticas do Comércio Internacional de bens.

O aumento das exportações Intra-UE (+2 213 milhões de euros) determinou o crescimento da globalidade do Comércio Internacional, dado que as exportações para os Países Terceiros diminuíram (-441 milhões de euros).

As exportações de bens para os países Intra-UE cresceram mais que no ano anterior (+6,5% face a +2,3%), tendo totalizado 36 257 milhões de euros. Os países Intra-UE continuaram a dominar as transações de Portugal com o exterior, tendo o seu peso aumentado em 2015, tal como se verificou em 2014 e contrariamente à tendência de redução verificada nos anos anteriores. Em 2015, 72,8% dos bens exportados por Portugal tiveram como destino os parceiros Intra-UE (70,8% em 2014).

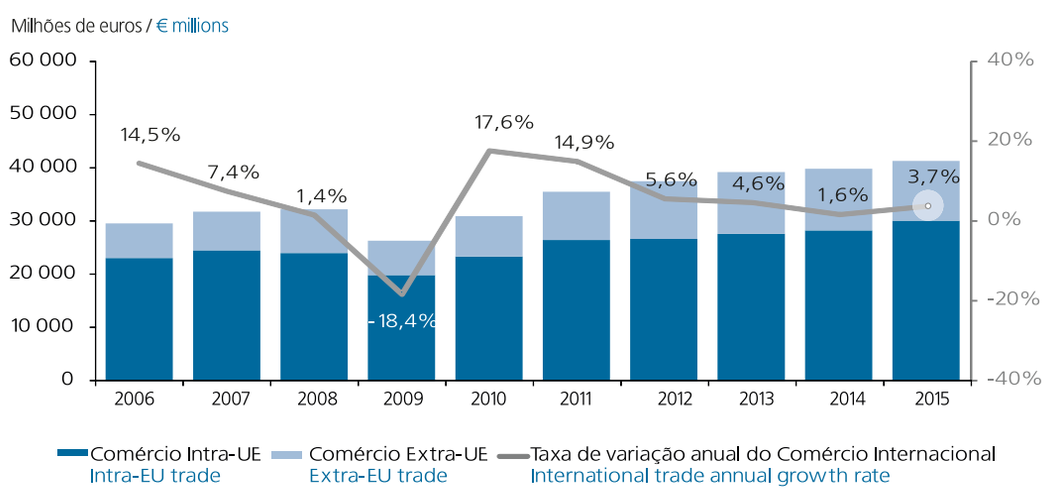
Exports of goods

In 2015 exports of goods increased by 3.7% from the previous year (+€1,772 million), to €49,826 million, i.e. accelerating from the increase recorded in 2014 (+1.6%). In addition, exports reached their highest value ever in statistics on international trade in goods.

The rise in intra-EU exports (+€2,213 million) led to the growth of overall international trade, given a decline in exports to third countries (-€441 million).

Exports of goods to intra-EU countries grew more than in the previous year (+6.5% against +2.3%), totalling €36,257 million. Intra-EU countries continued to play a dominant role in Portugal's transactions with countries abroad, their weight increasing in 2015, similarly to 2014 and contrary to the downward trend seen in previous years. In 2015, 72.8% of goods were exported to intra-EU partners (70.8% in 2014).

III.4.1 - Evolução das exportações de bens
III.4.1 - Trend of exports of goods



Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.
Source: Statistics Portugal, Statistics on External Trade of Goods.

As exportações para os países Extra-UE atingiram 13 568 milhões de euros, correspondendo a uma diminuição nominal de 3,1% face ao ano anterior. Esta evolução, divergente da verificada nas exportações Intra-UE, acentuou assim o decréscimo verificado em 2014 (-0,2%).

Exports to extra-EU countries amounted to €13,568 million, corresponding to a nominal decline of 3.1% from the previous year. This evolution contrasted with intra-EU exports and thus emphasised the decrease recorded in 2014 (-0.2%).

Em 2015 os principais destinos externos dos bens nacionais continuaram a ser Espanha, França e Alemanha, tendo no seu conjunto, concentrado 48,9% das exportações em 2015 (+2,0 p.p. face a 2014).

Espanha reforçou a sua posição como principal cliente (peso de 25,0%, +1,5 p.p. face a 2014). As exportações para o país vizinho aumentaram 10,5% (+1 183 milhões de euros, maior aumento na globalidade dos países). Esta evolução positiva verificou-se na quase totalidade dos grupos de produtos mas sobretudo nas exportações de *Combustíveis minerais, Veículos e outro material de transporte* e produtos *Agrícolas*.

As exportações para França cresceram 6,6%, principalmente Outros produtos (essencialmente *Charutos, cigarrilhas e cigarros, de tabaco ou dos seus sucedâneos e Assentos etc.*). Com um peso de 12,1%, a França manteve-se como o 2.º maior destino das exportações portuguesas.

A Alemanha permaneceu como o 3.º principal cliente externo de Portugal (peso de 11,8%). As exportações de bens para este mercado aumentaram 4,7%, traduzindo o acréscimo generalizado dos vários grupos de produtos, em especial das *Máquinas e aparelhos e Veículos e outro material de transporte*.

Em 2015 destacaram-se ainda as evoluções positivas registadas nas exportações para o Reino Unido e para os Estados Unidos.

Nas exportações de bens para o Reino Unido verificou-se um acréscimo de 14,1%, generalizado a quase todos os grupos de produtos, em especial nas *Máquinas e aparelhos e Veículos e outro material de transporte*. O Reino Unido passou a 4.º principal país de destino, com um peso de 6,7% (5.º em 2014).

As exportações para os Estados Unidos cresceram expressivamente (+21,6%), devido ao aumento da quase totalidade dos grupos de produtos, mas sobretudo dos *Combustíveis minerais*. Os Estados Unidos foram o maior cliente fora da UE em 2015 (5.º na globalidade dos países), posição que tinham perdido para Angola desde 2008.

Em sentido contrário, as exportações de bens para Angola registaram uma redução acentuada (-1 078 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de -33,9%), a maior em valor entre os parceiros comerciais de Portugal. Esta evolução registou-se em todos os grupos de produtos, mas com maior intensidade nas *Máquinas e aparelhos, produtos Alimentares e Metais comuns.* Deste modo, Angola desceu de principal

In 2015 the main countries of destination of Portuguese goods continued to be Spain, France and Germany, which as a whole accounted for 48.9% of exports in 2015 (+2.0 p.p. than in 2014).

Spain reinforced its position as the main client (weight of 25.0%, +1.5 p.p. than in 2014). Exports to the neighbouring country increased by 10.5% (+€1,183 million, the greatest increase of all countries). This positive evolution was observed in almost all groups of products, but especially in exports of *mineral fuels, vehicles and other transport equipment, and agricultural products*.

Exports to France grew by 6.6%, mainly other products (especially *cigars, cheroots, cigarillos and cigarettes, of tobacco or of tobacco substitutes, and seats etc.)*. France remained the second main destination of Portuguese exports, with a weight of 12.1%.

Germany remained Portugal's third main external client (11.8% weight). Exports of goods to this market increased by 4.7%, reflecting a broadly based increase across various groups of products, especially *machinery and mechanical appliances, and vehicles and other transport equipment*.

In 2015 there were positive developments in exports to the United Kingdom and the United States.

Exports of goods to the United Kingdom increased by 14.1% across almost all groups of products, especially *machinery and mechanical appliances, and vehicles and other transport equipment*. The United Kingdom rose to fourth main country of destination, with a weight of 6.7% (fifth in 2014).

Exports to the United States grew markedly (+21.6%), due to a rise in almost all groups of products, but especially *mineral fuels*. The United States was the biggest client outside the EU in 2015 (fifth in the overall ranking), a position lost to Angola since 2008.

Conversely, exports of goods to Angola recorded a sharp fall (-€1,078 million, -33.9% rate of change), which was the highest in value among Portugal's trade partners. This was observed in all groups of products, but more strongly in *machinery and mechanical appliances, food products, and base metals*. Hence, Angola declined from being the main extra-EU destination of

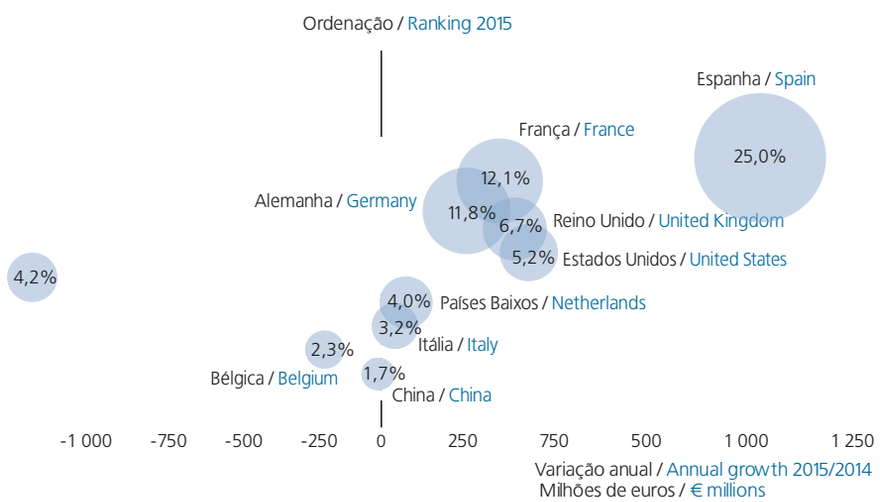
destino Extra-UE para as exportações portuguesas em 2014 (4.º no ranking global) para 2.º em 2015 (6.º no ranking global).

No conjunto dos dez principais mercados de destino, apenas as exportações para Angola, Bélgica e China diminuíram face ao ano anterior. As exportações para a Bélgica diminuíram pelo 3.º ano consecutivo (-12,9% em 2015), essencialmente devido à redução das exportações de *Combustíveis minerais*, enquanto a diminuição das exportações para a China foi muito reduzida (-0,1%).

Portuguese exports in 2014 (fourth in the global ranking) to the second in 2015 (sixth in the global ranking).

As regards the ten main markets of destination, only exports to Angola, Belgium and China declined vis-à-vis the previous year. Exports to Belgium fell for the third consecutive year (-12.9% in 2015), chiefly due to a reduction in exports of *mineral fuels*. In turn, the decrease in exports to China was very low (-0.1%).

III.4.2 - Exportações de bens por principais países parceiros, 2015
III.4.2 - Exports of goods by main partner countries, 2015



Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.
Source: Statistics Portugal, Statistics on External Trade of Goods.

Em 2015 as *Máquinas e aparelhos* permaneceram como o grupo de produtos mais vendido ao exterior, tendo mantido o seu peso de 2014 (14,6%), apesar do acréscimo de 4,0% verificado face ao ano anterior, resultado do crescimento das exportações Intra-UE.

As exportações de *Veículos e outro material de transporte* aumentaram 8,9%, reforçando assim a sua posição como 2.º maior grupo de produtos exportado (peso de 11,4%, +0,6 p.p. face a 2014). Este acréscimo (+468 milhões de euros), o maior em valor na globalidade dos grupos de produtos, deveu-se ao Comércio Intra-UE, dado que as exportações de *Veículos e outro material de transporte* para mercados Extra-UE diminuíram.

Embora permaneça como 3.º principal grupo de produtos exportado (peso de 7,6%, -0,7 p.p. face a 2014), as exportações de *Combustíveis minerais* diminuíram 5,4% (-217 milhões de

In 2015 *machinery and mechanical appliances* remained the group of products most sold to countries abroad, maintaining its 2014 weight (14.6%), in spite of the 4.0% increase from the previous year, as a result of intra-EU export growth.

Exports of *vehicles and other transport equipment* increased by 8.9%, thus reinforcing their position as the second main group of exported products (11.4%, +0.6 p.p. than in 2014). This increase (+€468 million), which was the highest in value in all groups of products, was due to intra-EU trade, given the decrease in exports of *vehicles and other transport equipment* to extra-EU markets.

Although remaining the third main group of exported products (7.6%, -0.7 p.p. than in 2014), exports of *mineral fuels* declined by 5.4% (-€217 million). This decline, which was the highest

euros). Esta redução, a maior em valor na globalidade dos grupos de produtos, resultou principalmente da evolução do Comércio Intra-UE, sobretudo dos *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) etc.*. Salienta-se que a evolução nominal das transações deste tipo de bens foi influenciada pela evolução dos preços nos mercados internacionais, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cuja cotação média anual em euros diminuiu 36,5% em 2015.

As exportações de *Metais comuns* diminuíram 2,0%, tendo contudo permanecido como 4.º principal grupo de produtos exportado, devido à redução registada nas exportações para os países Extra-UE.

De igual modo, os *Plásticos e borrachas* mantiveram a sua posição como 5.º principal grupo de produtos exportado. As exportações deste tipo de bens aumentaram 6,1%, sobretudo em resultado da evolução das exportações para os parceiros Intra-UE.

Em 2015 evidenciou-se uma evolução positiva em quase todos os grupos de produtos. Apenas os *Combustíveis minerais, Metais comuns* e produtos *Alimentares* registaram reduções face ao ano anterior.

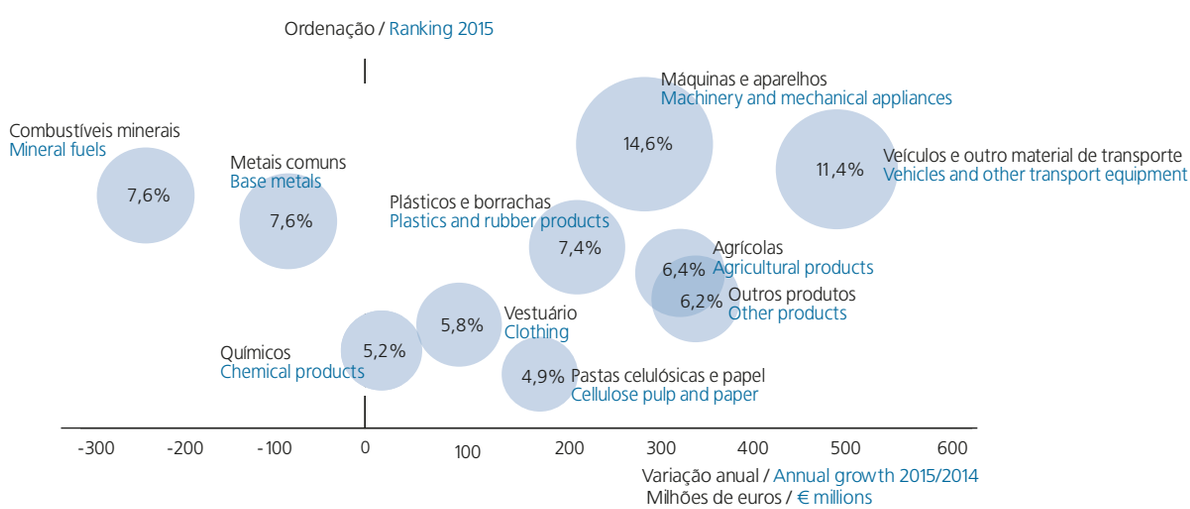
in value in all groups of products, was chiefly due to the trend of intra-EU trade and especially *petroleum oils or bituminous minerals (excl. crude)* etc. The nominal trend of transactions in these goods was influenced by price developments in international markets, especially the crude oil price (Brent), whose annual average price in euro declined by 36.5% in 2015.

Exports of *base metals* decreased by 2.0%, remaining, however, the fourth main group of exported products, due to a reduction in exports to extra-EU countries.

Plastics and rubber products also maintained their position as the fifth main group of exported products. Exports of these goods rose by 6.1%, especially as a result of the trend of exports to intra-EU partners.

In 2015 almost all groups of products evolved positively. Only *mineral fuels, base metals and food products* declined vis-à-vis the previous year.

III.4.3 - Exportações de bens por principais grupos de produtos, 2015
III.4.3 - Exports of goods by main groups of products, 2015



Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.
Source: Statistics Portugal, Statistics on External Trade of Goods.

Importações de bens

As importações de bens totalizaram 60 310 milhões de euros em 2015, o que corresponde a um aumento nominal de 2,2% relativamente ao ano anterior (+1 278 milhões de euros), representando contudo uma desaceleração face ao crescimento de 3,5% registado em 2014.

Tal como nas exportações de bens, o Comércio Intra-UE foi responsável pelo crescimento das importações globais em 2015. As importações de bens provenientes da UE aumentaram 2 009 milhões de euros, enquanto as importações Extra-UE diminuíram 731 milhões de euros.

As importações de bens com proveniência dos países Intra-UE atingiram 46 152 milhões de euros, correspondente a um aumento de 4,6% face ao ano anterior. Esta variação corresponde a uma significativa desaceleração face ao crescimento de 7,5% registado em 2014. Tal como nos dois anos anteriores, o peso das importações Intra-UE na globalidade do Comércio Internacional aumentou em 2015, tendo atingido 76,5% (+1,7 p.p. face a 2014).

As importações provenientes dos países Extra-UE diminuíram 4,9% em valor relativamente ao ano anterior, tendo totalizado 14 159 milhões de euros. Esta variação negativa foi menos acentuada que a observada em 2014 (-6,7%).

Imports of goods

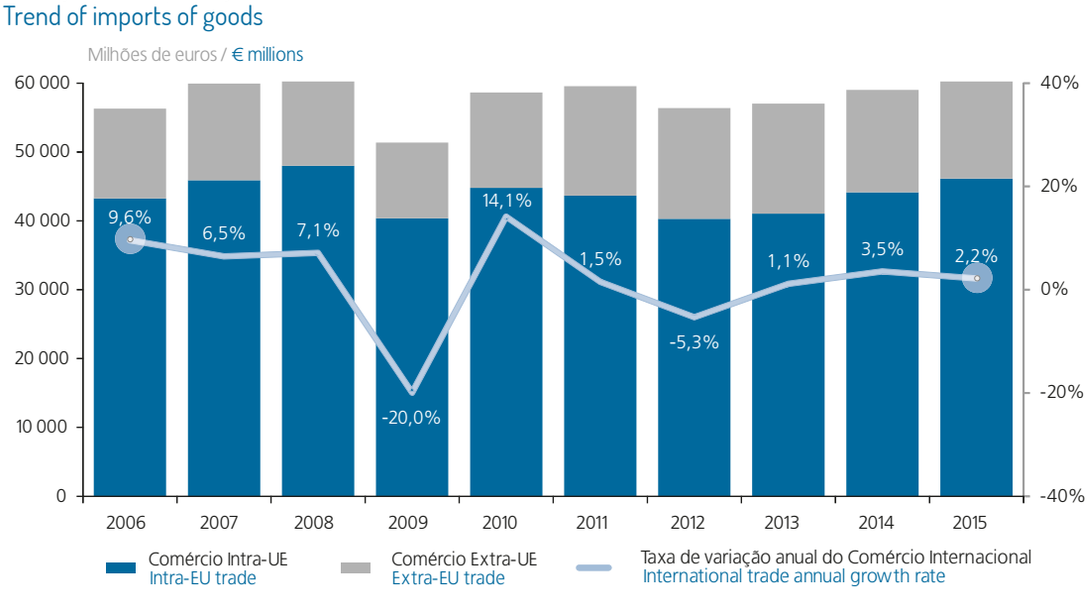
Imports of goods totalled €60,310 million in 2015, corresponding to a nominal increase of 2.2% from the previous year (+€1,278 million), accounting, however, for a deceleration from 3.5% growth recorded in 2014.

As with exports of goods, intra-EU trade was responsible for global import growth in 2015. Imports of goods from the EU increased by €2,009 million, while extra-EU imports declined by €731 million.

Imports of goods from intra-EU countries amounted to €46,152 million, corresponding to a 4.6% increase from the previous year. This change corresponded to a significant deceleration vis-à-vis 7.5% growth recorded in 2014. As in the two previous years, the weight of intra-EU imports in overall international trade increased in 2015, to 76.5% (+1.7 p.p. than in 2014).

Imports from extra-EU countries declined by 4.9% in value from the previous year, totalling €14,159 million. This negative change was less marked than in 2014 (-6.7%).

III.4.4 - Evolução das importações de bens
III.4.4 - Trend of imports of goods



Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.
Source: Statistics Portugal, Statistics on External Trade of Goods.

Em 2015 Espanha, Alemanha e França permaneceram como os principais fornecedores de bens a Portugal, representando conjuntamente 53,3% das importações (+1,4 p.p. face a 2014).

As importações de Espanha registaram o maior acréscimo na globalidade dos países face ao ano anterior (+703 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +3,7%), sendo de destacar o crescimento das importações de *Veículos e outro material de transporte, Vestuário e produtos Químicos*. O país vizinho acentuou assim a sua posição como maior fornecedor de bens a Portugal, com um peso de 33,0% (+0,5 p.p. face a 2014).

A Alemanha também reforçou a sua posição como 2.º principal país fornecedor, tendo atingido um peso de 12,9% (+0,6 p.p. face a 2014). As importações provenientes do mercado alemão aumentaram 6,8%, principalmente devido aos *Veículos e outro material de transporte*.

O 3.º principal mercado fornecedor de bens a Portugal continuou a ser a França, com um peso de 7,4%, tendo as importações provenientes deste país aumentado 6,7%, sobretudo devido ao crescimento verificado nos *Veículos e outro material de transporte*.

As importações de Itália (o 4.º principal fornecedor de bens a Portugal) registaram um acréscimo de 6,2%, principalmente ao nível das *Máquinas e aparelhos, Veículos e outro material de transporte* e produtos de *Ótica e precisão*.

As importações dos Países Baixos, o 5.º principal fornecedor de bens, cresceram apenas 0,9%, com destaque para os produtos *Agrícolas*.

Entre os dez principais mercados fornecedores de bens a Portugal, só as importações originárias de Angola registaram um decréscimo em relação ao ano anterior, correspondendo à maior redução em valor na globalidade dos países.

Após os aumentos expressivos registados nos anos anteriores, as importações de Angola que tinham diminuído 39,0% em 2014, continuaram a diminuir substancialmente em 2015 (variação de -28,9%). Esta evolução, quase exclusivamente devido aos *Combustíveis minerais*, resultou na descida de Angola de 7.º principal fornecedor em 2014 (o principal fora da UE) para 9.º em 2015 (peso de 1,9%, -0,8 p.p. face a 2014). A China passou, desta forma, a ser o principal país Extra-UE fornecedor de bens a Portugal (7.º na globalidade dos países).

In 2015 Spain, Germany and France continued to be the main suppliers of goods to Portugal, accounting as a whole for 53.3% of imports (+1.4 p.p. than in 2014).

Imports from Spain recorded the greatest increase in all countries compared to the previous year (+€703 million, +3.7% rate of change), stress being laid on the growth of imports of *vehicles and other transport equipment, clothing, and chemical products*. The neighbouring country thus reinforced its position as the main supplier of goods to Portugal, with a weight of 33.0% (+0.5 p.p. than in 2014).

Germany also reinforced its position as the second main supplier, reaching a weight of 12.9% (+0.6 p.p. than in 2014). Imports from the German market increased by 6.8%, mainly due to *vehicles and other transport equipment*.

France continued to be the third main supplier of goods to Portugal, with a weight of 7.4%. Imports from this country rose by 6.7%, especially due to *vehicles and other transport equipment*.

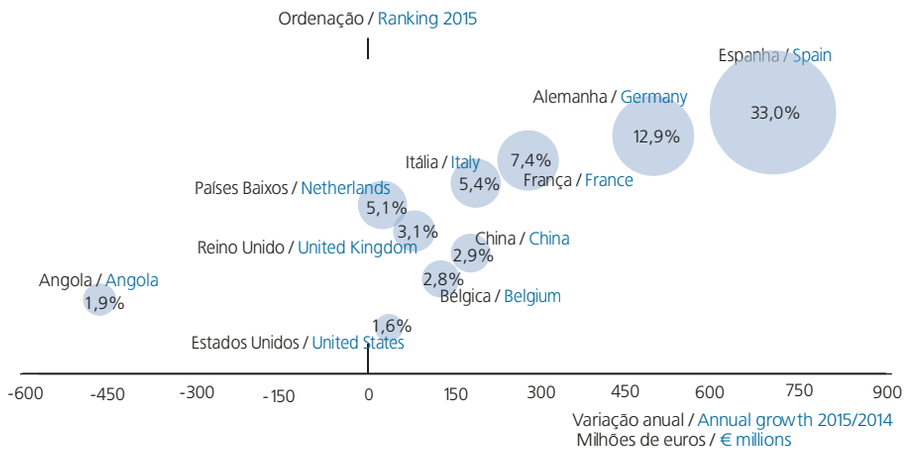
Imports from Italy (the fourth main supplier of goods to Portugal) increased by 6.2%, mainly as regards machinery and *mechanical appliances, vehicles and other transport equipment, and optical and precision equipment*.

Imports from the Netherlands, the fifth main supplier of goods, grew by only 0.9%, especially *agricultural* products.

Among the ten main suppliers of goods to Portugal, only imports from Angola declined from the previous year, accounting for the highest reduction in value in all countries.

Following the significant increases recorded in previous years, imports from Angola, which had declined by 39.0% in 2014, continued to decrease substantially in 2015 (-28.9% rate of change). This was almost exclusively due to *mineral fuels* and resulted in Angola falling from the seventh main supplier in 2014 (the main non-EU supplier) to the ninth in 2015 (1.9% weight, -0.8 p.p. than in 2014). China thus went on to be the main non-EU supplier of goods to Portugal (ranking seventh in the global country ranking).

III.4.5 -Importações de bens por principais países parceiros, 2015
III.4.5 -Imports of goods by main partner countries, 2015



Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.
Source: Statistics Portugal, Statistics on External Trade of Goods.

As *Máquinas e aparelhos* ascenderam a principal grupo de produtos importado em 2015, por troca com os *Combustíveis minerais*, enquanto os *Veículos e outro material de transporte* permaneceram na 3ª posição. No seu conjunto, estes grupos de produtos representaram 41,1% do total das importações de bens (-2,1 p.p. face a 2014).

Somente os *Combustíveis minerais* e os produtos *Alimentares* registaram, em 2015, diminuições face ao ano anterior, tendo a redução das importações deste último grupo de produtos sido reduzida (-0,2%).

Como as importações de *Combustíveis minerais* diminuíram 21,8% face ao ano anterior (-2 224 milhões de euros), correspondendo à maior redução em valor na globalidade dos grupos de produtos, o seu peso relativo reduziu-se 4,1 p.p. passando para 13,2%. Esta evolução deveu-se principalmente à diminuição das importações de Países Terceiros, que ainda assim continuaram a ser os principais fornecedores de *Combustíveis minerais* (peso de 73,8%), o que se verifica somente neste grupo de produtos.

Deste modo, as *Máquinas e aparelhos* passaram a ser o principal grupo de produtos importado, com um peso de 15,8% (+0,4 p.p. face a 2014). As importações deste tipo de bens aumentaram 5,1%, em especial devido à evolução verificada no Comércio Intra-UE.

As importações de *Veículos e outro material de transporte* registaram o maior aumento em valor (+1 065 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +17,1%).

Machinery and mechanical appliances rose to the main group of imported products in 2015, swapping with *mineral fuels*, while *vehicles and other transport equipment* remained on the third position. As a whole, these groups of products accounted for 41.1% of total imports of goods (-2.1 p.p. than in 2014).

In 2015 only *mineral fuels* and food products declined from the previous year. The decrease in imports of food products was low (-0.2%).

As imports of *mineral fuels* declined by 21.8% from the previous year (-€2,224 million), corresponding to the highest reduction in value in all groups of products, their relative weight declined by 4.1 p.p. to 13.2%. This was mainly due to a decrease in imports from third countries, which nevertheless continued to be the main suppliers of *mineral fuels* (73.8%), which only occurred in this group of products.

Hence, *machinery and mechanical* appliances went on to be the main group of imported products, with a weight of 15.8% (+0.4 p.p. than in 2014). Imports of these goods rose by 5.1%, especially due to the evolution of intra-EU trade.

Imports of *vehicles and other transport equipment* increased the most in value (+€1,065 million, +17.1% rate of change).

Para este crescimento contribuiu essencialmente a evolução do comércio com os países Intra-UE e em especial a aquisição de *Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para transporte de pessoas, etc.*. Os *Veículos e outro material de transporte* reforçaram, desta forma, a sua posição como 3.º principal grupo de produtos importado do exterior, com um peso de 12,1% (+1,5 p.p. face a 2014).

As importações de produtos *Agrícolas*, 4.º principal grupo de produtos importado, aumentaram 6,4%.

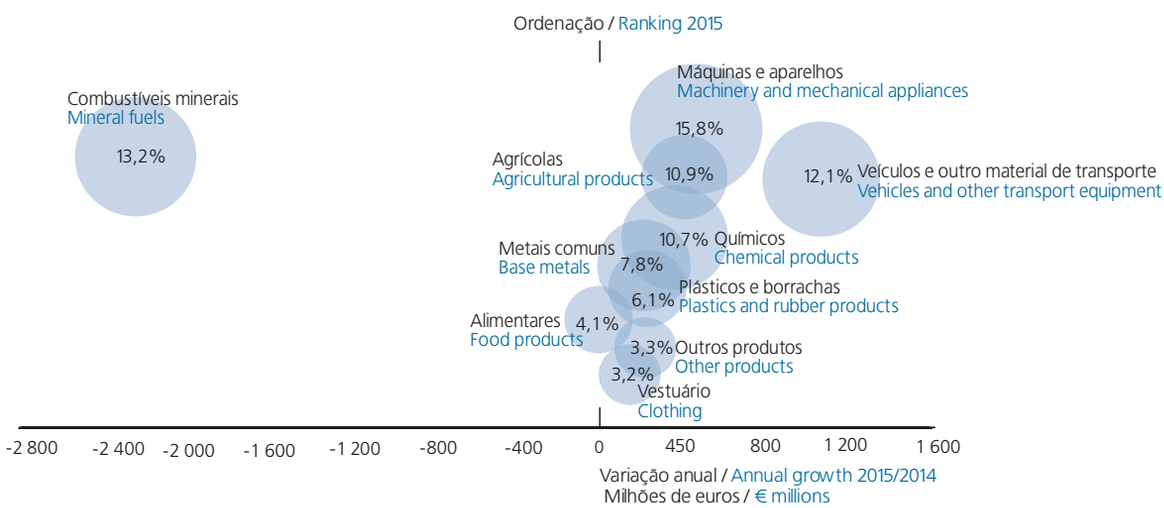
As importações de produtos *Químicos* aumentaram 5,9%, em especial devido ao Comércio Intra-UE, pelo que este tipo de bens se manteve como 5.º principal grupo de produtos importado.

This was essentially due to trade with intra-EU countries and mainly the purchase of *motor cars and other motor vehicles principally designed for the transport of persons, etc. Vehicles and other transport equipment* thus reinforced its position as the third main group of imported products, with a weight of 12.1% (+1.5 p.p. than in 2014).

Imports of *agricultural* products, the fourth main group of imported products, increased by 6.4%.

Imports of *chemical* products rose by 5.9%, especially due to intra-EU trade, and thus remained the fifth main group of imported products.

III.4.6 -Importações de bens por principais grupos de produtos, 2015
III.4.6 -Imports of goods by main groups of products, 2015



Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.
Source: Statistics Portugal, Statistics on External Trade of Goods.

Saldo da balança comercial de bens

Em 2015 o défice das transações comerciais de bens com o exterior fixou-se em 10 485 milhões de euros, representando uma redução em 494 milhões de euros face ao ano anterior, inversamente ao verificado em 2014 em que aumentou 1 269 milhões de euros.

A evolução favorável do saldo global deveu-se tanto ao Comércio Intra-UE como ao Extra-UE.

A balança comercial Intra-UE de bens totalizou um défice de 9 894 milhões de euros, o que representa uma redução de 204 milhões de euros relativamente ao ano anterior. Esta evolução favorável, contrária à verificada em 2014, deveu-se ao aumento das exportações Intra-UE ter superado o acréscimo das importações Intra-UE. O predomínio dos países Intra-UE nas transações de Portugal com o exterior também se evidencia pelo seu peso na balança comercial global: 94,4% (+2,4 p.p. face a 2014).

As transações comerciais de bens com os Países Terceiros atingiram um défice de 590 milhões de euros, correspondendo a uma diminuição de 290 milhões de euros face ao ano anterior. Esta redução do défice resultou do decréscimo das importações Extra-UE ter sido superior à redução das exportações Extra-UE.

Trade balance of goods

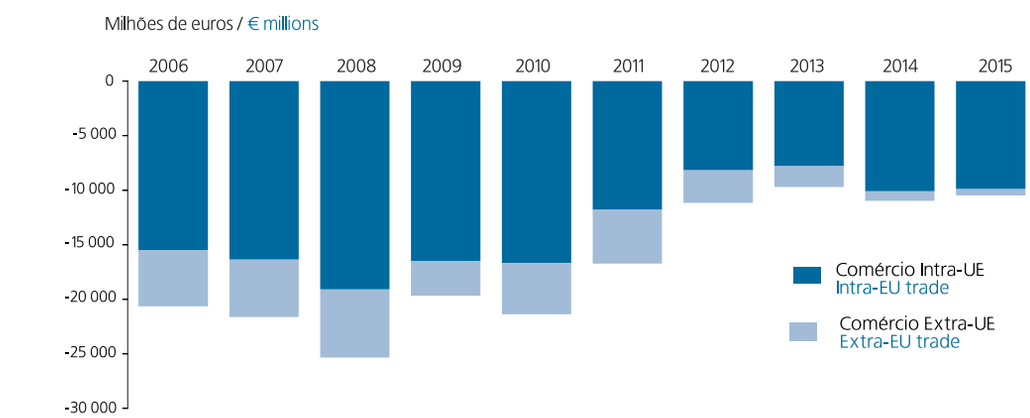
In 2015 the trade balance of goods posted a deficit of €10,485 million, declining by €494 million from the previous year, conversely to an increase of €1,269 million recorded in 2014.

The favourable trend of the global balance was due to both intra and extra-EU trade.

The intra-EU trade balance of goods posted a deficit of €9,894 million, which accounted for a reduction of €204 million from the previous year. This positive evolution, contrary to that seen in 2014, was due to the rise in intra-EU exports exceeding the rise in intra-EU imports. The predominance of intra-EU countries in Portugal's transactions with countries abroad was also evident from its weight in the global trade balance: 94.4% (+2.4 p.p. than in 2014).

Trade in goods with third countries posted a deficit of €590 million, corresponding to a €290 million decline from the previous year. This reduction in the deficit resulted from the decrease in extra-EU imports exceeding the reduction in extra-EU exports.

III.4.7 -Evolução do saldo da balança comercial de bens,
III.4.7 -Trend of the goods trade balance



Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.
Source: Statistics Portugal, Statistics on External Trade of Goods.

Notas: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.
Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a "importações" e "exportações", sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados). / Notes: Totals may not add up due to rounding.
To simplify the terminology associated with international trade statistics, only 'imports' and 'exports' are mentioned; however, the respective market is identified (intra-EU, extra-EU, and international trade, which joins both markets).

AGRICULTURA E FLORESTA | AGRICULTURE AND FORESTRY

Produção Vegetal

O ano agrícola 2014/2015 ocorreu entre um ano de 2014 climatologicamente classificado como húmido e quente e um ano de 2015 extremamente seco, o sexto mais seco desde 1931 e o quarto desde 2000. O ano agrícola 2014/2015 caraterizou-se, em termos climatéricos, por um outono com temperaturas amenas e muito chuvoso (novembro foi o mês com maior precipitação acumulada dos últimos dezassete anos), o que dificultou a realização das tarefas agrícolas habituais para a época, nomeadamente a preparação dos terrenos e as sementeiras das culturas de outono/inverno. Em contrapartida, os valores de precipitação acumulada nos meses de inverno e primavera foram constantemente inferiores à normal climatológica, o que originou uma situação de seca meteorológica em todo o território do Continente. De um modo geral, estas condições permitiram a normal realização das podas das vinhas e pomares, dos tratamentos fitossanitários e das adubações de cobertura, a instalação das culturas de primavera e o corte das culturas forrageiras (silagem e feno). O verão seguiu a tendência dos meses anteriores, mantendo-se a situação de seca meteorológica em todo o território do Continente. No final de agosto, cerca de 2/3 do território estava em situação de seca severa e quase 9% em seca extrema.

Os prados e as pastagens apresentaram um bom desenvolvimento no pico de produção de outono, beneficiando das condições meteorológicas favoráveis (disponibilidades hídricas associadas a temperaturas amenas) o que permitiu que grande parte da alimentação dos efetivos se efetuasse recorrendo à massa verde das pastagens. No entanto, a falta de precipitação registada posteriormente, desde o início do inverno, afetou a produção de matéria verde, ficando a quantidade disponível aquém das necessidades. Este cenário conduziu a um aumento da suplementação da alimentação animal com palhas, rações e fenos (de reserva ou adquiridos fora da exploração), em especial nas explorações com maiores encabeçamentos (número de animais em pastoreio por superfície pastoreada) ou com sistemas produtivos mais exigentes em termos alimentares.

As sementeiras dos cereais de outono/inverno decorreram sem incidentes assinaláveis, com as condições meteorológicas e os teores de humidade do solo a permitirem a normal realização dos trabalhos de instalação destas culturas. No entanto, com exceção do trigo duro (+66,0%) e da cevada (+23,3%), a superfície global de cereais de outono/inverno decresceu, face a 2014, situando-se nos 142 mil hectares, o

Crop production

The 2014/2015 crop year occurred between a moist and warm 2014 and an extremely dry 2015, which was the sixth driest year since 1931 and the fourth since 2000. In climatic terms, the 2014/2015 crop year was characterised by autumn with mild temperatures and heavy rain falls (November was the rainiest month of the last 17 years in cumulative terms). This hindered the regular agricultural tasks for the season, namely soil preparation and sowing of autumn/winter crops. In contrast, accumulated precipitation in the winter and spring months was consistently below the climatological standard, leading to a situation of meteorological drought across the whole mainland. In general, this made it possible to carry out the regular vineyard and orchard pruning, phytosanitary treatments and topdressing, preparation for the growing of spring crops and fodder crop cutting (silage and hay). Summer followed the trend observed in previous months, with meteorological drought across the whole mainland. At the end of August approximately two thirds of the territory experienced severe drought, and almost 9% extreme drought.

Meadows and grassland showed good development at the peak of autumn production, benefiting from favourable weather conditions (water resources associated with mild temperatures). As a result, livestock was largely fed through recourse to green mass in grassland. The subsequent lack of precipitation from early winter onwards, however, affected the production of green mass, and the available supply fell short of that required. This scenario led to an increase in animal feed supplementation with straw, industrial feed and hay (either in stock or acquired outside the farm), especially in farms with more livestock (number of animals grazing per area) or more demanding productive systems in terms of feeding.

Autumn/winter cereal sowing went smoothly, with weather conditions and soil moisture levels allowing for the regular plantation of these crops. However, with the exception of durum wheat (+66.0%) and barley (+23.3%), the overall area of autumn/winter cereal declined vis-à-vis 2014, standing at a record low of 142 thousand hectares. Contributing to this was

que corresponde ao valor mais baixo de sempre. Para este facto terá contribuído também o pagamento da componente *greening*, apoio efetuado no âmbito da nova PAC, que obriga à diversificação cultural como critério de cumprimento das práticas agrícolas benéficas para o clima e ambiente.

As produtividades ficaram aquém das expectativas iniciais devido à ausência de precipitação em fases importantes do ciclo vegetativo (em especial no período de formação do grão).

A campanha cerealífera de 2015 saldou-se assim por decréscimos de produção. As exceções foram o trigo duro e a cevada que registaram aumentos de produção de 53,9% e 17,1%, respetivamente. No entanto, a cevada dística, apesar do aumento da produção, apresentou problemas de qualidade, nomeadamente elevados teores de proteína, situação que desvaloriza esta matéria-prima junto da indústria cervejeira.

A preparação dos terrenos e a instalação das culturas de primavera/verão decorreram sem constrangimentos e, na grande maioria dos casos, com condições ideais de humidade do solo. Desta forma, a sementeira do milho para grão realizou-se normalmente, embora em muitos casos a germinação e o desenvolvimento inicial tivessem de ser impulsionados pela antecipação da primeira rega (por norma apenas efetuada em fases do ciclo vegetativo mais adiantadas). A superfície de milho para grão baixou para os 97,9 mil hectares, reflexo da consecutiva descida do preço desta commodity nos mercados mundiais (o preço corrente caiu quase 50% de julho de 2012 para setembro de 2014), e da obrigação do cumprimento da prática de diversificação de culturas para acesso ao pagamento da componente ambiental dos pagamentos diretos (*greening*).

As temperaturas amenas e as disponibilidades hídricas para rega permitiram um bom desenvolvimento vegetativo do milho para grão de regadio. O controlo químico dos ataques de broca-do-milho e de ácaros foi eficaz, assim como a utilização de variedades de milho tolerantes ao *Cephalosporium maydis*, fungo do solo que se instalou em algumas regiões da Lezíria do Tejo. A produtividade do milho rondou 8,5 toneladas por hectare, valor próximo da média dos últimos cinco anos.

As sementeiras de arroz decorreram com normalidade, destacando-se o retomar do cultivo das parcelas do Bloco de Maiorca do Aproveitamento Hidroagrícola do Baixo Mondego, que estiveram sujeitas a obras de melhoramento e emparcelamento na campanha passada. De referir ainda o

also the payment of the greening component, i.e. the support under the new CAP, which required crop diversification as one of the criteria for compliance with the agricultural practices benefiting the climate and the environment.

Productivity was below initial expectations, due to the absence of precipitation during important stages of the vegetative cycle (especially in periods of seed formation).

The 2015 cereal campaign was characterised by declines in production. Exceptions were durum wheat and barley, whose production increased by 53.9% and 17.1% respectively. Brewing barley, however, in spite of the increase in production, revealed some quality issues, particularly high protein contents, which reduced the value of this commodity in the beer brewing industry.

Spring/summer land preparation and crop growing proceeded without constraints and, in most cases, with optimal soil moisture conditions. Therefore, grain maize sowing was carried out as usual, although in a number of cases germination and initial development had to be stimulated by bringing forward the first watering (which usually occurs at more advanced stages of the vegetative cycle). The grain maize area decreased to 97.9 thousand hectares, reflecting the consecutive reduction of this commodity in global markets (the current price dropped by almost 50% from July 2012 to September 2014) and compulsory compliance with crop diversification, in order to have access to the green direct payment (greening).

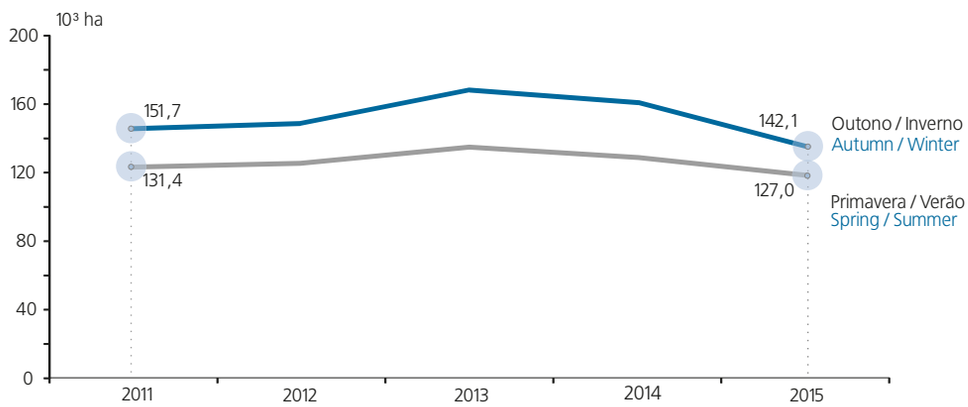
Mild temperatures and irrigation water availability allowed for good vegetative development of irrigated grain maize. Chemical control of borer and mite outbreaks was effective, as was the use of maize varieties tolerant to *Cephalosporium maydis*, the soil fungus which invaded some areas of the river Tejo's cereal fields (Lezíria). Maize productivity attained around 8.5 tonnes per hectare, i.e. close to its average of the last five years.

Rice sowing proceeded as usual, with particular reference to the recultivation of the Maiorca area related to the hydro-agricultural operation of Baixo Mondego, which was subject to improvement and land consolidation measures in the previous

surgimento inesperado de problemas de excesso de salinidade em alguns locais nas zonas orizícolas do Ribatejo. A área semeada foi de 29,1 mil hectares, idêntica à registada em 2014 (+1,3%).

campaign. Also worth mentioning are the unexpected problems of excess salinity in some rice farm areas in Ribatejo. Sowed area stood at 29.1 thousand hectares, similarly to 2014 (+1.3%).

III.5.1 - Área de cereais
III.5.1 - Cereal area



Fonte: INE, I. P, Estatísticas da Agricultura e da Floresta.
Source: Statistics Portugal, Agricultural and forestry statistics.

A colheita do arroz iniciou-se na primeira semana de setembro e, apesar de algumas contrariedades, principalmente no Baixo Mondego e Baixo Vouga (searas muito infestadas por milhãs, acama provocada pelos ventos fortes ocorridos em meados de setembro e ataques de piriculariose, transmitida por searas infestadas por arroz selvagem), o saldo da campanha foi positivo, com a produção a alcançar as 185 mil toneladas, +10,5% face a 2014.

Rice crop was started in the first week of September and, notwithstanding some setbacks, mainly in Baixo Mondego and Baixo Vouga (grain fields much infested with grass, eyespot caused by strong wind in mid-September, and rice blast attacks, transmitted via wild-rice-infested crops), the campaign balance was positive, with production reaching 185 thousand tonnes, +10.5% than in 2014.

A plantação de tomate para a indústria iniciou-se no final de março, com a área contratada pela indústria transformadora a atingir 19,4 mil hectares, o que corresponde à maior área plantada desde 1986 (+12,5% face a 2014).

The plantation of tomato for processing was started in late March, with an area for manufacturing reaching 19.4 thousand hectares, which corresponded to the largest cultivated area since 1986 (+12.5% than in 2014).

Nas áreas instaladas mais cedo a floração foi abundante e o vingamento dos frutos decorreu com normalidade. O controlo das pragas revelou-se eficaz e não foram detetados focos importantes de doenças (míldio ou oídio). As plantações de tomate para a indústria apresentaram assim um bom desenvolvimento, com abundância de frutos e sem registo de problemas fitossanitários.

The areas started earlier yielded abundant flowering, and fruit setting was normal. Pest control proved efficient and there were no important outbreaks of disease (downy mildew or powdery mildew). The plantations of tomato for processing had good development and abundant fruit, without phytosanitary problems.

As condições meteorológicas foram favoráveis ao amadurecimento dos frutos, com as variedades mais precoces a representarem uma fatia significativa do total plantado. Esta situação, aliada ao desfasamento temporal do início da laboração por parte da indústria, conduziu a alguns constrangimentos na entrega da produção colhida, com dificuldades das fábricas em

Weather conditions were favourable to fruit ripening, and earlier varieties accounted for a significant share of total plantations. This, allied with the time lag of the commencement of production, led to some constraints in the delivery of harvested production, with some factories facing difficulties

rececionar as elevadas quantidades de tomate colhidas num curto intervalo de tempo e, consequentemente, com reflexos na disponibilidade das galeras para a recolha e transporte da produção.

As searas colhidas mais tarde registaram uma percentagem elevada de tomate de cor verde, que é rejeitado automaticamente pelas máquinas colhedoras, e de tomate com valores de Brix relativamente baixos (baixo teor de açúcares). A produtividade média alcançada foi de 94,7 toneladas por hectare o que, conjugado com o aumento da área plantada, totaliza uma produção de 1,8 milhões de toneladas, a maior dos últimos trinta anos.

A superfície de girassol aumentou significativamente (+28,1%, face a 2014), ocupando algumas áreas anteriormente semeadas com milho. O desenvolvimento da cultura efetuou-se normalmente, com as searas a germinarem e a florirem em boas condições e com os aquénios a apresentarem um bom enchimento, pela que a produtividade foi superior à alcançada em 2014 (+17,5%). A produção alcançou as 24,7 mil toneladas, o maior registo desde 2000.

As condições meteorológicas registadas no início do ano permitiram que as plantações de batata decorressem sem problemas. No entanto, os baixos preços praticados na campanha anterior e a dificuldade em escoar a batata a preços superiores aos custos de produção (pelo menos nas explorações sem dimensão crítica) desmobilizaram muitos pequenos produtores, que abandonaram a produção para mercado, o que originou uma redução de cerca de 2,6 mil hectares na área de batata face a 2014 (-9,5%).

A redução da produção batata de sequeiro, face à campanha anterior, foi muito significativa (-36,6%), devido à elevada suscetibilidade às condições meteorológicas, que nesta campanha foram muito adversas, nomeadamente com a ausência de chuva em praticamente todo o ciclo vegetativo da cultura.

Na batata de regadio, a produção também decresceu face a 2014 (-6,0%), resultado das diminuições da área plantada e da produtividade alcançada (com os ataques de míldio no Interior Norte e na Beira Litoral a condicionarem o rendimento unitário alcançado nestas regiões). A qualidade foi boa, com os tubérculos a apresentarem calibres uniformes.

in receiving the high quantities of harvested tomato within a short period of time, which was therefore reflected in making galleys available for collecting and transporting production.

Crops harvested later had a higher percentage of green tomato, which was automatically rejected by harvesting machinery, and relatively low-Brix tomato (low sugar content). Average productivity reached 94.7 tonnes per hectare which, together with the increase in planted area, totalled 1.8 million tonnes, the highest production of the last 30 years.

The sunflower area increased significantly (+28.1% than in 2014), occupying some areas previously sown under maize. This crop developed smoothly, with germination and flowering under good conditions and adequately filled achenes. As a result, productivity was higher than in 2014 (+17.5%) with production reaching 24.7 thousand tonnes, the highest since 2000.

Weather conditions early in the year allowed potato plantation to proceed smoothly. However, low prices in the previous campaign and the difficulties in selling the potatoes above production costs (at least in small size farms) led many small producers to abandon production for the market, thus triggering a decline of approximately 2.6 thousand hectares in potato area compared to 2014 (-9.5%).

When compared with the previous campaign, the reduction in the production of rainfed potato was quite significant (-36.6%), due to high susceptibility to weather conditions, which in this campaign were extremely adverse, especially with the absence of rain during almost the whole vegetative cycle of this crop.

Irrigated potato production also declined vis-à-vis 2014 (-6.0%), as a result of a reduction in planted area and productivity (outbreaks of downy mildew in the Interior Norte and Beira Litoral regions conditioned unit income in those regions). Quality was good, and tubers had a regular size.

Em 2015 registou-se um decréscimo da área total de hortícolas, que se fixou nos 34 283 hectares (-6,5%, face a 2014), e da produção (-7,7%). A abóbora foi a cultura que ocupou maior área (3 056 hectares), tendo a couve-repolho registado um significativo decréscimo (-17,4%), baixando dos 3 mil hectares (2 848 hectares). Os grelos foram a cultura hortícola que registou o maior aumento de área (+779 hectares que em 2014), seguida da ervilha (+431 hectares) e do alho (+279 hectares).

A cenoura e o tomate para consumo em fresco foram as culturas hortícolas com maior volume de produção, ambas a rondar as 97 mil toneladas, seguindo-se a abóbora (73 mil toneladas) e a couve-repolho (71 mil toneladas).

O desenvolvimento das macieiras decorreu de forma muito favorável, a floração foi muito abundante, o vingamento regular e, como a maioria dos pomares é regado, os efeitos da baixa precipitação ao longo do ciclo foram muito atenuados. A conjugação destes fatores permitiu um aumento da produção de maçã de 18,7%, face a 2014, atingindo as 325 mil toneladas.

Pelo contrário, na pera registou-se uma quebra da produção (-32,8% face a 2014), resultado da falta de qualidade dos gomos florais (principalmente nos pomares com excesso de produção no ano anterior) e das condições meteorológicas adversas nos períodos da plena floração e vingamento, que conduziram à queda muito abundante de frutos. Na colheita verificou-se o aparecimento de muita fruta com sintomas de estenfiliose, doença que tem vindo progressivamente a instalar-se nos pomares do Oeste e que inviabiliza a comercialização e armazenamento dos frutos. Verificou-se um aumento da percentagem de peras de calibre superior.

Para as prunóideas, as condições meteorológicas ocorridas nos períodos mais sensíveis do desenvolvimento/crescimento foram muito favoráveis. No caso do pêssego, registou-se um aumento da produção de 14,2%, face a 2014.

Nas cerejeiras, as temperaturas elevadas aceleraram a maturação dos frutos, antecipando o final da campanha. A produção alcançou as 17,7 mil toneladas, muito acima da média dos últimos anos, apresentando os frutos boa qualidade.

As condições meteorológicas condicionaram o desenvolvimento do kiwi que registou mais um ano com produtividades relativamente baixas, a rondar as 12 toneladas por hectare.

In 2015 there was a decline in both the total vegetable area, to 34,283 hectares (-6.5% than in 2014), and production (-7.7%). Pumpkins occupied the largest area (3,056 hectares), while cabbage declined significantly (-17.4%), to below 3 thousand hectares (2,848 hectares). Turnip and cabbage sprouts saw the highest increase in area (+779 hectares than in 2014), followed by peas (+431 hectares) and garlic (+279 hectares).

Carrot and tomato for fresh consumption were the vegetable crops with the highest production volume, both at around 97 thousand tonnes, followed by pumpkins (73 thousand tonnes) and cabbage (71 thousand tonnes).

Apple trees developed rather favourably, with abundant flowering and regular fruit setting. Since most orchards were irrigated, the effects of low precipitation over the cycle were quite moderate. The combination of these factors enabled apple production to increase by 18.7% from 2014, reaching 325 thousand tonnes.

Conversely, the production of pears decreased (-32.8% than in 2014), as a result of the lack of quality of floral buds (mainly in orchards with excess production in the previous year) and the adverse weather conditions in periods of full flowering and fruit setting, which caused fruits to fall considerably. Harvesting was faced with many fruits with symptoms of brown spot, a disease that has gradually been attacking orchards in the Oeste region, making it impossible to sell and store the fruit. There was an increase in the percentage of pears with higher size.

Turning to stone fruit, weather conditions in the most sensitive periods of development/growth were quite favourable. The production of peaches increased by 14.2% from 2014.

As regards cherry trees, high temperatures accelerated fruit ripeness, bringing forward the end of the campaign. Production attained 17.7 thousand tonnes, well above the average of the last years, with good quality fruits.

Weather conditions affected the development of kiwi, which again had relatively low productivity, at around 12 tonnes per hectare.

Quanto à laranja, assinalou-se um decréscimo de 1,9% na produção, face a 2014, situando-se nas 246,6 mil toneladas.

Apesar das condições meteorológicas (nomeadamente a escassa precipitação) não terem sido as ideais para o desenvolvimento dos frutos nos amendoais, quase na sua totalidade de sequeiro, a produção registou aumentos (+11,7%), face a 2014.

A castanha beneficiou bastante com a precipitação dos meses de setembro e outubro, assistindo-se a uma recuperação no calibre dos frutos, registando a produção um aumento de 49,6% face à campanha anterior que, recorde-se, foi afetada por um ataque de septoriose de rara intensidade.

A precipitação ocorrida em meados de setembro obrigou à suspensão dos trabalhos mas foi muito benéfica para as vinhas que ainda não tinham sido vindimadas (principalmente tintas). Em termos globais, registou-se um aumento de produção de 13,9% face a 2014. As uvas rececionadas nas adegas encontravam-se em bom estado sanitário, com uma boa relação película/polpa, o que permitiu produzir vinhos de boa qualidade, equilibrados no grau alcoólico e com baixa acidez.

A produção de azeite registou um máximo histórico, atingindo 1,19 milhões de hectolitros, o que representa o terceiro maior registo dos últimos cem anos (apenas ultrapassado pelas campanhas de 1953 e 1961, com 1,33 e 1,26 milhões de hectolitros, respetivamente).

Para este resultado contribuíram decisivamente os novos olivais intensivos e superintensivos instalados maioritariamente no Alentejo, com variedades mais produtivas e equipados com sistemas de rega, que compensaram largamente a baixa produtividade observada em muitos olivais tradicionais de sequeiro do interior Norte e Centro (afetados pelas condições meteorológicas de seca ao longo da maior parte do ciclo).

A azeitona rececionada nos lagares encontrava-se na generalidade bastante sã, pelo que o azeite obtido apresentou baixa acidez e boas caraterísticas organoléticas.

Orange production, in turn, declined by 1.9% from 2014, to stand at 246.6 thousand tonnes.

Although weather conditions (especially low precipitation) were not ideal for the development of fruits in almond groves, most of all rainfed, production increased (+11.7%) compared to 2014.

Chestnuts benefited largely from precipitation in September and October, with a recovery in fruit size, and production rose by 49.6% from the previous campaign, which had been affected by an extraordinarily strong attack of chestnut septoria.

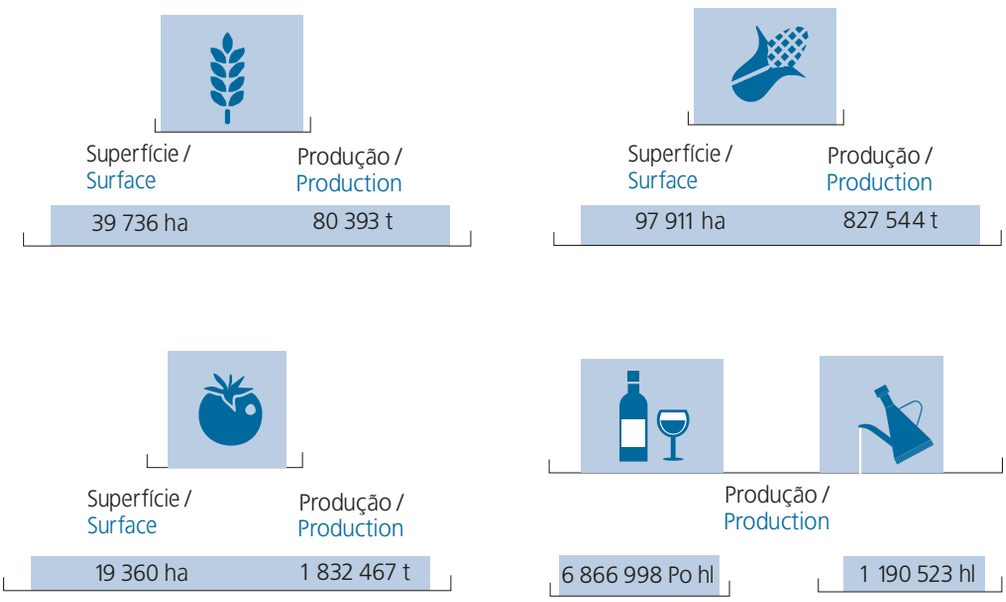
Precipitation in mid-September led to the suspension of work but was very beneficial for vineyards that had not been harvested yet (especially red). Overall, production increased by 13.9% from 2014. Grapes received in cellars were in good health, with a positive skin/pulp ratio, allowing for the production of wines with good quality, balanced degree of alcohol and low acidity.

Olive oil production reached an all-time high, 1.19 million hectolitres, which was the third highest level of the last 100 years (only surpassed by the 1953 and 1961 campaigns, with 1.33 and 1.26 million hectolitres respectively).

The new intensive and super-intensive oil groves mainly in the Alentejo region made a decisive contribution to this result, using varieties with higher yields and equipped with irrigation systems that largely offset low productivity in many traditional rainfed oil groves in the Interior Norte and Centro regions (affected by drought during most of the cycle).

Olives received in oil press units were generally in good health, and as a result the olive oil obtained had low acidity and good organoleptic properties.

2015



Produção Animal

Produção de Carne

Na pecuária, a produção total de carne em 2015 aumentou 5,0% (+1,7% em 2014), tendência generalizada à produção de carne de todas as espécies pecuárias. Em 2015 a produção de carne de bovino aumentou, após três anos consecutivos de descidas, tendo atingido as 89 mil toneladas (80 mil toneladas em 2014), o que reflete um acréscimo de 11,0% em relação a 2014. Observou-se uma maior produção da carne de vitelo em cerca de 3,5%, devido exclusivamente ao maior abate da categoria "vitelões", uma vez que a categoria "vitela" decresceu 11,0%. Para os bovinos "adultos" é de assinalar um aumento mais expressivo (+13,5%), resultante da maior produção das categorias "novilhos", "vacas" e "novilhas".

O efetivo total foi significativamente maior, tendo havido mais animais disponíveis para engorda e abate no final de 2014. O novo regime de prémios às vacas aleitantes, instituído em 2015 no âmbito da PAC pós 2013, que não prevê um limite individual de prémios por produtor, ao contrário do regime anterior, estimulou o aumento do efetivo aleitante. Também durante o ano de 2014 e o primeiro semestre de 2015, a produção de leite aumentou, em parte, à custa da manutenção do efetivo. O abate de "vacas" aumentou significativamente (+14%), sobretudo no 2.º semestre do ano, e em grande parte pelo maior abate de animais leiteiros, resultante do estabelecimento de contratos entre compradores de leite e produtores, visando limitar a quantidade máxima de leite entregue por produtor.

Animal production

Meat production

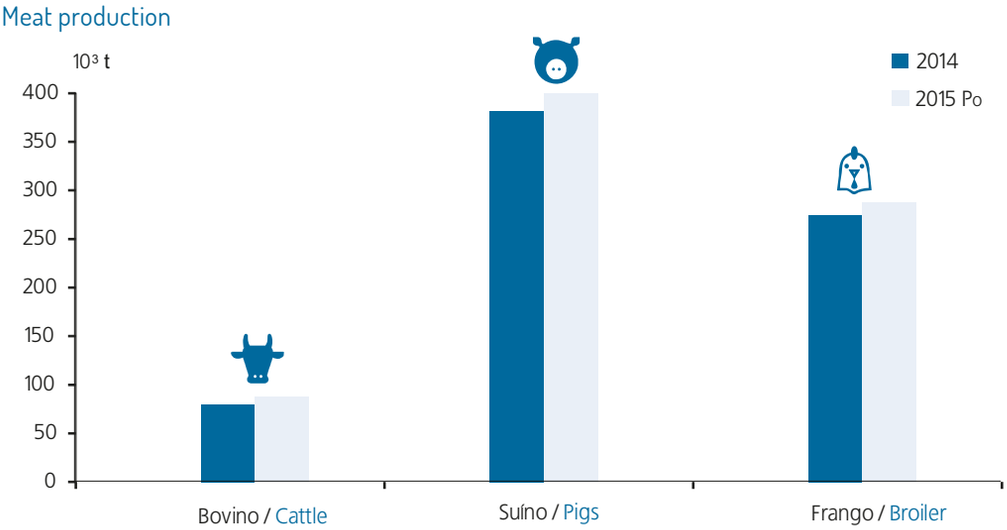
In 2015 total meat production increased by 5.0% (+1.7% in 2014), a trend that was broadly based across all types of livestock. Production of beef rose after three consecutive years of declines, and reached 89 thousand tonnes (80 thousand tonnes in 2014), reflecting an increase of 11.0% from 2014. Production of calves' meat was higher by around 3.5%, exclusively due to the increased slaughter of young cattle, given that calve's slaughter declined by 11.0%. Adult bovine animals recorded a more expressive increase (+13.5%), resulting from a higher production of bullocks, cows and heifers.

Total livestock went up considerably, with more animals for fattening and slaughter at the end of 2014. The new prize system for non dairy cows, implemented in 2015 under the post-2013 CAP, which does not envisage an individual ceiling of prizes per producer, contrary to the previous system, has stimulated an increase of non dairy cattle. Also in 2014 and in the first half of 2015 milk production increased, partly due to the maintenance of livestock. The slaughter of cows rose significantly (+14%), chiefly in the second half of the year, largely due to the increased slaughter of dairy animals, due to contracts signed between milk buyers and producers to limit the maximum quantity of milk delivered by producer.

Em conclusão, o crescimento de vacas em 2014 levou a que houvesse mais animais disponíveis para abate em 2015, principalmente a partir do 2.º trimestre do ano, tendo as limitações às entregas de leite provocado o aumento do abate de vacas leiteiras.

In conclusion, the increase in cows in 2014 led to more animals being available for slaughter in 2015, especially after the second quarter of the year. The limits on milk production led to an increase in the slaughter of dairy cows.

III.5.2 - Produção de carnes
III.5.2 - Meat production



Fonte: INE, I. P, Estatísticas da Agricultura e da Floresta.
Source: Statistics Portugal, Agricultural and forestry statistics.

A produção de carne de suíno aumentou 4,9% em relação a 2014. O acréscimo do efetivo nacional verificado no final de 2014, deveu-se ao facto das explorações que se mantiveram em atividade terem aumentado a sua capacidade produtiva para compensar os investimentos de adaptação das mesmas às normas de bem-estar animal, em vigor desde 2013. Esta situação conjuntural associada a uma maior importação de animais, determinou o aumento da oferta de porcos disponíveis para abate em 2015.

Face à conjuntura de excesso de oferta registada a nível da UE potenciada, entre outros fatores, pelo embargo da Rússia à carne europeia, foi necessário proceder à retirada temporária de carne de suíno de modo a tentar restabelecer o equilíbrio do mercado e aumentar os preços. Assim, foi implementada pela Comissão, como medida de gestão, a ajuda ao armazenamento privado da carne de porco, a que Portugal, tal como os restantes EM, apresentou candidaturas em 2015.

No que respeita aos ovinos e caprinos, comparativamente ao ano 2014, a produção apresentou aumentos de 1,9% e de 4,5%, respetivamente, situação para a qual contribuiu de forma significativa o aumento de animais adultos abatidos, já que o acréscimo de abate para as categorias juvenis foi menos significativo (+1,1% para "borregos" e +0,6% para os

Production of pork increased by 4.9% from 2014. The rise in the country's figures at the end of 2014 was due to the farms that continued in operation increasing productive capacity to offset investments for their adjustment to the animal welfare standards in force since 2013. This situation, associated with higher imports of animals, led to a rise in the supply of pork for slaughter in 2015.

In view of excess supply at EU level, maximised, inter alia, by Russia's embargo to European meat, it was necessary to temporarily withdraw pork from the market, so as to re-establish balance and raise prices. Therefore, the European Commission implemented a management measure which consisted in supporting the private storage of pork. Portugal, as well as the other EU countries, applied in 2015.

As regards sheep and goat meat, production increased by 1.9% and 4.5% respectively, compared to 2014. The increase in slaughtered adult animals made a considerable contribution to this situation, since the rise in slaughtered young animals was less significant (+1.1% for lambs and +0.6% for kids). In 2015

"cabritos"). Em 2015 as condições de candidatura ao prémio a ovinos e caprinos foram mais simplificadas e aumentou o montante atribuído (35,9 milhões de euros em 2015 e 21,9 milhões de euros em 2014), o que constituiu um estímulo para os produtores que se conseguiram manter em atividade.

O ano 2015 constituiu um ponto de estabilização e previsivelmente de viragem para este setor, uma vez que os produtores mais pequenos e menos aptos já terão abandonado a atividade, restando os mais especializados, capazes de enfrentar a atual conjuntura, em que a candidatura e atribuição dos prémios obriga também a maiores exigências (ter os animais identificados eletronicamente, inscritos no SNIRA, etc.).

the conditions for application to prizes for sheep and goats were simplified and the amount granted was raised (€35.9 million in 2015 and €21.9 million in 2014), as an incentive to producers who managed to continue in operation.

2015 was a year of stabilisation and, foreseeably, a turning point for this sector, as smaller and less able producers seemed to have already abandoned this activity. Those that remained were more specialised, able to face the environment, in which applications and prize granting also demanded compliance with more requirements (animals must be identified electronically, registered with SNIRA – the national system for animal information and registration – etc.).

III.5.3 - Gado abatido e aprovado para consumo segundo a espécie
III.5.3 - Livestock slaughterings approved for consumption according to species

		Nº de cabeças Number of heads	Peso limpo Net stripped weight
Vitelos Calves	2014	121 298	19 955 t
	2015	123 182	20 645 t
Adultos Adults	2014	219 826	59 888 t
	2015	240 023	67 999 t
Borregos Lambs	2014	818 574	8 833 t
	2015	818 257	8 934 t
Adultos Adults	2014	69 045	1 390 t
	2015	75 545	1 541 t
Equídea Equidae	2014	2 879	540 t
	2015	3 081	606 t

		Nº de cabeças Number of heads	Peso limpo Net stripped weight
Leitões Piglets	2014	984 966	6 796 t
	2015	1 137 786	7 941 t
Adultos Adults	2014	4 387 026	353 257 t
	2015	4 500 881	369 697 t
Cabritos Kids	2014	100 146	571 t
	2015	100 203	574 t
Adultos Adults	2014	8 048	140 t
	2015	11 004	188 t

Fonte: INE, I. P, Estatísticas da Agricultura e da Floresta.
Source: Statistics Portugal, Agricultural and forestry statistics.

Produção de carne de animais de capoeira

A produção de carne de animais de capoeira registou um aumento global de 4,3%, quando comparada com o ano 2014, tendo atingido uma produção de 352 mil toneladas.

A produção de frango resultou num acréscimo (+5,1%) como consequência da maior produção nacional dos aviários de multiplicação. De facto, o frango aumentou, quer em número de cabeças quer em peso, notando-se simultaneamente uma redução das exportações em cerca de 7,9%.

A produção de peru seguiu idêntica tendência (+2,7%). Apesar do menor nível de importação nos perus do dia, a atividade de incubação no país manteve-se em relação ao ano anterior. Esta tendência foi apoiada pelos resultados do abate, que subiu em volume cerca de 4%. A produção de carne de pato apresentou praticamente uma manutenção (0,2%), na sequência da recuperação iniciada nos dois últimos anos, que ficou a dever-se ao abate de animais mais leves, uma vez que em número de cabeças se registou um aumento (+3,3%).

A produção total de "outras carnes" foi de 17 mil toneladas (inclui caça, pombos, coelhos, codornizes e avestruzes) e registou um decréscimo de 4,1%, devido essencialmente ao menor volume de produção de carne de coelho (-12,0%). Já a produção de codornizes voltou a crescer, e consideravelmente, sobretudo em peso (+50,6%), visto estar a ser explorada a sua confeção em refeição gourmet, implicando animais mais pesados ao abate.

Produção de Leite e Produtos lácteos

A produção total de leite em 2015 apresentou uma variação positiva de 3,5% relativamente a 2014. O leite de ovelha (69 milhões de litros) registou igualmente um volume superior em 0,6%, enquanto o leite de cabra (27,8 milhões de litros) decresceu 2,7%.

Poultry production

Poultry production recorded an overall increase of 4.3%, compared to 2014, at 352 thousand tonnes.

The production of broilers increased (+5.1%) as a result of higher domestic production in hatcheries. In effect, broilers increased both in number of heads and weight, while exports declined by around 7.9%.

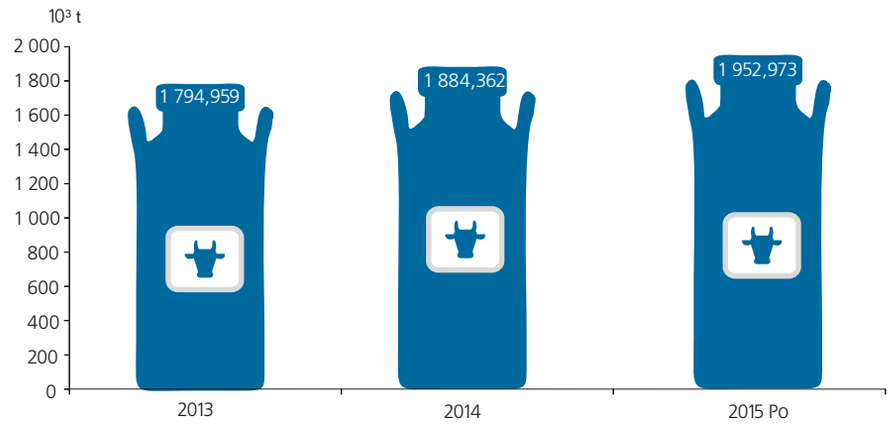
Turkey meat production followed an identical trend (+2.7%). In spite of less imports of day-old turkeys, hatching in Portugal remained virtually unchanged from the previous year. This trend was supported by the results of slaughter, which rose by around 4% in volume. Duck meat production did not change significantly (-0.2%) after the recovery started in the last two years, due to the slaughter of lighter animals, as the number of heads registered an increase (+3.3%).

Total production of other meat amounted to 17 thousand tonnes (including game, pigeon, rabbit, quail, and ostrich) and declined by 4.1%, chiefly due to the smaller production volume of rabbit meat (-12.0%). Quail production increased again and considerably, mainly in weight (+50.6%), given that quail is increasingly being used in gourmet cuisine, implying heavier slaughtered animals.

Production of milk and dairy products

In 2015 total milk production increased by 3.5% from 2014. Sheep milk (69 million litres) also had an increase exceeding 0.6%, while goat milk (27.8 million litres) declined by 2.7%.

III.5.4 - Produção de leite de vaca
III.5.4 - Cow milk production



Fonte: INE, I. P, Estatísticas da Agricultura e da Floresta.
Source: Statistics Portugal, Agricultural and forestry statistics.

O leite de vaca, com uma produção de cerca de 1 953 milhões de litros, cresceu 3,6%, apesar da forte quebra do preço ao produtor que diminuiu 15,5%. O fim das quotas leiteiras na UE a partir de 1 de Abril de 2015 levou ao levantamento dos limites nacionais /individuais à produção, com consequências quase imediatas em diversos países do norte/centro da UE. Este facto provocou um aumento muito substancial da oferta de leite na Europa, a qual não obteve escoamento suficiente no mercado interno ou na exportação.

A nível nacional, as condições que vigoraram ao longo do ano podem também explicar o aumento de produção. Dentre estas salienta-se, por um lado o decréscimo em 2% do índice de preços dos alimentos compostos para animais (rações), rubrica que contribui de sobremaneira para a estrutura de custos operacionais das explorações leiteiras, e por outro lado, a necessidade de assegurar um determinado volume de receitas mensais pelos produtores, apesar do menor preço pago pelo leite (em particular nos produtores com necessidade de cobrir financiamentos bancários ou de outra natureza).

No entanto, é necessário ter presente que em Portugal assistiu-se, sobretudo a partir do 2.º semestre, a um maior controle da produção, em parte consequência do estabelecimento de contratos entre compradores de leite e produtores, visando limitar a quantidade máxima de leite entregue por produtor. Por outro lado, apesar das condições de excesso de oferta, a indústria (cooperativa e privada) recolheu todo o leite produzido, ao contrário do que aconteceu noutros Estados-Membros, nomeadamente em Espanha.

Cow's milk, with a production of around 1,953 million litres, grew by 3.6%, in spite of a strong drop in producer prices, by 15.5%. The end of the quota system in the EU as of 1 April 2015 led to the withdrawal of national/individual ceilings on production, with almost immediate consequences in different countries in northern/central EU. This gave rise to a rather substantial increase in milk supply in Europe, which was not sold in the domestic market or exported.

At domestic level, the conditions prevailing throughout the year may also account for the increase in production, namely: on the one hand, a 2% decline in the price index of compound feeding stuffs for animal feed, an item that contributed significantly to the operational cost structure of milk farms; on the other hand, the producers' need to ensure a certain volume of monthly revenue, in spite of the lower milk prices (particularly producers needing to cover bank financing or other).

It must be taken into account however that, especially after the second half of the year, Portugal experienced tighter production control, partly as a result of contracts signed between milk buyers and producers to limit the maximum quantity of milk delivered by producer. On the other hand, in spite of excess supply conditions, the dairy industry (cooperative and private) collected all the milk produced, unlike the case with other Member States, such as Spain.

A produção industrial de lacticínios em 2015 refletiu, assim, as condições de mercado acima descritas, em que, face às incertezas de colocação no mercado de determinados produtos (leite para consumo, iogurtes e queijo), a indústria foi obrigada à secagem de leite para fabrico de leite em pó magro e, inerentemente, à produção de manteiga, únicos produtos suscetíveis de armazenar e disponibilizar mais tarde no mercado, e/ou de recurso à intervenção pública. Resultante desta conjuntura, a produção de manteiga aumentou 14,8%, em 2015, tendo atingido as 32 mil toneladas.

A produção total de queijo decresceu 1,7%, com 77,2 mil toneladas produzidas. Esta evolução resultou sobretudo da menor produção de queijo de vaca, que se situal em 57 mil toneladas, o que representou uma diminuição de 2,9%; o queijo de mistura atingiu as 5,7 mil toneladas, ou seja, registou um aumento de 6,4% comparativamente a 2014.

O nível de produção do queijo estreme de ovelha registou uma variação pouco significativa (+0,6%), com 11,5 mil toneladas e o de cabra apresentou um decréscimo de 2,7%, não tendo ultrapassado as 2,6 mil toneladas.

O volume de produtos lácteos frescos apresentou uma redução em relação a 2014, uma vez que a produção de leites acidificados (que inclui os iogurtes) foi inferior em 5,7%, com 108,2 mil toneladas e o leite para consumo, com 747,6 mil toneladas produzidas, registou também um decréscimo de 10,1% face ao ano anterior.

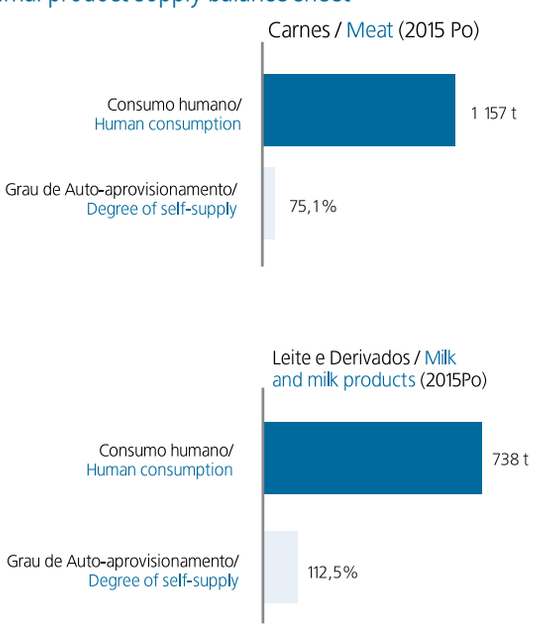
In 2015 dairy industrial production reflected the abovementioned market conditions, where, in view of the uncertainties surrounding the sale of certain products in the market (milk for consumption, yogurts and cheese), the sector was forced to dry milk for skimmed-milk powder and also to produce butter, these being the only products that could be stored and sold later in the market, and/or resort to public support. As a result, butter production increased by 14.8% in 2015, reaching 32 thousand tonnes.

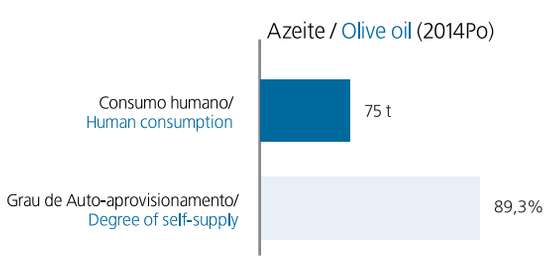
Total cheese production declined by 1.7%, with 77.2 thousand tonnes produced. This was chiefly the result of lower production of cow cheese, which stood at 57 thousand tonnes, accounting for a decline of 2.9%; mixed-milk cheese reached 5.7 thousand tonnes, increasing by 6.4% from 2014.

The production level of cheese from ewe milk (pure) saw a negligible change (+0.6%), with 11.5 thousand tonnes, and that of goat milk declined by 2.7%, not exceeding 2.6 thousand tonnes.

The volume of fresh dairy products declined from 2014, since the production of acidified milk (including yogurts) was lower by 5.7%, with 108.2 thousand tonnes, and that of milk for consumption, with 747.6 thousand tonnes produced, also declined by 10.1% from the previous year.

III.5.5 - Balanço de Aprovisionamento de Produtos Animais
III.5.5 - Animal product supply balance sheet





Fonte: INE, I. P, Estatísticas da Agricultura e da Floresta.
Source: Statistics Portugal, Agricultural and forestry statistics.

Balanços de Aprovisionamento

Carnes

Em 2015, Portugal produziu 75,1% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades nacionais de consumo (72,2% em 2014). A melhoria do grau de autoaprovisionamento do país, face ao ano anterior, deveu-se ao aumento da produção de carne em 6,9% e ao decréscimo das importações em 2,1%.

Em 2015, o grau de autoaprovisionamento melhorou em todas as espécies, devido essencialmente ao aumento da produção nacional. Na carne de bovino, o aumento foi de 13 mil toneladas (+15,1% face a 2014), o que permitiu um desagravamento do grau de autoaprovisionamento em 6,2 p.p. (53,2% em 2015 que compara com 47,0% em 2014), ainda assim abaixo do nível alcançado em 2012 (56,5%).

O grau de autoaprovisionamento da carne de suíno foi 68,8% em 2015 (65,4% em 2014) e na carne de animais de capoeira 87,2% (86,0% em 2014), com aumentos da produção, respetivamente, de 7,7% e 4,7%.

A análise ao consumo de carne em 2015 revela que a carne de suíno continuou a ser a mais consumida. Em 2015 cada residente em território nacional tinha disponível para consumo 44,9 kg desta carne, mais 1,3 kg que em 2014. As disponibilidades de consumo de carne de animais de capoeira foram as que registaram maior crescimento médio anual no período em análise (+3,2%), alcançando, em 2015, 39,2 kg/hab. O consumo de carne de ovinos e caprinos foi a única com evoluções negativas no período em análise.

Leite e derivados

O grau de autoaprovisionamento para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados) foi, em 2015, de 96,1% (96,3% em 2014). No que se refere ao leite para consumo público, Portugal manteve-se excedentário, tendo apresentado um grau de autoaprovisionamento de 112,5% (111,1% em 2014).

Com o fim das quotas leiteiras em 2015, assistiu-se a um decréscimo da produção de leite para consumo público de 9,2% (menos 87 mil toneladas), atingindo um volume de 863 mil toneladas (950 mil toneladas em 2014). Pelo contrário, a produção de produtos lácteos derivados do leite aumentou 0,6% em 2015, situando-se nas 329 mil toneladas (327 mil toneladas em 2014).

Supply balance sheets

Meat

In 2015 Portugal produced 75.1% of the quantity of meat necessary to satisfy domestic consumption needs (72.2% in 2014). The improvement in the country's self-sufficiency vis-à-vis the previous year was due to a 6.9% increase in meat production and a 2.1% decline in imports.

In 2015 the degree of self-sufficiency improved in all species, chiefly due to a rise in domestic production. Beef rose by 13 thousand tonnes (+15.1% than in 2014), which led to a 6.2 p.p. increase in the degree of self-sufficiency (53.2% in 2015, compared to 47.0% in 2014), although still below the level attained in 2012 (56.5%).

The degree of self-sufficiency in pork in 2015 was 68.8% (65.4% in 2014) and in poultry it was 87.2% (86.0% in 2014), with production increases of 7.7% and 4.7% respectively.

An analysis of meat consumption in 2015 shows that pork continued to be the most consumed meat. In 2015 each resident in the Portuguese territory had 44.9 kg of pork meat available for consumption, i.e. 1.3 kg more than in 2014. The availability of poultry for consumption recorded the highest annual average growth in the period under review (+3.2%), reaching 39.2 kg/inhabitant in 2015. Only sheep and goat meat consumption saw negative developments in this period.

Milk and milk products

The degree of self-sufficiency for dairy products as a whole (milk and milk products) was 96.1% in 2015 (96.3% in 2014). As regards milk for public consumption, Portugal continued to record a surplus, with a degree of self-sufficiency of 112.5% (111.1% in 2014).

With the end of milk quotas in 2015, there was a decline of 9.2% in milk production for public consumption (87 thousand tonnes less), which reached a volume of 863 thousand tonnes (950 thousand tonnes in 2014). By contrast, the production of milk products increased by 0.6% in 2015 to 329 thousand tonnes (327 thousand tonnes in 2014).

De referir que em 2015, comparativamente ao ano anterior, as importações de leite para consumo público decresceram 21,5% e as exportações 6,0%, enquanto as importações e exportações de produtos lácteos derivados do leite aumentaram, respetivamente, 1,4% e 14,5%.

O consumo de leite e produtos derivados decresceu pelo quarto ano consecutivo (-6,0% em 2015) fixando-se nas 1 205 mil toneladas. Esta redução resultou exclusivamente do decréscimo de 9,9% no consumo de leite uma vez que o consumo de produtos derivados aumentou 0,9%, em particular o queijo, cujo acréscimo foi de 6,5%.

Cereais, exceto arroz

A produção de cereais na campanha 2014/2015 manteve-se sem alteração face à campanha anterior, totalizando 1 169 mil toneladas.

Apesar do grau de autoaprovisionamento dos cereais ser tradicionalmente baixo, aumentou ao longo do período em análise, atingindo em 2014/2015 o valor mais elevado das últimas quatro campanhas (26,8%). De referir que esta melhoria do grau de autoaprovisionamento foi extensível a todos os cereais.

O consumo humano de cereais apresentou na campanha 2014/2015 um decréscimo de 1,0%, reforçando o decréscimo que já se verifica desde 2008/2009 e que totaliza uma redução acumulada de 77 mil toneladas (-5,5% entre 2008/2009 e 2014/2015).O escoamento para a alimentação animal registou um decréscimo de 6,2% em relação à campanha 2013/2014 (-173 mil toneladas).

Arroz branqueado

O consumo humano de arroz branqueado manteve-se nas 166 mil toneladas na campanha 2014/2015. Em média, cada habitante consumiu 16,0 kg de arroz na última campanha (15,9 Kg na campanha anterior).

A produção de arroz branqueado atingiu as 160 mil toneladas em 2014/2015 (163 mil toneladas em 2013/2014), refletindo um decréscimo de 1,8%. A autossuficiência nacional deste cereal diminuiu de 97,0% em 2013/2014 para 95,2% em 2014/2015.

When compared with the previous year, in 2015 imports of milk for public consumption declined by 21.5% and exports by 6.0%, while imports and exports of milk products increased by 1.4% and 14.5% respectively.

Consumption of milk and milk products went down for the fourth consecutive year (-6.0% in 2015) to stand at 1,205 thousand tonnes. This was exclusively the result of a 9.9% decline in milk consumption, given that the consumption of milk products increased by 0.9%, particularly cheese, by 6.5%.

Cereals, except rice

Cereal production in 2014/2015 remained unchanged from the previous campaign, totalling 1,169 thousand tonnes.

Although the degree of self-sufficiency of cereals is traditionally low, it increased over the period under review, and in 2014/2015 reached the highest level of the past four campaigns (26.8%). This improvement in the degree of self-sufficiency was broadly based across all cereals.

Human consumption of cereals declined by 1.0% in the 2014/2015 campaign, compounding the decline observed since 2008/2009, totalling a cumulative decline of 77 thousand tonnes (-5.5% between 2008/2009 and 2014/2015). The use of cereals for animal feeding decreased by 6.2% from the 2013/2014 campaign (-173 thousand tonnes).

Milled rice

Human consumption of milled rice remained at 166 thousand tonnes in the 2014/2015 campaign. Each inhabitant consumed on average 16.0 kg of rice in the last campaign (15.9 Kg in the previous campaign).

In 2014/2015 the production of milled rice amounted to 160 thousand tonnes (163 thousand tonnes in 2013/2014), reflecting a decline of 1.8%. The country's degree of self-sufficiency of this cereal declined from 97.0% in 2013/2014 to 95.2% in 2014/2015.

O decréscimo na produção foi acompanhado pelo aumento das importações (+20,0%), que atingiram as 36 mil toneladas na campanha 2014/2015 (30 mil toneladas em 2013/2014), por forma a garantir as necessidades de consumo humano.

Óleos e gorduras - Azeite

A produção nacional de azeite em 2014 (67 mil toneladas) registou um decréscimo de 21,2% em relação a 2013. Ainda assim é de referir que, em 2014, o volume exportado superou a quantidade de azeite importada, o que já não acontecia desde 1992.

O consumo humano de azeite foi de 75 mil toneladas em 2014 (79 mil toneladas em 2013), equivalente a um consumo per capita de azeite de 7,2 kg por habitante (7,6 kg em 2013). Decorrente dos decréscimos da produção (-21,2%) e das importações (-10,6%) e do aumento das exportações de azeite (+25,7%), verificou-se o recurso a stocks da campanha anterior para satisfazer as necessidades de consumo, que no entanto diminuíram 5,1%.

Na sequência do decréscimo da produção, o grau de autoaprovisionamento decresceu de 107,6% em 2013, o valor mais elevado atingido nos últimos 21 anos, para 89,3% em 2014.

Frutos

Apesar de Portugal não ser autossuficiente em frutos, o grau de autoaprovisionamento atingiu na campanha de 2014/2015 o melhor valor dos últimos 23 anos (85,8%).

Entre as campanhas 2012/2013 e 2014/2015, a produção de frutos aumentou 26,8%, atingindo as 988 mil toneladas na última campanha. Este aumento foi acompanhado por um decréscimo das importações de frutos (-15,2%), que totalizaram na última campanha as 653 mil toneladas, o valor mais baixo dos últimos 10 anos.

O consumo humano diminuiu 1,2% em 2014/2015 face à campanha anterior, situando-se nas 1 083 mil toneladas, equivalente a um consumo per capita de 104,4 kg de frutos por habitante (105,1 kg na campanha 2013/2014).

Vinho

Portugal é autossuficiente em vinho, produzindo mais do que consome e apresenta, tradicionalmente, graus de autoaprovisionamento acima dos 100%.

The decline in production implied an increase in imports (+20.0%), which reached 36 thousand tonnes in the 2014/2015 campaign (30 thousand tonnes in 2013/2014), in order to ensure human consumption requirements.

Oils and fats - Olive oil

In 2014 the domestic production of olive oil (67 thousand tonnes) declined by 21.2% from 2013. Nevertheless, the exported volume in 2014 exceeded the quantity of imported olive oil, which had not happened since 1992.

Human consumption of olive oil was 75 thousand tonnes in 2014 (79 thousand tonnes in 2013), i.e. a per capita consumption of 7.2 kg per inhabitant (7.6 kg in 2013). As a result of declines in production (-21.2%) and imports (-10.6%) and a rise in exports of olive oil (+25.7%), consumption needs, although declining by 5.1%, were met by recourse to stocks from the previous campaign.

In the wake of a fall in production, the degree of self-sufficiency declined from 107.6% in 2013, the highest value reached in the last 21 years, to 89.3% in 2014.

Fruit

Even though Portugal is not self-sufficient in fruit, in the 2014/2015 campaign its degree of self-sufficiency reached its best level of the last 23 years (85.8%).

Between the 2012/2013 and the 2014/2015 campaigns, fruit production went up by 26.8%, attaining 988 thousand tonnes in the last campaign. This was followed by a decline in fruit imports (-15.2%), which totalled 653 thousand tonnes in the last campaign, i.e. the lowest value in the last 10 years.

Human consumption declined by 1.2% in 2014/2015 vis-à-vis the previous campaign, standing at 1,083 thousand tonnes, which is equivalent to a per capita consumption of 104.4 kg of fruit per inhabitant (105.1 kg in the 2013/2014 campaign).

Wine

Portugal is self-sufficient in wine, producing more than its consumption and traditionally presenting a degree of self-sufficiency above 100%.

Na campanha 2014/2015, o grau de autoaprovisionamento registou um decréscimo de 19,1 p.p. correspondendo a um grau de autoaprovisionamento de 114,5% (133,6% na campanha 2013/2014), o que veio reforçar o decréscimo que se verificou em 2013/2014 face à campanha 2012/2013 (-5,7 p.p.).

Na campanha 2014/2015, a produção vinícola manteve-se estável, enquanto se verificou um aumento de 14,8% nas importações, reforçando também o aumento acentuado que já se verificara na campanha anterior (+53,5%). De referir ainda que as exportações de vinho estabilizaram na campanha 2014/2015, após o decréscimo de 12,3% em 2013/2014.

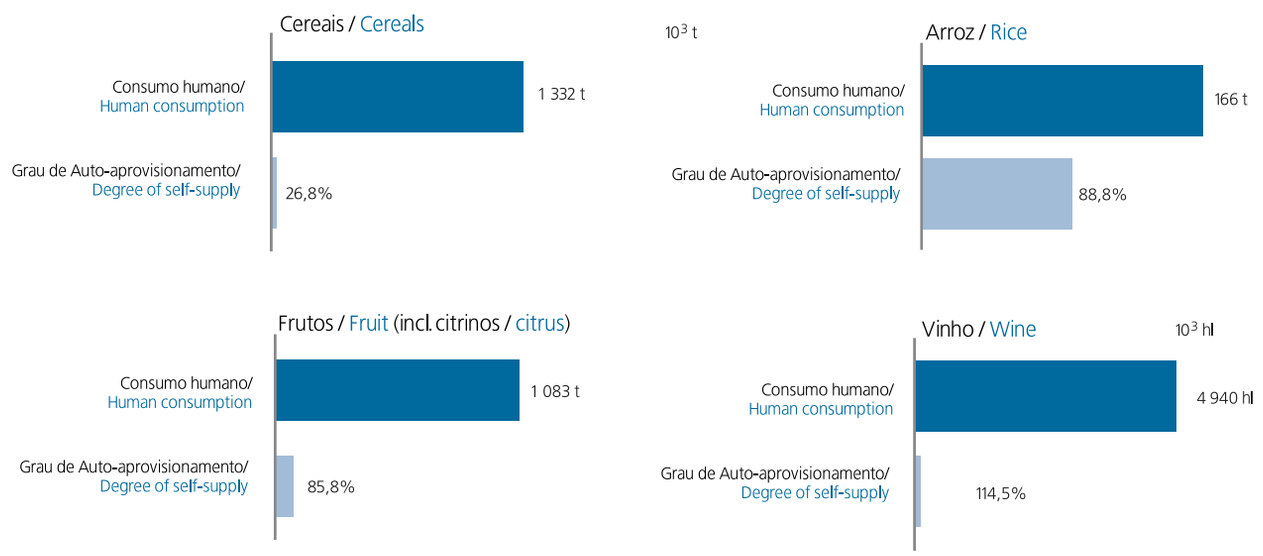
O consumo humano registou um acréscimo de 15,2% em 2014/2015 face à campanha anterior, situando-se nos 47,6 litros por habitante (41,1 litros em 2013/2014), o que esteve associado a um aumento das importações.

In the 2014/2015 campaign the degree of self-sufficiency declined by 19.1 p.p., which corresponded to a degree of self-sufficiency of 114.5% (133.6% in the 2013/2014 campaign). This added to the decline observed in 2013/2014, when compared to 2012/2013 (-5.7 p.p.).

In 2014/2015 wine production remained stable, whereas imports grew by 14.8%, also adding to the sharp increase observed in the previous campaign (+53.5%). In turn, wine exports stabilised in 2014/2015, after the 12.3% decline registered in 2013/2014.

Human consumption rose by 15.2% in 2014/2015 vis-à-vis the previous campaign, standing at 47.6 litres per inhabitant (41.1 litres in 2013/2014), which was associated with an increase in imports.

III.5.6 - Balanço de Aprovisionamento de Produtos Vegetais , 2015Po
III.5.6 - Vegetable supply balance sheet, 2015Po



Fonte: INE, I. P, Estatísticas da Agricultura e da Floresta.
Source: Statistics Portugal, Agricultural and forestry statistics.

Balanço do azoto

O balanço líquido do azoto no solo foi de 100 mil toneladas de N em 2015, equivalente a 27 kg de azoto por hectare de superfície agrícola utilizada (26 kg de azoto por hectare em 2014). Face a 2014, o balanço líquido deste macronutriente aumentou 4,6%.

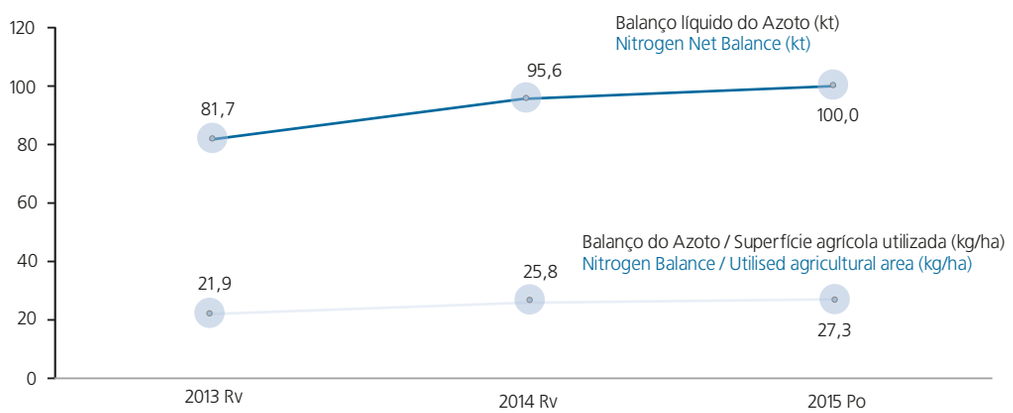
Nitrogen balance

The net balance of nitrogen in the soil was 100 thousand tonnes of N in 2015, equivalent to 27 kg of nitrogen per hectare of utilised agricultural area (26 kg in 2014). Compared to 2014 the net balance of this macronutrient rose by 4.6%.

Esta evolução justifica-se pelo aumento de 2,3% da incorporação deste nutriente no solo face a 2014 (+7,2 mil toneladas de N), nomeadamente pela maior incorporação de estrume no solo (+2,6%). Por outro lado, em 2015, a remoção de azoto do solo pelas culturas agrícolas, forragens e pastagens aumentou 1,6% (+2,8 mil toneladas de N).

This was accounted for by a 2.3% rise in the incorporation of this nutrient in the soil vis-à-vis 2014 (+7.2 thousand tonnes of N), notably due to greater incorporation of manure in the soil (+2.6%). In turn, in 2015 the absorption of nitrogen from the soil by agricultural crops, forage and grassland went up by 1.6% (+2.8 thousand tonnes of N).

III.5.7 - Balanço do Azoto
III.5.7 - Nitrogen Balance



Fonte: INE, I. P, Estatísticas da Agricultura e da Floresta.
Source: Statistics Portugal, Agricultural and forestry statistics.

PESCA | FISHERY

Em 2015, decorrente da obrigação de inscrição nas Capitanias e Delegações Marítimas, registaram-se 17 536 pescadores, mais 757 indivíduos face a 2014 (+4,5%). A Região do Algarve foi a única em que se verificou um decréscimo dos profissionais inscritos em relação ao ano anterior (-4,3%), enquanto as restantes regiões apresentaram mais pescadores matriculados.

A modalidade da pesca do cerco foi o único segmento em que houve uma diminuição do número de pescadores matriculados (-2,7%), com menos 55 inscritos, como resultado de uma atividade de pesca de sardinha muito restritiva, em que muitas embarcações apenas operaram regularmente durante quatro meses do ano. Para a pesca em águas interiores não marítimas e para a pesca do arrasto registaram-se acréscimos de 5,0% e de 9,4%, correspondendo a mais 81 e mais 117 indivíduos, respetivamente.

O número de matrículas na pesca polivalente, segmento que envolveu cerca de 70% do total de inscritos a nível nacional, aumentou 5,2%, o que correspondeu a um acréscimo de 614 pescadores matriculados.

Em 31 de dezembro de 2015 estavam registadas 8 054 embarcações na frota de pesca nacional, com uma arqueação bruta de 94 862 GT e uma potência propulsora de 357 954 kW, o que reflete decréscimos no número de embarcações (-1,5%) face a 2014, traduzida em menos 123 unidades, na arqueação bruta (GT) (-4,0%) e na potência (kW) (-1,5%).

Em 2015, a região Centro deteve uma vez mais o maior número de embarcações registadas, 1 960 (1 984 em 2014), correspondentes a 24,3% do número total de unidades. A análise da capacidade da frota registada em função da arqueação bruta permite igualmente destacar a região Centro, que representou 38,5% do total (39,5% em 2014), em resultado do maior número de registos de embarcações de pesca do largo. As pequenas embarcações, com arqueação bruta inferior a 5 GT representaram cerca de 83,9% do número total (84,1% em 2014), contribuindo com 8,8% do total da arqueação bruta (8,5% em 2014). As grandes embarcações (mais de 100 GT) representaram apenas 2,3% do número total de embarcações (2,4% em 2014), detendo cerca de 66,6% do total da arqueação bruta (67,9% em 2014).

In 2015, due to the obligation of registration in maritime authorities and delegations, 17,536 fishermen were registered, i.e. 757 more than in 2014 (+4.5%). The Algarve was the only region that recorded a decline in the number of registered fishermen compared to the previous year (-4.3%), whereas this number increased in the other regions.

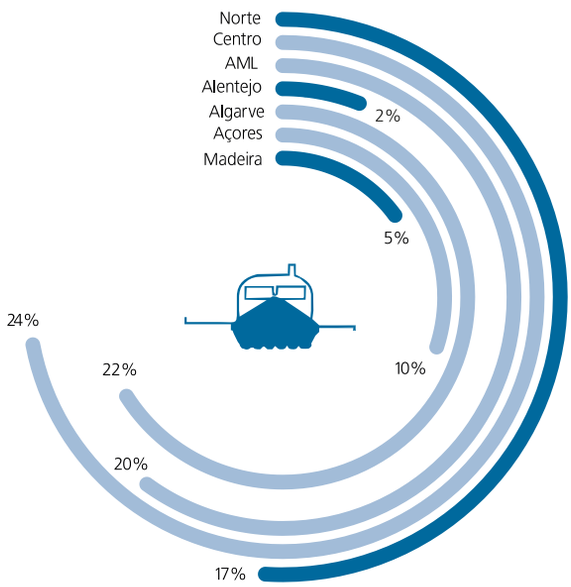
Seine-net fishing was the only segment that recorded a decline in the number of registered fishermen (-2.7%), with 55 fewer, as a result of a very restrictive sardine fishing activity, in which many vessels only operated on a regular basis during four months of the year. Fishing in inland fresh waters and trawling increased by 5.0% and 9.4%, i.e. 81 and 117 more individuals respectively.

The number of registrations in polyvalent fishing, a segment that involved around 70% of total registered fishermen nationwide, increased by 5.2%, corresponding to an increase of 614 registered fishermen.

As at 31 December 2015 the registry of the Portuguese fishing fleet reported 8,054 vessels, totalling 94,862 gross tonnage (GT) and 357,954 kW propulsion power, reflecting declines in the number of vessels (-1.5%) vis-à-vis 2014, i.e. 123 fewer, as well as in GT (-4.0%) and kW (-1.5%).

In 2015 the Centro region once again held the largest number of vessel registrations (1,960, compared to 1,984 in 2014), corresponding to 24.3% of the total number of units. An analysis of the registered fleet capacity in terms of GT also highlighted the Centro region, with 38.5% of the total (39.5% in 2014), as the result of a higher number of registered deep-sea fishing vessels. Small boats with less than 5 GT accounted for approximately 83.9% of the total number (84.0% in 2014) and 8.8% of total GT (8.5% in 2014). Large vessels (more than 100 GT) accounted for only 2.3% of the total number of boats (2.4% in 2014), with around 66.6% of total GT (67.9% in 2014).

III.6.1 - Número de embarcações por NUTS II, 2015
III.6.1 - Number of vessels by NUTS II, 2015



Fonte: INE, I.P - DGRM, Estatísticas da Pesca.
Source: Statistics Portugal, Fishery statistics.

O preço médio anual de descarga em 2015 registou, em termos nacionais, menos 0,22€ em relação a 2014, o que correspondeu a um decréscimo de 10,6%, passando de 2,02 €/kg para 1,81 €/kg. Esta diminuição refletiu a descida de preços no Continente (-13,8%), já que nos Açores e na Madeira se verificaram, em relação a 2014, acréscimos de 13,5% e de 24,8%, respetivamente, principalmente devido à subida de preço em espécies como o peixe-espada e o carapau negrão, nos Açores, e o atum e peixe-espada, na Madeira.

A diminuição do preço médio dos peixes marinhos a nível nacional (-10,3%) foi determinante para este resultado, em grande parte como consequência do peso que espécies menos valorizadas (caso do carapau e da cavala) assumiram no total das capturas em 2015 (49,7% em 2015 que compara com 39,8% em 2014).O preço do carapau desceu 4,4%, enquanto a cavala e a sardinha registaram aumentos de 2,3% e de 9,6% respetivamente.

O preço médio dos "moluscos" apresentou igualmente um decréscimo (-6,3%), devido essencialmente à descida de preço no choco (-0,6%), potas (-5,9%) e mexilhão (-17,6%). Pelo contrário, o preço médio dos "crustáceos" registou um aumento significativo de 50,7%, devido sobretudo à cotação mais alta das gambas (+56,8%) e também devido ao aumento do preço de espécies como o lagostim (+18,0%) e os camarões (+5,9%).

In domestic terms, the annual average price of fresh or refrigerated fish landed in 2015 was €0.22 less than in 2014, corresponding to a 10.6% decline, i.e. from €2.02/kg to €1.81/kg. This decline reflected lower prices on the mainland (-13.8%), given that in Açores and Madeira there were increases of 13.5% and 24.8% respectively vis-à-vis 2014, mainly due to a price rise in species such as the silver scabbardfish and the blue jack mackerel in Açores, and tuna and silver scabbardfish in Madeira.

The decline in the average price of sea fish at domestic level (-10.3%) was instrumental to this result, mostly as a consequence of the weight of less valued species (such as horse mackerel and chub mackerel) in total catch in 2015 (49.7% in 2015 compared to 39.8% in 2014). The price of horse mackerel declined by 4.4%, while that of chub mackerel and sardines increased by 2.3% and 9.6% respectively.

The average price of molluscs also declined (-6.3%), chiefly due to a decrease in the price of cuttlefish (-0.6%), squid (-5.9%) and mussels (-17.6%). By contrast, the average price of crustaceans also increased considerably by 50.7%, especially due to the higher price of prawns (+56.8%) and also to a rise in the price of species such as Norway lobsters (+18.0%) and shrimps (+5.9%).

Em 2015 foram capturadas 140 831 toneladas corresponderam a pescado fresco ou refrigerado, transacionado em lota (119 890 toneladas em 2014), no valor de 260 984 mil euros (250 501 mil euros em 2014), oque representa um acréscimo de 17,5% em volume e 4,2% em valor, comparativamente a 2014.

O aumento registado a nível nacional ficou a dever-se à maior captura de peixes marinhos (+20,7%;-19,2% em 2014), sobretudo cavala e carapau, que registaram maiores volumes de captura (+57,2% e +33,7% respetivamente). Pelo contrário, capturaram-se menos sardinhas (-13,2%) e atuns (-22,6%). No caso da sardinha, esta diminuição resultou da aplicação dos Despachos n.º 2179-A/2015 e n.º 5119-H/2015, que determinaram limites de captura para a sua pesca em Portugal Continental ao longo do ano 2015, como medida de gestão deste recurso.

No que diz respeito aos moluscos, verificou-se um aumento do volume de capturas (+3,6%) mas um decréscimo do valor correspondente (-4,0%), o que ficou a dever-se fundamentalmente a um aumento expressivo da quantidade de berbigão (+124,4%) e a uma menor quantidade de polvo (-28,0%) disponível em 2015. Sendo o berbigão uma espécie menos valorizada, quando comparada com o polvo, o resultado foi uma descida do valor global deste grupo.

Pelo contrário, os crustáceos apresentaram um decréscimo em quantidade (-34,8%), tendo em valor aumentado ligeiramente (+0,8%). Para este resultado contribuíram decisivamente a menor captura de gambas (-51,9%) e de caranguejos (-88,7%), cujos preços subiram. Por outro lado, aumentou a captura de espécies como o lagostim (+14,5%) e os camarões (+6,3%), que também aumentaram de preço, o que conduziu a um aumento do valor para o total de crustáceos.

O maior volume de capturas a nível nacional em 2015 resultou exclusivamente do acréscimo das capturas no Continente, sobretudo de peixes marinhos como a cavala (+57,5%) e o carapau (+33,7%), uma vez que as Regiões Autónomas registaram uma redução, devido principalmente à menor quantidade de atuns capturados em relação ao ano transato.

In 2015, 140,831 tonnes of fresh or refrigerated fish were caught and traded in auction sale (119,890 tonnes in 2014), amounting to €260,984 thousand (€250,501 thousand in 2014), and accounting for an increase of 17.5% in volume and 4.2% in value, compared to 2014.

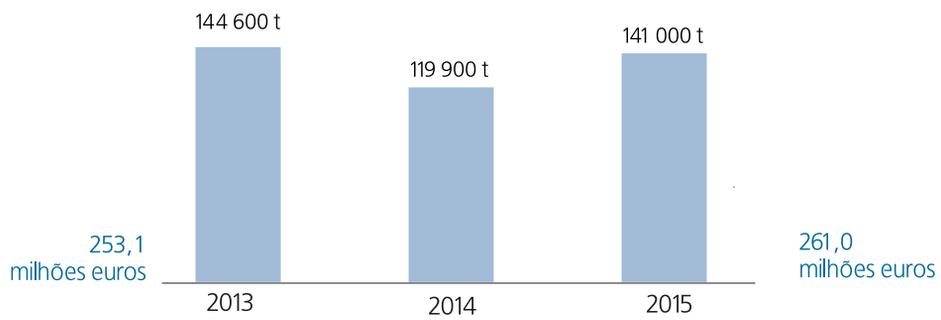
The nationwide increase resulted from a greater sea fish catch (+20.7%; -19.2% in 2014), especially chub mackerel and horse mackerel, which recorded higher catch volumes (+57.2% and +33.7% respectively). By contrast, fewer sardines (-13.2%) and tuna (-22.6%) were caught. In the case of sardines, this decline was due to the implementation of Orders No 2179-A/2015 and No 5119-H/2015, which established catch limits for sardine fishing in mainland Portugal over the course of 2015, as a resource management measure.

With regard to molluscs, there was an increase in the catch volume (+3.6%), but a decrease in the corresponding value (-4.0%), essentially due to a significant increment in the quantity of cockle (+124.4%) and a lower quantity of octopus (-28.0%) available in 2015. Given that cockle is a less values species compared to octopus, the result was a decline in this group's overall value.

By contrast, crustaceans decreased in quantity (-34.8%) and increased slightly in value (+0.8%). This was chiefly due to a lower catch of prawns (-51.9%) and crab (-88.7%), whose prices increased. In turn, there was an increase in the catch of species such as Norway lobsters (+14.5%) and shrimps (+6.3%), whose price also rose, leading to a higher value for total crustaceans.

The greater volume of catch nationwide in 2014 resulted exclusively from an increase in sea fish catch on the mainland, especially chub mackerel (+57.5%) and horse mackerel (+33.7%), since there was a reduction in the autonomous regions, mainly due to the lower quantity de tuna caught in comparison with the previous year.

III.6.2 - Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, em portos nacionais
III.6.2 - Fish landed, fresh or chilled, in national seaports



Fonte: INE, I.P - DGRM, Estatísticas da Pesca.
Source: Statistics Portugal, Fishery statistics.

A produção na aquicultura em 2014 (11 218 toneladas) gerou uma receita de 52,0 milhões de euros. Estes resultados traduzem um aumento em quantidade (+11,4%) e um decréscimo em valor (-5,1%) relativamente a 2013. Este resultado justifica-se pela maior produção de pregado e pela sua menor valorização em relação ao ano anterior, em consequência do aumento da produção e da procura de peixes de tamanhos inferiores.

A produção em águas salobras e marinhas continuou a ser a mais importante, correspondendo a cerca de 93% da produção total. A produção de peixe em águas salobras e marinhas representou 49,7% da produção, da qual 91,0% foi constituída por dourada e pregado. O aumento na produção de peixes marinhos deveu-se essencialmente à maior produção de pregado em relação ao ano anterior (+52,5%), em consequência da retoma da atividade empresarial das infraestruturas dedicadas à produção desta espécie em viveiro. Pelo contrário, diminuiu a produção de dourada, robalo e linguado.

Os moluscos bivalves representaram 45,0% da produção total, mantendo-se as amêijoas como a espécie mais relevante (2 251 toneladas), seguida dos mexilhões (1 547 toneladas), que registaram reduções de produção de 3,3% e 19,6%, respetivamente. Já a produção de ostras (1 085 toneladas produzidas) aumentou 36,6% em 2014 devido a um novo paradigma de investimentos que se têm vindo a verificar de norte a sul do país, em viveiros e em espaços que anteriormente estavam a ser utilizados para a produção de peixe.

In 2014 aquaculture production (11.218 tonnes) generated €52.0 million in revenue, which reflected an increase in quantity (+11.4%) and a decrease in value (-5.1%) vis-à-vis 2013. This was accounted for by a greater production of turbot and its lower valuation compared to the previous year, as a consequence of an increase in production and demand for smaller fish.

Production in marine and brackish waters continued to play the most important role, corresponding to around 93% of total production. Production of fish in marine and brackish waters accounted for 49.7% of production, 91.0% of which was seabream and turbot. The increase in the production of sea fish was chiefly due to a higher production of turbot compared with the previous year (+52.5%), due to the resuming of the business of infrastructures devoted to the production of this species in nurseries. Conversely, the production of seabream, seabass and sole decreased.

Shellfish accounted for 45.0% of total production, with clams remaining as the most representative species, (2,251 tonnes), followed by mussels (1,547 tonnes), whose production declined by 3.3% and 19.6% respectively. In turn, the production of oysters (1,085 tonnes) rose by 36.6% in 2014 due to a new paradigm of investments across the whole country, in nurseries and locations previously used for fish production.

Relativamente aos regimes de exploração, a produção de aquicultura em águas doces manteve-se exclusivamente intensiva. Na produção aquícola em águas marinhas e salobras, 45,8% do volume total foi proveniente do regime extensivo, tendo sido utilizado sobretudo para a cultura de bivalves. Do regime intensivo, que reforçou o seu peso em 2014, teve origem 41,6% da produção, enquanto o semi-intensivo foi responsável por apenas 12,5% do total produzido. A diminuição da produção em regime semi-intensivo deveu-se à conversão de muitos estabelecimentos de peixe para a produção de bivalves em regime extensivo.

A produção pela Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura em 2014 de "congelados", "secos e salgados" e "preparações e conservas" atingiu 241 mil toneladas (246 mil toneladas em 2013), cujas vendas representaram 92% da produção nacional (88% em 2014). Em 2014 esta Indústria faturou 898 milhões de euros, refletindo um aumento de 5,8% relativamente aos resultados do ano anterior.

Este volume de produção correspondeu a um decréscimo de 2,0% em relação ao ano anterior, tendo sido registadas menores quantidades, sobretudo das "preparações e conservas", que decresceram 3,9%, mas também dos "produtos congelados" (-2,1%) e dos "secos e salgados" (-0,5%).

Em relação à estrutura da produção, os "congelados" continuaram a ser o grupo mais representativo (52,2%), tendo mantido a sua importância (representavam 52,3% em 2013). Seguiram-se os "secos e salgados" com 28,5% do volume de produção total (28,0% em 2013) e por último as "preparações e conservas" que com 19,3% foram o grupo com menor peso e com representatividade sensivelmente igual à registada no ano anterior (19,6%).

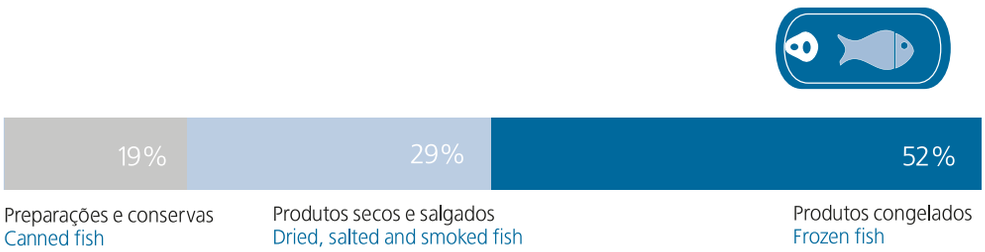
With regard to production systems, freshwater aquaculture production remained exclusively intensive. 45.8% of the total volume of aquaculture in marine and brackish waters originated in the extensive system, having been used especially for shellfish farming. The intensive system, which reinforced its weight in 2014, accounted for 41.6% of production, while the semi-intensive system accounted for only 12.5% of total production. The decrease in production in the semi-intensive system was due to several fish establishments having been converted to the production of shellfish in the extensive system.

Fishing and aquaculture industry production reached 241 thousand tonnes of frozen fish products, dried and salted fish, and prepared and canned fish in 2014 (246 thousand tonnes in 2013), its sales accounting for 92% of domestic production (88% in 2014). In 2014 this industry earned €898 million, reflecting a 5.8% rise from the previous year.

This production volume corresponded to a 2.0% decline from the previous year, with lower quantities especially of prepared and canned fish, which declined by 3.9%, but also of frozen fish products (-2.1%) and dried and salted fish (-0.5%).

With regard to the production structure, frozen fish products continued to be the most representative group (52.2%) and to play an important role (52.3% in 2013). These were followed by dried and salted fish, with 28.5% of the total production volume (28.0% in 2013), and finally prepared and canned fish, which at 19.3% was the group with the lowest weight and more or less as representative as in the previous year (19.6%).

III.6.3 - Quantidades Produzidas de Produtos da Pesca e Aquicultura, pela Indústria Transformadora, 2014
III.6.3 - Production in the fishing and aquaculture industry, 2014



Fonte: INE, I.P - DGRM, Estatísticas da Pesca.
Source: Statistics Portugal, Fishery statistics.

Das 126 mil toneladas de "congelados", o volume de produção mais expressivo correspondeu uma vez mais ao "bacalhau" (18,1% do total de congelados), seguido da "pescada congelada" (10,8%) e dos "invertebrados aquáticos" que representaram 10,2% do total de congelados. O bacalhau e os invertebrados perderam representatividade em relação ao ano anterior, uma vez que a sua produção decresceu (-22,6% e -16,2%, respetivamente), em benefício de produtos como a "pescada congelada" que reforçou a produção em 57%, tendo o seu peso aumentado 4,1 p.p., e a "sardinha congelada" que viu aumentar a produção em 5,5%.

A produção de "secos e salgados" totalizou 69 mil toneladas, tendo o "bacalhau salgado seco" correspondido a 71,3% por este grupo (foi 82,0% em 2013), com uma produção de 49 mil toneladas ou seja uma diminuição de 13,4% quando comparada com a de 2013.

As "preparações e conservas" não ultrapassaram 46 mil toneladas e apresentaram como produções mais significativas as "conservas de atum em outros óleos vegetais" (14,6 mil toneladas) e as "conservas de sardinha em azeite" (4,5 mil toneladas). Apesar da preponderância das conservas de atum, estas diminuíram no seu conjunto 4,7% em relação a 2013, facto para o qual terá contribuído a menor disponibilidade de matéria-prima em 2014, ano em que a captura de atuns diminuiu 21,2%. O mesmo se verificou em relação às conservas de sardinha, que no total diminuíram 20,6% (a produção de "conservas de sardinha em outros óleos vegetais" caiu quase para metade em relação ao ano anterior), sobretudo devido às restrições impostas à captura desta espécie que vigoraram em 2014. Apenas nas "conservas de cavala, cavalinha e sarda" se registou um aumento (+4,4%), quando comparado com 2013.

Of the 126 thousand tonnes of frozen fish, the most significant production volume corresponded, once again, to codfish (18.1% of total frozen fish), followed by frozen hake (10.8%) and aquatic invertebrates that accounted for 10.2% of total frozen fish. Codfish and invertebrates were less representative than in the previous year, since its production declined (-22.6% and -16.2% respectively), to the benefit of products such as frozen hake, whose production increased by 57%, and weight by 4.1 p.p., and frozen sardines, whose production increased by 5.5%.

The production of dried and salted fish totalled 69 thousand tonnes, with dried and salted codfish corresponding to 71.3% (82.0% in 2013), with a production of 49 thousand tonnes, i.e. a 13.4% decline from 2013.

Prepared and canned fish did not exceed 46 thousand tonnes, the most significant production having been canned tuna in other vegetable oils (14.6 thousand tonnes) and canned sardines in olive oil (4.5 thousand tonnes). In spite of the preponderance of canned tuna, it declined by 4.7% as a whole from 2013, likely due to the lower availability of tuna in 2014, when its catch declined by 21.2%. The same was true for canned sardines, which in total declined by 20.6% (the production of canned sardines in other vegetable oils dropped to almost half compared to the previous year), especially due to the restrictions imposed on the catch of this species in force in 2014. Only canned chub mackerel, horsetail and Atlantic mackerel increased (+4.4%) vis-à-vis 2013.

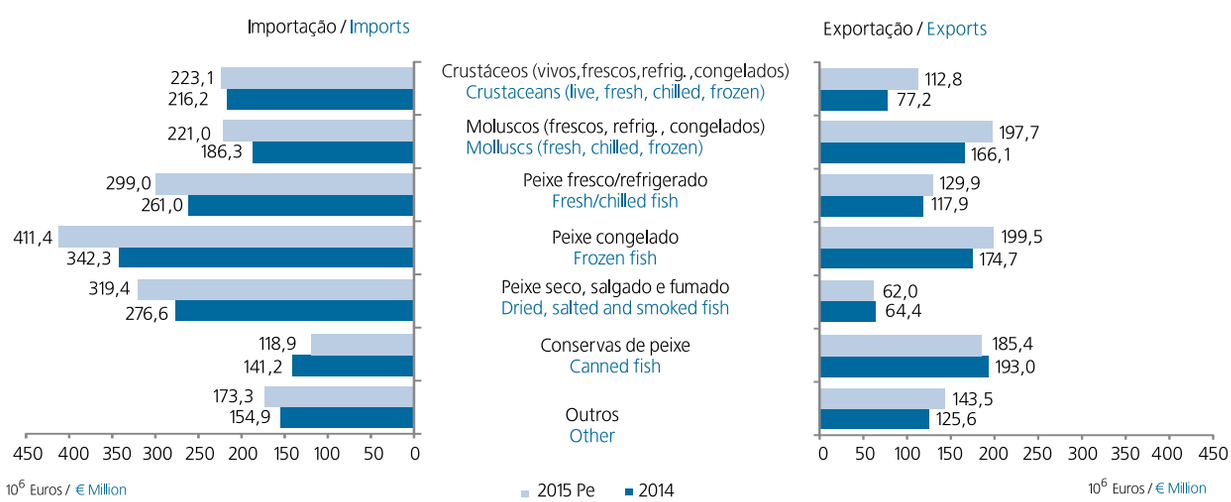
Em 2015 as importações de "produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" atingiram 1 766,0 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 11,9% (+187,5 milhões de euros) face ao ano anterior. As exportações neste sector atingiram 1 031,0 milhões de euros, o que representou um aumento de 12,2% relativamente a 2014 (+112,0 milhões de euros).

A evolução nas importações foi generalizada à maioria dos produtos da pesca, com especial destaque para o aumento nos "peixes congelados exceto filetes" (taxa de variação anual de +20,2%, correspondendo a +69,1 milhões de euros face a 2014), "peixes secos, salgados e fumados" (+15,5%, correspondendo a +42,9 milhões de euros), "peixes frescos ou refrigerados" (+14,5%, correspondendo a +37,9 milhões de euros) e nos "moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados" (+18,6% face a 2014, correspondendo a +34,7 milhões de euros).

In 2015 imports of fishing or fishing-related products reached €1,766.0 million, corresponding to an increase of 11.9% (+€187.5 million) from the previous year. Exports in this sector reached €1,031.0 million, accounting for a 12.2% increase from 2014 (+€112.0 million).

The trend of imports was broadly based across most fishing products, special reference being made to an increase in frozen fish except fillets (annual rate of change of +20.2%, corresponding to +€69.1 million than in 2014), dried, salted and smoked fish (+15.5%, i.e. +€42.9 million), fresh or refrigerated fish (+14.5%, i.e. +€37.9 million), and molluscs and aquatic invertebrates, live, fresh, chilled, frozen (+18.6% than in 2014, i.e. +€34.7 million).

III.6.4 - Comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados, 2014-2015
III.6.4 - International trade in fishing or fishing-related products, 2014-2015



Fonte: INE, I.P - DGRM, Estatísticas da Pesca.
Source: Statistics Portugal, Fishery statistics.

O principal grupo de produtos proveniente dos mercados externos continuou a ser o dos "peixes congelados exceto filetes" que, tendo registado o maior acréscimo face ao ano anterior, viu reforçado o seu peso no valor global das importações de "produtos da pesca ou relacionados com esta atividade": peso de 23,3%, correspondendo a +1,6 p.p. face a 2014.

The main group of products from external markets continued to be frozen fish except fillets, which, having recorded the highest increase from the previous year, reinforced its weight in overall imports of fishing or fishing-related products: 23.3%, i.e. +1.6 p.p. than in 2014.

Considerando o valor exportado de "produtos da pesca ou relacionados com esta atividade" em 2015, destacaram-se os "peixes congelados exceto filetes" que, pela primeira vez, foram o principal grupo de produtos exportado (peso de 19,4%, +0,4 p.p. face a 2014), posição que tradicionalmente tem sido ocupada pelas "preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe".

Os principais grupos de produtos responsáveis pelo aumento global registado nas exportações em 2015 foram os "crustáceos, vivos, frescos, refrigerados e congelados" (+35,6 milhões de euros, correspondendo a +46,2%), principalmente devido às exportações de "camarões congelados", responsáveis por cerca de 60% dessa variação.

O saldo da balança comercial dos produtos da pesca foi deficitário (735,0 milhões de euros, que compara com 659,6 milhões de euros em 2014), tendo-se registado um aumento de 75,4 milhões de euros face a 2014, correspondendo a um agravamento mais significativo que o registado no ano anterior. Este comportamento resultou do aumento das importações, que foi superior ao crescimento registado nas exportações. A taxa de cobertura foi 58,4%, correspondendo a um aumento de 0,2 p.p. em relação a 2014.

Considering exports of fishing or fishing-related products in 2015, frozen fish except fillets were for the first time the main group of exported products (weight of 19.4%, +0.4 p.p. than in 2014), a position traditionally occupied by prepared and canned fish and prepared fish roes.

The main groups of products responsible for the overall increase in exports in 2015 were crustaceans, live, fresh, chilled, frozen (+€35.6 million, i.e. +46.2%), mainly due to exports of frozen shrimps, accounting for around 60% of the change.

The trade balance of fishing products posted a deficit (€735.0 million, compared to €659.6 million in 2014), increasing by €75.4 million from 2014, corresponding to a more significant widening than in the previous year. This resulted from a rise in imports, which was higher than export growth. The rate of coverage was 58.4%, corresponding to a 0.2 p.p. increase from 2014.

INDÚSTRIA E ENERGIA I INDUSTRY AND ENERGY

Indústria

No ano 2015, o valor das vendas de produtos e prestação de serviços na Indústria[1] registou uma variação anual de +1,6%, atingindo 77,3 mil milhões de euros. Ainda assim, esta evolução foi influenciada pelo comportamento dos produtos petrolíferos refinados (em que o valor da venda de produtos e prestação de serviços decresceu 11,7%), refletindo a continuada quebra dos preços desses produtos. Com a exclusão desta atividade (divisão 19 da CAE Rev. 3), o valor conjunto da produção e prestação de serviços aumentou 3,3% face ao ano anterior.

Quase metade (49,0%) do valor total da venda de produtos e prestação de serviços teve origem nas seguintes seis atividades (segundo a Divisão da CAE Rev. 3): 10 - Indústrias alimentares (13,5% do total em 2015); 19 - Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (9,6%); 29 - Fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis (8,6%); 25 – Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos (6,7%); 20 - Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos (5,3%) e 35 - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (5,3%).

O montante da prestação de serviços situou-se em 2,7 mil milhões de euros (1,6% face a 2014), representando 3,5% do valor conjunto das vendas de produtos e prestação de serviços.

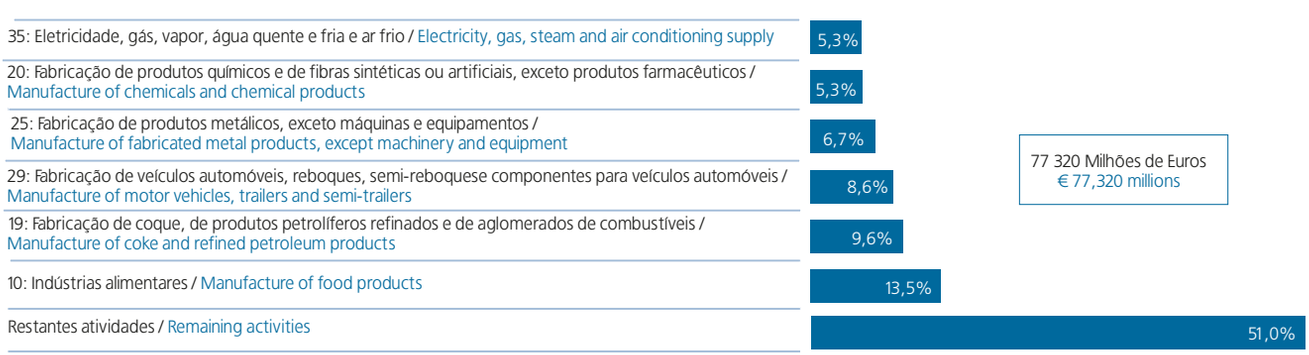
Industry

In 2015 sales of goods and provision of services in industry[1] recorded an annual rate of change of +1.6%, reaching €77.3 billion. Nevertheless, this evolution was influenced by the behaviour of refined petroleum products (where sales of goods and provision of services declined by 11.7%), reflecting an ongoing decline in the prices of these products. With the exclusion of this activity (Division 19 of CAE Rev. 3/NACE Rev. 2), the joint value of the production and provision of services rose by 3.3% from the previous year.

Almost half (49.0%) of total sales of goods and provision of services originated in the following six activities (according to CAE Rev.3/NACE Rev. 2 division): 10 – Manufacture of food products (13.5% of the total in 2015); 19 – Manufacture of coke and refined petroleum products (9.6%); 29 – Manufacture of motor vehicles, trailers and semi-trailers (8.6%); 25 – Manufacture of fabricated metal products, except machinery and equipment (6.7%); 20 - Manufacture of chemicals and chemical products (5.3%), and 35 - Electricity, gas, steam and air conditioning supply (5.3%).

Provision of services amounted to €2.7 billion (1.6% compared to 2014), accounting for 3.5% of total sales of goods and provision of services.

III.7.1-Peso das principais divisões de atividade (CAE Rev.3) no total das vendas de produtos e prestação de serviços, 2015
III.7.1-Weight of the main activities (CAE Rev.3 /NACE Rev. 2) on the total sales of products and services, 2015



Fonte:INE, I.P., Inquérito anual à produção industrial.
Source:Statistics Portugal, Annual survey on industrial production (Prodcom survey).

[1] Divisões 10 a 33, 35 e 38 da CAE Rev.3, excluindo as subclasses 35120, 35130, 35140, 35210, 35220, 35230, 38111, 38112, 38120, 38211, 38212 e 38220. / Divisions 10 to 33, 35 and 38 of CAE Rev.3/NACE Rev. 2, excluding sub-classes 35120, 35130, 35140, 35210, 35220, 35230, 38111, 38112, 38120, 38211, 38212, and 38220.

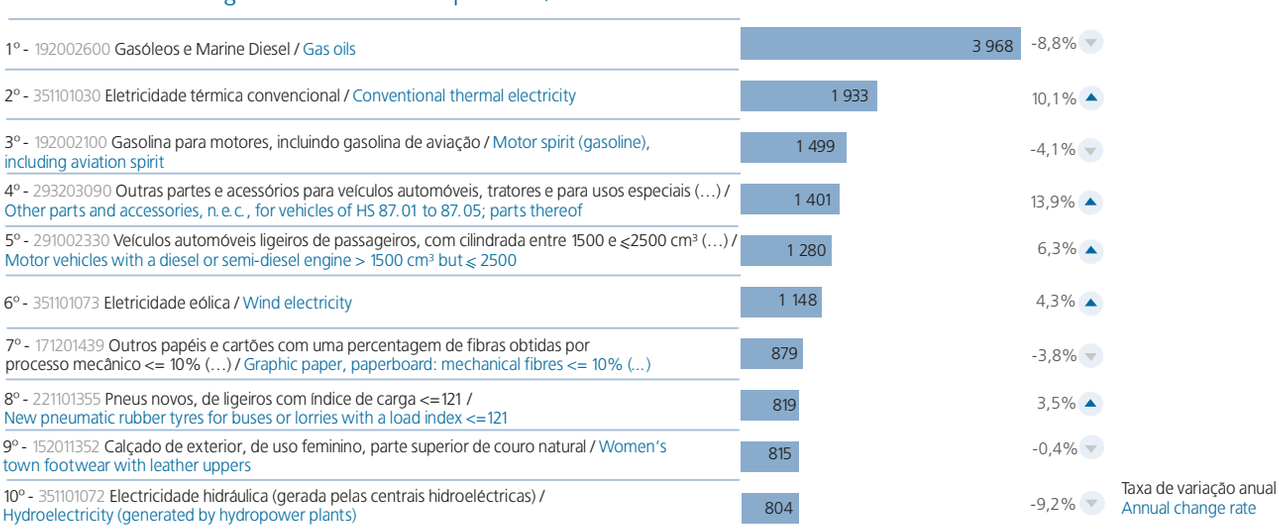
Em 2015, os dez principais produtos[2] concentraram quase um quinto do valor da produção vendida (19,5%). O grupo de produtos que alcançou o valor mais elevado nas vendas da produção industrial, foi o dos Gasóleos e marine diesel com um valor de 3 968 milhões de euros. No entanto, estes produtos registaram um decréscimo de 8,8% face ao ano anterior, acompanhando a contração dos restantes produtos da divisão Fabricação de coque e de produtos petrolíferos refinados, em consequência da continuada descida de preços do setor.

Em sentido contrário, destacam-se os acréscimos verificados nos valores da produção vendida de Outras partes e acessórios para veículos automóveis (13,9%) e de Eletricidade térmica (10,1%), que ocupou o 2º lugar do respetivo ranking.

In 2015 the 10 main products[2] accounted for almost one fifth of production sold (19.5%). The group of products that achieved the highest value in industrial production sales was gas oils, to an amount of €3,968 million. However, these products declined by 8.8% from the previous year, moving in line with a reduction of the other products in the manufacture of coke and refined petroleum products division, as a consequence of an ongoing price decrease in the sector.

Conversely, there were increases in production sales of other parts and accessories for motor vehicles (13.9%) and of thermal electricity (10.1%), which ranked second.

III.7.2-Valor e variação das vendas dos principais produtos, 2014-2015
III.7.2-Amount and change in sales of the main products, 2014 - 2015



Fonte: INE,I.P., Inquérito anual à produção industrial.
Source: Statistics Portugal, Annual survey on industrial production (Prodcom survey).

[2] A Indústria considera 2 292 produtos. The industry considers 2,292 products.

Energia

Em 2014, o consumo total de energia elétrica foi cerca de 46,2 mil GWh, correspondendo a uma diminuição de 0,2% face ao registado no ano anterior, atenuando a tendência de decréscimo do consumo anual de energia elétrica que se tem registado desde 2010.

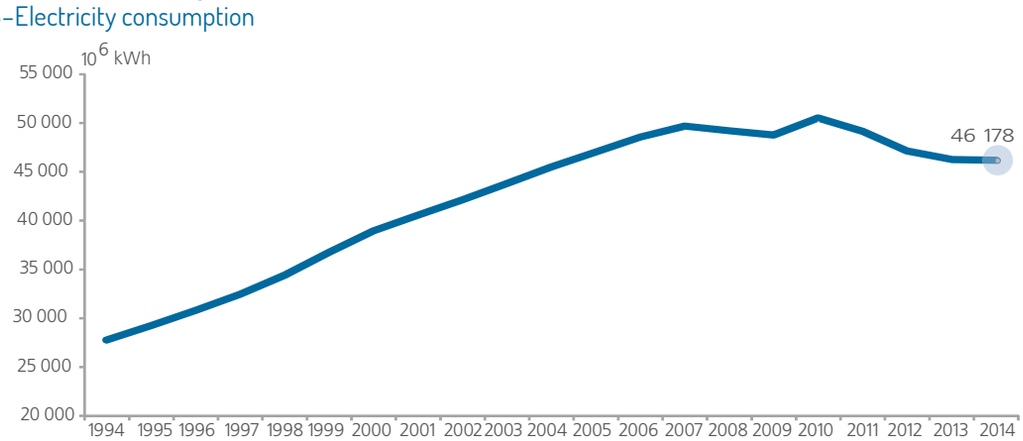
A indústria foi o setor que deteve a maior parcela do consumo de energia elétrica em 2014 (37,5%) e apresentou o maior acréscimo termos absolutos face ao ano anterior (+294 GWh). O consumo doméstico de energia elétrica registou o maior decréscimo (-3,3%, correspondendo a -402 GWh), pelo que o seu peso no total do consumo de energia elétrica em 2014 (25,8%) passou a ser pela primeira vez inferior ao do consumo não-doméstico (26,3%). No entanto, o consumo doméstico continuou a concentrar a maior fatia de consumidores em 2014 (83,2%, -1,2 p.p. face a 2013).

Energy

In 2014 total electricity consumption was around 46.2 thousand GWh, i.e. declining by 0.2% from the previous year, easing the downward trend of annual electricity consumption recorded since 2010.

Industry was the sector with the highest share of electricity consumption in 2014 (37.5%) and recorded the highest absolute increase vis-à-vis the previous year (+294 GWh). Residential consumption declined the most (-3.3%, i.e. -402 GWh), and thus its weight in total electricity consumption in 2014 (25.8%) was for the first time lower than that of non-residential consumption (26.3%). However, residential consumption continued to account for the highest share of consumers in 2014 (83.2%, -1.2 p.p. than in 2013).

III.7.3–Consumo de energia elétrica
III.7.3–Electricity consumption



Fonte: INE, I.P., Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG).
Source: Statistics Portugal, Directorate-General for Energy and Geology (DGEG).

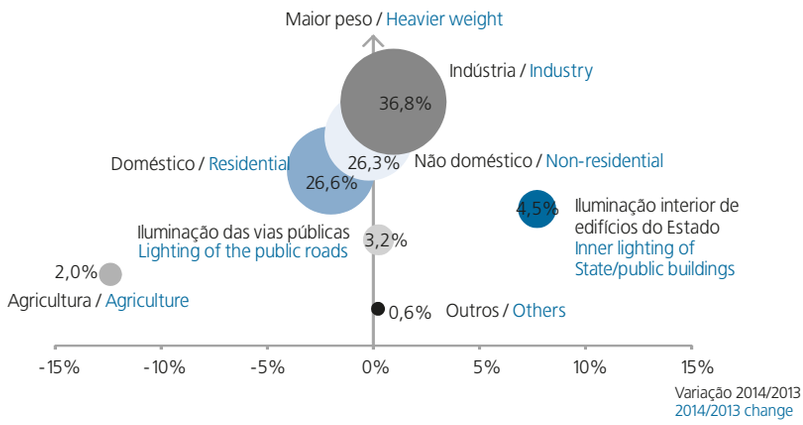
Para a diminuição registada no consumo anual de energia elétrica entre 2013 e 2014 contribuíram principalmente os decréscimos registados no setor doméstico (-3,3%), na agricultura (-12,4%) e no setor não-doméstico (-0,2%).

Considerando o consumo doméstico de energia elétrica por habitante, verifica-se que a região NUTS II do Algarve se manteve, em 2014, com o maior valor médio (1 714,54 kWh/hab), apesar do decréscimo face ao ano anterior e a Região Autónoma da Madeira com o menor (967,6 kWh/hab), apesar de ter registado um aumento. Entre 2013 e 2014 registaram-se diminuições do consumo doméstico de energia elétrica por habitante em todas as regiões NUTS II exceto na Região Autónoma da Madeira (+5,3%), tendo-se verificado a maior redução na região do Algarve (-4,1%).

The decline in annual electricity consumption from 2013 to 2014 was mainly due to decreases in the residential sector (-3.3%), agriculture (-12.4%) and the non-residential sector (-0.2%).

In 2014, considering residential electricity consumption per inhabitant, the NUTS 2 region Algarve continued to record the highest average value (1,714.54 kWh/inhab), although declining from the previous year, and Região Autónoma da Madeira the lowest (967.6 kWh/inhab), although recording an increase. From 2013 to 2014 residential electricity consumption per inhabitant declined across all NUTS 2 regions, except for Região Autónoma da Madeira (+5.3%), the greatest decline having been recorded in the Algarve (-4.1%).

III.7.4 – Consumo de energia elétrica, por tipo de consumo, 2014
III.7.4 – Electricity consumption by type, 2014



Fonte: INE, I.P., Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG).
Source: Statistics Portugal, Directorate-General for Energy and Geology (DGEG).

A maior parte da eletricidade produzida em Portugal em 2014 foi de origem térmica (44,4%, -2,4 p.p. face a 2013). A eletricidade de origem hídrica registou o segundo maior peso (31,1%, +2,2 p.p. face ao ano anterior), voltando a ultrapassar a de origem eólica (22,9%, -0,4 p.p.) que em 2012 ocupava a segunda posição. A produção bruta de eletricidade de origem fotovoltaica e geotérmica manteve-se residual (1,6% no seu conjunto).

Em 2014, o consumo de combustível automóvel por habitante foi de 0,5 tep. Em termos globais foram consumidas 5,3 milhões de toneladas de combustível automóvel (medido através das vendas efetuadas pelas empresas de distribuição), representando um aumento de 2,0% face a 2013. A maior parcela deste consumo corresponde ao gasóleo, concentrando 78,9% do total (+0,4 p.p. face a 2013).

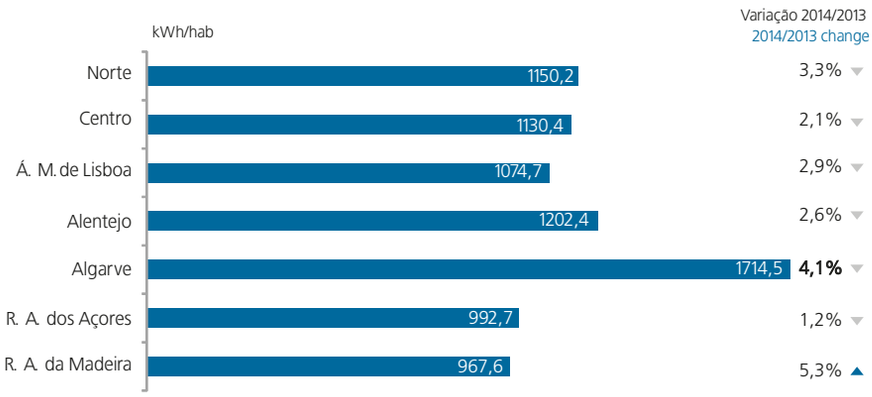
Most electricity produced in Portugal in 2014 was thermal electricity (44.4%, -2.4 p.p. than in 2013). Hydropower recorded the second highest share (31.1%, +2.2 p.p. than in the previous year), once again surpassing wind power electricity (22.9%, -0.4 p.p.) which ranked second in 2012. Gross production of photovoltaic and geothermal electricity continued to be residual (1.6% as a whole).

In 2014 car fuel consumption per inhabitant was 0.5 toe. Overall, 5.3 million tonnes of car fuel (as measured through sales by distribution companies) were consumed, accounting for a 2.0% increase from 2013. Diesel accounted for the highest share of consumption, with 78.9% of the total (+0.4 p.p. than in 2013).

Nota: Os valores apresentados para o consumo têm como universo as empresas de produção/distribuição do país (e não apenas os fornecimentos da EDP) e incluem o autoconsumo e a cogeração. Na categoria "Não doméstico" está incluído o consumo de eletricidade em todos os setores económicos, exceto o consumo efetuado por particulares, indústria, agricultura, transportes, aquecimento com contador próprio, iluminação dos edifícios do Estado e iluminação de vias públicas. Na categoria "Outros" está incluído o consumo no setor dos transportes (identificado pela DGEG como "tração") e o consumo de "aquecimento com contador próprio".

Note: Figures for consumption regard all production/distribution companies (and not only EDP supply), and include self-consumption and cogeneration. The "Non-residential" category includes electricity consumption in all economic sectors, except residential, industry, agriculture, transports, heating with electric meter, inner lighting of State/public buildings and lighting of public roads. The "Others" category includes transport sector consumption (identified by DGEG as "traction") and heating with electric meter.

III.7.5 - Consumo doméstico de energia elétrica por habitante, por NUTS II, 2014
III.7.5 - Residential electricity consumption per inhabitant, by NUTS 2, 2014



Fonte: INE, I.P., Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG).
Source: Statistics Portugal, Directorate-General for Energy and Geology (DGEG).

O consumo de GPL (gás auto), com peso reduzido no consumo total de combustíveis automóveis (0,6%), voltou a registar um acréscimo (1,7%), mas mais reduzido que nos anos anteriores (+6,7% em 2013 e +7,1% em 2012), atingindo 30 653 toneladas. O gasóleo rodoviário apresentou um aumento de 2,5% no seu consumo, após sucessivos decréscimos nos anos anteriores.

O consumo de gás natural, em 2014, foi aproximadamente de 3,9 mil milhões de Nm^3 (-4,5% face a 2013), conduzindo a um consumo médio de 371,4 mil Nm^3 por 1 000 habitantes. O consumo doméstico representava 7,4% do consumo total em 2014 (+0,8 p.p. que em 2013).

LPG consumption (auto gas), with a low share in total car fuel consumption (0.6%), increased further (1.7%), albeit less than in previous years (+6.7% in 2013 and +7.1% in 2012), reaching 30,653 tonnes. Diesel fuel consumption increased by 2.5%, after successive declines in previous years.

Natural gas consumption in 2014 was approximately 3.9 billion Nm^3 (-4.5% than in 2013), leading to an average consumption of 371.4 thousand Nm^3 per 1,000 inhabitants. Residential consumption accounted for 7.4% of total consumption in 2014 (+0.8 p.p. than in 2013).

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO | CONSTRUCTION AND HOUSING

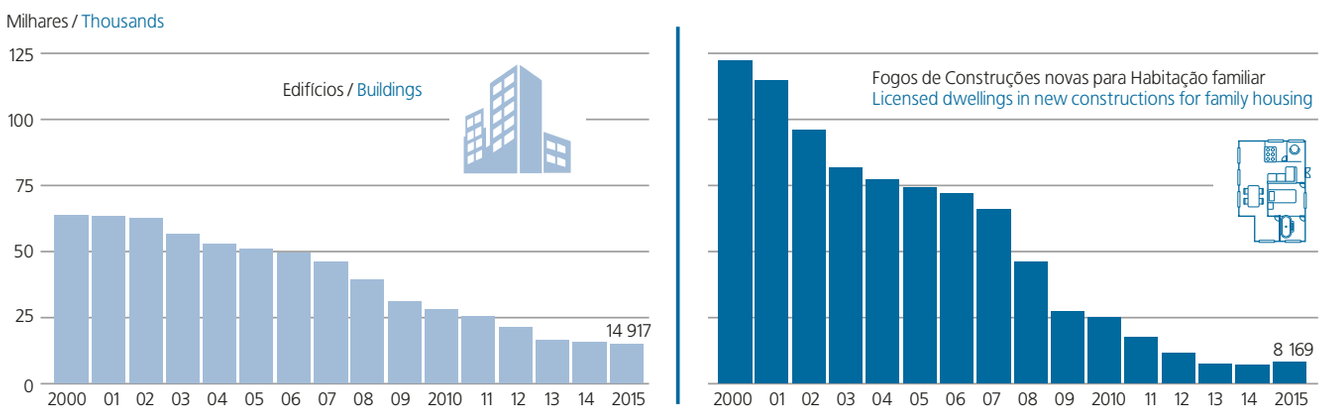
Em 2015, o parque habitacional português foi estimado em 3,6 milhões de edifícios e 5,9 milhões de fogos, o que corresponde a um acréscimo de 0,1% face a 2014, tanto no parque habitacional relativo aos edifícios como aos alojamentos. Em termos do número de edifícios, a região Norte é dominante: 34,2% do parque habitacional existente no país situa-se nesta região. A região Centro representa 31,4% do total de edifícios, enquanto à região da Área metropolitana de Lisboa corresponde uma proporção de 12,7%. As restantes regiões representam, em conjunto, menos de 1/4 (cerca de 21,8%) do total de edifícios existentes em Portugal.

Em 2015 foram licenciados 14 917 edifícios, dos quais 63,7% corresponderam à construção de novos edifícios. O número de edifícios licenciados em 2015 registou uma diminuição de 4,2% em relação a 2014.

In 2015 the Portuguese housing stock was estimated at 3.6 million buildings and 5.9 million dwellings, thus increasing by 0.1% from 2014, as regards both buildings and dwellings. The Norte region was the most relevant in terms of the number of buildings, with 34.2% of the country's housing stock. The Centro region accounted for 31.4% of total buildings, while Área Metropolitana de Lisboa held a share of 12.7%. The other regions as a whole accounted for less than one quarter (around 21.8%) of total buildings in Portugal.

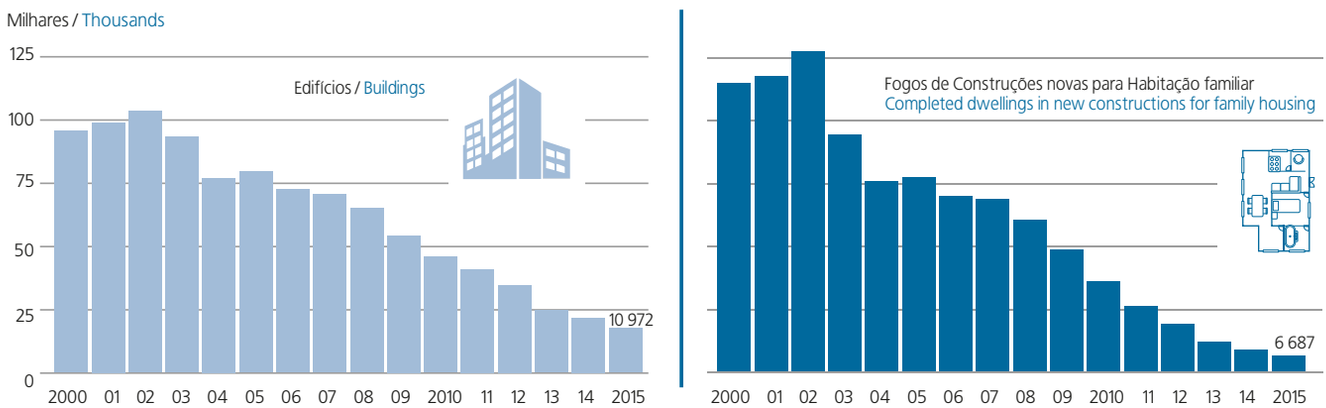
A total of 14,917 buildings were licensed in 2015, of which 63.7% corresponded to new buildings. The number of licensed buildings in 2015 declined by 4.2% from 2014.

III.8.1 - Número de edifícios e fogos licenciados
III.8.1 - Number of licensed buildings and dwellings



Fonte: INE, I.P., Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.
Source: Statistics Portugal, Projects of Building Constructions and Demolitions Survey.

III.8.2 - Número de edifícios e fogos concluídos
III.8.2 - Number of completed buildings and dwellings



Fonte: INE, I.P., Estatísticas das Obras Concluídas.
Source: Statistics Portugal, Statistics on Construction Works Completed.
Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2014 e 2015.
Note: Data for 2014 and 2015 is based on Completed Works Estimations.

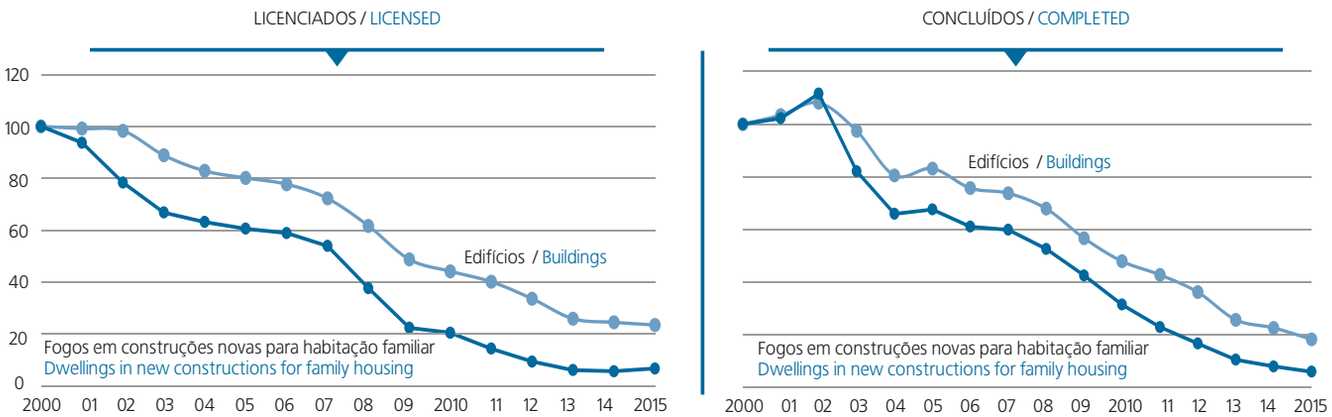
O índice de edifícios licenciados e concluídos e o índice de fogos licenciados e concluídos em construções novas para habitação familiar (base 2000), têm evidenciado uma tendência de diminuição, que se acentuou no período de 2008 a 2014. Esta tendência prolongou-se para o ano de 2015, com exceção no índice de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar, no qual se verificou um ligeiro acréscimo face ao ano anterior. Em 2015 foram licenciados 6,7% dos fogos em construções novas para habitação familiar por comparação com o registado no ano 2000 (5,6% em 2014).

Em 2015 licenciaram-se 23,4% dos edifícios por comparação com o registado no ano 2000. Nas obras concluídas, estes valores representaram 18,3% dos edifícios e 5,9% dos fogos em construções novas para habitação familiar, comparando com os níveis observados em 2000.

The index of licensed and completed buildings and the index of licensed and completed dwellings in new constructions for family housing (base 2000) have been following a downward trend, which became more marked in the 2008-2014 period. This trend extended into 2015, with the exception of the index of licensed dwellings in new constructions for family housing, which increased slightly vis-à-vis the previous year. In 2015, 6.7% of dwellings in new constructions for family housing were licensed in comparison to 2000 (5.6% in 2014).

In 2015, 23.4% of buildings were licensed compared to 2000. As for completed works, these figures accounted for 18.3% of buildings and 5.9% of dwellings in new constructions for family housing, in comparison to the levels observed in 2000.

III.8.3 - Índice de edifícios e fogos licenciados e concluídos (Ano de 2000=100)
III.8.3 - Index of licensed and completed buildings and dwellings (2000=100)



Fonte: INE, I.P., Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios e Estatísticas das Obras Concluídas.
Source: Statistics Portugal, Projects of Building Constructions and Demolitions Survey; Statistics on Construction Works Completed.
Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2014 e 2015.
Note: Data for 2014 and 2015 is based on Completed Works Estimations.

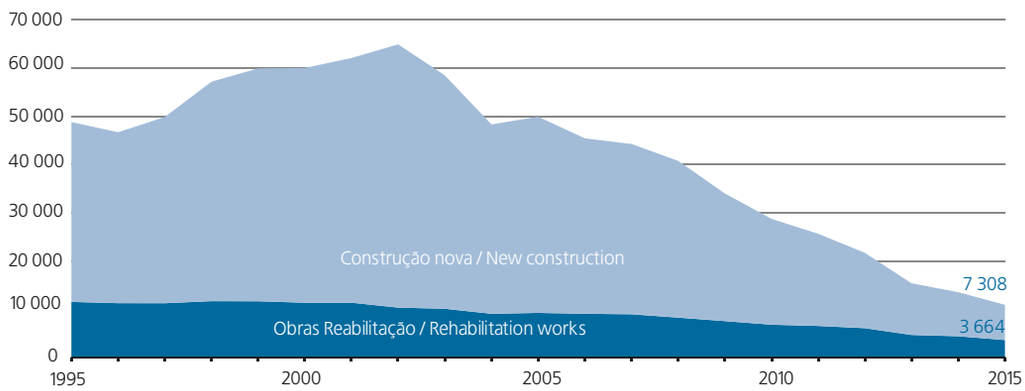
Em 2015, foram concluídos 10 972 edifícios em Portugal, correspondendo 33,4% à reabilitação do edificado (alteração, ampliação e reconstrução). Face a 2014, registou-se uma diminuição de 17,6% do número de edifícios reabilitados. A maior parte da reabilitação referiu-se a obras de ampliação (68,4%), enquanto a reconstrução representou a mais pequena fatia, na ordem de 14,6%.

Considerando um período mais longo, a evolução das obras concluídas em edifícios (reabilitações do edificado e construções novas) no período de 1995 a 2015 aponta para duas fases de crescimento distintas. Até 2002, assistiu-se a uma relativa estabilidade das reabilitações do edificado e, simultaneamente, a um aumento das construções novas. A partir de 2003 verificou-se uma ligeira redução nas obras de reabilitação, associada a uma tendência de diminuição acentuada das construções novas. Deste modo, e fundamentalmente em resultado da diminuição das construções novas, tem-se verificado uma crescente importância relativa das reabilitações face ao total de obras concluídas.

In 2015, 10,972 buildings were completed in Portugal, of which 33.4% corresponded to building rehabilitation (renovation, enlargement and reconstruction). There was a 17.6% decline in the number of rehabilitated buildings vis-à-vis 2014. Rehabilitation corresponded mostly to enlargement works (68.4%), while reconstruction corresponded to the lowest share, i.e. approximately 14.6%.

Considering a longer period, the trend of completed building works (building rehabilitation and new constructions) in the 1995-2015 period points to two distinct growth stages. Up to 2002, building rehabilitation was relatively stable, and simultaneously new constructions increased. From 2003 onwards, rehabilitation works declined slightly, associated with a sharp downward trend of new constructions. Hence, mainly as a result of a decrease in new constructions, rehabilitation has been increasing in relative importance in comparison to total completed works.

III.8.4 - Reabilitações do edificado e construções novas, Portugal
III.8.4 - Building rehabilitation and new constructions, Portugal



Fonte: INE, I.P. Estatísticas das Obras Concluídas.
Source: Statistics Portugal, Statistics on Construction Works Completed.
Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2014 e 2015.
Note: Data for 2014 and 2015 is based on Completed Works Estimations.

Em termos médios, as obras concluídas ao longo de 2015 demoraram cerca de 21 meses na sua conclusão. Numa análise por tipo de edifício, é possível concluir que, em termos médios, os edifícios com um alojamento e os edifícios com três e mais alojamentos demoraram os mesmos meses para a sua construção (27 meses). Já os edifícios com dois alojamentos apresentam um prazo médio de execução de 22 meses. Os edifícios principalmente residenciais demoraram em média 11 meses na sua construção.

Da análise dos desvios entre o prazo previsional e o prazo de execução efetivo, verifica-se que em média o prazo efetivo foi superior em 4 meses ao prazo previsional. Todas as regiões registaram prazos efetivos superiores aos prazos previsionais. Na Área Metropolitana de Lisboa e na Região Autónoma da Madeira registaram-se as maiores diferenças, tendo o prazo previsional sido inferior em 10 e 9 meses ao prazo de execução efetivo, respetivamente. As regiões do Alentejo, Algarve e a Região Autónoma dos Açores apresentaram o menor desvio, que foi de 3 meses.

Em termos regionais, é na Região Autónoma dos Açores que os prazos médios de execução efetivos são mais curtos, com cerca de 12 meses de duração. Por oposição, surge a região Norte com um prazo médio de 26 meses.

No que respeita às obras iniciadas em 2015, prevê-se que seja a Região Autónoma dos Açores a concluir mais cedo as suas obras, num prazo médio de 9 meses. Por oposição, é na região Norte que se esperam prazos mais alargados de execução, prevendo-se uma duração média de 22 meses.

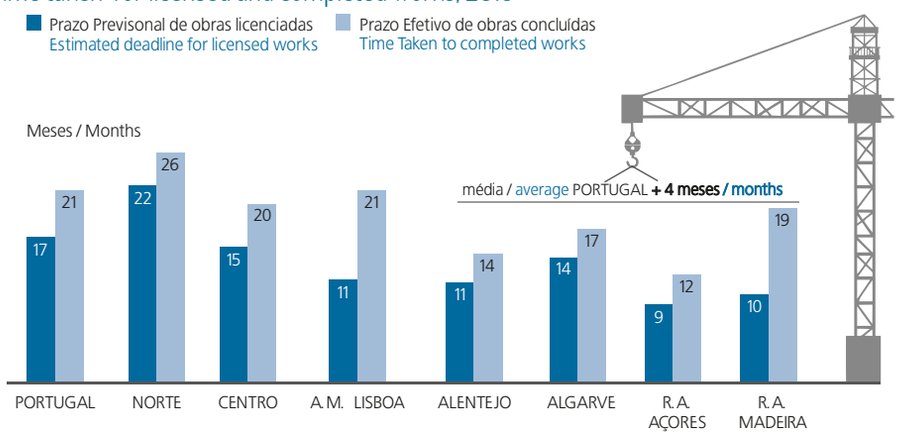
On average, works completed in the course of 2015 took around 21 months. By type, the construction of buildings with one dwelling and of buildings with three or more dwellings took, on average, the same time to complete (27 months). Buildings with two dwellings took, on average, 22 months to be completed. Mostly residential buildings took an average time of construction of 11 months.

An analysis of deviations between the estimated deadline and actual time taken to complete works showed that, on average, actual time taken was four months longer than the estimated deadline. Works took longer to be completed than estimated deadlines in all regions. Área Metropolitana de Lisboa and Região Autónoma da Madeira recorded the greatest differences, and the estimated deadline was 10 and 9 months shorter respectively than the actual time taken. The Alentejo, the Algarve and Região Autónoma dos Açores recorded the lowest deviation, i.e. three months.

In regional terms, Região Autónoma dos Açores recorded the shortest actual average time of construction, i.e. around 12 months. Conversely, the Norte region showed an average time of 26 months.

With regard to works started in 2015, Região Autónoma dos Açores was expected to complete its works sooner, taking 9 months on average. By contrast, works in the Norte region were expected to take longer to be completed, i.e. an average length of 22 months.

III.8.5 – Prazo de execução de obras licenciadas e concluídas, 2015
III.8.5 – Time taken for licensed and completed works, 2015



Fonte: INE, I.P., Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios e Estatísticas das Obras Concluídas.
Source: Statistics Portugal, Projects of Building Constructions and Demolitions Survey; Statistics on Construction Works Completed.
Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2014 e 2015.
Note: Data for 2014 and 2015 is based on Completed Works Estimations.

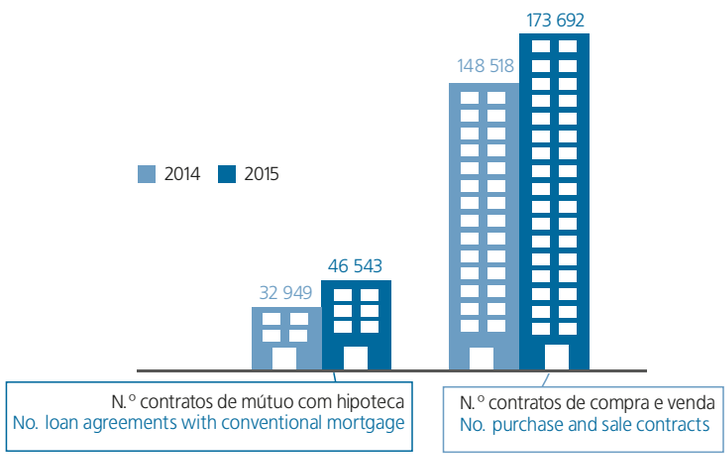
Em 2015 o número de contratos de compra e venda de imóveis registou, face ao ano anterior, um acréscimo de 17,0%, tendo o valor médio dos prédios transacionados aumentado 6,8% (de 82 mil euros em 2014 para 87 mil euros em 2015).

No que respeita aos contratos com hipoteca voluntária, registou-se um acréscimo de 41,3% no seu número, face a 2014. No entanto, o valor médio dos prédios hipotecados em 2015 diminuiu consideravelmente: de 203 mil euros em 2014 para 128 mil euros em 2015 (-37,0%), enquanto no ano anterior tinha ocorrido um aumento de 11 mil euros.

In 2015 the number of real estate purchase and sale contracts increased by 17.0% from the previous year, with the average value of traded real estate increasing by 6.8% (from €82 thousand in 2014 to €87 thousand in 2015).

The number of loan agreements with conventional mortgage increased by 41.3% from 2014. However, the average value of mortgaged real estate in 2015 declined considerably: from €203 thousand in 2014 to €128 thousand in 2015 (-37.0%), while in the previous year there had been an increase of €11 thousand.

III.8.6 – Contratos de compra e venda e de mútuo com hipoteca, Portugal
III.8.6 –Real estate purchase and sale contracts and loan agreements with conventional mortgage, Portugal



Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.
Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel. O valor de Portugal inclui contratos celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados no território nacional.
Source: Ministry of Justice - Directorate-General for Justice Policy.
Note: The figures are given according to the location of the real estate. Figures for Portugal include contracts entered into in Portugal and concerning real estate located in Portuguese territory.

Este acréscimo é o resultado de um conjunto de fatores, de entre os quais se destaca o aumento do crédito bancário concedido. Por outro lado, o elevado valor médio que se tinha verificado em 2014 era resultado, fundamentalmente, do acréscimo dos investimentos em imóveis de elevado valor (nomeadamente decorrentes dos processos de obtenção de "vistos gold"), de um elevado número de contratos de mútuo com hipoteca na sequência de vendas judiciais de imóveis e do acréscimo no investimento estrangeiro associado à compra de propriedades agrícolas (prédios rústicos) com valores médios elevados, que em 2015 não se verificaram de forma tão significativa.

Em 2015 o valor do crédito hipotecário concedido aumentou 57,1% face ao ano anterior, acentuando assim o crescimento iniciado em 2014 (+8,6%) após sucessivos decréscimos que se vinham registando desde 2007.

O crédito hipotecário concedido a devedores domiciliados fora do território nacional registou um aumento de 61,2%, face ao ano anterior, situando-se nos 194 milhões de euros em 2015.

Em 2015 existiam cerca de 120 mil fogos de habitação social pertencentes aos municípios e a outras entidades proprietárias e gestoras de habitação social. Estes fogos estavam distribuídos por 26,2 mil edifícios.

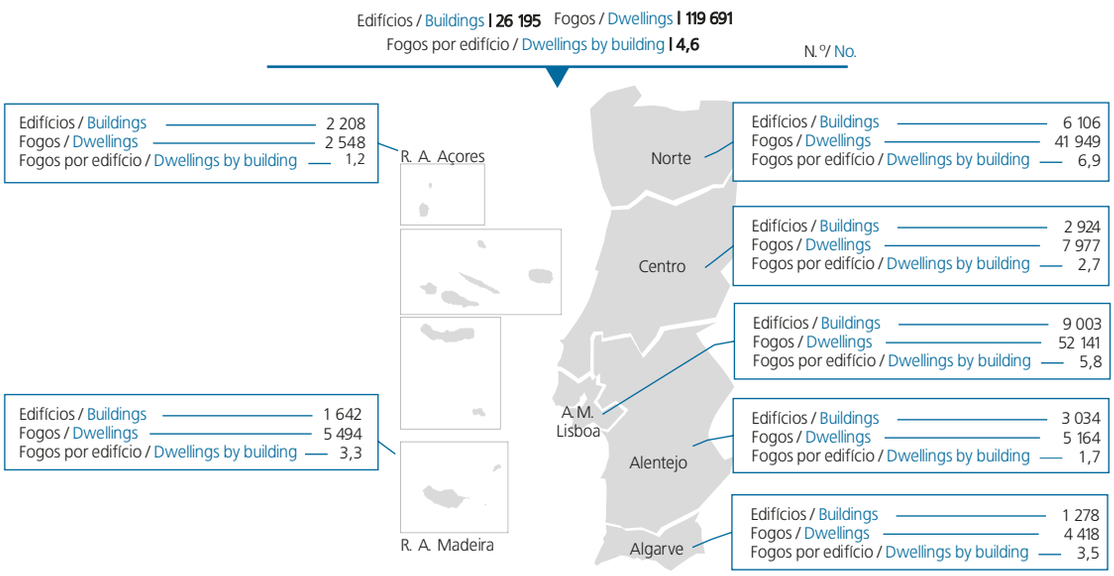
This was the result of a series of factors, among which an increase in bank credit granted. On the other hand, the high average value observed in 2014 chiefly resulted from a rise in investments in high-value real estate (namely stemming from processes to obtain 'golden visas'), a high number of mortgage loan agreements in the wake of forced sales of real estate, and an increase in foreign investment associated with the purchase of agricultural property (rural real estate) with high average values, which were not as notable in 2015.

In 2015 the value of mortgage credit granted rose by 57.1% from the previous year, thus intensifying growth started in 2014 (+8.6%), after successive declines since 2007.

Mortgage credit granted to debtors outside the Portuguese territory increased by 61.2% from the previous year, standing at €194 million in 2015.

In 2015 there were approximately 120 social housing dwellings belonging to municipalities and other entities owning and managing social housing. These dwellings were distributed throughout 26.2 thousand buildings.

III.8.7– Edifícios e fogos de habitação social, por NUTS II - 2015
III.8.7 –Social housing buildings and dwellings, by NUTS II - 2015

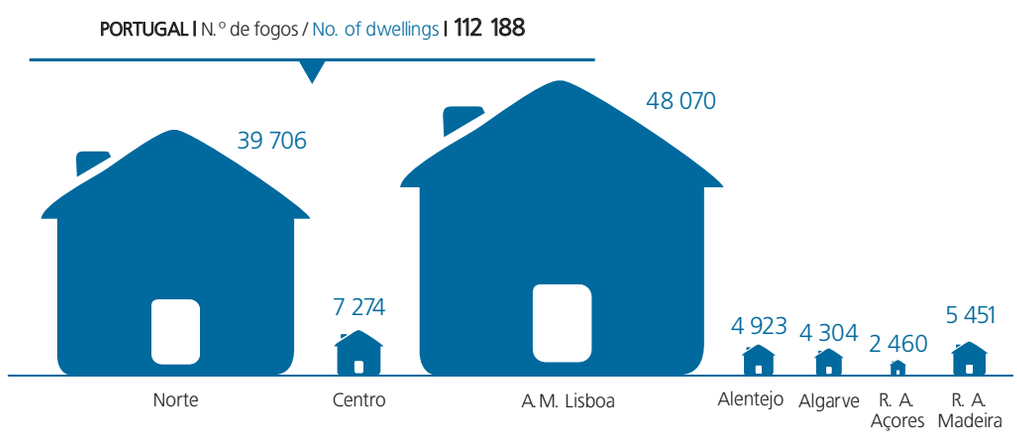


Fonte: INE,I.P. Inquérito à Caracterização da Habitação Social.
Source: Statistics Portugal, Characterization of Social Housing Survey.

O número de fogos vagos ou ocupados ilegalmente representaram 5,6% e 0,6% do total, pesos superiores aos apurados para 2012 (4,1% e 0,4%, respetivamente). O número de fogos arrendados reduziu-se 0,8% face ao apurado para 2012.

The number of vacant or illegally occupied dwellings accounted for 5.6% and 0.6% of the total, i.e. more than in 2012 (4.1% and 0.4% respectively). The number of rented dwellings declined by 0.8% from 2012.

III.8.8 – Número total de fogos arrendados, por NUTS II - 2015
III.8.8 – Total number of rented dwellings, by NUTS II - 2015



Fonte: INE,I.P. Inquérito à Caracterização da Habitação Social.
Source: Statistics Portugal, Characterization of Social Housing Survey.

Em 2015 foram realizadas obras de reabilitação num total de 9 437 fogos de habitação social. Em termos relativos, em 2015 os municípios e outras entidades proprietárias e gestoras de habitação social realizaram mais obras de reabilitação em fogos (7,9%) que na conservação em edifícios (7,7%), contrariamente ao registado em anos anteriores. A região Norte foi a que registou maior número de edifícios (686) e de fogos (3 789) reabilitados e foi também a única em que a percentagem de edifícios sujeitos a obras de conservação (11,2%) foi superior à dos fogos reabilitados (9,0%).

In 2015 there were rehabilitation works on a total of 9,437 social housing dwellings. In relative terms, in 2015 municipalities and other entities owning and managing social housing carried out more conservation works on dwellings (7.9%) than maintenance works on buildings (7.7%), in contrast to previous years. The Norte recorded the highest number of rehabilitated buildings (686) and dwellings (3,789) and was also the only region where the share of buildings subject to conservation works (11.2%) exceeded that of rehabilitated dwellings (9.0%).

III.8.9 – Edifícios e fogos de habitação social objeto de obras de conservação e reabilitação, por NUTS II - 2015
III.8.9 – Social housing buildings and dwellings subject to conservation and rehabilitation works, by NUTS II - 2015

Região (NUTS II)	Edifícios que sofreram obras conservação		Fogos que foram objeto de reabilitação	
	N.º		N.º	
Portugal	2 019	7,7%	9 437	7,9%
Norte	686	11,2%	3 789	9,0%
Centro	273	9,3%	824	10,3%
Área Metropolitana de Lisboa	505	5,6%	3 031	5,8%
Alentejo	182	6,0%	376	7,3%
Algarve	140	11,0%	807	18,3%
R. A. Açores	162	7,3%	247	9,7%
R. A. Madeira	71	4,3%	363	6,6%
	No.		No.	
Region (NUTS II)	Buildings that suffered conservation works		Dwellings subject to rehabilitation	

Fonte: INE,I.P. Inquérito à Caracterização da Habitação Social.
Source: Statistics Portugal, Characterization of Social Housing Survey.

TRANSPORTES | TRANSPORT

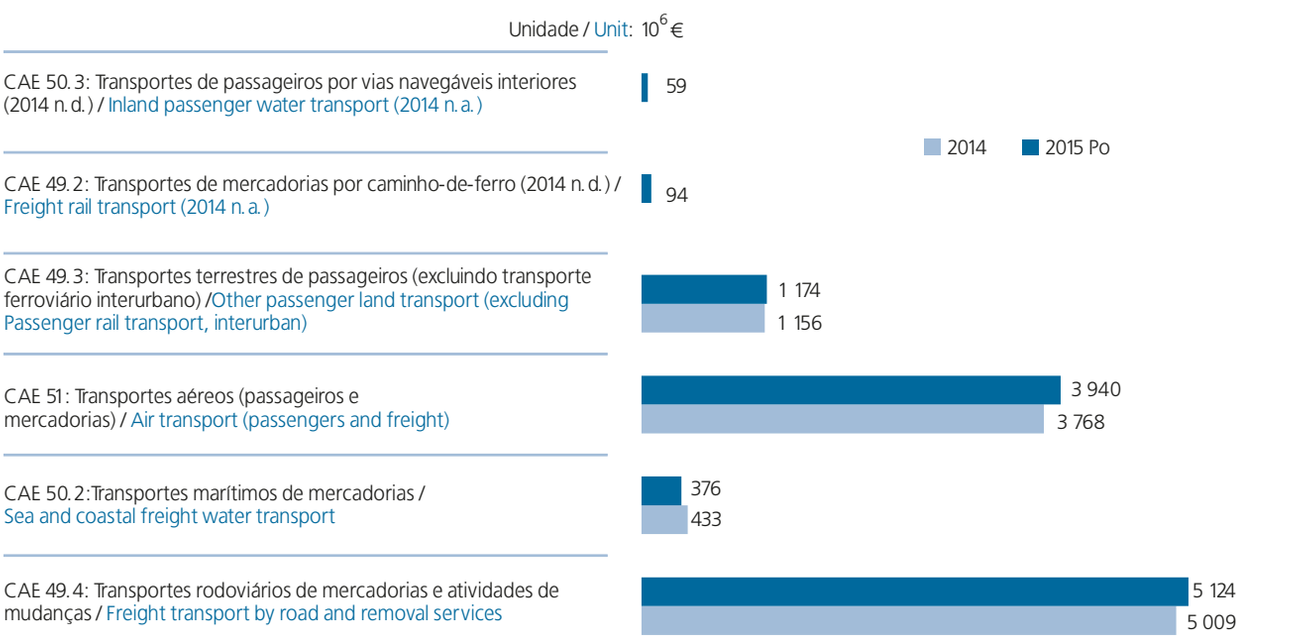
Estatísticas das empresas

O setor dos Transportes e Armazenagem (secção H da CAE) evidenciou uma evolução menos favorável comparativamente ao período anterior. Em 2015, registou-se um crescimento no Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 1,2%, atingindo 6,2 mil milhões de euros (+3,8% no ano anterior) e uma redução de 1,1% no Volume de negócios (VVN), em contraste com o crescimento de 1,9% no ano anterior. Houve ainda redução no número de empresas (-1,8%, 21,5 mil unidades), ainda que menos pronunciada que em 2014 (-2,3%). Estes resultados ficaram aquém da globalidade das empresas não financeiras (Sistema de Contas Integradas das Empresas[1]), especialmente atendendo ao VAB, tendo o setor dos Transportes e Armazenagem registado um crescimento 3,6 p.p. abaixo da globalidade das empresas do SCIE.

Business statistics

The transportation and storage sector (section H of CAE/NACE) evolved less positively than in the previous period. In 2015 gross value added (GVA) grew by 1.2%, reaching €6.2 billion (+3.8% than in the previous year) and there was a 1.1% decline in turnover, in contrast to 1.9% growth in the previous year. The number of enterprises also declined (-1.8%; 21.5 thousand units), albeit less markedly than in 2014 (-2.3%). These results fell short of overall non-financial corporations (Integrated Business Accounts System – IBAS)[1], especially considering GVA, with the transportation and storage sector growing 3.6 p.p. below IBAS enterprises overall.

III. 9.1 – Volume de negócios das principais atividades de transportes
III. 9.1 – Turnover by main transport activities



Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated Business Accounts System.

[1] Os resultados do sistema de contas integradas das empresas (SCIE) excluem as secções K (Atividades financeiras e de seguros), O (Administração pública e defesa; segurança social obrigatória), T (Famílias) e U (Organismos internacionais) da CAE rev.3. / The results of the Integrated Business Accounts System (IBAS) exclude sections K (Finance and insurance activities), O (Public administration and defence; compulsory social security), T (Households), and U (Activities of extraterritorial organisations and bodies) of CAE Rev. 3 / NACE Rev. 2.

Relativamente ao subconjunto de empresas específicas das atividades de Transportes[2] de passageiros/as e mercadorias, verificou-se um aumento de apenas 0,5% no VAB (atingindo 3,2 mil milhões de euros), enquanto o VVN registou um decréscimo de 0,6% (situando-se nos 10,7 mil milhões de euros). O número de pessoas ao serviço aumentou 2,3%, atingindo 109,3 mil pessoas, apesar da redução de 2,1% no número de empresas (18,8 mil unidades em 2015).

A divisão de transportes terrestres e por oleodutos/gasodutos foi a única a evidenciar uma dinâmica positiva da atividade (variações de +9,6% no VAB e +2,4% no VVN), tendo representado 74,0% e 60,7%, respetivamente, da atividade de Transportes; na evolução ocorrida nos transportes terrestres destacou-se o contributo do transporte rodoviário de mercadorias. Destaca-se ainda a representatividade de 23,5% do transporte aéreo no VAB total, ainda que 5,8 p.p. abaixo de 2014. Efetivamente, nas empresas nacionais de transporte aéreo, registou-se um decréscimo de 19,4% no VAB em 2015 e de 4,4% no VVN. Nos transportes por água, também se registou um decréscimo de atividade (-13,1% no VAB e -10,1% no VVN).

O aumento do número de pessoas ao serviço (+2,4 mil pessoas) contou com os contributos positivos dos transportes terrestres e aéreos. Para a redução de quatro centenas de empresas de transportes contribuíram essencialmente as diminuições verificadas no Transporte ocasional de passageiros/as em veículos ligeiros e no Transporte rodoviário de mercadorias.

Estatísticas de transporte de mercadorias

O transporte marítimo de mercadorias e o transporte ferroviário mantiveram o registo de crescimento verificado anteriormente, atingindo 86,9 milhões de toneladas movimentadas nos portos nacionais (+7,7%) e 11,1 milhões de toneladas movimentadas na ferrovia (+7,9%), respetivamente.

As mercadorias transportadas em veículos rodoviários pesados de matrícula nacional diminuiram relativamente ao ano anterior (-1,9% em termos de toneladas após -2,3% em 2014) mantendo, à semelhança dos dois anos anteriores, uma representatividade que ultrapassa 60,0% no conjunto dos modos de transporte. No trasnporte aéreo houve uma redução de 2,0% no movimento de carga e correio.

With regard to the sub-group of passenger and freight transport activity enterprises[2], GVA only increased by 0.5% (to €3.2 billion), while turnover declined by 0.6% (standing at €10.7 billion). The number of persons employed rose by 2.3%, reaching 109.3 thousand, in spite of a 2.1% decline in the number of enterprises (18.8 thousand units in 2015).

Land transport and transport via pipelines was the only division that recorded positive developments in activity (+9.6% and +2.4% rates of change in GVA and turnover respectively), accounting for 74.0% and 60.7% respectively of transport activity; it is worthy of mention the contribution of the freight transport by road to the evolution of land transport. Air transport accounted for 23.5% of total GVA, although 5.8 p.p. less than in 2014. In fact, in Portuguese air transport companies GVA and turnover declined by 19.4% and 4.4% respectively in 2015. There was also a decrease in water transport activities (-13.1% in GVA and -10.1% in turnover).

The rise in the number of persons employed (+2.4 thousand) had the positive contributions from land and air transport. Declines in non-scheduled passenger transport in light motor vehicles and freight transport by road made a key contribution to a reduction of four hundred transport companies.

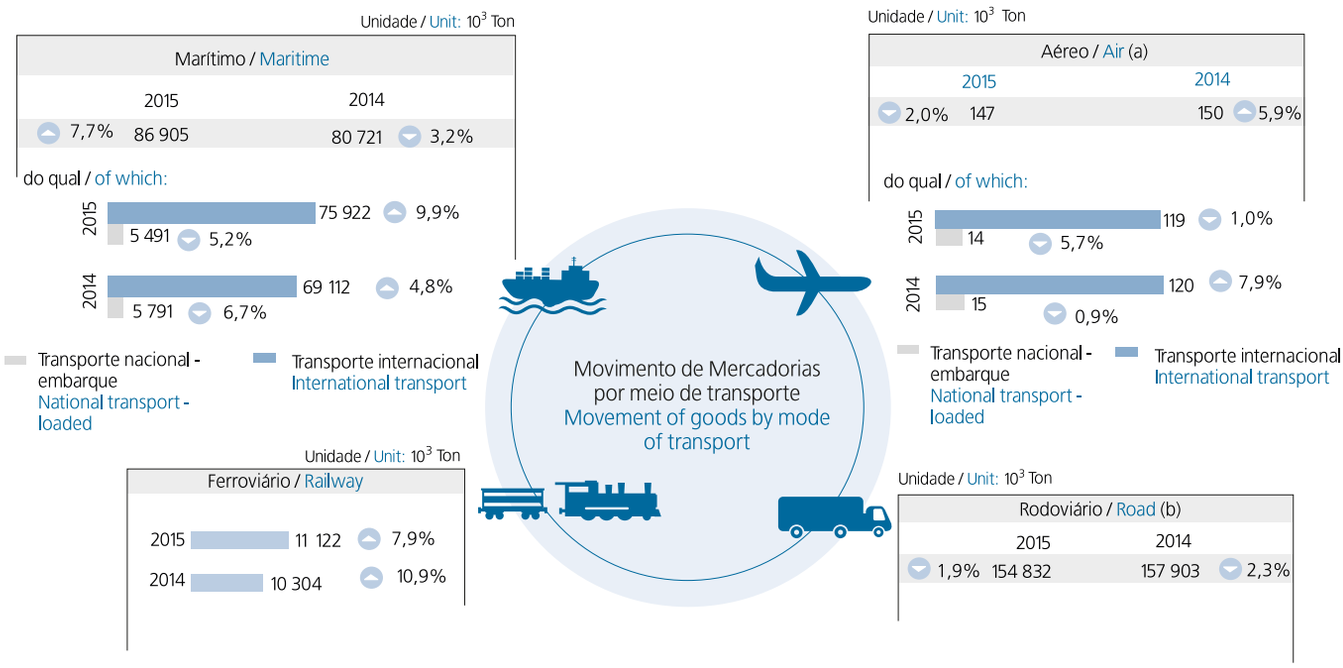
Freight transport statistics

Freight maritime transport and rail transport maintained the same growth trend as in previous years, reaching 86.9 million tonnes transported via domestic seaports (+7.7%) and 11.1 million tonnes transported by railway (+7.9%) respectively.

Goods transported in heavy motor vehicles with national register declined vis-à-vis the previous year (-1.9% in tonnes, after -2.3% in 2014) continuing to account for over 60.0% of all modes of transport, similarly to the two previous years. Cargo and mail transported by air declined by 2.0%.

[2] Apenas empresas das divisões 49 – Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos; 50 – Transportes por água e 51 – Transportes aéreos; excluindo divisões 52 (Armazenagem e atividades auxiliares) e 53 (Atividades postais e de courier). / Only enterprises in divisions 49 – Land transport and transport via pipelines, 50 – Water transport, and 51 – Air transport; excluding divisions 52 (Warehousing and support activities for transportation), and 53 (Postal and courier activities).

III.9.2 - Movimento de mercadorias por modo de transporte
III.9.2 - Freight transport by mode

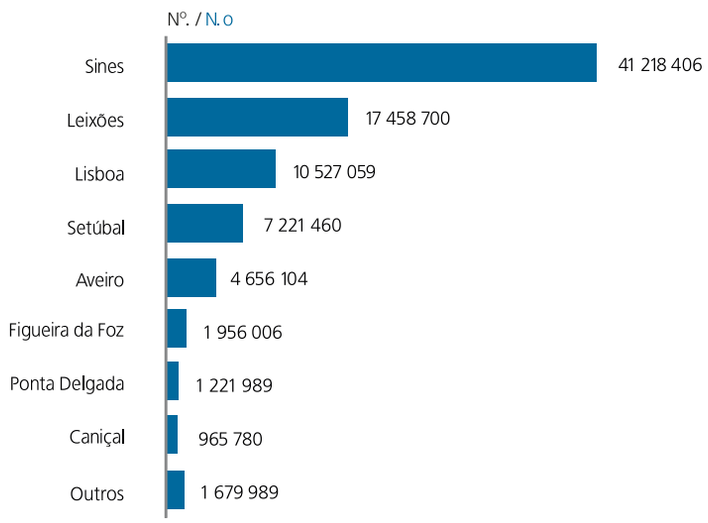


Fonte: INE, I.P., Estatísticas dos Transportes.
Source: Statistics Portugal, Transport statistics.

No transporte marítimo de mercadorias, o modo que mais se tem evidenciado pela sua evolução ao longo dos anos, é de salientar a importância do porto de Sines com 47,4% do movimento total nacional, Leixões com 20,1% e Lisboa com 12,1% do movimento de mercadorias nos portos portugueses.

In maritime freight transport, the mode that has stood out for its evolution over the years, the Sines seaport played an important role, at 47.4% of the total for the country, followed by Leixões at 20.1%, and Lisboa at 12.1% of goods transported in Portuguese seaports.

III. 9.3 – Movimento de mercadorias por portos marítimos (em toneladas), 2015
III. 9.3 – Goods handled via maritime ports (tonnes), 2015

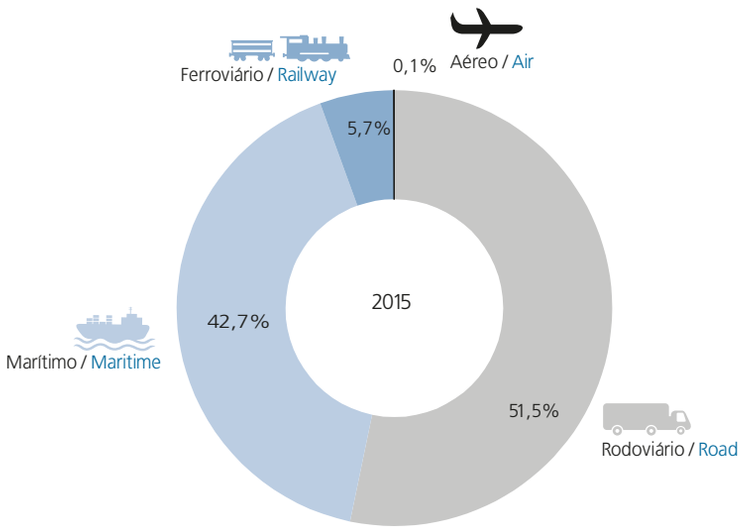


Fonte: INE, I.P., Estatísticas dos Transportes.
Source: Statistics Portugal, Transport statistics.

Em termos de distribuição do transporte de mercadorias (por conta de outrem) pelos vários modos de transporte (tendo por referência o Continente, para melhor comparabilidade), de novo se constata a preponderância do modo rodoviário (51,5%), com 101,1 milhões de toneladas transportadas, mas tendo registado uma taxa de variação média anual (TVMA) de -4,5% no período 2005-2015. O movimento de mercadorias por via marítima manteve a trajetória de reforço de posição relativa, assegurando 42,7% do total de mercadorias movimentadas (40,4% em 2014), com uma TVMA de +2,9% nos últimos dez anos. Ao transporte ferroviário pesado correspondeu 5,7% do transporte de mercadorias, +0,3 p.p. que no ano anterior, com uma estabilização nos últimos dez anos (TVMA de -0,1%). A via aérea subsiste como tendo importância residual no contexto global de transporte de mercadorias, à qual correspondeu apenas 0,1% das mercadorias totais movimentadas (em termos de toneladas), quota esta que se mantém há largos anos.

In terms of breakdown of freight transport (for hire or reward) into the various modes of transport (taking the Mainland as reference, for better comparability), transport by road was predominant again (51.5%), with 101.1 million transported tonnes, but recording an annual average change rate of -4.5% in the 2005-2015 period. Maritime freight transport continued to reinforce its relative position, ensuring 42.7% of total freight transported (40.4% in 2014), with an annual average change rate of +2.9% in the past 10 years. Heavy rail transport corresponded to 5.7% of freight transport, +0.3 p.p. than in the previous year, stabilising in the past 10 years (annual average change rate of -0.1%). Transport by air continued to have a residual importance in global freight transport, corresponding to only 0.1% of total goods transported (in tonnes), a share maintained for quite some time.

III. 9.4 – Peso relativo dos modos de transporte (%) no total de mercadorias (toneladas) movimentadas (por conta de outrem)
III. 9.4 – Weight of modes of transport (%) in total freight (tonnes) transported (for hire or reward)



Fonte: INE, I.P., Estatísticas dos Transportes.
Source: Statistics Portugal, Transport statistics.

Estatísticas de transporte de passageiros/as

Relativamente ao transporte de passageiros/as, tanto o número de passageiros/as transportados por ferrovia pesada (atingindo 130,4 milhões de passageiros/as em 2015, +1,7% face ao ano anterior) como o respetivo volume de transporte (4,0 mil milhões de passageiros-quilómetro, +2,7%) apresentaram melhorias face ao ano anterior. A sua representatividade na globalidade dos modos de transporte (14% do número de passageiros/as em 2015) manteve-se estável face aos dois anos anteriores, enquanto o modo rodoviário representou cerca de 55% em 2015.

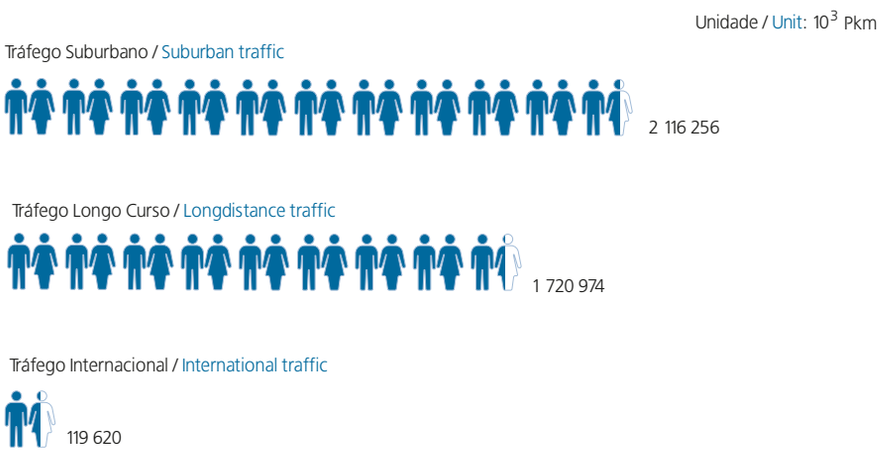
A rede suburbana ferroviária continuou a concentrar a maior proporção de volume de transporte de passageiros/as (53,5%). Seguiu-se o transporte de longo curso (43,5%), cabendo os restantes 3,0% ao transporte internacional.

Passenger transport statistics

With regard to passenger transport, both the number of passengers transported by heavy rail (130.4 million passengers in 2015, +1.7% than in the previous year) and the respective transport volume (4.0 billion passenger-kilometres, +2.7%) improved from the previous year. Its representativeness in modes of transport as a whole (14% of the number of passengers in 2015) remained stable vis-à-vis the two previous years, while road transport accounted for around 55% in 2015.

Suburban railway traffic continued to account for the highest share of the passenger transport volume (53.5%), followed by long-distance traffic (43.5%) and international traffic (3.0%).

III. 9.5- Passageiros/as-quilómetro por modo ferroviário, 2015
III. 9.5 - Passenger-kilometres by railway transport, 2015



Fonte: INE, I.P., Estatísticas dos Transportes.
Source: Statistics Portugal, Transport statistics.

No transporte por metropolitano, é de salientar a aceleração verificada no número de passageiros/as, de +1,9% em 2014 para +4,6% em 2015.

Em 2015, as cerca de 600 empresas e outras entidades licenciadas em Portugal Continental para a prestação de serviços do transporte público rodoviário de passageiros/as (em veículos pesados), realizaram 16,6 milhões de serviços de transporte, percorreram 414,2 milhões de km e transportaram 497,6 milhões de passageiros/as.

À oferta de 24,2 mil milhões de lugares-quilómetro pelas empresas e outras entidades licenciadas, correspondeu uma procura de 6,0 mil milhões de passageiros-quilómetro, ou seja, apenas 25% da capacidade total foi efetivamente utilizada.

O coeficiente de utilização do modo rodoviário variou com o tipo de serviço de transporte em causa, entre 18,2% no transporte nacional regular-carreiras e 71,4% no transporte internacional regular.

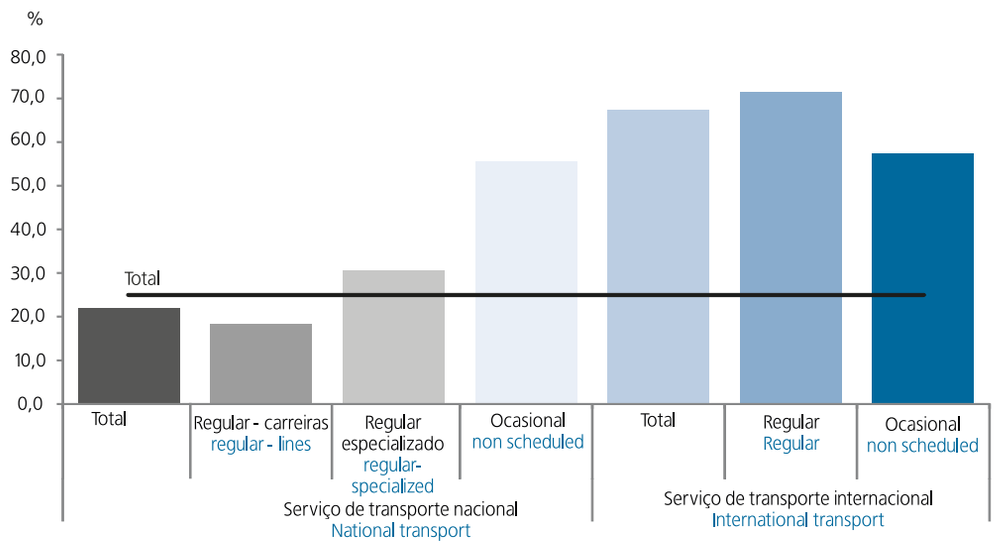
In subway transport the number of passengers went up from +1.9% in 2014 to +4.6% in 2015.

In 2015 around 600 enterprises and other licensed entities to provide public passenger road transport services (in heavy motor vehicles) in Mainland Portugal provided 16.6 million transport services, covered 414.2 million km and transported 497.6 million passengers.

24.2 billion seat-kilometres made available by enterprises and other licensed entities had a demand of 6.0 billion passenger-kilometres, i.e. only 25% of total capacity was actually used.

The utilisation rate of road transport changed depending on the type of transport service, i.e. between 18.2% in domestic scheduled transport and 71.4% in international scheduled transport.

III. 9.6 - Coeficiente de utilização (%) por tipo de serviço no transporte rodoviário de passageiros/as, 2015
III. 9.6 - Utilization rate (%) by service type in passenger transport by road, 2015



Fonte: INE, I.P., Estatísticas dos Transportes.
Source: Statistics Portugal, Transport statistics.

Em termos de transporte marítimo, foram registados 2,1 milhões de passageiros/as (+10,5% face a 2014), repartidos, na sua grande maioria, entre os portos da Região Autónoma dos Açores (65,7%) e da Região Autónoma da Madeira (34,9%).

No transporte fluvial deslocaram-se 18,9 milhões de passageiros/as, dos quais 82,0% no rio Tejo, tendo-se verificado em 2015 uma taxa de variação anual de +2,8% (contra -0,4% em 2014).

Foram registados 39,6 milhões de movimentos de passageiros/as nos aeroportos e aeródromos nacionais em 2015, refletindo um aumento de 11,0% relativamente a 2014 (variação de +9,4% em 2014). O número de desembarques superou ligeiramente o dos embarques: 19,7 milhões e 19,6 milhões, respetivamente. O valor dos trânsitos diretos situou-se em 317,3 mil movimentos.

O tráfego aéreo internacional concentrou 74,4% dos movimentos de aeronaves, 81,7% dos passageiros movimentados e 80,1% da carga e correio. O tráfego nacional reuniu 18,3% dos movimentos de passageiros, repartindo-se em 10,5% movimentos em tráfego territorial e 7,8% movimentos em tráfego interior.

Relativamente ao movimento total em Portugal, no aeroporto de Lisboa observaram-se 48,1% dos movimentos de aeronaves (81,4 mil aterragens) e 50,8% dos movimentos de passageiros/as (20,1 milhões) em 2015, com incrementos de 6,5% no movimento de aeronaves e 10,8% no movimento

Passenger maritime transport totalled 2.1 million passengers (+10.5% than in 2014), mainly broken down into the seaports of Região Autónoma dos Açores (65.7%) and Região Autónoma da Madeira (34.9%).

18.9 million passengers were transported by river, of which 82.0% on the river Tejo, with an annual change rate of +2.8% in 2015 (against -0.4% in 2014).

Portuguese airports and aerodromes recorded 39.6 million passenger movements in 2015, reflecting an 11.0% increase from 2014 (+9.4% than in 2014). The number of passengers disembarked was slightly higher than passengers embarked: 19.7 million and 19.6 million respectively. Direct transit accounted for 317.3 thousand movements.

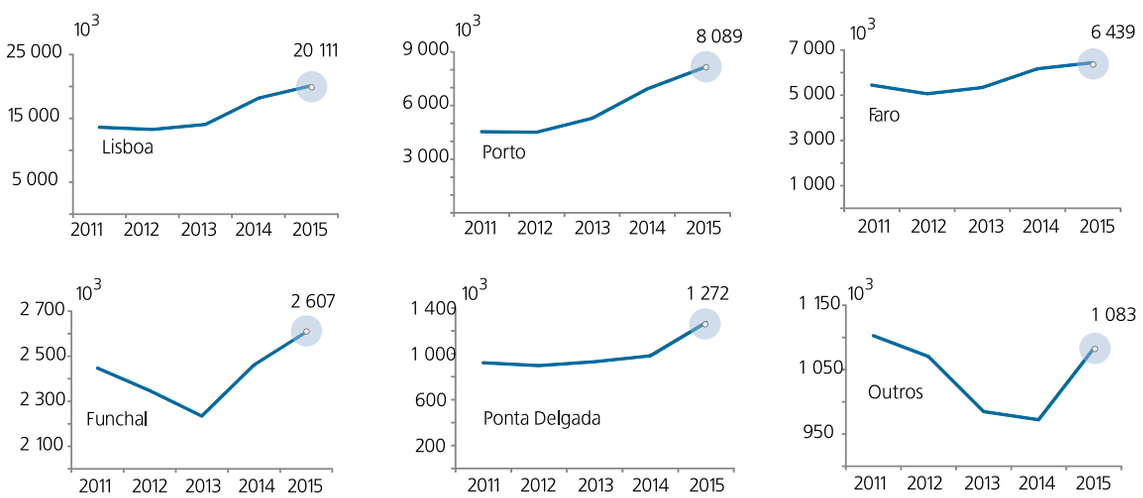
International air traffic accounted for 74.4% of aircraft movements, 81.7% of passenger movements and 80.1% of cargo and mail. Domestic traffic concentrated 18.3% of passenger movements, broken down into 10.5% territorial flights and 7.8% internal flights.

With regard to total movements in Portugal, the Lisboa airport accounted for 48.1% of aircraft movements (81.4 thousand landings) and 50.8% of passenger movements (20.1 million) in 2015, increasing by 6.5% in aircraft and 10.8% in passengers vis-

de passageiros/as face a 2014. O aeroporto Francisco Sá Carneiro no Porto registou o movimento de 34,4 mil aeronaves (aterragens) e 8,1 milhões de passageiros/as (mais 11,5% e mais 16,7% do que no ano anterior, respetivamente). O aumento do movimento no aeroporto de Faro foi menos intenso: +1,6% no movimento de aeronaves (21,6 mil aterragens) e +4,4% no movimento de passageiros/as (6,4 milhões).

à-vis 2014. The Francisco Sá Carneiro airport in Porto received 34.4 thousand aircrafts (landings) and 8.1 million passengers (11.5% and 16.7% more than in the previous year respectively). The increase in traffic in the Faro airport was less intense: +1.6% for aircraft (21.6 thousand landings) and +4.4% for passengers (6.4 million).

III. 9.7 – Número de passageiros/as nos principais aeroportos nacionais
III. 9.7 – Number of passengers in the main Portuguese airports



Fonte: INE, I.P., Estatísticas dos Transportes.
Source: Statistics Portugal, Transport statistics.

III. 9.8 – Passageiros/as por modo de transporte
III. 9.8 – Passengers by mode of transport

Unidade/Unit: 10^3

	2013	2014	2015	Taxas de variação anuais		
				2014	2015	
Ferroviário						**Railway**
Sistema ferroviário pesado	126 079	128 295	130 421	1,8%	1,7%	Heavy railway system
Sistemas de metropolitano	198 277	202 114	211 403	1,9%	4,6%	Light railway syatems
Rodoviário (a)	547 723	478 082	497 644	-12,7%	x	**Road (a)**
Marítimo	1 902	1 863	2 059	-2,1%	10,5%	**Maritime (b)**
do qual:						of which:
Cruzeiros - embarque	28	24	24	-12,3%	-0,6%	Cruise ships - departures
Cruzeiros - trânsitos	1 132	1 079	1 229	-4,7%	13,9%	Cruise ships - transit
Transporte nacional - embarque (b) (c)	712	736	780	3,4%	6,0%	National transport - departures (b) (c)
Transporte internacional (b) (c)	1	1	1	-34,9%	103,3%	International transport (b)(c)
Fluvial	18 503	18 435	18 757	-0,4%	1,7%	**Inland waterways**
Aéreo						**Air**
Principais aeroportos nacionais	32 610	35 676	39 601	9,4%	11,0%	**Main national airports**
do qual:						of which:
Transporte nacional - embarque	2 827	2 969	3 560	5,0%	19,9%	National transport - departures
Transporte internacional	26 852	29 619	32 345	10,3%	9,2%	International transport

	2013	2014	2015	2014	2015	
				YoY change rates		

(a) Transporte por operadores nacionais (parque por conta de outrem) no Continente; resultados de 2014 revistos; em 2015 inclui transporte por Câmaras Municipais do Continente (quebra de série) / Transport carried by national operators (hire or reward stock) in the mainland; revised results for 2014; data for 2015 includes transport fom mainland Municipalities (break in series).

(b) Não inclui o porto de Lisboa / Does not include the port of Lisbon.

(c) Não inclui passageiros em navios de cruzeiro / Does not include passengers in cruise ships.

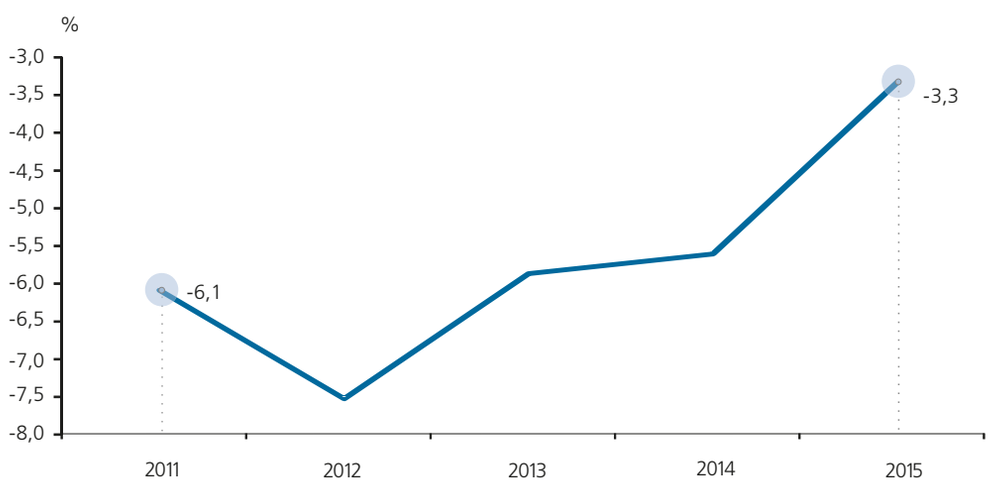
COMUNICAÇÕES | COMMUNICATION

Atividades postais

Em 2015 a dimensão da rede postal nacional cresceu ligeiramente (+2,4%). O número de acessos à rede totalizou 13 460 pontos, dos quais 619 estações e 1 711 postos de correio.

O tráfego postal decresceu novamente em 2015 (-3,3%), mantendo a tendência observada anteriormente (-5,6% em 2014). De referir que o volume de tráfego internacional de saída registou uma contração mais forte que o do tráfego nacional (-10,1 % e -3,1%, respetivamente).

III.10.1 – Evolução da taxa de variação do tráfego postal



Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM).

Em 2015, cada residente em Portugal expediu, em média, para destinos nacionais e estrangeiros, 81,77 objetos postais (-2,9% que em 2014).

Postal activities

In 2015 the size of the Portuguese postal network grew slightly (+2.4%). The number of network access points totalled 13,460, of which 619 were post offices and 1,711 were post office boxes.

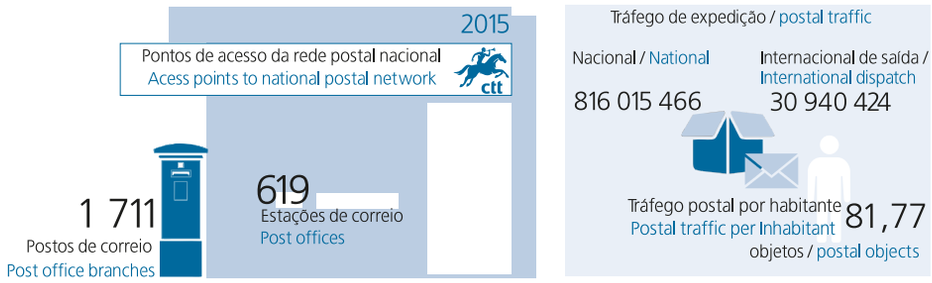
Postal traffic decreased further in 2015 (-3.3%), maintaining the previously observed trend (-5.6% in 2014). The volume of international outbound traffic recorded a stronger contraction than national traffic (-10.1% and -3.1% respectively).

III.10.1 – Trend of the rate of change in postal traffic

Source: National Communications Authority (ANACOM).

In 2015 each Portuguese resident mailed, on average, 81.77 postal objects to national and international destinations (-2.9% than in 2014).

Principais indicadores das Atividades Postais
Main Indicators of Postal Services



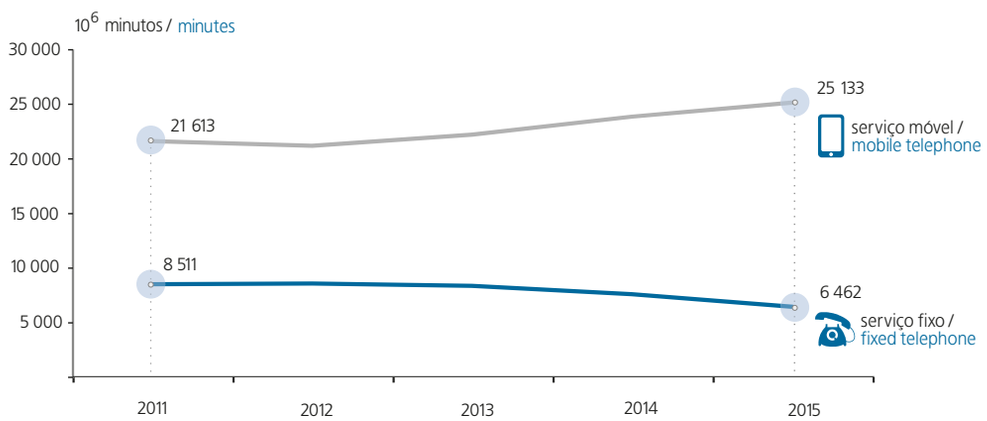
Telecomunicações

Em 2015, considerando o volume de tráfego de voz do serviço telefónico, verificou-se o reforço da utilização das tecnologias móveis em detrimento das fixas, tendo estas últimas registado uma diminuição de 15,0% (-1,1 mil milhões de minutos) enquanto o tráfego originado na rede móvel aumentou 5,5%, atingindo 25,1 mil milhões de minutos.

Telecommunications

In 2015, considering the volume of voice telephone traffic, the use of mobile technologies was reinforced to the detriment of fixed technologies, the latter declining by 15.0% (-1.1 billion minutes), while traffic originating in the mobile network increased by 5.5%, reaching 25.1 billion minutes.

III.10.2– Evolução do tráfego telefónico de voz
III.10.2 - Trend of voice telephone traffic



Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM).
Source: National Communications Authority (ANACOM).

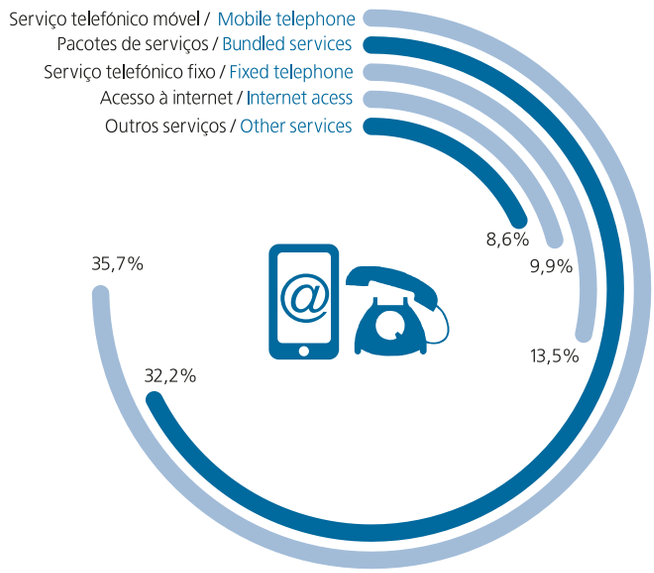
O volume de tráfego de acesso à internet por banda larga superou 2,0 mil milhões de GB em 2015 (+30,7% que em 2014).

Os serviços de telecomunicações geraram 4,7 mil milhões de euros de receitas, abaixo do montante apurado no ano anterior (-6,0%). Destaca-se o fornecimento de serviços em pacotes, responsável por 32,2% do valor total, como tendo sido a única componente que registou um acréscimo de receitas (+30,0%).

Broadband Internet access traffic volume exceeded 2.0 billion GB in 2015 (+30.7% than in 2014).

Telecommunications services generated €4.7 billion in revenue, i.e. below the amount computed in the previous year (-6.0%). Only the supply of bundled services, accounting for 32.2% of the total value, saw an increase in revenue (+30.0%).

III.10.3– Repartição das receitas das telecomunicações, 2015
III.10.3 - Breakdown of revenue from telecommunications, 2015



Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM).
Source: National Communications Authority (ANACOM).

Principais indicadores de Comunicações

Main Indicators of Communication

	2014		2015	
Serviço Telefónico Fixo (STF)				Fixed telephone service (FTS)
Postos telefónicos principais (Nº)	4 588 563	(Rv)	4 682 997	Main telephone stations (No.)
Tráfego telefónico com origem no STF (10^3 minutos)	7 605 772		6 461 783	Telephone traffic with fixed network origin
Postos telefónicos residenciais por 100 habitantes	32,70		33,68	Residential telephones per 100 Inhabitants
Receitas do STF (10^3 euros)	791 234		633 770	FTS revenue (thousand euros)
Serviço Telefónico Móvel (STM)				Mobile telephone service (MTS)
Estações móveis ativas e com utilização efetiva (Nº)	13 004 280	(Rv)	12 779 306	Mobile stations (No.)
Tráfego telefónico com origem no STM (10^3 minutos)	23 829 436		25 132 998	Telephone traffic with mobile network origin
Estações móveis ativas e com utilização efetiva por 100 habitantes	125,24		123,38	Mobile stations per 100 Inhabitants
Receitas do STM (10^3 euros)	1 959 901		1 675 870	MTS revenue (thousand euros)
Serviço de Acesso à Internet (SAI)				Internet acess service (IAS)
Assinantes do acesso à internet em local fixo (Nº)	2 755 026	(Rv)	3 012 970	Fixed internet accesses (No.)
Tráfego do serviço de acesso à internet por banda larga:	1 544 628 037		2 019 035 292	Broadband Internet traffic:
Acesso fixo (GB)	1 487 058 916		1 939 488 227	Fixed acess (GB)
Acesso móvel (GB)	57 569 121	(Rv)	79 547 066	Mobile acess (GB)
Receitas do SAI (10^3 euros)	522 765		463 678	IAS revenue (thousand euros)
Serviço de Televisão por Subscrição (STVS)				Subscription televison service (STS)
Assinantes do serviço de televisão por subscrição (Nº)	3 350 266	(Rv)	3 516 542	Subscribers of television subscription service (No.)
Alojamentos cablados (Nº)	4 162 167		4 220 609	Cabled households (No.)
Assinantes do serviço de televisão por subscrição por 100 alojamentos clássicos	56,60	(Rv)	59,34	Subscribers of television subscription service per 100 households
Receitas do STVS (10^3 euros)	235 974		205 320	STS revenue (thousand euros)

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM).

Source: Portuguese Communications Authority (ANACOM).

COMÉRCIO INTERNO I DOMESTIC TRADE

Empresas de Comércio

Em 2015 o número de empresas de Comércio em atividade foi cerca de 220,8 mil (221,8 mil em 2014), o equivalente a 19,5% do total das empresas consideradas no Sistema de Contas Integradas das Empresas -SCIE[1] (19,7% em 2014). O maior número de empresas do setor coube ao comércio a retalho (60,7%, -0,3 p.p. que em 2014), seguindo-se o comércio por grosso (26,5%,+0,2 p.p.) e o comércio automóvel (12,5%, +0,2 p.p.).

O Volume de Negócios (VVN) gerado pelas empresas de Comércio situou-se em 123,2 mil milhões de euros (+3,0%), correspondendo-lhe 37,3% do total de VVN considerado no SCIE (37,1% em 2014). O comércio por grosso concentrou 50,3% do VVN do setor do comércio (-1,2 p.p. face a 2014), o comércio a retalho 36,4% (-0,4 p.p.) e as empresas dedicadas ao comércio automóvel 13,4% (+1,6 p.p.).

Atendendo à forma jurídica, manteve-se um predomínio de empresas de comércio em nome individual (56,5%, 57,0% em 2014), onde se incluem quer empresários em nome individual quer trabalhadores independentes. As sociedades, apesar de menos numerosas, geraram 98,0% do total do VVN do comércio por grosso (-0,01 p.p.), 96,5% do VVN do comércio e reparação de automóveis (+0,5 p.p.) e 91,1% do VVN do comércio a retalho (igual a 2014).

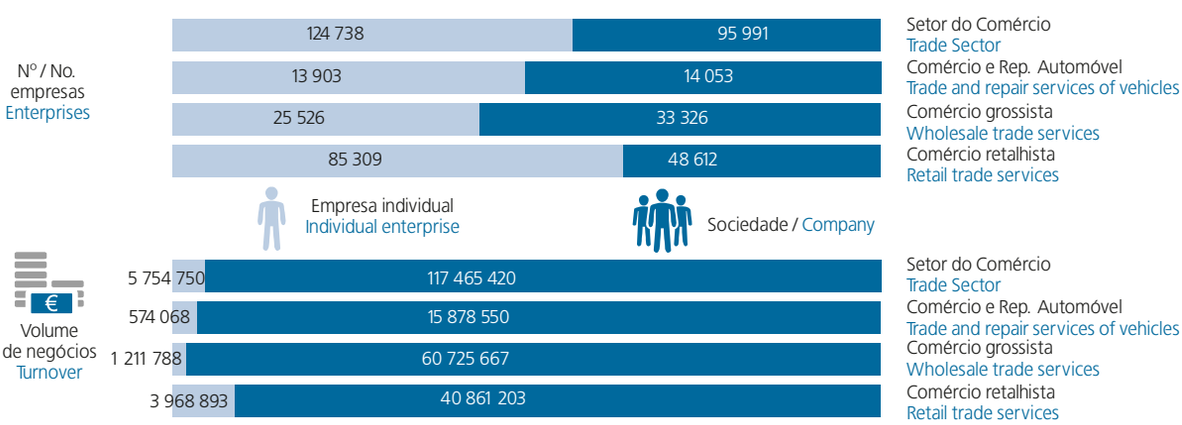
Trade enterprises

In 2015 there were around 220.8 thousand active trade enterprises (221.8 thousand in 2014), i.e. 19.5% of total enterprises considered in the Integrated Business Accounts System – IBAS[1] (19.7% in 2014). Retail trade concentrated the highest number of enterprises in the sector (60.7%, -0.3 p.p. than in 2014), followed by wholesale trade (26.5%, +0.2 p.p.), and trade and repair of motor vehicles (12.5%, +0.2 p.p.).

Turnover generated by trade enterprises amounted to €123.2 billion (+3.0%), corresponding to 37.3% of total turnover considered in the IBAS (37.1% in 2014). Wholesale trade concentrated 50.3% of trade sector turnover (-1.2 p.p. than in 2014), retail trade 36.4% (-0.4 p.p.) and enterprises in trade and repair of motor vehicles 13.4% (+1.6 p.p.).

Considering the legal form, sole proprietorships allocated to trade continued to predominate (56.5%; 57.0% in 2014), and included sole proprietors and self-employed persons. Companies, although fewer in number, accounted for 98.0% of total turnover in wholesale trade (-0.01 p.p.), 96.5% of turnover in trade and repair of motor vehicles (+0.5 p.p.), and 91.1% of turnover in retail trade (as in 2014).

III.11.1 - Estrutura do Tecido Empresarial do Comércio, segundo a forma jurídica, 2015 Pe
III.11.1 - Structure of enterprises in trade services activity, by legal form, 2015 Pe



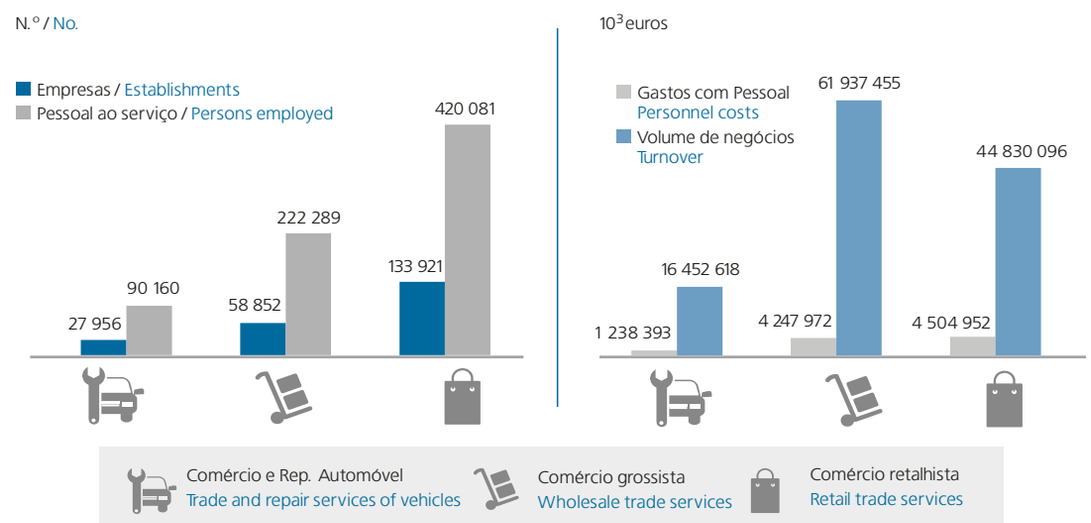
Fonte: INE, I.P., Sistema de contas integradas das empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business account system.

[1] Os resultados do sistema de contas integradas das empresas (SCIE) excluem as secções K (Atividades financeiras e de seguros), O (Administração pública e defesa; segurança social obrigatória), T (Famílias) e U (Organismos internacionais) da CAE rev.3. / The results of the Integrated Business Accounts System (IBAS) exclude Sections K (Financial and insurance activities), O (Public administration and defence; compulsory social security), T (Activities of households as employers; undifferentiated goods and services-producing activities of households for own use), and U (Activities of extraterritorial organisations and bodies) of CAE Rev. 3/NACE Rev. 2.

Em 2015, as empresas de Comércio empregaram aproximadamente 733 mil pessoas (+1,9% que no ano anterior), o correspondente a 20,7% do pessoal ao serviço das empresas consideradas no SCIE (20,9% em 2014). Mais de metade dos trabalhadores laborava em unidades de comércio a retalho (57,3%, +0,05 p.p. face a 2014), cerca de um terço (30,3%,-0,1 p.p.) em unidades de comércio por grosso e as restantes (12,3%, +0,1 p.p.) em unidades de comércio e manutenção automóvel.

In 2015 trade enterprises employed approximately 733 thousand persons (+1.9% than in the previous year), corresponding to 20.7% of persons employed in enterprises considered in the IBAS (20.9% in 2014). More than half of the persons employed worked in retail trade units (57.3%, +0.05 p.p. than in 2014), around one-third (30.3%, -0.1 p.p.) in wholesale trade units, and the other (12.3%, +0.1 p.p.) in units in trade and maintenance and repair of motor vehicles.

III.11.2 - Principais indicadores das Empresas de Comércio, 2015 Pe
III.11.2 - Main Trade enterprises indicators, 2015 Pe



Fonte: INE, I.P., Sistema de contas integradas das empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business account system.
(a) Empresas não financeiras; non financial enterprises.

A atividade de comércio e reparação de automóveis (CAE 45) gerou, em 2015, um VVN de 16,1 mil milhões de euros (14,1 mil milhões em 2014), tendo sido o Comércio de veículos automóveis (CAE 451), naturalmente, o grupo mais relevante, com 74,9% do VVN global (72,5% em 2014).

No comércio por grosso (CAE 46), no qual o VVN total foi 61,9 mil milhões de euros (61,5 mil milhões em 2014), salienta-se a atividade de comércio de produtos alimentares, bebidas e tabaco n.e. (CAE 463) que contribuiu com 27,9% para o VVN desta divisão (27,0% em 2014).

No comércio a retalho (CAE 47), com um VVN de 44,8 mil milhões de euros (44,0 mil milhões em 2014), a atividade de comércio a retalho em estabelecimentos não especializados (CAE 471) - onde se incluem os super e hipermercados - foi a que mais se evidenciou, originando 40,2% do VVN da atividade retalhista (40,5% em 2014).

In 2015 trade and repair of motor vehicles and motorcycles (CAE/NACE 45) generated a turnover of €16.1 billion (€14.1 billion in 2014), and the sale of motor vehicles (CAE/NACE 451), was naturally the most relevant group, at 74.9% of overall turnover (72.5% in 2014).

In wholesale trade (CAE/NACE 46), with a total turnover of €61.9 billion (€61.5 billion in 2014), wholesale of food, beverages and tobacco (CAE/NACE 463) made a 27.9% contribution to this group's turnover (27.0% in 2014).

In retail trade (CAE/NACE 47), with a turnover of €44.8 billion (€44.0 billion in 2014), retail trade in non-specialised stores (CAE/NACE 471) – which includes supermarkets and hypermarkets – stood out, accounting for 40.2% of retail trade turnover (40.5% in 2014).

De entre os produtos vendidos em 2015 no setor do retalho, os produtos alimentares, bebidas e tabaco destacamse com a maior parcela deste segmento, cabendo-lhe 33,7% do VVN (33,2% em 2014), o equivalente a 15,1 mil milhões de euros (14,6 mil milhões em 2014).

Seguiu-se o conjunto de combustíveis e outros produtos novos, onde se inserem também relógios e artigos de ourivesaria, material fotográfico e ótico, produtos de limpeza, entre outros, com 22,6% do VVN do comércio a retalho (23,8% em 2014).

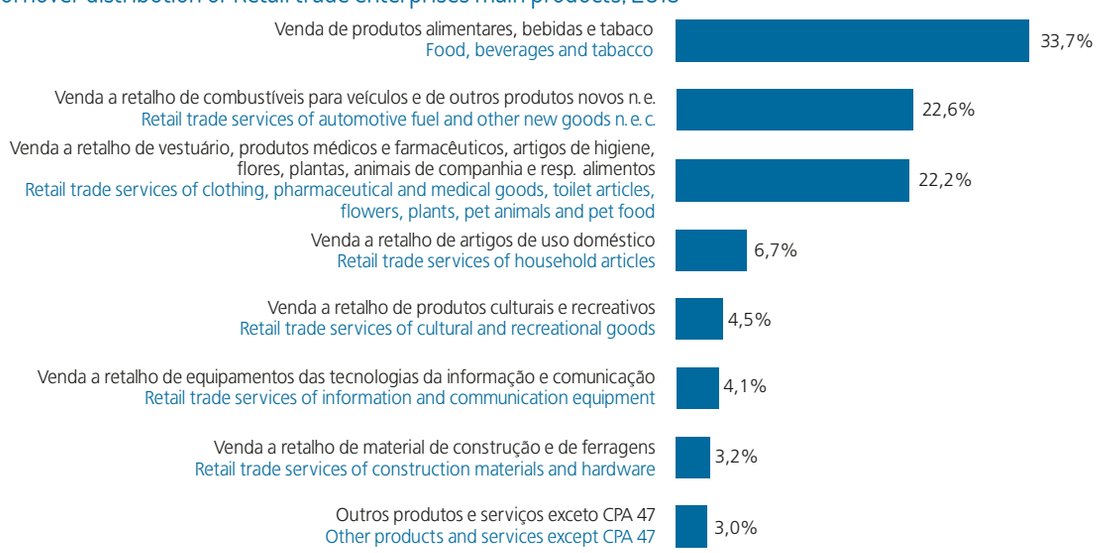
Com uma importância relativa de 22,2% no VVN retalhista de 2015 (22,1% em 2014), o conjunto dos bens de uso pessoal, tais como, vestuário, produtos médicos e farmacêuticos, artigos de higiene, entre outros, foi o terceiro mais relevante deste setor.

Among products sold in 2015 in the retail sector, food, beverages and tobacco accounted for the highest share of this segment, at 33.7% of turnover (33.2% in 2014), i.e. €15.1 billion (€14.6 billion in 2014).

This was followed by fuels and other new products, which also includes watches and jewellery, optical instruments and photographic equipment, cleaning materials etc., at 22.6% of retail trade turnover (23.8% in 2014).

With a weight of 22.2% in retail turnover in 2015 (22.1% in 2014), personal goods, such as clothing, medical and pharmaceutical goods, toilet articles etc., were the third most relevant group in this sector.

III.11.3 - Distribuição (%) dos Principais Produtos das Empresas de Comércio a Retalho, 2015
III.11.3 - Turnover distribution of Retail trade enterprises main products, 2015



Fonte: INE, I.P., IECom - Inquérito às Empresas de Comércio.
Source: Statistics Portugal, Survey on Trade Enterprises.

Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR)

Em 2015 existiam 3 348 estabelecimentos classificados como "Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR)[2]", distribuídos entre comércio a retalho alimentar (51,4%) e comércio a retalho não alimentar (48,6%). Face a 2014 registou-se um aumento de 4,5% no número total de UCDR, resultante principalmente do acréscimo no segmento do retalho alimentar (+5,7%).

As UCDR obtiveram um volume de negócios de 16,5 mil milhões de euros (+1,9% face a 2014), 99,3% respeitante a venda de mercadorias e o restante a prestação de serviços[3]. O retalho alimentar assegurou 70,2% do VVN total (0,1 p.p.).

Cada estabelecimento de retalho alimentar realizou em média um valor anual de vendas de 6,7 milhões de euros (4,1% face a 2014), enquanto nos estabelecimentos de retalho não alimentar esse indicador situou-se nos 3,0 milhões de euros.

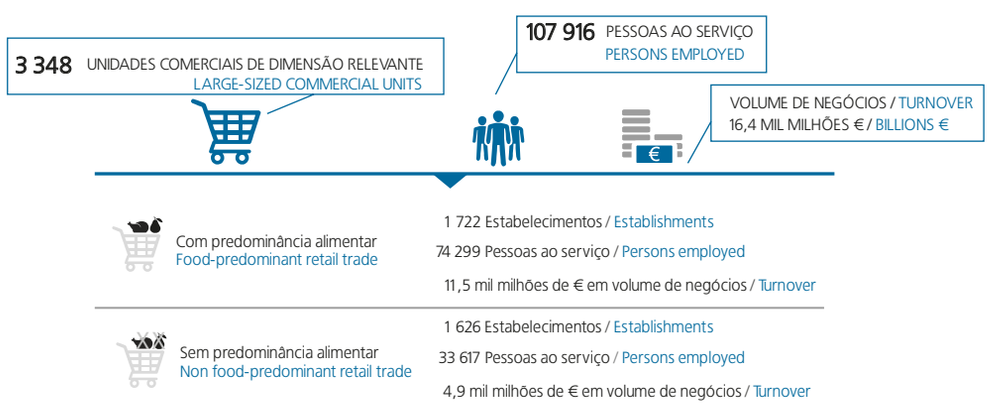
Large-sized commercial units

In 2015, 3,348 establishments were classified as large-sized commercial units,[2] broken down into food retail trade (51.4%) and non-food retail trade (48.6%). Vis-à-vis 2014 there was a 4.5% increase in the total number of large-sized commercial units, mainly resulting from a rise in the food retail segment (+5.7%).

Large-sized commercial units generated a turnover of €16.5 billion (+1.9% than in 2014), 99.3% of which concerned goods sales, and the remaining provision of services.[3] Food retail accounted for 70.2% of total turnover (0.1 p.p.).

On average, each food retail unit recorded annual sales to an amount of €6.7 million (4.1% compared to 2014), compared to €3.0 million in non-food retail units.

III.11.4 - Unidades comerciais de dimensão relevante (UCDR) - principais resultados, 2015
III.11.4 - Large-Sized Commercial Units (UCDR) - main results, 2015



Fonte: INE, I.P., Unidades comerciais de dimensão relevante.
Source: Statistics Portugal, Large-sized commercial units.

[2] Estabelecimento comercial, considerado individualmente ou no quadro de um conjunto pertencente a uma mesma empresa ou grupo, em que:
Retalho alimentar ou misto:
área de venda contínua igual ou superior a 2000 m^2 ou área de venda acumulada igual ou superior a 15 000 m^2
Retalho não alimentar:
área de venda contínua, igual ou superior a 4 000 m^2 ou área de venda acumulada igual ou superior a 25 000 m^2
Commercial establishment considered on an individual basis or within the scope of several establishments belonging to the same enterprise or group, in which:
Food or combined retail trade:
open sales area equal to or greater than 2,000 sq m or accumulated sales area equal to or greater than 15,000 sq. m
Non-food retail trade:
open sales area equal to or greater than 4,000 sq m or accumulated sales area equal to or greater than 25,000 sq. m

[3] Valores sem IVA. / Figures excluding VAT.

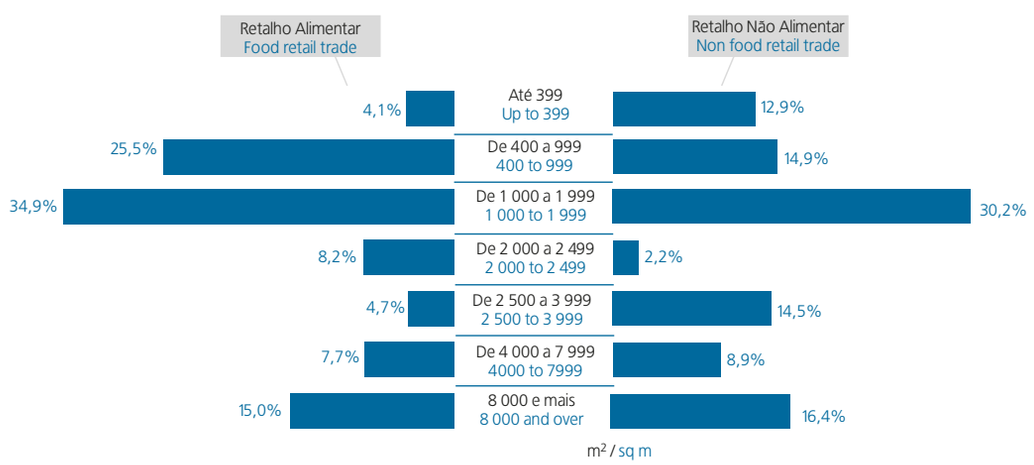
As UCDR de retalho alimentar com áreas de exposição e venda (AEV) entre os 400 m² e os 2 000 m2 (65,9% do número total; 66,6% em 2014) foram responsáveis por 60,4% do volume de vendas global (60,9% em 2014), enquanto as unidades com AEV superior a 8 000 m² (2,2%; 2,1% em 2014) foram responsáveis por 15,0% do volume de vendas global do retalho alimentar (14,7% em 2014).

No retalho não alimentar é de salientar o desempenho dos estabelecimentos de dimensão superior a 4 000 m², os quais, representando apenas 3,0% das unidades globais do segmento (2,9% em 2014), geraram 25,3% do seu volume de vendas de mercadorias (tal como em 2014).

Food retail large-sized commercial units with display and sales areas from 400 sq. m to 2,000 sq. m (65.9% of the total number; 66.6% in 2014) accounted for 60.4% of overall turnover (60.9% in 2014), whereas units with display and sales areas greater than 8,000 sq. m (2.2%; 2.1% in 2014) accounted for 15.0% of overall food retail turnover (14.7% in 2014).

Non-food retail large-sized commercial units with display and sales areas greater than 4,000 sq. m accounted for only 3.0% of the segment's overall units (2.9% in 2014) and generated 25.3% of the goods turnover (as in 2014).

III.11.5 - Repartição do volume de vendas por escalões de área de exposição e venda nas UCDR Retalhistas, 2015
III.11.5 - Turnover by display and sales area in large-sized commercial retail units, 2015

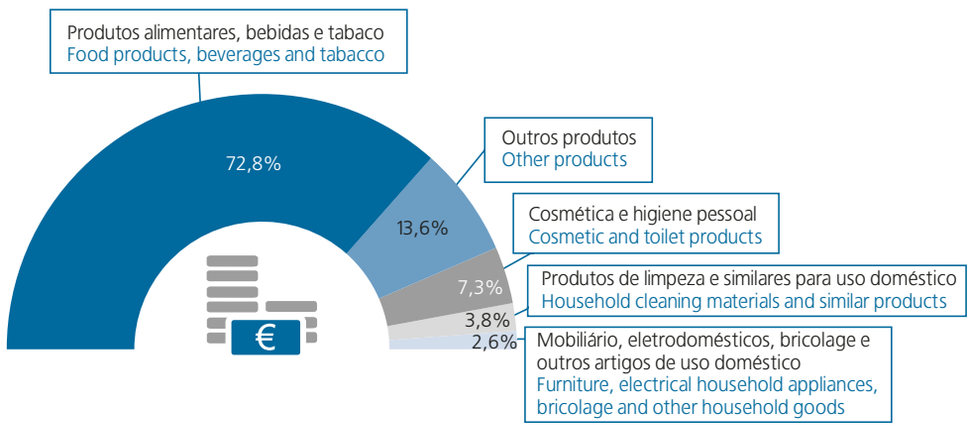


Fonte: INE, I.P., Unidades comerciais de dimensão relevante.
Source: Statistics Portugal, Large-sized commercial units.

Nas unidades de retalho alimentar, os produtos alimentares, bebidas e tabaco abrangeram 72,8% das vendas totais de 2015 (-0,2 p.p. face a 2014). Destes, o 'arroz, massas e cereais' (13,3%, igual a 2014), a 'carne e produtos à base de carne' (11,6%, -0,5 p.p.) e o 'leite, seus derivados e ovos' (10,9%, -0,6 p.p.) foram os principais produtos vendidos. Nos produtos não alimentares, destacaram-se os artigos de 'cosmética e higiene pessoal' (7,3%, +0,1 p.p.) e de 'limpeza doméstica' (3,8%, +0,3 p.p.).

Food, beverages and tobacco sales in food retail trade units accounted for 72.8% of the total in 2015 (-0.2 p.p. than in 2014). Of these, rice, pasta and cereals (13.3%, as in 2014), meat and meat products (11.6%, -0.5 p.p.), and milk, dairy products and eggs (10.9%, -0.6 p.p.) were the main products sold. As for non-food, cosmetic and toilet articles (7.3%, +0.1 p.p.) and household cleaning materials (3.8%, +0.3 p.p.) stood out.

III.11.6 - Repartição do volume de Vendas das UCDR de retalho com predominância alimentar, segundo a categoria de produtos, 2015
III.11.6 - Turnover in food-predominant large-sized commercial retail units, according to product category, 2015



Fonte: INE, I.P., Unidades comerciais de dimensão relevante.
Source: Statistics Portugal, Large-sized commercial units.

Em 2015, as UCDR empregaram 107,9 mil trabalhadoras/es (+5,6% face a 2014), maioritariamente no comércio a retalho alimentar (68,8%). As mulheres representavam 68,9% do volume de emprego total (70,3% em 2014). A proporção de pessoal ao serviço com emprego a tempo parcial aumentou de 29,0% em 2014 para 29,7% em 2015.

O rácio de volume de vendas por trabalhador/a das UCDR de retalho alimentar fixou-se em 154,4 mil euros (-6,6 mil euros por trabalhador/a face a 2014) enquanto nas de retalho não alimentar esse indicador situou-se nos 145,1 mil euros (-3,4 mil euros por trabalhador/a). Entre 2007 e 2015, o referido indicador cresceu 1,1% no segmento do retalho alimentar e 0,4% no segmento do retalho não alimentar.

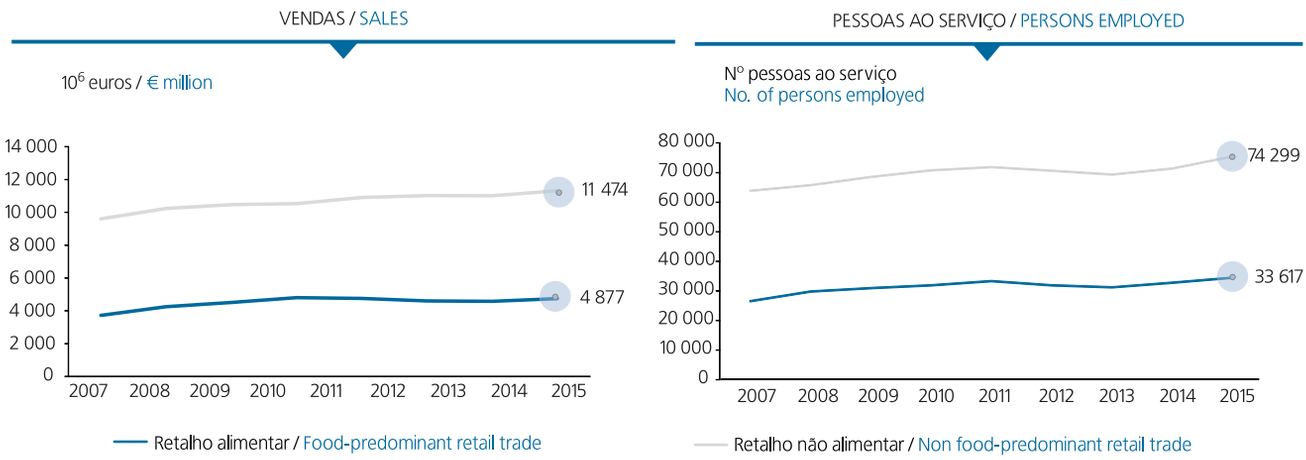
A taxa de variação média anual do volume de vendas no período 2007- 2015 fixou-se em 0,12% no retalho alimentar e 0,05% no retalho não alimentar.

In 2015 large-sized commercial units employed 107.9 thousand persons (+5.6% than in 2014), the majority of which in food retail trade (68.8%). Women accounted for 68.9% of the total employment volume (70.3% in 2014). The share of part-time employees increased from 29.0% in 2014 to 29.7% in 2015.

The turnover per employee ratio of food retail large-sized commercial units stood at €154.4 thousand (-€6.6 thousand per employee than in 2014) and at €145.1 thousand in non-food retail trade units (-€3.4 thousand per employee). Between 2007 and 2015 this indicator grew by 1.1% and 0.4% in the food and non-food retail segments respectively.

The annual average rate of change in turnover in the 2007-2015 period stood at 0.12% in retail trade and at 0.05% in non-food retail trade.

III.11.7 - Evolução do volume de vendas e do pessoal ao serviço nos estabelecimentos UCDR
III.11.7 - Trend of Turnover and persons employed in large-sized commercial units



Fonte: INE, I.P., Unidades comerciais de dimensão relevante.
Source: Statistics Portugal, Large-sized commercial units.

TURISMO | TOURISM

Empresas de Alojamento, restauração e similares

Em 2015, o setor do Alojamento, restauração e similares (secção I da CAE) abrangia 83,6 mil empresas em atividade, que representavam 7,4% do total nacional, de acordo com o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)[1]. O volume de negócios fixou-se em 10,0 mil milhões de euros (+8,9% que em 2014), correspondendo a 3,0% das atividades económicas consideradas no SCIE em Portugal. O setor empregou 284,5 mil pessoas, +4,1% que no ano anterior, com um peso relativo de 8,0% face ao total do emprego a nível nacional, no âmbito do SCIE.

Considerando a distribuição do número de empresas por atividade, sobressaíram os estabelecimentos de bebidas (51,7% do total) e os restaurantes (34,2%), enquanto em termos de volume de negócios o maior peso relativo coube aos restaurantes e estabelecimentos hoteleiros (40,0% e 28,4%, respetivamente). O pessoal ao serviço esteve mais concentrado nos restaurantes (42,6% do total do emprego no setor) e nos estabelecimentos de bebidas (28,7%).

Em 2015, o subsetor do Alojamento (CAE 55) contabilizou 10,6 mil empresas, sendo 4,3 mil da atividade hoteleira, 6,1 mil dedicadas a residências para férias e outros alojamentos de curta duração, 122 empresas de parques de campismo e caravanismo e 157 vocacionadas para outros locais de alojamento[2].

Em comparação com o ano anterior, observou-se um crescimento notável do número de empresas da atividade "outros locais de alojamento" (+29,8%) e de "residências para férias e outros alojamentos de curta duração" (+16,6%). O número de empresas com atividade centrada na hotelaria aumentou 1,6% enquanto o das empresas de parques de campismo pouco oscilou (+0,8%). O volume de negócios do subsetor de Alojamento teve um crescimento de 11,3% (atingindo 3,2 mil milhões de euros), tendo o pessoal ao serviço aumentado 8,2% (63,5 mil trabalhadores).

Enterprises involved in accommodation and food service activities

In 2015 accommodation and food service activities (Section I of CAE/NACE) incorporated 83.6 thousand active enterprises, which accounted for 7.4% of the country total, according to the Integrated Business Accounts System (IBAS).[1] Turnover stood at €10.0 billion (+8.9% than in 2014), corresponding to 3.0% of the economic activities considered in IBAS in Portugal. The sector employed 284.5 thousand persons, +4.1% than in the previous year, with a relative weight of 8.0% compared with total employment at national level, within the scope of IBAS.

A breakdown of the number of enterprises by activity shows a predominance of bars (51.7% of the total) and restaurants (34.2%), while in terms of turnover the highest relative weight was recorded by restaurants and hotels (40.0% and 28.4% respectively). Persons employed were more concentrated in restaurants (42.6% of total employment in the sector) and bars (28.7%).

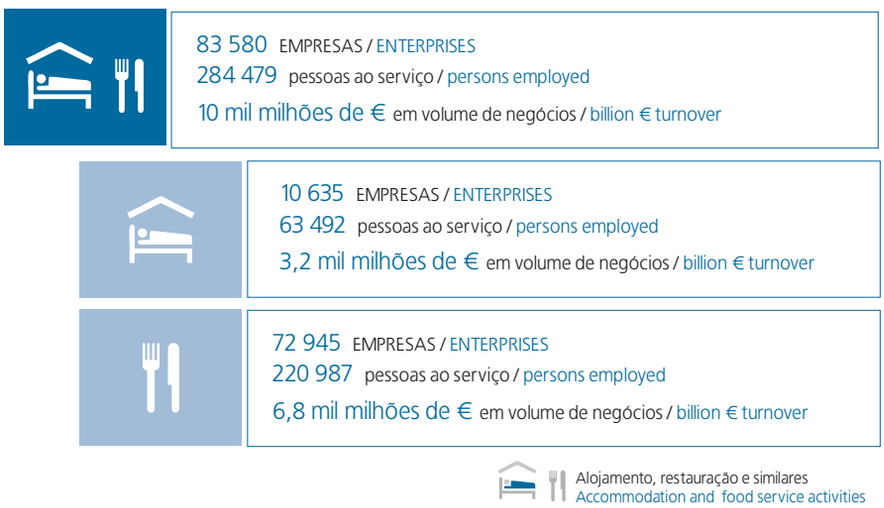
In 2015 the accommodation sub-sector (CAE/NACE 55) was composed of 10.6 thousand enterprises, broken down into 4.3 thousand involved in hotels and similar accommodation activities, 6.1 thousand in holiday and other short-stay accommodation, 122 in camping grounds, recreational vehicle parks and trailer parks, and 157 in other accommodation.[2]

Compared to the previous year, there was a remarkable increase in the number of enterprises involved in other accommodation (+29.8%) and in holiday and other short-stay accommodation activities (+16.6%). The number of active enterprises in hotels increased by 1.6% while for enterprises in camping sites changed slightly (+0.8%). Turnover in the accommodation sub-sector grew by 11.3% (reaching €3.2 billion), with persons employed increasing by 8.2% (63.5 thousand employees).

[1] Os resultados do sistema de contas integradas das empresas (SCIE) excluem as secções K (Atividades financeiras e de seguros), O (Administração pública e defesa; segurança social obrigatória), T (Famílias) e U (Organismos internacionais) da CAE Rev.3. / Results from the Integrated Business Accounts System (IBAS) exclude sections K (Insurance and financial activities), O (Public administration and defense; compulsory social security), T (Households) and U (Activities of extraterritorial organizations and bodies) from NACE Rev. 2.

[2] Compreende as atividades de outros meios de alojamento não incluídos nas posições anteriores (alojamento em meios moveis, lares para estudantes, dormitórios de escolas, residências universitárias, centros de conferência com possibilidade de alojamento e alimentação, etc.). / Includes activities from other means of accommodation not included in the previous positions (Mobile accommodation, student houses, school dormitories, college residencies, conference centers with food and accommodation facilities, etc.).

III.12.1 - Resultados globais das empresas de alojamento e restauração, 2015
III.12.1 - Overall results of enterprises involved in accommodation and food service activities, 2015



Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business account system.
Nota: Total SCIE: empresas não financeiras.
Note: Total IBAS: non-financial corporations.

Estabelecimentos de alojamento turístico

Em 31 de julho de 2015, estavam em atividade 4,3 mil estabelecimentos de alojamento turístico[3] (hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e alojamento local), com uma capacidade de alojamento de 362,0 mil camas. Em comparação com o ano anterior, o número de estabelecimentos aumentou 21,3% e o de camas 5,7%. A capacidade de alojamento aumentou substancialmente nos segmentos de turismo no espaço rural e turismo de habitação (58,6%) e de alojamento local (12,8%). Na hotelaria, o número de camas registou um aumento de 2,1%.

A hotelaria foi o subsetor com maior representatividade (80,3% da capacidade de alojamento total e 36,7% do número de estabelecimentos). Em termos de capacidade seguiu-se o alojamento local (33,4% do total de unidades de alojamento e 13,7% da capacidade de alojamento global) e, por fim, o turismo de espaço rural e de habitação (29,9% do total de estabelecimentos, correspondendo a apenas 6,0% das camas oferecidas).

Tourism accommodation establishments

On 31 July 2015 there were 4.3 thousand active tourism accommodation establishments[3] (hotels and similar establishments, rural tourism and guest houses, and local accommodation), with a capacity of 362.0 thousand beds. Compared to the previous year, the number of establishments and beds increased by 21.3% and 5.7% respectively. Accommodation capacity increased substantially in the rural tourism and guest houses (58.6%) and local accommodation (12.8%) segments. In hotels and similar establishments, the number of beds rose by 2.1%.

Hotels and similar units were the most represented sub-sector (80.3% of total accommodation capacity and 36.7% of the number of establishments). In terms of capacity, local accommodation ranked second (33.4% of total accommodation units and 13.7% of the overall accommodation capacity), and rural tourism and guest houses ranked last (29.9% of total establishments, corresponding to only 6.0% of beds).

[3]No Continente não foram considerados estabelecimentos com menos de 10 camas exceto no caso de turismo no espaço rural (sem restrição de capacidade).
Establishments with less than 10 beds were not considered for the mainland, except in the case of rural tourism (without limit on capacity).

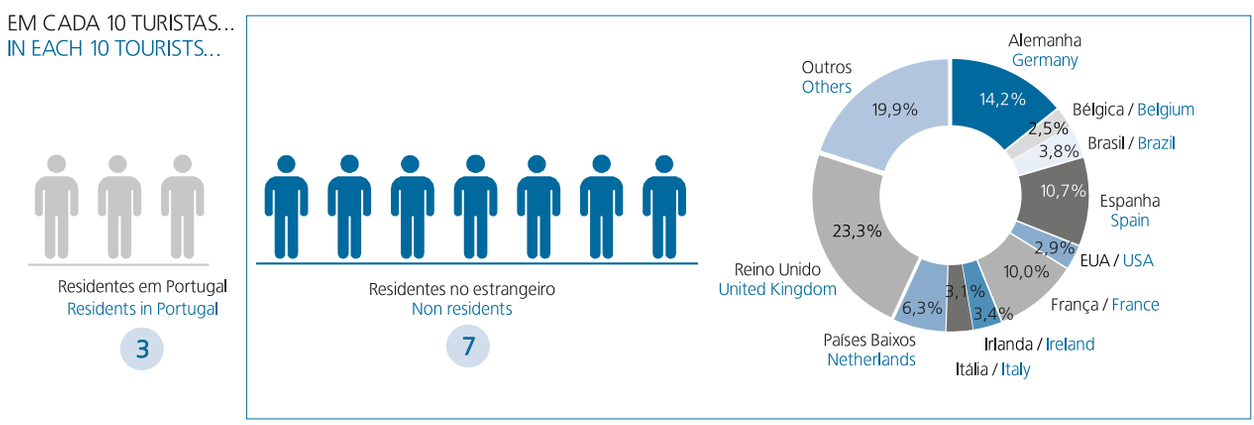
Em 2015, o conjunto dos meios de alojamento turístico registou 19,2 milhões de hóspedes e 53,2 milhões de dormidas, resultando em aumentos de 10,9% e 9,1%, respetivamente. Estes resultados traduziram-se numa ligeira desaceleração face ao ano anterior (+13,9% e +12,1%, respetivamente). A evolução da procura turística foi assinalável nos segmentos de turismo no espaço rural e turismo de habitação (+48,7% de dormidas) e de alojamento local (+21,1%). Na hotelaria, o número de dormidas registou um aumento de 7,0%.

A hotelaria concentrou 84,9% dos hóspedes e 87,7% das dormidas nacionais, secundada pelo alojamento local (12,1% e 9,9%) e turismo no espaço rural (3,0% e 2,4%). As dormidas do mercado interno atingiram 16,2 milhões (+8,4% face a 2014), correspondendo a 30,5% do total de dormidas. O mercado externo registou um crescimento de 9,5%, situando-se, em 2015, em 37,0 milhões.

In 2015 tourism accommodation as a whole recorded 19.2 million guests and 53.2 million overnight stays, i.e. 10.9% and 9.1% increases respectively. These results reflected a slight deceleration from the previous year (+13.9% and +12.1% respectively). Increases in tourism demand were remarkable in the rural tourism and guest houses (+48.7% of overnight stays) and local accommodation (+21.1%) segments. The number of overnight stays at hotels increased by 7.0%.

Hotels and similar establishments concentrated 84.9% of guests and 87.7% of overnight stays of residents, followed by local accommodation (12.1% and 9.9%) and rural tourism (3.0% and 2.4%). Overnight stays of residents reached 16.2 million (+8.4% than in 2014), corresponding to 30.5% of total overnight stays. Overnight stays of non-residents grew by 9.5%, to stand at 37.0 million in 2015.

III.12.2 - Dormidas segundo o país de residência habitual dos hóspedes, 2015
III.12.2 - Overnight stays by country of usual residence of guests, 2015



Fonte: INE, I.P., Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos, 2015.
Source: Statistics Portugal, Survey on guest stays and other hotel data, 2015.

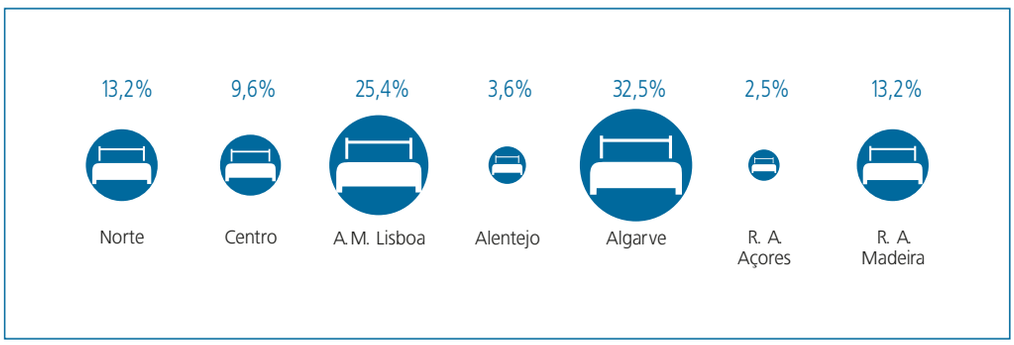
O Reino Unido, principal mercado emissor, representou 23,3% das dormidas de não residentes e registou um crescimento de 10,8%. De assinalar também a evolução do mercado alemão (+12,7%, com uma quota de 14,2%), tal como o da Espanha (+5,5%; quota de 10,7%) e o da França (+14,2%, quota de 10,0%).

Todas as regiões evidenciaram um aumento da procura turística, em particular, nos Açores (19,1%), no Alentejo (+15,6%) e no Norte (+15,5%). Os principais destinos foram o Algarve (32,4% das dormidas totais), Lisboa (25,3%), R. A. Madeira e Norte (ambas com uma quota de 13,2%).

The United Kingdom, which was the major inbound market, accounted for 23.3% of overnight stays of non-residents, growing by 10.8%. The German market also played a relevant role (+12.7%, with a share of 14.2%), and so did Spain (+5.5%; 10.7% share) and France (+14.2%, 10.0% share).

Tourism demand increased across all regions, particularly in Açores (19.1%), Alentejo (+15.6%) and Norte (+15.5%). The main destinations were the Algarve (32.4% of total overnight stays), Lisboa (25.3%), Região Autónoma da Madeira, and Norte (both with a share of 13.2%).

III.12.3 - Estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II, 2015
III.12.3 -Tourism accommodation establishments by NUTS 2, 2015



Fonte: INE, I.P., Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos, 2015.
Source: Statistics Portugal, Survey on guest stays and other hotel data, 2015.

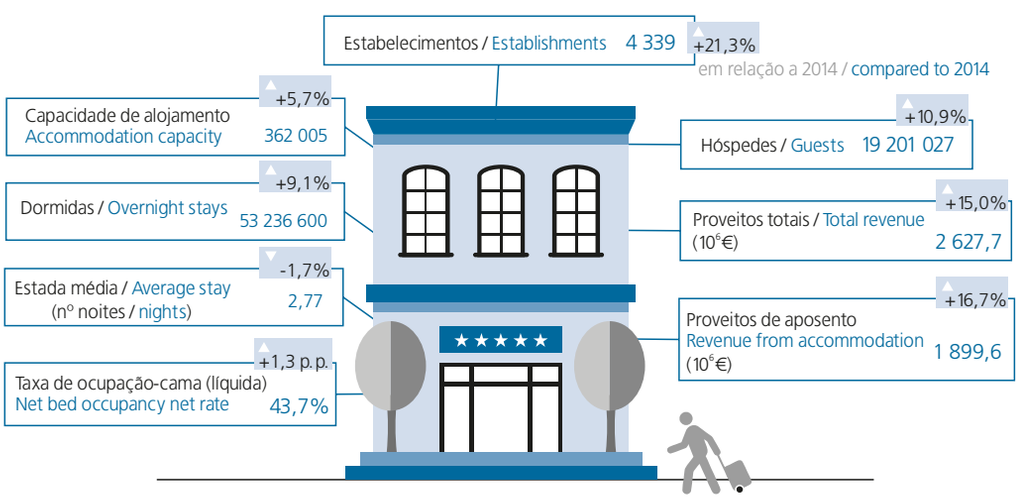
A taxa líquida de ocupação-cama foi de 43,7%, superando a do ano anterior em 1,3 p.p..

Os proveitos totais fixaram-se em 2,6 mil milhões de euros e os de aposento em 1,9 mil milhões de euros (+15,0% e +16,7% face a 2014, respetivamente). Esta evolução superou ligeiramente a do ano anterior (+12,9% e +14,1%, respetivamente).

The net bed occupancy rate was 43.7%, i.e. 1.3 p.p. more than in the previous year.

Total revenue stood at €2.6 billion and revenue from accommodation at €1.9 billion (+15.0% and +16.7% than in 2014 respectively). This evolution was slightly higher than the one recorded in the previous year (+12.9% and +14.1% respectively).

III.12.4 - Resultados globais dos estabelecimentos de alojamento turístico
III.12.4 - Overall results of tourism accommodation establishments



Fonte: INE, I.P., Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos, 2015.
Source: Statistics Portugal, Survey on guest stays and other hotel data, 2015.

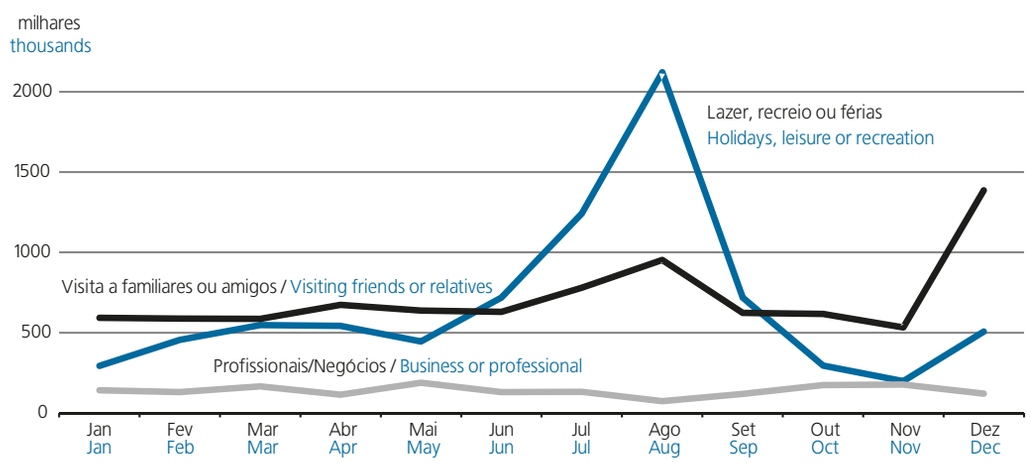
Procura turística dos residentes

Em 2015, os residentes em Portugal realizaram cerca de 19,1 milhões de viagens por motivos turísticos (ou seja, deslocações realizadas para fora do ambiente habitual e que envolvam pelo menos uma dormida), valor que superou em 7,0% o registo de 2014. Este desempenho contrasta com a estabilização registada no ano anterior (+0,2%).

Tourism demand by residents

In 2015 residents in Portugal took around 19.1 million tourist trips (trips taken to a destination outside the usual environment, involving at least one overnight stay), i.e. 7.0% more than in 2014. This evolution contrasts with the stabilisation recorded in the previous year (+0.2%).

III.12.5 - Viagens, segundo os principais motivos, por mês de partida, 2015
III.12.5 - Trips, by main purpose, according to month of departure, 2015



Fonte: INE, I.P., Inquérito às Deslocações dos Residentes, 2015.
Source: Statistics Portugal, travel survey of residents, 2015.

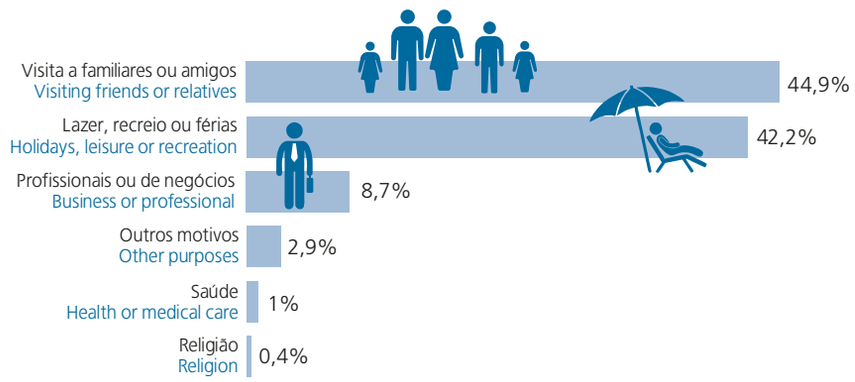
As viagens com o motivo de "Visita a familiares ou amigos" foram as mais relevantes em 2015 (cerca de 8,6 milhões de deslocações), representando 44,8% do total (46,0% em 2014). As viagens de "Lazer, recreio ou férias" representaram um valor semelhante (42,2% em 2015 e 40,6% em 2014), somando cerca de 8,1 milhões de deslocações.

As deslocações "Profissionais ou de negócios" representaram 8,7% do total, totalizando 1,2 milhões. Os restantes motivos, menos expressivos, concentraram 4,3% das deslocações, salientando-se os motivos "Religião", com 190,7 milhares (2,9% do total), bem como "Saúde" com 67,9 mil deslocações (0,4%).

Trips for visiting friends or relatives played the most relevant role in 2015 (around 8.6 million), accounting for 44.8% of the total (46.0% in 2014). Trips for holidays, leisure or recreation had less expression (42.2% in 2015 and 40.6% in 2014), totalling around 8.1 million.

Business or professional trips accounted for 8.7% of the total, reaching 1.2 million. The other less relevant purposes accounted for 4.3% of trips, especially for religion/pilgrimages, at 190.7 thousand (2.9% of the total), and trips for health or medical care purposes, at 67.9 thousand (0.4%).

III.12.6 - Viagens, segundo os principais motivos, 2015
III.12.6 - Trips, by main purpose, 2015



Fonte: INE, I.P., Inquérito às Deslocações dos Residentes, 2015.
Source: Statistics Portugal, travel survey of residents, 2015.

Em 2015, o número de dormidas resultantes das viagens turísticas dos residentes fixou-se em 80,2 milhões, +7,2% que em 2014. As dormidas efetuadas em Portugal ascenderam a 64,7 milhões (80,6% do total), tendo as dormidas no estrangeiro totalizado 15,5 milhões.

A região Centro concentrou o maior número de dormidas em 2015 (18,1 milhões), correspondendo-lhe 28,0% do total nacional (25,5% em 2014). A região do Algarve foi a segunda região do país com o maior número de dormidas de residentes, totalizando 16,1 milhões (26,0% do total, 25,6% em 2014). Salienta-se que a larga maioria destas dormidas (87,3%) realizaram-se por motivos de "Lazer, recreio ou férias".

In 2015 there were 80.2 million overnight stays of residents in tourist trips, i.e. +7.2% than in 2014. Overnight stays in Portugal amounted to 64.7 million (80.6% of the total), and overnight stays abroad 15.5 million.

The Centro region accounted for the highest number of overnight stays in 2015 (18.1 million), corresponding to 28.0% of the country total (25.5% in 2014). The Algarve was the second region with the highest number of overnight stays of residents, totalling 16.1 million (26.0% of the total, 25.6% in 2014). Note that the vast majority of these overnight stays (87.3%) were for holidays, leisure or recreation.

SETOR MONETÁRIO E FINANCEIRO | MONETARY AND FINANCIAL SECTOR

Outra intermediação monetária

Em 2015, a Outra intermediação monetária (OIM) tinha em atividade no país, 5 515 estabelecimentos, representando um decréscimo de 3,6% face a 2014. No subsetor dos Bancos e Caixas económicas, que representou 86,7% do total de balcões da OIM, a taxa de variação anual foi de -4,0%. Em termos de pessoal ao serviço, este subsetor representou 92,0% do total, correspondente a 48 190 trabalhadores, refletindo uma taxa de variação anual de -2,9%. As Caixas de crédito agrícola mútuo (CCAM) empregaram 4 181 indivíduos, traduzindo um ligeiro decréscimo de 0,6% comparativamente ao ano anterior.

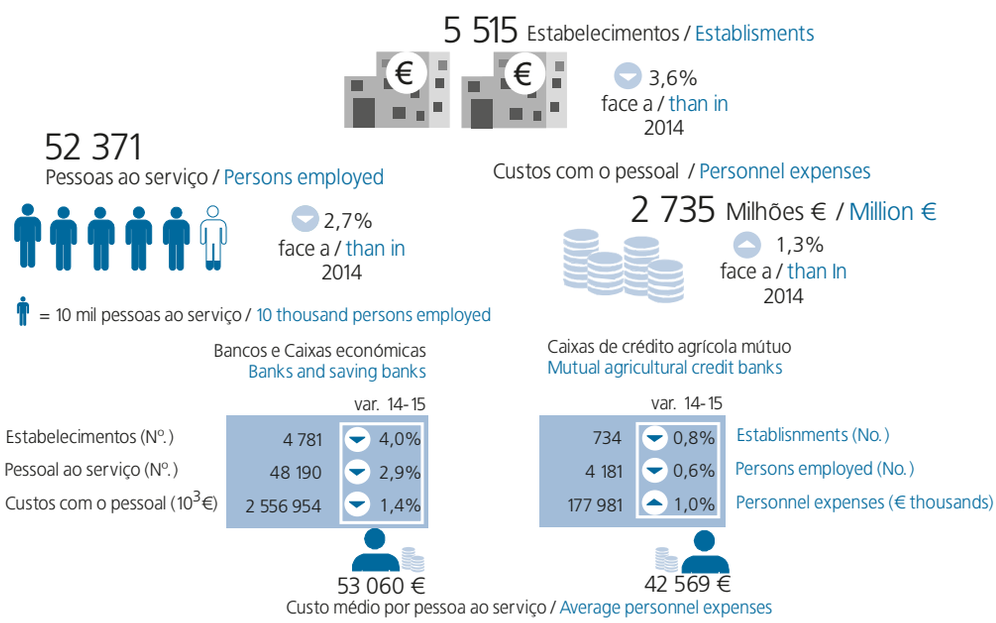
Os encargos com o pessoal da OIM situaram-se em 2 735 milhões de euros, resultando num decréscimo de 1,3% face ao ano 2014. Os Bancos e Caixas económicas observaram igualmente uma taxa de variação anual negativa de 1,4%, no entanto, elevaram em 1,5% o custo médio por trabalhador que, ascendeu a 53 060 euros, no ano 2015. As CCAM suportaram custos com o pessoal no valor de 178 milhões de euros, mais 1,0% que em 2014, elevando o encargo com cada trabalhador seu, para 42 569 euros.

Other monetary intermediation

In 2015 other monetary intermediation (Portuguese acronym: OIM) in Portugal was carried out by 5,515 establishments, accounting for a 3.6% decline from 2014. Banks and savings banks, which represented 86.7% of the total number of OIM establishments, recorded an annual rate of change of -4.0%. In terms of persons employed, this sub-sector accounted for 92.0% of the total, corresponding to 48,190 persons employed and an annual rate of change of -2.9%. Mutual agricultural credit banks (Portuguese acronym: CCAM) had 4,181 persons employed, reflecting a slight decline of 0.6% from the previous year.

OIM personnel expenses stood at €2,735 million, resulting in a 1.3% decline from 2014. Banks and savings banks also recorded a negative annual rate of change of 1.4%, although raising by 1.5% the average cost per person employed, which amounted to €53,060 in 2015. CCAM personnel expenses amounted to €178 million, i.e. 1.0% more than in 2014, raising the expense on each employee to €42,569.

III.13.1-Estabelecimentos, pessoal ao serviço e custos com o pessoal de Outra intermediação monetária, 2015
III.13.1-Establishments, persons employed and personnel costs of Other monetary intermediation, 2015

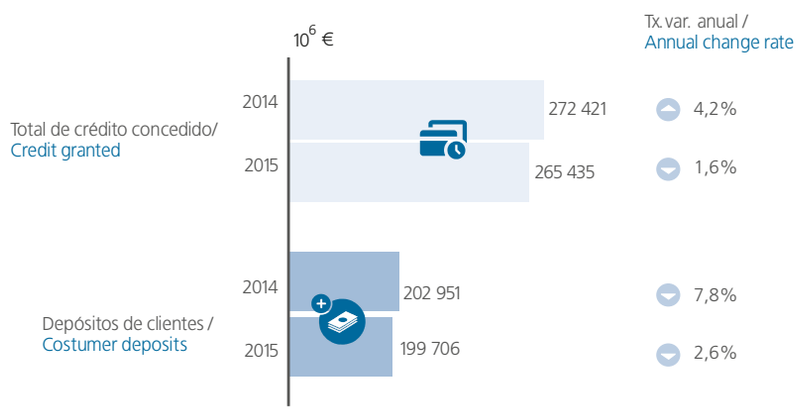


Fonte: INE, I.P., Estatísticas Monetárias e Financeiras.
Source: Statistics Portugal, Monetary and Financial Statistics.

No ano 2015, os Depósitos de clientes no subsector da OIM totalizaram 199,7 mil milhões de euros, correspondente a um decréscimo de 1,6% face ao ano anterior, refletindo uma inversão no que se verificou nos anos mais recentes. O total de crédito concedido pela OIM registou igualmente um decréscimo de 2,6% (ainda assim, menos acentuado do que no ano anterior), situando-se em 265,4 mil milhões de euros. Continua a verificar-se a redução do rácio da transformação dos depósitos em crédito, situando-se em 132,9%, no ano 2015.

In 2015 customer deposits in the OIM sub-sector totalled €199.7 billion, i.e. declining by 1.6% from the previous year, reflecting a reversal in the most recent years. Total credit granted by OIM also declined, by 2.6% (although less sharply than in the previous year), to stand at €265.4 billion. The credit-to-deposit ratio continued to narrow, to stand at 132.9% in 2015.

III.13.2-Depósitos de clientes e total de crédito concedido de Outra intermediação monetária
III.13.2-Costumer deposits and total of credit granted to costumers of Other monetary intermediation



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Monetárias e Financeiras .
Source: Statistics Portugal, Monetary and Financial Statistics.

Atividade da rede nacional Multibanco

Em 2015, a rede Multibanco foi assegurada por 12 437 terminais de caixa automático (CA), menos 264 do que no ano transato, correspondente a um decréscimo de 2,1% e mantendo-se a tendência dos últimos anos. O número de CA disponível por 10 000 habitantes passou de 12,2 para 12,0. O valor dos levantamentos nos terminais de caixa automático aumentou 1,2%, atingindo 27,8 mil milhões de euros, enquanto o montante médio levantado por habitante, em território nacional, atingiu os 2 477 euros, o que representou um acréscimo de 1,4% face a 2014.

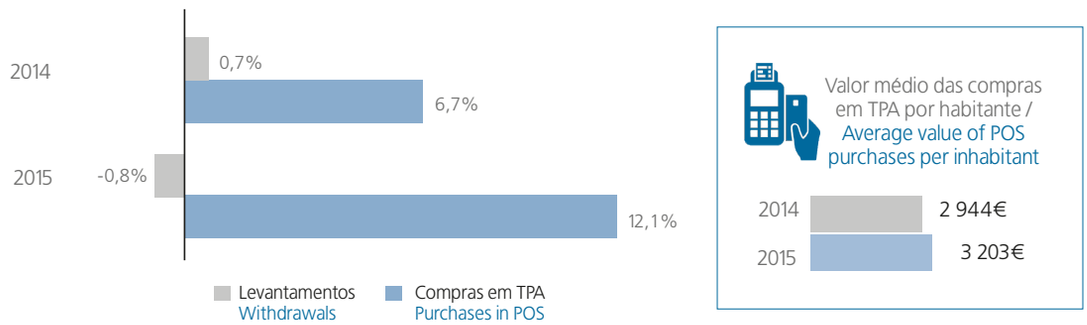
O número de compras em terminais de pagamento automático (TPA) registou um incremento considerável ao longo de 2015, excedendo em 12,1% o nível do ano anterior. Por sua vez, o montante das compras efetuadas através de TPA, cresceu 8,4%, ascendendo aos 33,2 mil milhões de euros. O valor médio das compras despendido por habitante superou em 259 euros o rácio do ano anterior, alcançando os 3 203 euros.

Activities of the Multibanco domestic network

In 2015 the Multibanco network incorporated 12,437 automated teller machines (ATMs), i.e. 264 fewer than in the previous year, corresponding to a decrease of 2.1% and continuing to follow the trend of the past few years. The number of ATMs available per 10,000 inhabitants went down from 12.2 to 12.0. The amount of withdrawals at ATMs rose by 1.2%, reaching €27.8 billion, while the average amount withdrawn per inhabitant in the Portuguese territory reached €2,477, i.e. increasing by 1.4% from 2014.

The number of purchases through point-of-sale (POS) terminals increased considerably over 2015, exceeding by 12.1% the level of the previous year. In turn, the amount of purchases through POS grew by 8.4%, amounting to €33.2 billion. Each inhabitant spent, on average, €259 more than in the previous year, reaching €3,203.

III.13.3-Evolução das operações de levantamento nos terminais de caixa automático (CA) da rede Multibanco e das compras através de terminais de pagamento automático (TPA)
III.13.3-Withdrawals from ATMs of the Multibanco network and purchases through point-of-sale (POS) terminals



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Monetárias e Financeiras.
Source: Statistics Portugal, Monetary and Financial Statistics.

Atividade seguradora e resseguradora

Após dois anos em recuperação, em 2015, a produção do setor segurador decresceu 8,7%, correspondente a 8,1 mil milhões de euros de Prémios brutos emitidos. A atividade dos seguros e resseguros contou com 10 233 pessoas ao serviço, menos 111 que no ano anterior (em termos relativos -1,1%) tendo-se verificado também uma redução de 16 estabelecimentos, passando o setor a contar com 614 balcões no ano 2015.

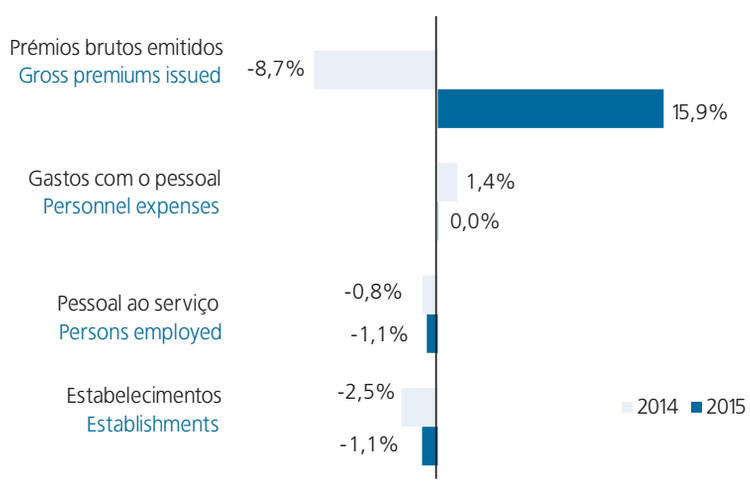
Contrariando a tendência das variáveis anteriores, os gastos com o pessoal alcançaram 497,8 milhões de euros, representando um acréscimo de 1,4% face a 2014. Em média, cada trabalhador/a representou um encargo de 48 645 euros, mais 1 174 euros que no ano 2014.

Insurance and reinsurance activities

Following two years of recovery, in 2015 production in the insurance sector declined by 8.7%, which corresponded to €8.1 billion gross premiums issued. Insurance and reinsurance activities employed 10,233 persons, i.e. 111 fewer than in the previous year (-1.1% in relative terms), and also recorded a reduction of 16 establishments, to 614 in 2015.

Countering the trend of the previous variables, personnel expenses amounted to €497.8 million, increasing by 1.4% from 2014. Each person employed represented, on average, a cost of €48,645, i.e. €1,174 more than in 2014.

III.13.4-Evolução dos principais indicadores da atividade seguradora e resseguradora
III.13.4-Main indicators of the insurance and reinsurance activities



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Monetárias e Financeiras.
Source: Statistics Portugal, Monetary and Financial Statistics.

SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS | BUSINESS SERVICES

No ano 2015, estavam em atividade 275 885 empresas (+1,0% face ao ano anterior), no conjunto das Atividades de informação e de comunicação (Secção J da CAE Rev.3), Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M da CAE Rev.3) e Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N da CAE Rev.3), representando 24,4% do total das unidades empresariais. Por outro lado, foram responsáveis por 20,7% dos respetivos postos de trabalho e geraram 28,0% dos serviços prestados pelo setor não financeiro do país. O valor dos serviços prestados pelo conjunto das três atividades, cresceu 1,7% face a 2014, traduzindo um acréscimo próximo do registado pelo total do setor não financeiro (+1,6%).

In 2015 there were 275,885 enterprises (+1.0% than in the previous year) engaged in information and communication (Section J of CAE Rev. 3/NACE Rev. 2), professional, scientific and technical activities (Section M of CAE Rev. 3/NACE Rev. 2), and administrative and support service activities (Section N of CAE Rev. 3/NACE Rev. 2), accounting for 24.4% of total business units. In turn, they accounted for 20.7% of the respective jobs and generated 28.0% of services provided by the non-financial sector. The value of services provided by the three activities as a whole grew by 1.7% from 2014, reflecting an increase that stood closer to the one recorded by the total non-financial sector (+1.6%).

III.14.1 - Principais indicadores económicos, 2015 (Pe)
III.14.1 - Main economic indicators, 2015 (Pe)

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		Prestação de serviços		
	N.º	Tx. var. anual 14-15 (%)	N.º	Tx. var. anual 14-15 (%)	10^3 Euros	Tx. var. anual 14-15 (%)	10^3 Euros	Tx. var. anual 14-15 (%)	
Total do setor não financeiro	1 132 861	0,4	3 537 845	2,6	330 416 363	2,3	103 483 425	1,6	Total of non-financial business sector
Atividades de informação e de comunicação (Secção J da CAE Rev. 3)	15 682	5,7	90 836	6,2	11 373 360	0,3	9 871 353	0,2	Information and communication (Section J of CAE Rev. 3)
Ativid. de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M da CAE Rev. 3)	114 663	1,2	229 656	2,2	10 743 650	3,4	9 893 371	2,3	Professional, scientific and technical activities (Section M of CAE Rev. 3)
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N da CAE Rev. 3)	145 540	0,4	411 586	3,5	9 914 612	3,0	9 253 464	2,7	Administrative and support service activities (Section N of CAE Rev. 3)
Total (Secções J, M e N da CAE Rev. 3)	275 885	1,0	732 078	3,4	32 031 622	2,2	29 018 188	1,7	Total (Sections J, M and N of CAE Rev. 3)
	No.	Annual rate of change 14-15 (%)	No.	Annual rate of change 14-15 (%)	10^3 Euros	Annual rate of change 14-15 (%)	10^3 Euros	Annual rate of change 14-15 (%)	
	Enterprises		Persons employed		Turnover		Provision of services		

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business accounts system.

No quadro seguinte, são apresentados os indicadores mais importantes, para os oito domínios de atividade considerados no setor de Serviços Prestados às Empresas (SPE), no ano 2015.

The following table shows the most relevant indicators for the eight activity domains considered in the business services sector (SPE in Portuguese) in 2015.

Observa-se que 85,1% (-0,6 p.p. face a 2014) do total de empresas dos SPE concentraram-se em apenas três atividades, nomeadamente a Contabilidade, auditoria e consultoria, as Atividades jurídicas e a Arquitetura e engenharia. As empresas ligadas a Atividades de emprego e a Estudos de mercado e sondagens de opinião foram as que tiveram menor expressão com partições de apenas 0,5% e 0,2%, respetivamente. Em

85.1% of the total number of SPE enterprises (-0.6 p.p. than in 2014) were concentrated in only three activities, namely accounting, auditing and consultancy, legal activities, and architecture, engineering and related technical consultancy. Enterprises related to employment activities and market research and public opinion polling were the least relevant, with shares of only 0.5% and 0.2% respectively. In terms of

termos evolutivos, destacou-se o número de empresas com atividades de Informática, com um acréscimo de 7,6% face a 2014. Embora de grandeza inferior, refira-se igualmente a variação anual observada no número de empresas com Atividades de emprego (+7,8%).

No que respeita ao número de trabalhadores, a Contabilidade, auditoria e consultoria em conjunto com as Atividades de emprego, asseguraram 57,2% do pessoal ao serviço dos SPE (+0,6 p.p. comparativamente ao ano anterior). As atividades de emprego destacaram-se, uma vez mais, como a atividade mais empregadora (102 150 pessoas ao serviço), tendo sido igualmente a que maior crescimento registou (10,7%) o que se traduziu, em termos absolutos, em 9 861 novos postos de trabalho (cerca de 59% do emprego gerado em 2015, no conjunto das oito áreas dos SPE).

O volume de negócios registou uma taxa de variação anual de 3,4%, atingindo 14 411 milhões de euros.

As atividades que apresentaram os maiores acréscimos no valor de faturação foram as Atividades de emprego e as Atividades de Arquitetura, engenharia e técnicas afins, crescendo 6,5%, face ao ano anterior. Destacou-se a retração da atividade de Estudos de mercado e sondagens de opinião, com um decréscimo do volume de negócios de 12,6%.

evolution, the number of enterprises engaged in computer and related activities increased by 7.6% from 2014. Although to a lesser extent, the number of enterprises engaged in employment activities should also be mentioned having recorded a change of +7.8%.

With regard to the number of persons employed, accounting, auditing and consultancy jointly with employment activities accounted for 57.2% of persons employed in the SPE (+0.6 p.p. than in the previous year). Employment activities stood out, once more, as the ones that recorded the highest number of persons employed (102,150), and also the ones that grew the most (10.7%) corresponding, in absolute terms, to 9,861 new job positions (about 59% of employment created in 2015 when considering the whole eight activity domains of SPE).

Turnover recorded an annual rate of change of 3.4%, amounting to €14,411 million. The activities that recorded the highest increases in billing were employment, architecture, engineering and related technical consultancy activities, growing by 6.5% from the previous year. By contrast, market research and public opinion polling recorded a decline of 12.6% in turnover.

III.14.2 - Principais indicadores por atividade, 2015 (Pe)
III.14.2 - Main indicators by activity, 2015 (Pe)

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		
	Nº	Tx. var. anual 14-15 (%)	Nº	Tx. var. anual 14-15 (%)	10^3 Euros	Tx. var. anual 14-15 (%)	
Total	108 527	1,4	350 970	5,0	14 411 193	3,4	Total
Informática	10 793	7,6	56 427	6,8	3 948 294	3,7	Computer and related activities
Jurídicas	27 280	-0,1	32 171	-0,3	1 211 629	1,1	Legal activities
Contabilidade, auditoria e consultoria	40 323	1,4	98 514	1,9	4 021 137	2,0	Accounting, auditing and consultancy
Arquitetura, engenharia e técnicas afins	24 763	0,4	43 929	1,9	2 050 901	6,5	Architecture, engineering and related technical consultancy
Ensaios e análises técnicas	797	-0,6	5 075	3,4	310 443	1,3	Technical testing and analysis
Publicidade	3 745	0,7	11 560	4,7	1 363 680	2,5	Advertising
Estudos de mercado e sondagens de opinião	256	1,2	1 144	0,2	62 545	-12,6	Market research and public opinion polling
Atividades de emprego	570	7,8	102 150	10,7	1 439 564	6,5	Employment activities
	No.	Annual rate of change 14-15 (%)	No.	Annual rate of change 14-15 (%)	10^3 Euros	Annual rate of change 14-15 (%)	
	Enterprises		Persons employed		Turnover		

Fonte: INE, I.P., Inquérito aos Serviços Prestados às Empresas.
Source: Statistics Portugal, Business services survey.

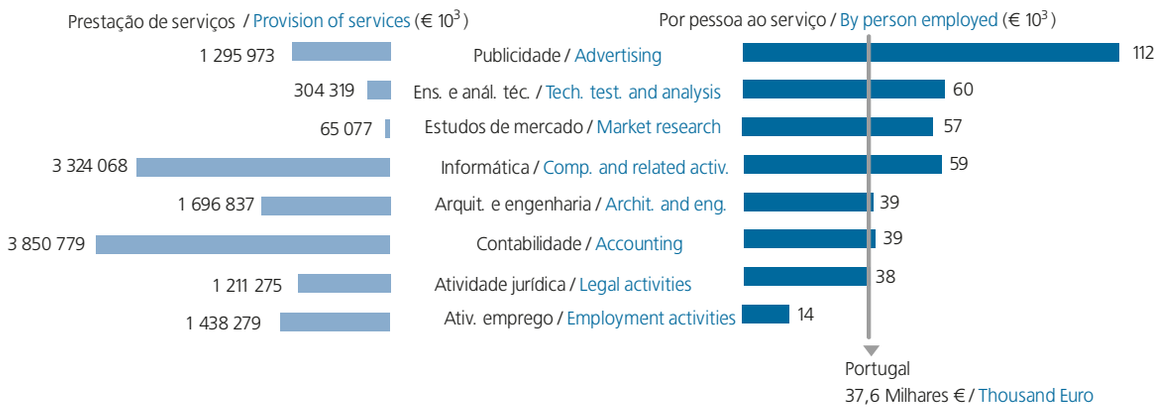
Em 2015, a componente mais importante do volume de negócios, a Prestação de serviços, alcançou o valor de 13 187 milhões de euros, com a Contabilidade, auditoria e consultoria a prestar o contributo principal, no montante de 3 851 milhões de euros, enquanto os Estudos de mercado e sondagens de opinião realizaram apenas um valor de 65 milhões de euros.

Considerando a globalidade dos SPE, a prestação de serviços gerada por cada trabalhador, foi de 37,6 mil euros, tendo este rácio assumido valores bastante diferenciados nas diversas atividades. Significativamente acima da média, destacou-se a Publicidade, com um rácio de 112 mil euros, ao passo que nas Atividades de emprego, esse valor se quedou pelos 14 mil euros.

In 2015 the most important component of turnover, i.e. provision of services, amounted to €13,187 million, and the main contribution, to an amount of €3,851 million, was made by accounting, auditing and consultancy, whereas market research and public opinion polling only generated €65 million.

Considering the whole SPE, the provision of services by person employed was €37.6 thousand, this ratio having been quite different across the various activities. Advertising stood significantly above the average, its ratio reaching €112 thousand, while the value for employment activities was only €14 thousand.

III.14.3 - Prestação de serviços por atividade, 2015 (Pe)
III.14.3 - Provision of services by activity, 2015 (Pe)

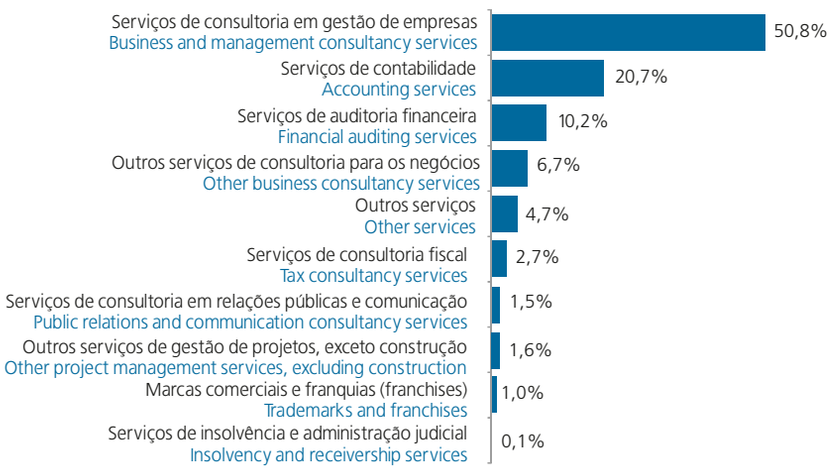


Fonte: INE, I.P., Inquérito aos Serviços Prestados às Empresas.
Source: Statistics Portugal, Business services survey.

A Contabilidade, auditoria e consultoria, cujo valor da prestação de serviços ascendeu a 3 851 milhões de euros, constituiu o domínio que maior peso teve, em 2015, no valor total dos serviços prestados dos SPE (29,2% do total). Nas várias atividades que a integram, observou-se que os Serviços de consultoria em gestão de empresas (1 955 milhões de euros) representaram mais de metade (50,8%) do valor realizado. Com algum distanciamento, seguiram-se os Serviços de contabilidade (799 milhões de euros), pesando 20,7% do montante total. Por outro lado, as Marcas comerciais e franquias e os Serviços de insolvência e administração judicial, em conjunto, apenas representaram 1,1%.

In 2015, accounting, auditing and consultancy recorded €3,851 million in provision of services, also standing for the highest weight in the provision of services of SPE (29.2% of the total). Of the different activities integrating it, business and management consultancy (€1,955 million) accounted for more than half (50.8%) of the value generated. Accounting followed at a distance (€799 million), with a weight of 20.7% of the total. In turn, trademarks and franchises and insolvency and receivership services accounted for only 1.1% as a whole.

III.14.4 - Distribuição da prestação de serviços por atividade de Contabilidade, auditoria e consultoria, 2015 (Pe)
II.14.4 - Distribution of provision of services by accounting, auditing and consulting activity, 2015 (Pe)



Fonte: INE, I.P., Inquérito aos Serviços Prestados às Empresas.
Source: Statistics Portugal, Business services survey.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA | SCIENCE AND TECHNOLOGY

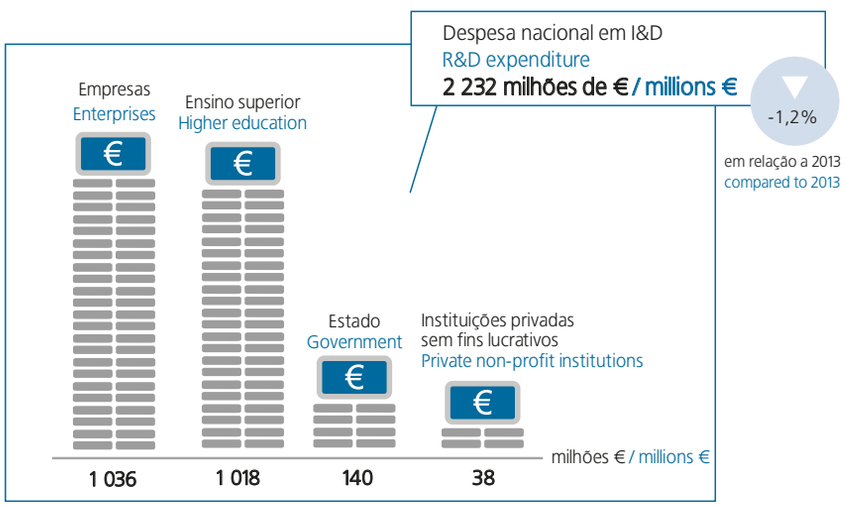
Investigação e Desenvolvimento

A despesa nacional em investigação e desenvolvimento (I&D) atingiu 2 232 milhões de euros em 2014, decrescendo 1,2% face ao ano anterior, decréscimo este que, embora menor do que no último ano, consolida a tendência decrescente dos quatro anos anteriores (-2,7% em 2013, -9,6% em 2012, -6,9% em 2011% e -0,5% em 2010). Este montante representava 1,3% do PIB em 2014, o que compara com a percentagem de 0,5% registada em 1990.

Research and Development

National expenditure on Research and Development (R&D) amounted to €2,232 million in 2014, declining by 1.2% from the previous year. This decline, although lower than in the previous year, consolidated the downward trend observed in the previous four years (-2.7% in 2013, -9.6% in 2012, -6.9% in 2011, and -0.5% in 2010). This amount accounted for 1.3% of GDP in 2014, compared with 0.5% in 1990.

III.15.1 - Despesas em I&D por setor de execução, 2014
III.15.1 - R&D expenditure by sector of performance, 2014

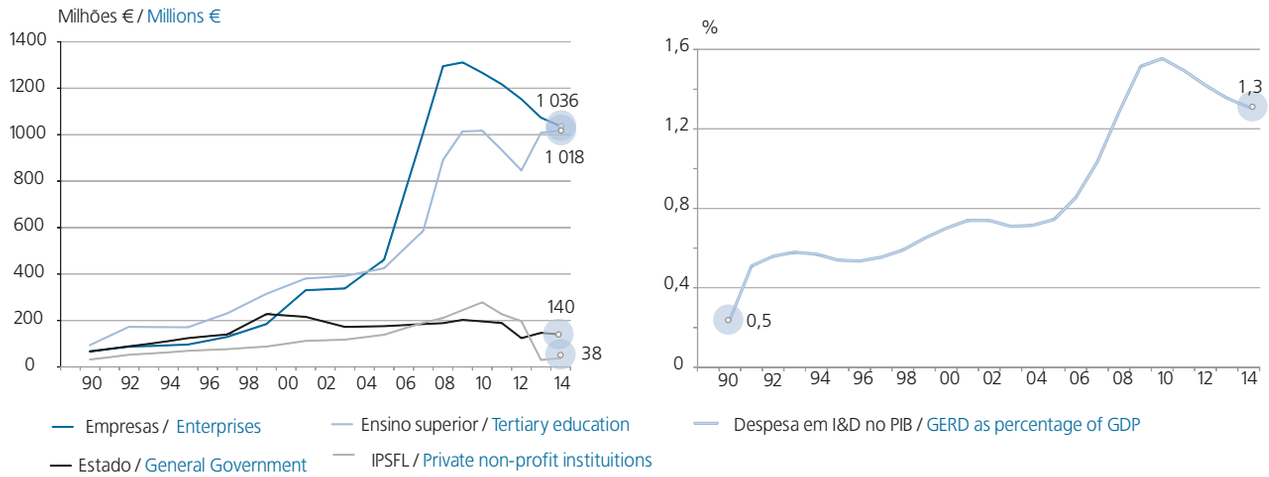


Fonte: Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional.
Source: Directorate-General of Education and Science Statistics, R&D Survey.
Nota: A despesa em I&D é avaliada a preços correntes.
Note: R&D expenditure is presented at current prices.

No ano de 2014, o total da despesa efetuada em I&D foi na sua maior parte executada pelos setores das Empresas e do Ensino Superior (com 46,4% e 45,6% da despesa total, respetivamente). Os sectores de execução do Estado e das IPSFL contribuíram apenas para 8% da despesa total em I&D.

Total R&D expenditure in 2014 was mostly accounted for by the 'enterprises' and 'tertiary education' sectors (46.4% and 45.6% of total expenditure respectively). The sectors of performance 'General Government' and 'private non-profit institutions' contributed to only 8% of total R&D expenditure.

III.15.2 - Despesas em I&D por sector de execução e Despesa em I&D no PIB,
III.15.2 - R&D expenditure by sector of performance and R&D as espenditure in GDP

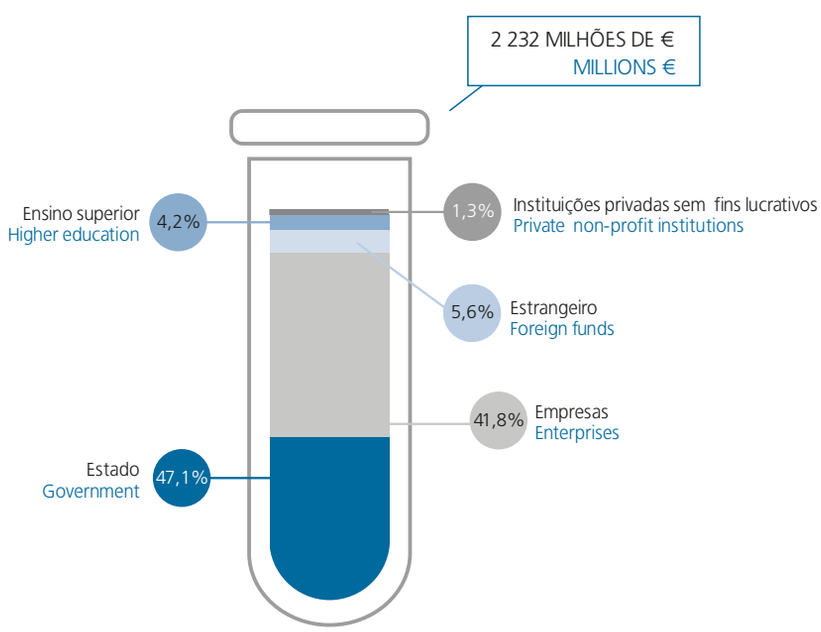


Fonte: Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional.
Source: Directorate-General of Education and Science Statistics, R&D Survey.

Na perspetiva das fontes de financiamento da despesa em I&D, verificou-se que em 2014 foram os setores do Estado e das Empresas que mais fundos disponibilizaram para este fim, tendo financiado cerca de 1 985 milhões de euros. Os setores do Ensino Superior, IPSFL e Estrangeiro disponibilizaram cerca de 247 milhares de euros no conjunto dos três setores de execução, contribuindo assim com 11% do total do financiamento em I&D.

As regards R&D expenditure financing sources, in 2014 'Government' and 'enterprises' were the sectors that provided more funds for this purpose, i.e. around €1,985 million. The three sectors of performance 'tertiary education', 'private non-profit institutions' and 'foreign funds', as a whole, provided approximately €247 thousand, thus contributing with 11% of total R&D funding.

III.15.3 - Despesas em I&D por fonte de financiamento, 2014
III.15.3 - R&D expenditure by financing source, 2014

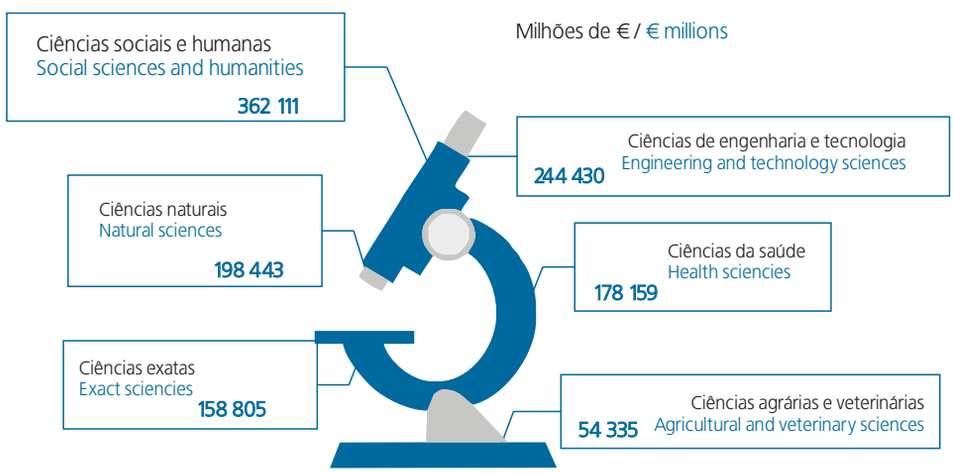


Fonte: Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional.
Source: Directorate-General of Education and Science Statistics, R&D Survey.
Nota: A despesa em I&D é avaliada a preços correntes.
Note: R&D expenditure is presented at current prices.

Na repartição da despesa por área científica ou tecnológica, verificou-se em 2014 um aumento da despesa em I&D nas áreas das ciências exatas (4,5%), das ciências naturais (4,3%) das ciências sociais e humanas (2,0%) e das ciências da saúde (1,7%). Apenas as áreas das ciências agrárias e veterinárias e das ciências de engenharia e tecnologia de registaram um decréscimo da despesa em I&D (-4,6% e -4,5%, respetivamente).

A breakdown of R&D expenditure by scientific or technological fields shows an increase in 2014 in exact sciences (4.5%), natural sciences (4.3%), social sciences and humanities (2.0%), and health sciences (1.7%). Only agricultural and veterinary sciences and engineering and technology sciences recorded a decline in R&D expenditure (-4.6% and -4.5% respectively).

III.15.4 - Despesas em I&D por área científica ou tecnológica, 2014
III.15.4 - R&D expenditure by science and technology field, 2014

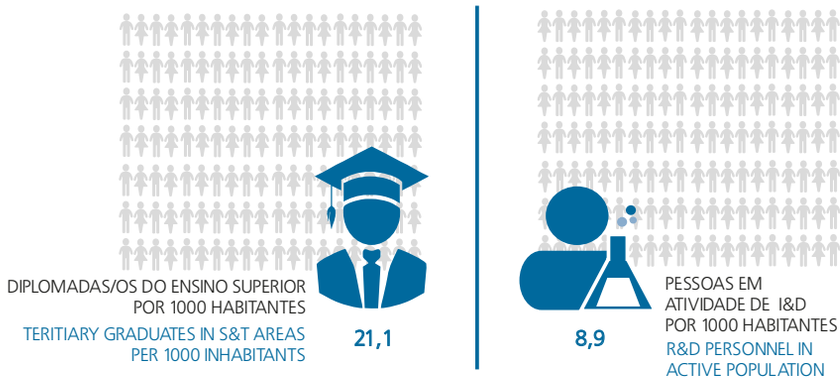


Fonte: Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional.
Source: Directorate-General of Education and Science Statistics, R&D Survey.
Nota: A despesa em I&D é avaliada a preços correntes.
Note: R&D expenditure is presented at current prices.

O número de pessoas em atividades de I&D (ETI) no total da população ativa foi de 8,9 por mil habitantes, valor ligeiramente superior face a 2013 (8,8 por mil habitantes). Também o número de diplomados do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas no ano letivo 2014/2015 aumentou em relação ao ano anterior (21,1 face a 20,4 por mil habitantes). Este valor situava-se em 2,2 por mil habitantes no início da década de 90 e em 6,4 por mil habitantes no início de década de 2000.

R&D staff (FTE) in the total labour force was 8.9 per 1,000 inhabitants, i.e. slightly more than in 2013 (8.8 per 1,000 inhabitants). The number of tertiary education graduates in scientific and technological areas in 2014/2015 also increased from the previous year (21.1 vis-à-vis 20.4 per 1,000 inhabitants). This figure stood at 2.2 per 1,000 inhabitants in the early 1990s and at 6.4 per 1,000 inhabitants in the early 2000s.

III.15.5 – Pessoal (ETI) em I&D na população ativa e Diplomadas/os do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas, 2014
III.15.5 – RR&D personnel (FTE) in the labour force and tertiary graduates in S&T areas, 2014



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência.
Source: Directorate-General of Education and Science Statistics.
Nota: ETI - equivalente a tempo integral.
Note: FTE - full time equivalent.

Inovação Empresarial

No domínio da inovação empresarial em Portugal, e tendo por base os resultados do "Inquérito Comunitário à Inovação" referente ao período 2012-2014, 53,8% do universo de empresas em análise desenvolveram atividades específicas para implementar uma inovação de produto, de processo, organizacional ou de marketing. Destas, 22,7% fizeram-no com recurso a financiamento público, e 16,1% inseridas em projetos com outros parceiros (empresariais ou não).

As atividades de inovação no tecido empresarial resultaram em produtos novos e inovadores que representaram 12,1% do volume de negócios das empresas analisadas. No setor dos serviços, estes produtos representaram 12,9% do total do volume de negócios e na indústria 11,2% deste valor. Por outro lado, nas empresas de construção analisadas, apenas 1,7% do total do volume de negócios foi resultante da venda de produtos inovadores.

No período em análise, observou-se uma relação positiva entre a dimensão das empresas e a proporção de empresas com atividades de inovação. Com efeito, efetuaram este tipo de atividades 50,5% das empresas com 10 a 49 pessoas ao serviço, 65,2% com 50 a 249 pessoas ao serviço, e 81,8% das empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço. Tendência semelhante constatou-se no acesso ao financiamento público e na integração em parcerias de cooperação para a inovação. Em sentido inverso, a importância relativa da venda de produtos novos no total do volume de negócios das empresas foi maior para as empresas com menor dimensão: 14,3% para

Business innovation

In the field of business innovation in Portugal and relying on the results of the Community Innovation Survey for the 2012-2014 period, 53.8% of the enterprises under review carried out specific activities to implement innovation in products, processes, as well as organisational or marketing innovation. Of these, 22.7% resorted to public funding and 16.1% were part of projects with other partners (business partners or other).

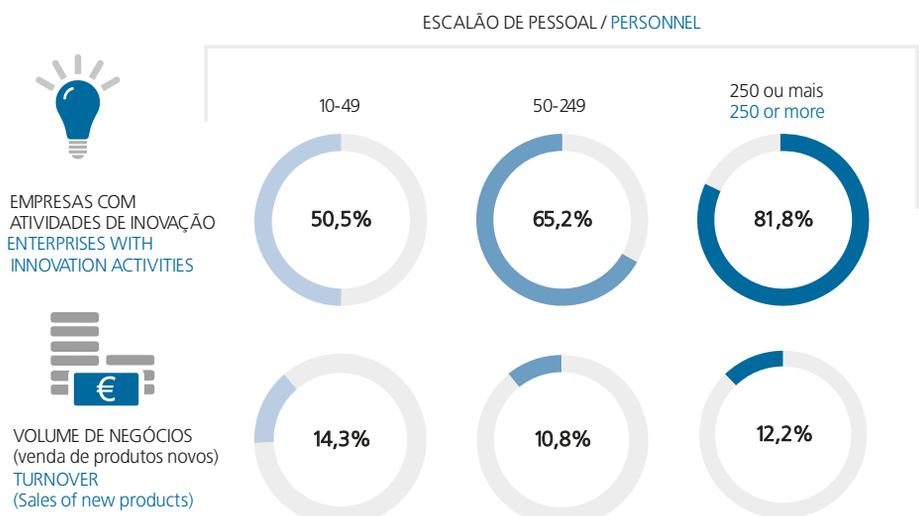
Innovation activities carried out by enterprises resulted in new and innovative products, which accounted for 12.1% of turnover in the enterprises under review. These products accounted for 12.9% and 11.2% of total turnover respectively in the services sector and manufacturing. In turn, in the construction enterprises analysed, only 1.7% of total turnover resulted from the sale of innovative products.

In the period under analysis there was a positive association between business size and the share of enterprises with innovation activities. In fact, these activities were carried out by 50.5% of enterprises employing 10 to 49 persons, 65.2% of enterprises employing 50 to 249 persons, and 81.8% of enterprises employing 250 or more persons. A similar trend was observed in access to public funding and the integration of innovation cooperation partnerships. Conversely, the relative importance of the sale of new products in total business turnover was higher for smaller enterprises: 14.3%

as empresas com 10 a 49 pessoas ao serviço, 12,2% para as empresas de grande dimensão (250 ou mais pessoas ao serviço) e 10,8% para as médias empresas (50 a 249 pessoas ao serviço). No mesmo sentido, registaram-se os valores da intensidade de inovação, situando-se entre 1,8% nas empresas com 10 a 49 pessoas ao serviço e 1,0% nas empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço.

for enterprises employing 10 to 49 persons, 12.2% for large enterprises (250 or more persons employed), and 10.8% for medium-sized enterprises (50 to 249 persons employed). In the same vein, innovation intensity ranged from 1.8% in enterprises employing 10 to 49 persons to 1.0% in enterprises employing 250 or more persons.

III.15.6 – Empresas com atividades de inovação segundo a dimensão da empresa, 2012-2014
III.15.6 – Enterprises with innovation activities according to enterprise size, 2012-2014



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação.
Source: Directorate-General of Education and Science Statistics, Community Innovation Survey.

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO | INFORMATION SOCIETY

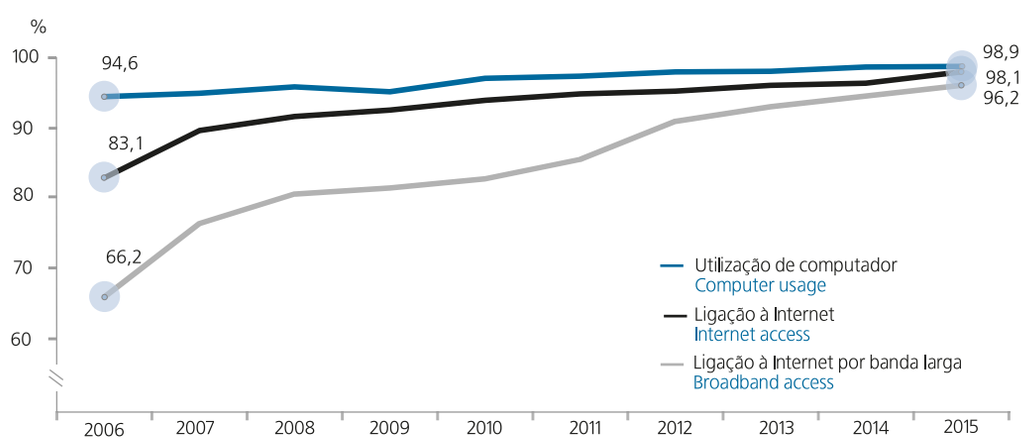
De um modo geral, a informação mais recente sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) continua a evidenciar um aumento no acesso e utilização pelas famílias, indivíduos, empresas e câmaras municipais. Do lado da oferta, verifica-se a diminuição do número de empresas registadas e de empresas em atividade para a prestação do serviço de acesso à Internet (ISP).

Os indicadores de utilização das TIC pelas empresas relativos a 2015 mantêm alguma estabilidade no crescimento, apresentando, na maior parte dos casos, valores em patamares bastante elevados, como pode ser observado no figura III.16.1. Das tecnologias utilizadas em 2015, destacaram-se a utilização de computador, a ligação à Internet e a ligação através de banda larga, cujas taxas ultrapassaram 90%. O indicador de utilização de computador pelas empresas registou o valor de 98,9% (98,8% em 2014), a proporção de empresas que acederam à Internet aumentou de 96,5% para 98,1%, e a ligação através de banda larga registou uma taxa de 96,2% em 2015, mantendo a tendência de crescimento verificada nos anos anteriores. A proporção de empresas com website voltou a registar um crescimento, passando de 54,3% em 2014 para 61,5%, no ano de 2015. Em linha com a série iniciada em 2003, os indicadores com valores mais baixos dizem respeito às encomendas eletrónicas efetuadas e às encomendas eletrónicas recebidas em 2015, que no caso das encomendas efetuadas apresenta valores próximos dos registados no ano anterior (12,3% em 2014 e 12,1% em 2015). As encomendas eletrónicas recebidas pelas empresas registaram um aumento face ao ano anterior (de 14,0% em 2014, para 19,3% em 2015), apresentando em 2015 o valor mais elevado da série iniciada em 2003.

Overall, the latest data on Information and Communication Technologies (ICT) continued to show an increase in ICT access and use by households, individuals, enterprises, and municipal councils. On the supply side, there was a decrease, both in the number of registered and in the number of active enterprises as Internet service providers (ISP).

Within the scope of ICT usage in enterprises, indicators for 2015 continued to show somewhat stable growth, quite high in most cases, as can be seen from Figure III.16.1. Of the technologies used in 2015, computer usage, Internet access, and broadband Internet access recorded rates of over 90%. The computer usage indicator for enterprises was 98.9% (98.8% in 2014), the share of enterprises accessing the Internet went up from 96.5% to 98.1%, and broadband Internet access stood at 96.2% in 2015, maintaining the upward trend seen in previous years. The share of enterprises with a website grew further, from 54.3% in 2014 to 61.5% in 2015. In line with the series started in 2003, the indicators with lower values concerned electronic orders placed and electronic orders received in 2015. The former showed shares close to those recorded in the previous year (12.3% in 2014 and 12.1% in 2015). Electronic orders received by enterprises increased vis-à-vis the previous year (from 14.0% in 2014 to 19.3% in 2015), and in 2015 recorded the highest value of the series started in 2003.

III.16.1 -Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas
III.16.1 - ICT Usage in enterprises

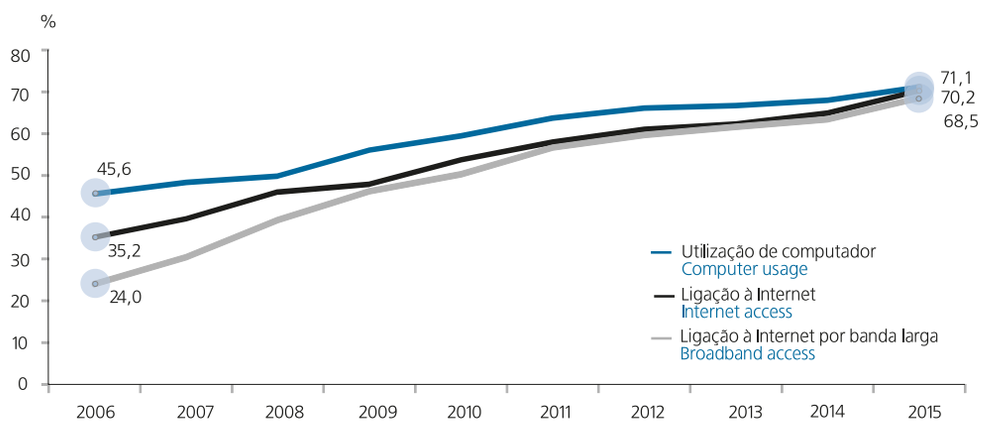


Fonte: Inquérito à Utilização das TIC pelas empresas.
Source: Survey on ICT usage in enterprises.

Os indicadores da sociedade de informação nos agregados domésticos relativos a 2015 estão de acordo com a tendência de crescimento dos níveis de utilização das TIC nos últimos anos, como se pode aferir pela análise do figura III.16.2. Os aumentos mais elevados verificaram-se na ligação à Internet (de 64,9% em 2014 para 70,2% em 2015) e na ligação à Internet através de banda larga (de 63,4% em 2014 para 68,5% em 2015). Ainda neste ano, 71,1% das famílias tinham acesso a computador (68,0% em 2014).

The 2015 information society indicators for households were in line with the growth trend of ICT usage levels over the past few years, as can be concluded from an analysis of Figure III.16.2. The highest increases were observed in Internet access (from 64.9% in 2014 to 70.2% in 2015) and broadband Internet access (from 63.4% in 2014 to 68.5% in 2015). In the year under review, 71.1% of households had computer access (68.0% in 2014).

III.16.2 - Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelos Agregados Domésticos
III.16.2 - ICT Usage in households

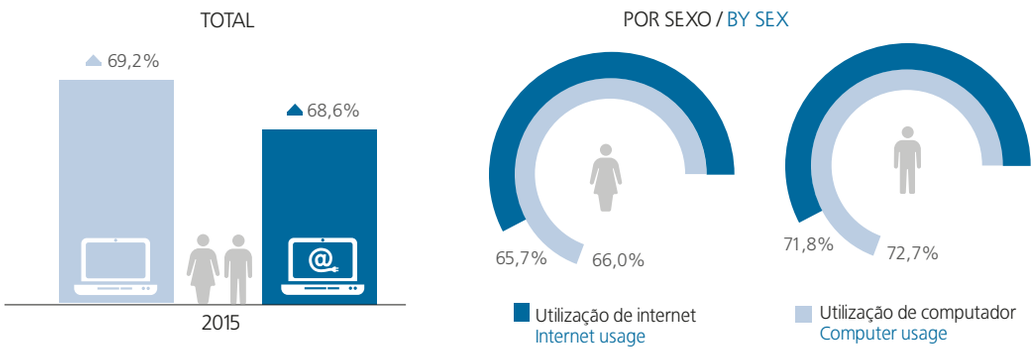


Fonte: Inquérito à Utilização das TIC pelas famílias.
Source: Survey on ICT usage in household and by individuals.

No que respeita aos indicadores de utilização das TIC pelos indivíduos (figura III.16.3), verifica-se que a percentagem de indivíduos com idades compreendidas entre 16 e 74 anos que utilizaram computadores foi de 69,2% em 2015 (65,8% em 2014), mais frequente entre os homens (72,7%). A taxa de utilização de Internet foi de 68,6% em 2015 (64,6% em 2014), destacando-se também a utilização entre os homens (71,8%).

With regard to indicators on ICT usage by individuals (Figure III.16.3), the share of those aged 16-74 using computers was 69.2% in 2015 (65.8% in 2014), more frequently by men (72.7%). The Internet usage rate was 68.6% in 2015 (64.6% in 2014), also more frequently by men (71.8%).

III.16.3 - Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelos Indivíduos, 2015
III.16.3 - ICT Usage by Individuals, 2015



Fonte: Inquérito à Utilização das TIC pelas famílias.
Source: Survey on ICT usage in households and by individuals.

Em 2015, todas as câmaras municipais dispunham de ligação, presença na Internet e de acesso através de banda larga (ver quadro III.16.4). Registaram-se valores mais baixos para os indicadores de comércio eletrónico e de disponibilização de processos de consulta pública no sítio da Internet, sendo este último o que mais aumentou entre 2014 (85,4%) e 2015 (91,6%). O aumento registado no comércio eletrónico foi de cerca de 1 p.p. entre 2014 e 2015.

In 2015 all municipal councils had Internet access, a website, and broadband (see Figure III.16.4). Indicators relating to electronic commerce and the availability of public consultation processes online recorded lower values, with the latter increasing the most between 2014 (85.4%) and 2015 (91.6%). The increase recorded in electronic commerce was around 1 p.p. between 2014 and 2015.

III.16.4 - Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Câmaras Municipais
III.16.4 - ICT Usage in municipal councils

Unidade/Unit: %

	2014	2015	
Ligação à Internet	100,0	100,0	Internet access
Ligação à Internet através de banda larga	99,7	100,0	Broadband access
Presença na Internet	100,0	100,0	Presence on the Internet
Utilização de comércio eletrónico	55,2	56,2	Electronic commerce usage
Processos de consulta pública disponibilizados no sítio da Internet	85,4	91,6	Processes of public consultation in the website
Preechimento e submissão de formulários online	48,4	56,5	Fill and online form submission

Fonte: Inquérito à Utilização das TIC na câmaras municipais.
Source: Survey on ICT usage in municipal councils.

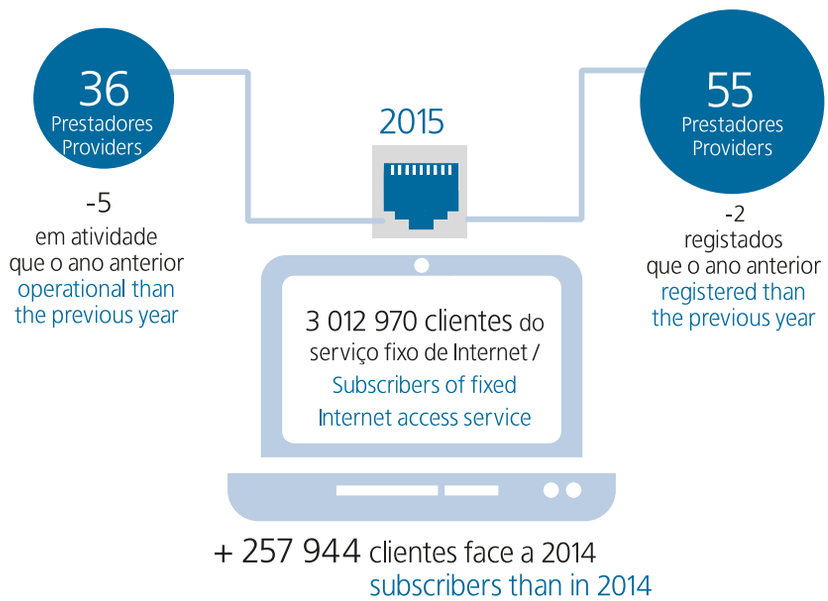
O número de empresas do sector das TIC (12 975) representava 1,2% do total de empresas em 2014.

The number of ICT enterprises (12,975) accounted for 1.2% of the total in 2014 (Figure III.16.5).

Por outro lado, o número de empresas registadas que forneciam serviço fixo de acesso à Internet (ISP) em 2015 (figura III.16.5) foi inferior ao ano anterior: 57 empresas em 2014 e 55 em 2015. O número de prestadores em atividade também registou um decréscimo, passando de 41 empresas em 2014 para 36 empresas em 2015. Em contrapartida, o número total de clientes do serviço fixo de acesso à Internet cresceu 9,4%, passando de 2 755 milhares de clientes em 2014 para 3 013 milhares em 2015.

In turn, the number of enterprises registered as Internet service providers (ISP) in 2015 (Figure III.16.6) was lower than in the previous year: 57 enterprises in 2014 and 55 in 2015. The number of active service providers also declined, from 41 enterprises in 2014 to 36 in 2015. By contrast, the total number of subscribers of fixed Internet access service rose by 9.4%, from 2,755 thousand customers in 2014 to 3,013 thousand in 2015.

III.16.5 - Serviço de acesso à Internet
III.16.5 - Internet access service



Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated System of Enterprises Accounts.

O ESTADO | STATE

O TERRITÓRIO
TERRITORY

AS PESSOAS
PEOPLE

A ATIVIDADE ECONÓMICA
ECONOMIC ACTIVITY

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA | GENERAL GOVERNMENT PÁG. **228**
JUSTIÇA | JUSTICE PÁG. **231**
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA | POLITICAL PARTICIPATION PÁG. **234**

O ESTADO
STATE

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA I GENERAL GOVERNMENT

O setor das Administrações Públicas apresentou, em 2015, uma necessidade líquida de financiamento de 4,4% do PIB (face a 7,2% no ano anterior). A melhoria do saldo global deveu-se a uma conjugação da diminuição da despesa (em 3,1%) e do aumento da receita (em 2,3%).

O principal contributo para o aumento das receitas totais proveio da melhoria das receitas correntes. As receitas de capital, com um peso de apenas 1,9% no total da receita, apresentaram uma diminuição de 12,5% entre 2014 e 2015.

As receitas correntes aumentaram 2,7% face ao ano anterior, tendo como principal contributo um crescimento de 4,5% nas receitas tributárias cujas duas componentes, os impostos sobre a produção e a importação e os impostos correntes sobre o rendimento e o património, apresentaram aumentos de 6,3% e de 2,3%, respetivamente. No que respeita às receitas correntes, é de referir que as contribuições sociais totais apresentaram um crescimento de 1,6% em 2015, face a 2014

No final do ano de 2015, as receitas totais das Administrações Públicas representavam, em Contabilidade Nacional, 44% do PIB, menos 0,6 p.p. do que no ano anterior.

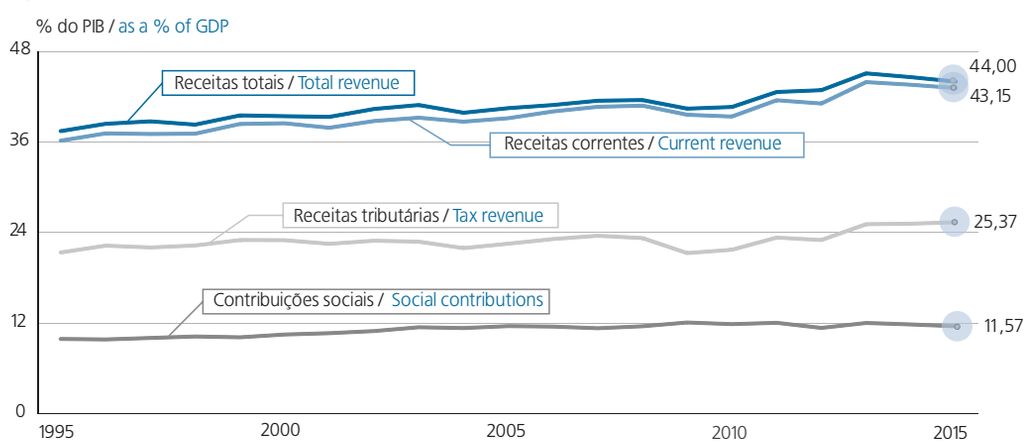
Net general government borrowing stood at 4.4% of GDP in 2015 (compared with 7.2% in the previous year). The improvement in the overall balance was due to a combination of a decline in expenditure (3.1%) and an increase in revenue (2.3%).

The main contribution to the increase in total revenue originated in an improvement in current revenue. Capital revenue, with a weight of only 1.9% in total revenue, declined by 12.5% between 2014 and 2015.

Current revenue rose by 2.7% from the previous year, mainly due to a 4.5% increase in tax revenue, whose two components – taxes on production and imports and current taxes on income and wealth – increased by 6.3% and 2.3% respectively. With regard to current revenue, total social contributions grew by 1.6% in 2015 vis-à-vis 2014.

At the end of 2015 total general government revenue in the national accounts accounted for 44% of GDP, i.e. 0.6 p.p. less than in the previous year.

IV.1.1 - Receitas das Administrações Públicas
IV.1.1 - General government revenue



Fonte: INE, I.P., Dados de Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National accounts data.

As despesas totais das Administrações Públicas diminuíram 3,1% em 2015 face ao ano anterior, em larga medida devido à diminuição das despesas de capital em 27,8%, dado que as despesas correntes apresentaram uma variação positiva ligeira.

A redução acentuada nas despesas de capital (em 27,9%) deveu-se à existência de operações extraordinárias nos dois anos em análise. Em 2014 essas operações totalizaram 6,1 mil milhões de euros (com a capitalização do Novo Banco, as operações de financiamento do Estado à STCP e à Carris e o *write-off de non performing loans* do BPN Crédito). Em 2015, as despesas de capital incluíram 2,5 mil milhões de euros correspondentes ao impacto da resolução do Banif, S.A..

A despesa corrente primária, ou seja, a despesa corrente excluindo os juros, registou um aumento ligeiro nos anos em análise (em 0,7%). Não obstante, o peso da despesa corrente primária no PIB apresentou uma redução de 1,2 p.p. entre 2014 e 2015 (de 40,7% para 39,5%).

As despesas totais das Administrações Públicas representavam, em 2015, 48,4% do PIB, em comparação com 51,8% no ano anterior.

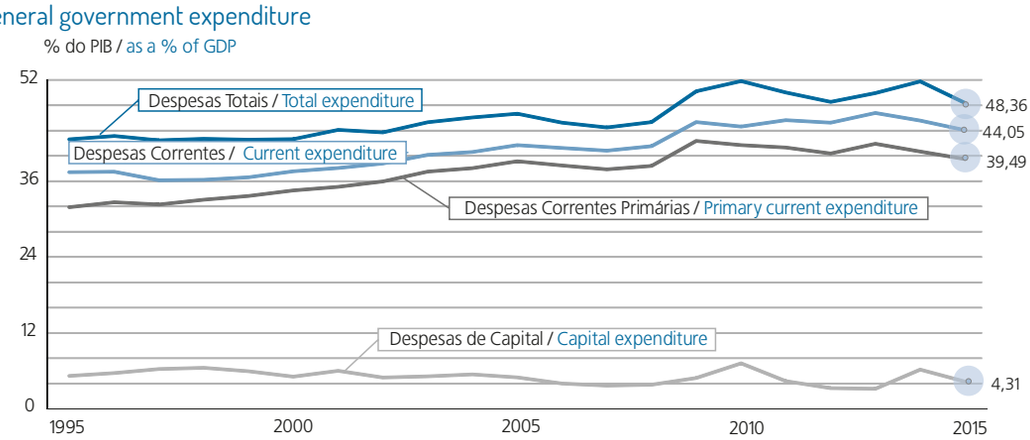
Total general government expenditure declined by 3.1% in 2015 vis-à-vis the previous year, largely due to a 27.8% decline in capital expenditure, given that current expenditure recorded a slight positive change.

The sharp reduction in capital expenditure (27.9%) was due to the occurrence of extraordinary operations in the two years under review. In 2014 these operations totalled €6.1 billion (with Novo Banco's capitalisation, the State's funding of STCP and Carris, and the write-off of BPN Crédito's non-performing loans). In 2015 capital expenditure included €2.5 billion corresponding to the impact of the resolution of Banif, S.A..

Primary current expenditure, i.e. current expenditure excluding interest, increased slightly in the years under review (0.7%). This notwithstanding, the weight of primary current expenditure in GDP declined by 1.2 p.p. between 2014 and 2015 (from 40.7% to 39.5%).

Total general government expenditure accounted for 48.4% of GDP in 2015, compared with 51.8% in the previous year.

IV.1.2 - Despesa das Administrações Públicas
IV.1.2 - General government expenditure

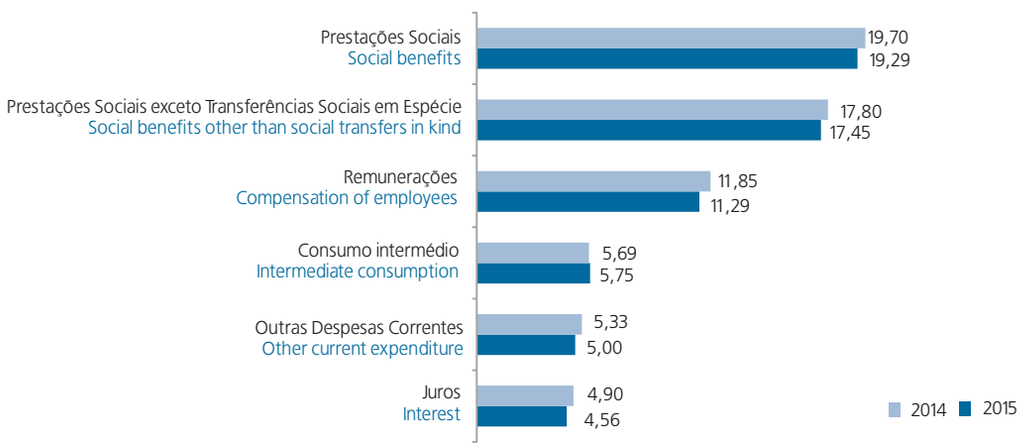


Fonte: INE, I.P., Dados de Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National accounts data.

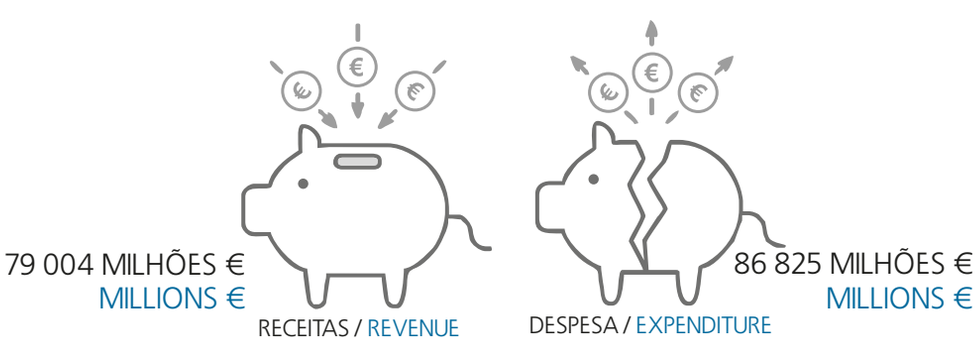
As despesas correntes apresentaram, em 2015, uma variação positiva de 0,3% face ao ano anterior. Para esta variação (ver gráfico IV.1.3) contribuiu, com sinal positivo, o aumento das prestações sociais totais (em 1,6%) e do consumo intermédio (em 4,9%); em sentido contrário, registou-se uma diminuição nos encargos com juros (em 3,4%), nas remunerações das/os empregadas/os (em 1,2%) e na despesa com subsídios (em 9,7%).

Current expenditure in 2015 recorded a positive change of 0.3% from the previous year. This change (see Chart IV.1.3) made a positive contribution to the increase in total social benefits (of 1.6%) and intermediate consumption (of 4.9%); conversely, there was a decrease in interest expenses (by 3.4%), compensation of employees (by 1.2%), and expenditure on benefits (by 9.7%).

IV.1.3 - Principais componentes da despesa corrente
IV.1.3 - Main components of current expenditure



Fonte: INE, I.P., Dados de Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National accounts data.



JUSTIÇA I JUSTICE

Em 2015 foram registados pelas autoridades policiais, em Portugal, 356 032 crimes, que correspondem a uma taxa de criminalidade de 34,4 crimes por cada mil habitantes (valor superior em 0,5 pontos de permilagem ao verificado no ano anterior).

Esta evolução é explicada pelo acréscimo de 1,3% no número total de crimes. Salientam-se os aumentos verificados nos crimes contra a vida em sociedade (23,3%), contra o estado (2,9%) e outros, inscritos em legislação avulsa (5,7%). Os crimes contra as pessoas e contra o património, que representaram em conjunto 75,1% da criminalidade, diminuíram, respetivamente, 2,2% e 3,1%. Ainda, e com a entrada em vigor da Lei nº 69/2014 de 29 de agosto, foi adicionado um novo tipo de crime, contra animais de companhia, que representou 0,4% do total de crimes registados em 2015 (1 330).

In 2015 police authorities recorded 356,032 crimes in Portugal. The crime rate stood at 34.4 crimes per every 1,000 residents (0.5 points per thousand more than in the previous year).

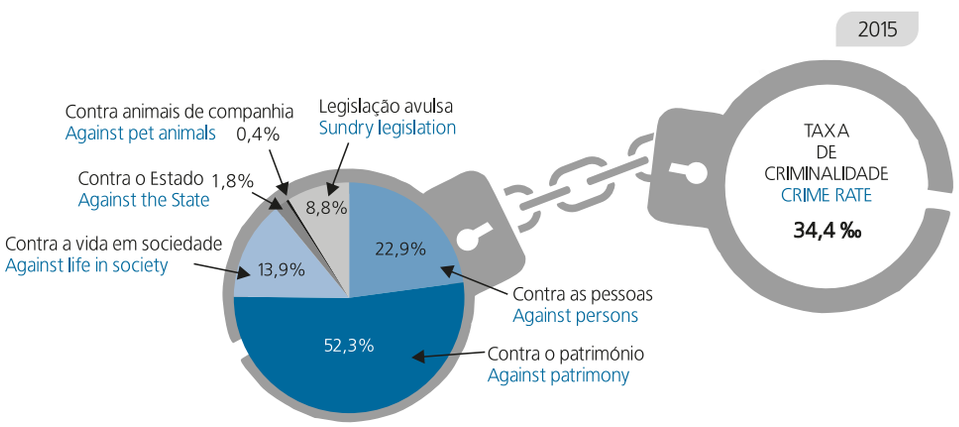
This evolution was accounted for by a 1.3% increase in the total number of crimes. There were increases in the number of crimes against life in society (23.3%), against the State (2.9%) and other, recorded in sundry legislation (5.7%). Crimes against persons and against patrimony, which as a whole accounted for 75.1% of crimes, declined by 2.2% and 3.1% respectively. In addition, and with the entry into force of Law No 69/2014 of 29 August , a new type of crime was added, against pet animals, which accounted for 0.4% of total crimes recorded in 2015 (1,330).

IV.2.1 - Crimes registados pelas autoridades e taxa de criminalidade
IV.2.1 - Registered crimes by the police authorities and crime rate

Nº / No.

	2014	2015
Portugal	351 311	356 032
Contra as pessoas / Against persons	83 207	81 394
Contra o património / Against patrimony	192 135	186 102
Contra a vida em sociedade / Against life in society	40 234	49 591
Contra o Estado / Against the State	6 098	6 275
Contra animais de companhia / Against pet animals	x	1 330
Legislação avulsa / Sundry legislation	29 616	31 318

Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.
Source: Ministry of Justice - Directorate-General for Justice Policy.



Em 31 de dezembro de 2015, existiam em Portugal, 37 tribunais judiciais, 6 dos quais tribunais superiores e 31 tribunais de 1ª instância. Destes, 23 eram tribunais de comarca e 8 tribunais de competência alargada.

Na mesma data, estavam ao serviço nos tribunais judiciais 1 787 Magistradas/os judiciais, 1 420 Magistradas/os do Ministério Público, 13 Assessores/as, 7 114 Funcionárias/os de Justiça e 115 classificadas/os em Outras categorias onde se incluíam os órgãos de gestão (Juiz Presidente, Procurador Coordenador, Administrador Judiciário e Pessoal de Apoio). À exceção do número de Assessores/as, que se manteve, todas as restantes categorias registaram um aumento, quando comparadas com as do ano anterior, mais 1 Magistrada/o judicial, mais 25 Magistradas/os do Ministério Público, mais 128 Funcionárias/os de Justiça e mais 12 de Outras categorias.

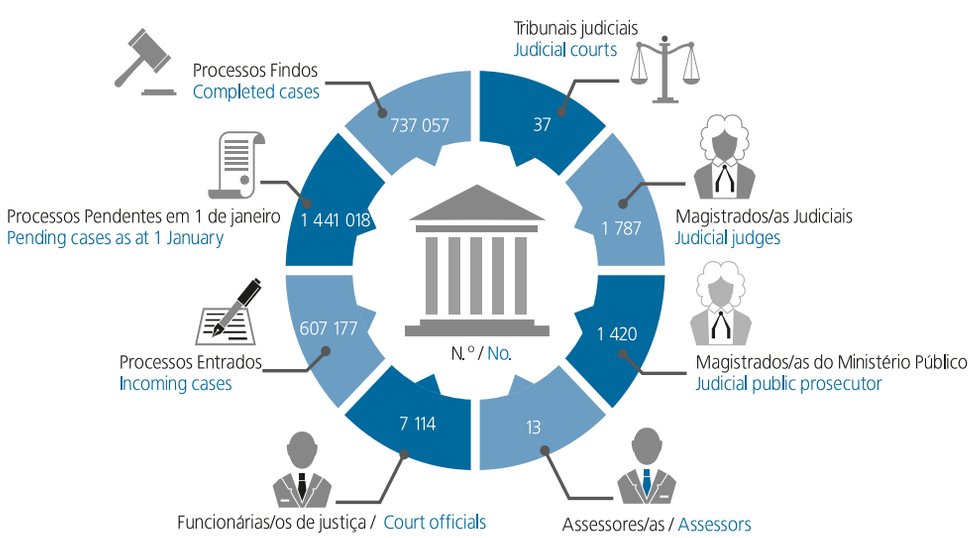
No final de 2015, encontravam-se pendentes 1,16 milhões de processos cíveis, 64,2 milhares de processos penais, 36,5 milhares de processos laborais e 49,0 milhares de processos tutelares, traduzindo-se, respetivamente, em -8,2%, -8,3%, -20,0% e -17,68% do que, em igual período de 2014.

As at 31 December 2015 there were 37 judicial courts in Portugal, of which 6 were high courts and 31 were courts of first instance. Of these, 23 were county courts and 8 were courts with extended jurisdiction.

As at said date the Portuguese judicial courts employed 1,787 judicial judges, 1,420 public prosecution judges, 13 assessors, 7,114 court personnel, and 115 persons classified under other categories that included management bodies (presiding judge, prosecutor coordinator, judicial administrator, and support staff). With the exception of assessors, whose number did not change, all other categories increased vis-à-vis the previous year, i.e. one more judicial judge, 25 more public prosecution judges, 128 more court personnel, and 12 more persons belonging to other categories.

As at the end of 2015 the following cases were pending 1.16 million civil cases, 64.2 thousand criminal cases, 36.5 thousand labour cases, and 49.0 thousand juvenile cases. This reflected -8.2%, -8.3%, -20.0%, and -17.68% cases respectively compared to the same period in 2014.

IV.2.2 - Tribunais judiciais, pessoal ao serviço e movimento de processos, 2015
IV.2.2 - Judicial courts, persons employed and cases flow, 2015



Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.
Source: Ministry of Justice - Directorate-General for Justice Policy.

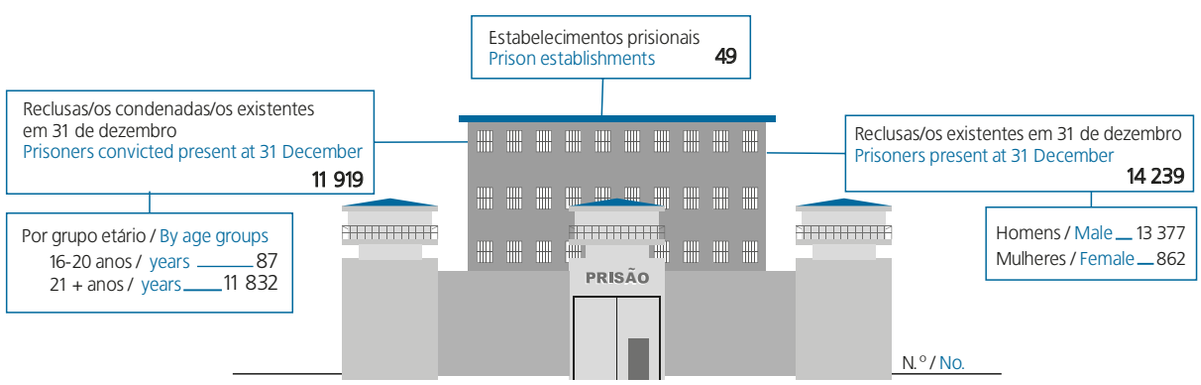
Em 2015, o número de estabelecimentos prisionais manteve-se (49), assim como a lotação (12 591 lugares), relativamente a 2014. Por outro lado, a população reclusa em 31 de dezembro desse mesmo ano, passou a ser de 14 239 pessoas, i.e., mais 218 do que no mesmo período do ano anterior. As mulheres representavam 6,1% da população reclusa, mais 21 pessoas do que em 2014.

Em 31 de dezembro de 2015, existiam 2 294 reclusas/os condenadas/os por crimes relativos a estupefacientes, mais 77 do que em 2014. O número de reclusas/os jovens (com idades compreendidas entre os 16 e os 20 anos) passou de 106, no ano de 2014, para 87, em 2015, representando 0,7% do total de reclusas/os condenadas/os.

In 2015 the number of prison establishments remained unchanged (49), and so did capacity (12,591 places), compared to 2014. In turn, as at 31 December 2015 the number of prisoners rose to 14,239, i.e. 218 more than in the same period a year earlier. Women accounted for 6.1% of prisoners, i.e. 21 more than in 2014.

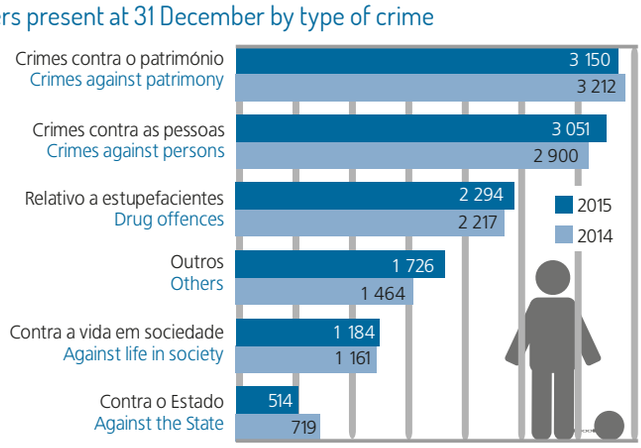
As at 31 December 2015 there were 2,294 prisoners convicted for drug offences, i.e. 77 more than in 2014. The number of young prisoners (aged 16-20) declined from 106 in 2014 to 87 in 2015, accounting for 0.7% of total convicted prisoners.

IV.2.3 - Estabelecimentos prisionais, lotação e movimento de reclusas/os, 2015
IV.2.3 - Prison establishments, capacity and prisoners flow, 2015



Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.
Source: Ministry of Justice - Directorate-General for Justice Policy.

IV.2.4 - Reclusas/os condenadas/os existentes em 31 de dezembro por tipo de crime
IV.2.4 - Convicted prisoners present at 31 December by type of crime



Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.
Source: Ministry of Justice - Directorate-General for Justice Policy.

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA I POLITICAL PARTICIPATION

Em 2015 e 2016 foram realizados em Portugal dois atos eleitorais: a eleição para a Presidência da República, que teve lugar a 24 de janeiro de 2016, e a eleição para a Assembleia da República, realizada a 4 de outubro de 2015.

A taxa de abstenção na eleição para a Presidência da República em 2016 foi de 51,3%. Este valor foi inferior ao valor da eleição precedente de 2011, que havia registado uma abstenção média, no país, de 53,5%. Ainda assim, o valor de 2016 manteve-se acima dos valores de abstenção verificados nos atos eleitorais para a Presidência da República ocorridos desde 1991.

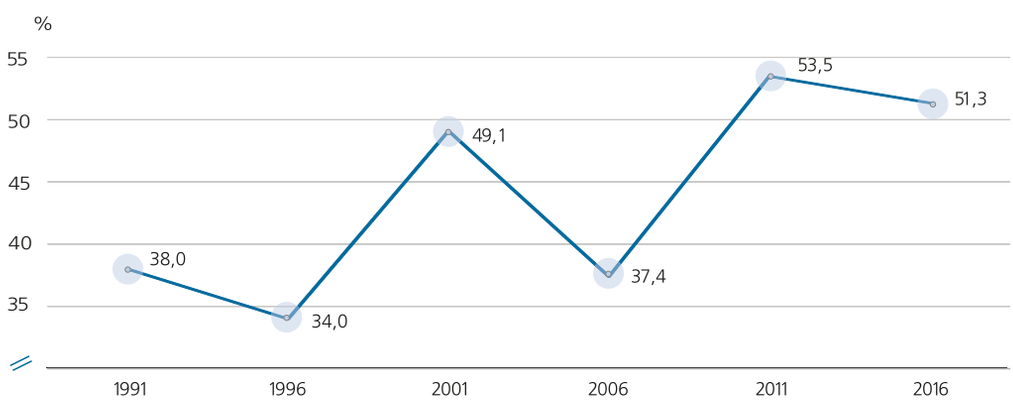
Na eleição para a Assembleia da República em 2015 a taxa de abstenção foi de 44,1%. Este valor foi superior ao verificado na eleição anterior de 2011, que teve uma abstenção média de 41,9%, revelando-se, igualmente, o valor mais alto de todas as eleições para a Assembleia da República havidas desde 1995.

In 2015 and 2016 there were two elections in Portugal: the election to the Presidency of the Republic, held on 24 January 2016, and the election to the Assembly of the Republic, held on 4 October 2015.

The abstention rate in the election to the Presidency of the Republic in 2016 was 51.3%. This share was lower than that of the previous election in 2011, which had recorded an abstention rate of 53.5%, on average, in the country. Nevertheless, the 2016 share remained above the abstention figures observed in elections to the Presidency of the Republic since 1991.

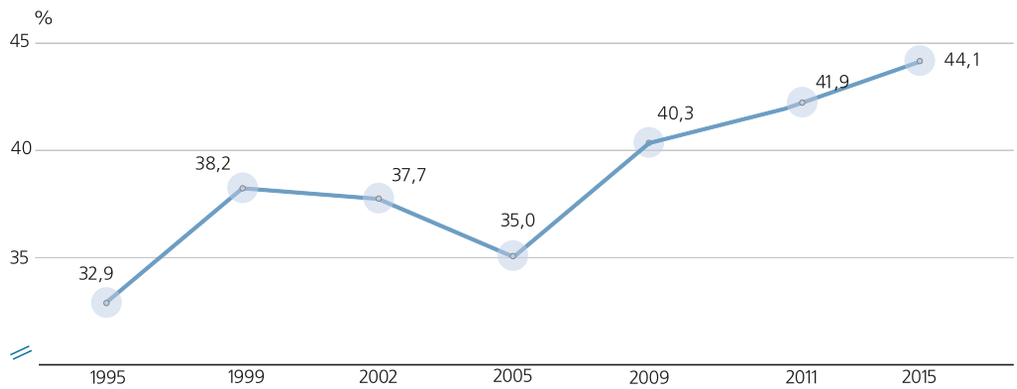
The abstention rate in the election to the Assembly of the Republic in 2015 was 44.1%. This share was higher than observed in the previous election in 2011, which recorded an average abstention of 41.9%, and was also the highest figure in all elections to the Assembly of the Republic since 1995.

IV.3.1 - Taxa de abstenção na eleição para a Presidência da República, Portugal
IV.3.1 - Abstention rate of election to Presidency of the Republic, Portugal



Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna - Administração Eleitoral.
Source: General Secretariat of the Ministry of Internal Administration - Electoral Administration.

IV.3.2- Taxa de abstenção na eleição para a Assembleia da República, Portugal
IV.3.2 - Abstention rate of election to National Parliament, Portugal

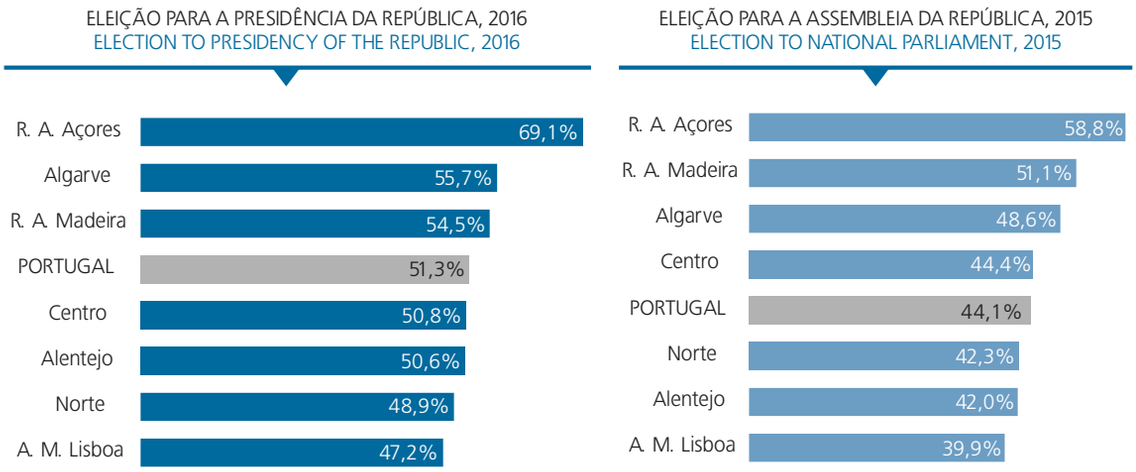


Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna - Administração Eleitoral.
Source: General Secretariat of the Ministry of Internal Administration - Electoral Administration.

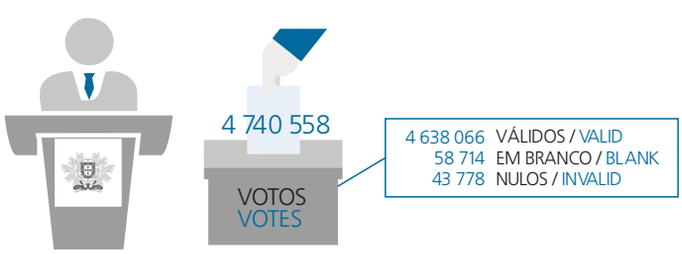
Por regiões NUTS II, a taxa de abstenção foi mais elevada nas duas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e na região do Algarve, em ambos os atos eleitorais. No caso particular da eleição para a Presidência da República, de 2016, a abstenção ascendeu a 69,1% nos Açores, 55,7% no Algarve e 54,5% na Madeira, ao passo que na eleição para a Assembleia da República, de 2015, os valores de abstenção foram mais baixos: 58,8% nos Açores, 51,1% na Madeira e 48,6% no Algarve. A Área Metropolitana de Lisboa foi a região que apresentou os menores valores relativos de abstenção em ambas as eleições, cerca de 47,2% na eleição para a Presidência da República e 39,9% na eleição para a Assembleia da República.

By NUTS 2 region, the abstention rate was higher in Região Autónoma dos Açores, Região Autónoma da Madeira and the Algarve in both elections. In the particular case of the election to the Presidency of the Republic in 2016, the abstention rate amounted to 69.1% in Açores, 55.7% in the Algarve and 54.5% in Madeira, while for the 2015 election to the Assembly of the Republic the abstention figures were lower: 58.8% in Açores, 51.1% in Madeira and 48.6% in the Algarve. The Área Metropolitana de Lisboa was the region with the lowest relative abstention values in both elections, around 47.2% in the election to the Presidency of the Republic and 39.9% in the election to the Assembly of the Republic.

IV.3.3- Taxa de abstenção
IV.3.3- Abstention rate

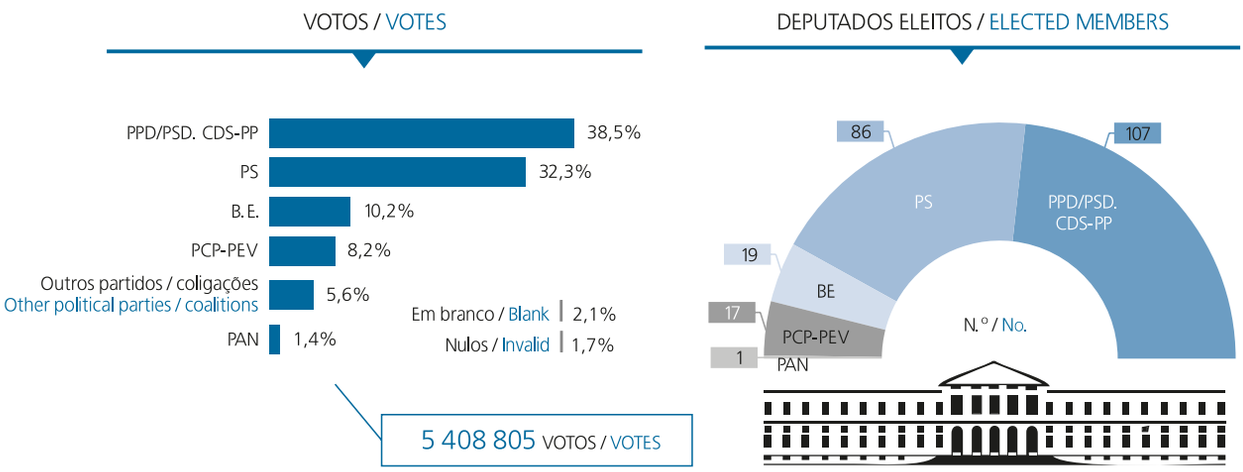


IV.3.4- Eleição para a Presidência da República, 2016
IV.3.4- Election to Presidency of the Republic, 2016



Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna - Administração Eleitoral.
Source: General Secretariat of the Ministry of Internal Administration - Electoral Administration.

IV.3.5- Eleição para a Assembleia da República, 2015
IV.3.5- Election to National Parliament, 2015



Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna - Administração Eleitoral.
Source: General Secretariat of the Ministry of Internal Administration - Electoral Administration.

ine.pt

Estatísticas oficiais

Edição 2016

ISBN 978-989-25-0373-8